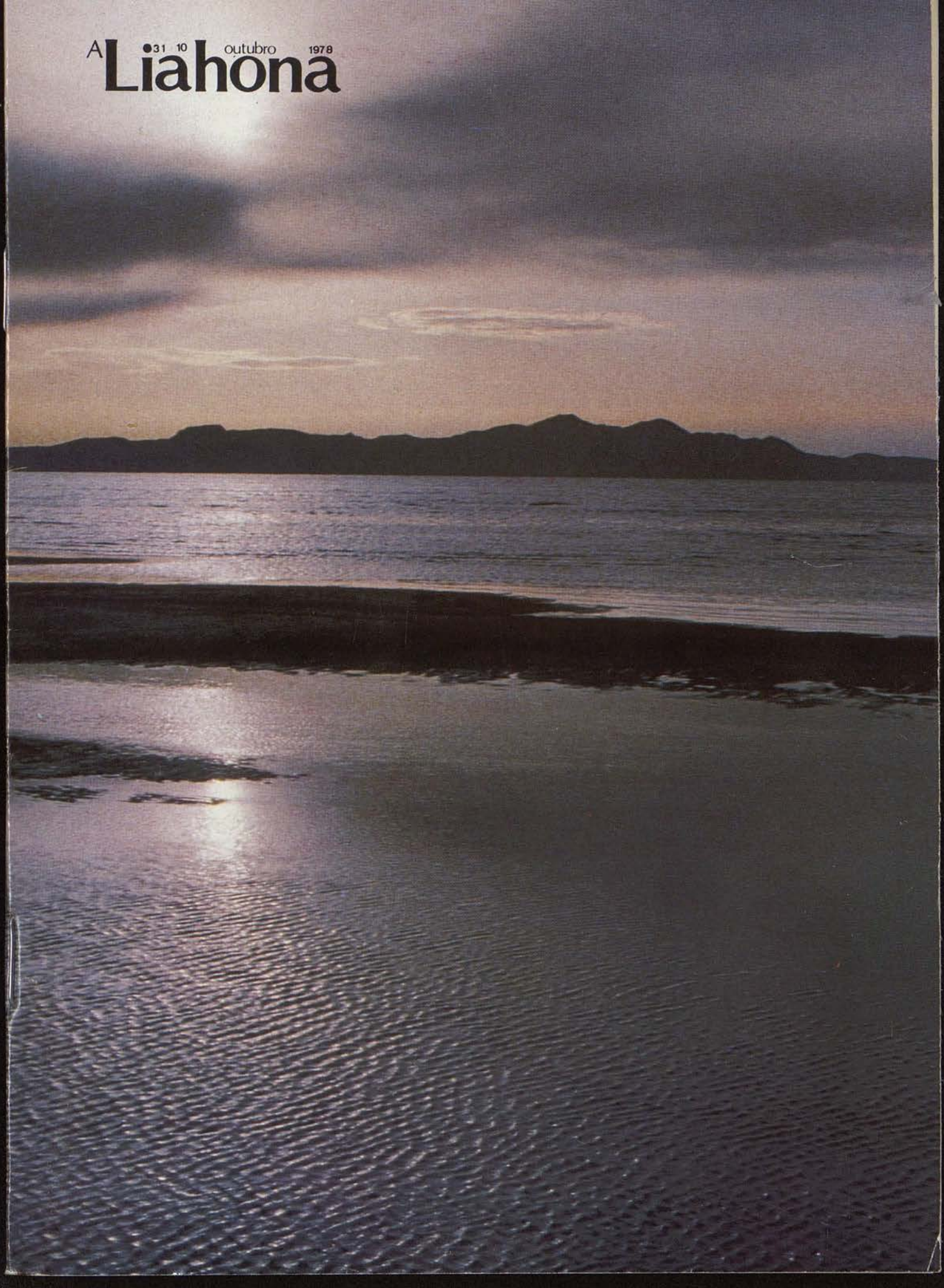
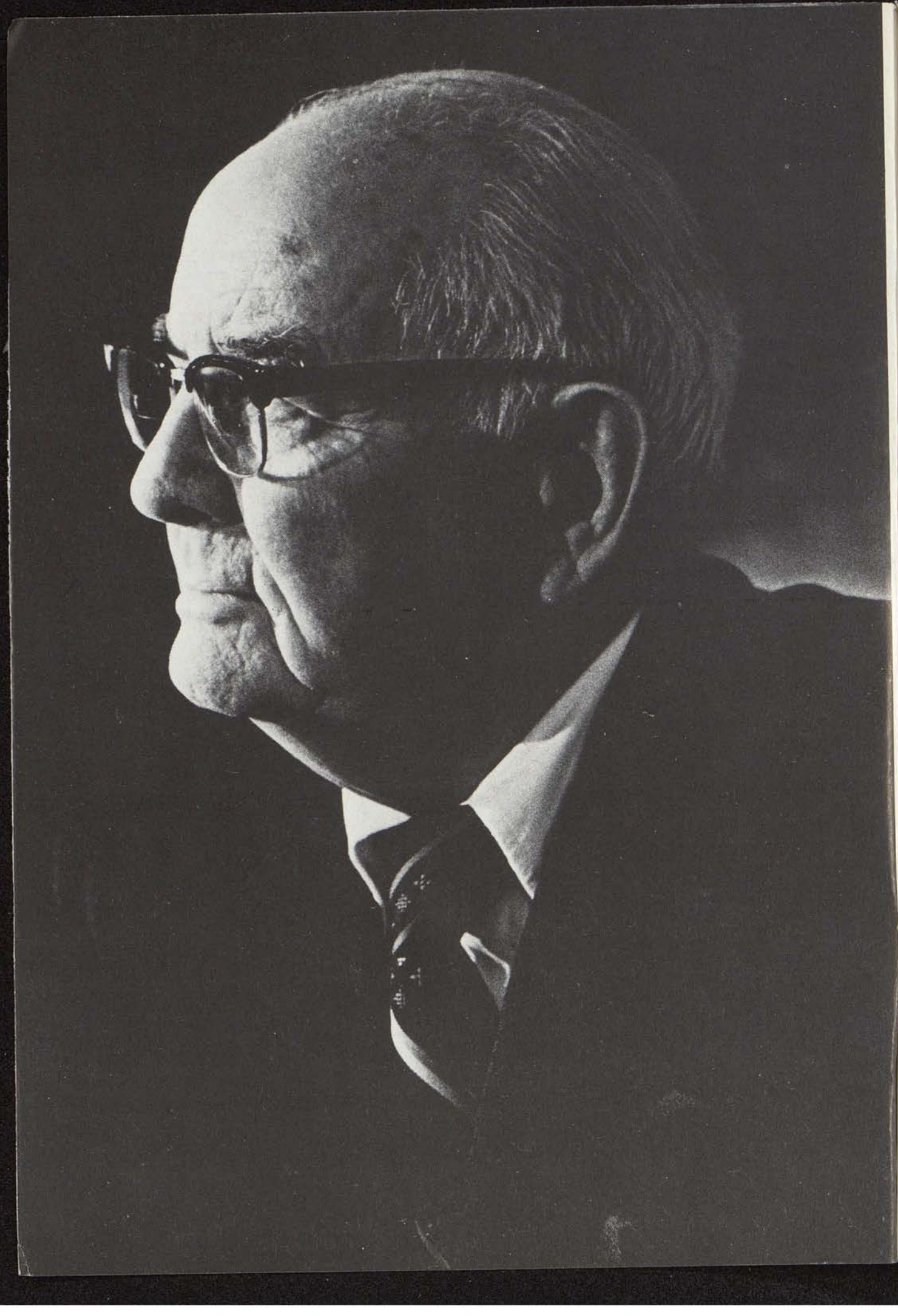
A Liahona
31 10 outubro 1978





GM
M205.5J
L694P
v.31
1978

Relatório da 148.ª Conferência Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 1.° e 2 de abril de 1978, no Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah.

"Escutai, ó povo da Minha Igreja... ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente". (D&C 1:1.)

É no espírito dessas tocantes linhas introdutórias de Doutrina e Convênios que são proferidas as mensagens inspiradas das conferências gerais da Igreja. A conferência geral de abril deste ano, conhecida oficialmente como a 148.ª conferência geral anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, manteve essa mesma tradição espiritual.

À testa de todas as sessões, esteve o Presidente Spencer W. Kimball, que, na primeira sessão geral, no sábado, pela manhã, apresentou quatro novos irmãos para serem apoiados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta. Também anunciou "uma ênfase de faceta dupla", histórica, para a obra genealógica. Requer-se agora que os membros "escrevam uma história pessoal e participem na organização da família", e que "completem o programa de quatro gerações". A pesquisa, além disso, deve ser feita "se desejarem". Juntamente com essa renovada concentração nas quatro gerações da genealogia, existe um novo "programa de âmbito geral da Igreja para se extraírem nomes dos registros genealógicos." (V. p. 4.)

Presentes à conferência, estavam os líderes da Igreja em todo o mundo, incluindo-se entre eles 11 Autoridades Gerais, Supervisores de Área, os quais residem fora dos Estados Unidos, 183 Representantes Regionais e 900 presidentes de Estaca, convidados a comparecer à conferência.

As sessões foram realizadas no sábado, 1.° de abril, e no domingo, dia 2. Os discursos foram proferidos por 32 das 66 Autoridades Gerais existentes hoje na Igreja. O acréscimo de quatro membros ao Primeiro Quorum dos Setenta faz com que esse quorum conte agora quarenta e sete componentes. As novas Autoridades Gerais são o élder Ronald E. Poelman, da Califórnia, élder Derek A. Cuthbert, da Inglaterra, e os élderes Robert L. Backman e Rex C. Reeve, Sr., de Salt Lake City.

A conferência realizou-se no tabernáculo da Praça do Templo, havendo pessoas alojadas também no Assembly Hall, e no vizinho Salt Palace. Sessões foram realizadas no sábado, às 7 horas da manhã (sessão do bem-estar), 10 e 14 horas (sessões gerais), e 19 horas (sessão do sacerdócio); no domingo, sessões gerais às 10 e 14 horas.

Partes da conferência foram transmitidas (e retransmitidas) para muitas partes do mundo, através dos meios de comunicação eletrônica: 215 estações de televisão e 125 sistemas de cabo nos Estados Unidos e Canadá; mais 51 estações de rádio nos Estados Unidos, 75 estações na América Latina, 44 estações na Austrália, e uma estação de ondas curtas servindo a Europa, África e América Latina; circuito fechado de áudio para 331 capelas nos Estados Unidos e Europa, 7 estações de FM, e 68 capelas na Europa; e para 1360 circuitos fechados foi transmitida a sessão geral do Sacerdócio.

Além dos dois dias de sessões gerais, foi realizado um seminário para os Representantes Regionais na sexta-feira, 31 de março, no Edifício dos Escritórios da Igreja, durante o qual o Presidente Kimball anunciou que "apenas duas conferências de estaca serão realizadas a cada ano", em cada estaca, e que a partir de 1979, algumas conferências de Área serão realizadas nos Estados Unidos. Outra instrução importante foi também dada pelo Presidente Kimball no que tange à Igreja e os assuntos políticos e governamentais, simplificações, genealogia e obra missionária. (V. a pág. 165) para mais pormenores). — Os editores.

A Liahona
31 / 10 outubro 1978

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITÊ DE SUPERVISÃO
James E. Faust
Paul H. Dunn
M. Russel Ballard

EDITOR
James E. Faust

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente;
Verl F. Scott, Gerente de Negócios;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA «A LIAHONA»
José B. Puerta, Editor Responsável;
Maria Antônia Brown, Redatora;
Moacir S. Lopes, Supervisor Layout

Índice de Assuntos e Oradores

Assuntos abordados nos discursos desta edição

Aconselhamento 153
Amor 160
Apostasia 18
Autoconfiança 153
A idade avançada 143
A mulher 4, 14
Bem-Estar 133, 139, 146
Boas Obras 117
Caráter 66, 71
Casamento 96
Contendas 10
Curas 113
Decadência Moral 128
Decisões 49
Diário pessoal 4
Dignidade 71
Espírito Santo 42
Exemplo 87
Família 4, 76, 82
Fé 100
Felicidade 87
Genealogia 4
Horticultura 4
Indústrias Deseret 150
Influências da infância 76
Jesus Cristo 4, 22
José no Egito 87
Juventude 45, 49, 71
Leituras 76
Liberdade 22
Liderança 110
Livre arbítrio 49
Livro de Mórmon 105
Luz de Cristo 22
Mau-trato de crianças 4
Mordomia 159
Obediência 22, 110
Obra missionária 60
Ofertas de jejum 159
Oração 33, 82
Orientação espiritual 42
Poesia 113
Preparação 57
Primária 37, 128
Profetas 105, 125, 128
Reino de Deus 53
Responsabilidade dos pais 66
Restauração 18, 105
Revelação 64, 82, 91
Sacerdócio Aarônico 66
Sacrifício 133
Saúde emocional 153
Sião 133
Testemunho 52, 121, 122, 124
Últimos Dias 125
Verdade 22, 91

Ordem alfabética dos oradores desta conferência

Anderson, Joseph 117
Ashton, Marvin J. 10
Backman, Robert L. 122
Benson, Ezra Taft 53
Brown, Victor L. 150
Clarke, Richard J. 139
Cook, Gene R. 110
Cullimore, James A 42
Cuthbert, Derek A. 121
Haight, David B. 37
Hinckley, Gordon B. 100
Hunter, Howard W. 57
Kimball, Spencer W. 4, 76, 128, 133
Lee, George P. 45
Maxwell, Neal A. 14
McConkie, Bruce R. 18
Monson, Thomas S. 33
Packer, Boyd K. 153
Perry, L. Tom 87
Petersen, Mark E. 105
Poelman, Ronald E. 52
Reeve, Rex C. 124
Richards, LeGrand 125
Romney, Marion G. 66, 82, 160
Sill, Sterling W. 113
Simpson, Robert L. 60
Smith, Barbara B. 143
Smith, Eldred G. 49
Stone, O. Leslie 96
Tanner, N. Eldon 22, 30, 71, 159
Taylor, Henry D. 64
Tuttle, A. Theodore 146
Vandenberg, John H. 91

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 40,00;* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276-8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Índice

1 **Relatório da 148.° Conferência Geral Anual da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**
Sessão de Sábado pela manhã
4 **O Verdadeiro Caminho da Vida e Salvação**, Presidente Spencer W. Kimball.
10 **Não há tempo para contendas**, élder Marvin J. Ashton
14 **As mulheres de Deus**, élder Neal A. Maxwell.
18 **"A Alva Rompe... Depois da Longa Escuridão"**, élder Bruce R. McConkie.
22 **"Conhecereis a Verdade"**, Presidente N. Eldon Tanner.
Sessão de Sábado à tarde
27 **Relatório Estatístico de 1977**, irmão Francis M. Gibbons.
29 **Relatório do Comitê de Finanças da Igreja**, irmão Wilford G. Edling.
30 **O Apoio dos Oficiais da Igreja**, Presidente N. Eldon Tanner.
33 **A oração da fé**, élder Tomas S. Monson.
37 **A Primária enriquece as vidas das crianças**, élder David B. Haight.
42 **"... Não Magoemos o Espírito Santo..."**, para que não o percais, élder James A. Cullimore.
45 **Permanecer Livres das Manchas do Mundo**, élder George P. Lee.
49 **Decisão**, élder Eldred G. Smith.
52 **"Não cheguei até aqui sozinho"**, élder Ronald E. Poelman.
53 **"... que o reino de Deus vá avante..."**, Presidente Ezra Taft Benson.
Sessão do Sacerdócio
57 **"...Ata as tuas alparcas..."**, élder Howard W. Hunter.
60 **"... não se faça a minha vontade, mas a tua."**, élder Robert L. Simpson.
64 **Revelação**, élder Henry D. Taylor.
66 **Responsabilidade do Sacerdócio**, Presidente Marion G. Romney.
71 **Digno de uma recomendação adequada**, Presidente N. Eldon Tanner.
76 **Fortalecer a Família — a Unidade básica da Igreja**, Presidente Spencer W. Kimball.
Sessão de Domingo pela manhã
82 **Oração e Revelação**, Presidente Marion G. Romney.
87 **"Confia no Senhor..."**, élder L. Tom Perry.
91 **"... Que é a verdade?..."**, élder John H. Vandenberg.
96 **Tornar o seu casamento bem sucedido**, élder O. Leslie Stone.
100 **"... não sejas incrédulo..."**, élder Gordon B. Hinckley.
Sessão de Domingo à tarde
105 **"... prova das coisas que se não vêem."**, élder Mark E. Petersen.
110 **Buscai vosso líder Espiritual**, élder Gene R. Cook.
113 **A Poesia do Sucesso**, élder Sterling W. Sill.
117 **Ocupar-se zelosamente**, élder Joseph Anderson.
121 **O que o Salvador quer que eu faça?**, élder Derek A. Cuthbert.
122 **Tudo o que é caro**, élder Robert L. Backman.
124 **Atender ao Chamado**, élder Rex C. Reeve.
125 **A Segunda Vinda de Cristo**, élder Le Grand Richards.
128 **Escutai aos Profetas**, Presidente Spencer W. Kimball.
Sessão do Bem-Estar
133 **Como nos tornamos os Puros de Coração**, Presidente Spencer W. Kimball.
139 **O Sistema de Recursos do Armazém**, Bispo J. Richard Clarke.
143 **Ao Chegar a velhice**, irmã Barbara B. Smith.
146 **Os Serviços de bem-estar começam com você**, élder A. Theodore Tuttle.
150 **Um refúgio de amor**, bispo Victor L. Brown.
153 **Como resolver os problemas emocionais à maneira do Senhor**, élder Boyd K. Packer.
159 **Somos os seus mordomos**, Presidente N. Eldon Tanner.
160 **A Lei Real do Amor**, Presidente Marion G. Romney.
162 **Discursos da Conferência correlacionados com o currículo da Igreja.**
164 **Música da Conferência Geral.**
165 **Viver o Evangelho no Lar**, Presidente Spencer W. Kimball.

Participação adicional: as orações foram oferecidas nas sessões da conferência pelos seguintes irmãos: élderes Robert E. Wells e G. Homer Durham (sessão do Bem-Estar); bispo H. Burke Peterson e élder Royden G. Derrick (sessão de sábado pela manhã); élderes Carlos E. Asay e M. Russell Ballard Jr. (sessão de sábado à tarde); élderes Hartman Rector Jr., e John H. Groberg, (sessão do sacerdócio); élderes Bernard P. Brockbank e S. Dilworth Young, (sessão de domingo pela manhã); élderes Rex D. Pinegar e Vaughn J. Featherstone, sessão de domingo à tarde)..

Ausente das sessões por motivos de saúde, o élder Delbert L. Stapley, do Conselho dos Doze.

Sessão de Sábado pela manhã, 1.° de abril de 1978

O Verdadeiro Caminho da Vida e Salvação

Presidente Spencer W. Kimball



A mensagem mais importante no mundo, hoje, é que Jesus Cristo vive, e proporciona a cada um de nós o caminho da vida.

Achego-me a vós, meus irmãos e irmãs, em espírito de apreciação, não somente pela nossa oportunidade de novamente estar reunidos em ambiente de liberdade religiosa, e em apreciação pelo devotamento dos santos fiéis da Igreja, mas como alguém que instou convosco para que "alargueis vossos passos", e que ainda continua insistindo para que continueis a fazê-lo. Desejo agradecer-vos por terdes atendido. Muitos embelezaram suas casas e seus quintais. Muitos outros seguiram o conselho e organizaram suas próprias hortas, onde foi possível, para que, assim, não percamos o contato com o solo e para que possamos ter a segurança de prover, pelo menos em parte, um pouco de nossa alimentação.

Plantai tudo o que for possível para vossa alimentação, em vossas propriedades, se houver água suficiente; videiras e árvores frutíferas são as mais desejáveis. Plantai o que for adequado ao vosso clima. Plantai hortaliças e comei daquelas de vossas próprias hortas. Mesmo os que residem em apartamentos ou condomínios podem também plantar alguma coisa em vasos e caixotes.

Como já vos disse anteriormente, a maioria dos membros da Igreja está cônscia de nosso grande interesse no trabalho missionário da Igreja, e aos apelos que temos feito em muitos países, para uma rededicação à pregação do evangelho, e à preparação de missionários, que levem as boas novas da restauração às pessoas, em todos os lugares. Sinto também o mesmo senso de urgência quanto à obra nos templos, em favor dos mortos, assim como pela obra missionária pelos vivos, já que ambas são, basicamente, a mesma. Tenho dito aos meus irmãos das Autoridades Gerais, que esse trabalho pelos mortos tem sido minha constante preocupação.

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze analisaram recentemente, com muita atenção, o modo como podemos alargar nossos passos, nesta responsabilidade tremendamente importante. Anunciamos agora uma ênfase de faceta dupla.

Em primeiro lugar, todos os membros devem escrever uma história pessoal e participar de uma organização familiar. E também, queremos ressaltar e colocar totalmente sobre os ombros dessas pessoas, a obrigação que têm, bem como suas famílias, de completar o programa de quatro gerações. As famílias poderão estender sua linhagem ancestral para além das quatro gerações, se o desejarem.

Em segundo lugar, estamos introduzindo um programa de âmbito geral na Igreja, para se extrairem nomes de registros genealógicos. Os membros da Igreja poderão caminhar a segunda milha, através de participação nesse programa, auxiliando a obter esses nomes, sob a supervisão dos líderes do sacerdócio em nível local, onde vós recebereis maiores instruções.

Nas estantes de meu escritório, em casa, existem trinta e três grossos livros, preenchidos, que usei como diários. Cada livro representa um ano. Escrevi diariamente, e sempre os guardei na biblioteca. Estão registradas as viagens às muitas nações da terra, as reuniões realizadas, as pessoas com quem falei, os casamentos que oficiei, e todas as coisas de interesse para minha família, e, espero, de interesse para a Igreja, algum dia.

Insisto com todo o povo desta Igreja, que dê séria atenção às histórias familiares, que os pais e avós sejam incentivados a escrever seus diários, e que ninguém faleça, sem deixar suas memórias para seus filhos, netos, e demais pósteros. Este é um dever e uma responsabilidade, e concito a todos a que comecem a fazer com que as crianças também escrevam uma história pessoal e um diário.

Fomos visitados há pouco por um eminente homem do governo, que declarou:

"A família é tão essencial, é tão fundamental para a força de nossa civilização, mas parece algo que está sendo esquecido. É terrivelmente importante. É nosso manancial de força moral, de saúde física e emocional; é nossa proteção contra a adversidade. É a única instituição que garante um ambiente que assegurará uma continuidade dos princípios e conceitos que nos fizeram fortes como nação.

"Lembro-me de uma testemunha", disse ele, "que depunha diante de um comitê do Congresso sobre a família, que afirmou: "Antes de vocês interferirem com a família, deveriam compreender que todas as sociedades humanas conhecidas, durante a história da humanidade, principiaram com uma organização familiar para o cuidado e treinamento das crianças. Antes que vocês tentem eliminá-la, deveriam procurar descobrir por que todas as civilizações na história se apegaram a ela. Penso que a ênfase que sua Igreja dá à família tem sido verdadeiramente extraordinária."

O evangelho tem sido um assunto de família. Comprometendo-nos a realizar regularmente noites familiares inspiradas, planejando, com muita atenção o conteúdo dessas reuniões, estaremos transmitindo algo a nossos filhos, de que sempre se lembrarão. Quando concedemos, dessa forma, de nosso próprio tempo aos nossos filhos, estamos também dando-lhes nossa presença, com esse que será sempre notado.

O Manual de Noites Familiares está repleto de boas sugestões, que, todavia, não deverão jamais tomar o lugar da inspiração dos pais quanto ao que deverá ser feito em determinada noite, para atender às necessidades particulares. Se alimentarmos nossas famílias com evangelho plantado e colhido na horta caseira, o que elas obterão nas reuniões da Igreja será um rico suplemento, mas não a única dieta.

O lar é um nascedouro de santos. E não existem bons lares em número suficiente. Crianças ainda nascem em algumas casas onde sofrem abusos, não são amadas, nem aprendem a verdade.

Estamos muito preocupados com as constantes notícias veiculadas pela imprensa, relatando muitos casos de abuso contra crianças. Já seria motivo de muita preocupação o fato de existir um único pai que infligisse violência danosa a uma criança. O Senhor amou as criancinhas, e disse:

"...Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus." (Mateus 19: 14.)

Que nenhum pai ou mãe santo dos últimos dias seja culpado desse crime hediondo que é maltratar as criancinhas de Cristo.

As últimas estatísticas do Governo dos Estados Unidos mostram que a epidemia de divórcio mantém-se em acelerada marcha ascendente. Houve mais de um milhão de divórcios em 1975, o mais alto número jamais registrado.

No ano passado, houve quase um divórcio para cada dois casamentos, e esse número corresponde ao dobro de divór-

cios havidos em 1966, e quase três vezes o total de 1950, e houve, provavelmente, mais de um milhão de crianças abaixo de dezeito anos, envolvidas nesses rompimentos familiares, e para elas as conseqüências emocionais, e outras, de natureza adversa, resultantes do casamento desfeito dos pais, podem ser muito mais sérias que para os próprios adultos participantes.

Pode haver alguns que não atentem para isso, e que ignorem as coisas mais importantes, mas ainda assim achamos que quase qualquer um que parar para pensar nisso, e pesar bem esse assunto, concluirá que, quando lares são destruídos, é a nação que se despedaça. Não pode haver dúvida a respeito disso, e todos os historiadores e aqueles que acompanharam a história chegaram à mesma conclusão.

Suspeitamos, ainda relutantes, ante a ameaça, de que os que propõem muitos programas prestam pouca atenção, se é que prestam alguma, à santidade do lar e da família. (N. T. = alusão aos programas governamentais de amparo e assistência à família e à infância.)

O que realmente nos preocupa é a saúde espiritual, moral e emocional dos membros da família, desde a infância, passando pela juventude e até a idade adulta.

Durante o ano de 1974, nos Estados Unidos, mais de um milhão de crianças não nasceram, segundo se afirma, devido aos abortos provocados. Esta é uma grande explosão numérica nos últimos anos. Reafirmamos nossa anunciada oposição ao aborto em qualquer circunstância, ressalvadas apenas as necessidades mais extremas.

Desejo expressar minha admiração pelas maravilhosas mulheres da Igreja. Amamos as mulheres de nossa Igreja. Amamo-las tão profundamente, como a nossas próprias esposas, mães, avós, irmãs e amigas. Algum dia, quando a história completa desta e das dispensações anteriores for contada, estará cheia de relatos corajosos de nossas mulheres, de sua sabedoria e devoção, de sua pertinácia, pois, pode-se sentir que talvez da mesma forma como foram as primeiras a chegar ao sepulcro do Senhor Jessus Cristo após sua ressurreição, nossas justas mulheres têm sido, indistintamente sensíveis, com freqüência, quanto às coisas de conseqüências eternas. Reconhecemos, como alguém já disse sabiamente, que, enquanto falamos do impacto duradouro que os efeitos das palavras da mãe têm sobre a vida de uma pessoa, é o amor de nossa mãe que nos toca profunda e eternamente.

Preocupamo-nos, destarte, opondo-nos a essas tendências que reduziram o amor da mãe em nosso mundo. Deus colocou as mulheres no nascedouro das multidões que habitam a terra.

A maior parte do que é realizado pelos nossos governantes e pelas instituições, para melhorar a vida dos indivíduos errantes, é feito para compensar os fracassos anteriores. Da mesma forma, a maior parte do regozijo da vida de alguém é um reflexo do trabalho bem feito de uma mulher, quando esse alguém era uma criança, e vivia no lar.

Foi Goethe quem afirmou: "As boas qualidades das mulheres conservam-nos em marcha." (Johann W. von Goethe, Fausto.)

"Uma boa mulher", como nos dizem as escrituras, "é a glória do homem." (V. I Cor. 11:7.)

As escrituras lembram-nos de que "as mulheres têm o direito de receber de seus maridos o sustento, até que eles sejam tirados..." (D&C 83: 2.) As mulheres também têm o direito de receber respeito, fidelidade e consideração de seus maridos, consideração por aquele relacionamento doce e sutil que deve existir entre o homem e a mulher, já que ela é a companheira do sacerdócio.

Deleitamo-nos e nos maravilhamos com o desenvolvimento apropriado dos talentos de nossas irmãs. Certamente o esforço educacional da Igreja em favor de suas mulheres, por si só já diz tudo.

Talvez mais que qualquer outro povo do mesmo porte, estamos nós profundamente compromissados com o desenvolvimento das habilidades e talentos de nossas irmãs, pois cremos que nosso programa educacional não é simplesmente o ensinamento para este mundo, mas envolve educação para toda a eternidade.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem proporcionado o progresso às mulheres, desde seu início. Foi o Profeta Joseph Smith quem estabeleceu os ideais para a feminilidade. Ele advogou liberalmente em favor das mulheres no mais puro sentido da palavra, e deu-lhes a liberdade de expressarem-se plenamente, a si mesmas, como mães, como enfermeiras para os doentes, como proponentes de elevados ideais comunitários, e como guardiãs dos bons padrões de moral.

Que mais pode uma mulher querer para si mesma? Que mais pode um homem querer para sua esposa? Que mais um homem desejaria que aplicar tal padrão em sua própria vida?

O Profeta Joseph Smith deu-nos a organização da Sociedade de Socorro, para que esses elevados propósitos fossem disponíveis a todas as mulheres santos dos últimos dias. Essa sociedade é hoje um movimento mundial que possui membros em âmbito nacional e internacional, para o progresso das mulheres.

Finalmente, quando cantamos o hino doutrinário (Ó meu Pai, n.º 98), verdadeiro símbolo de afeição, sentimos o verdadeiro fulgor da modestia maternal, da elegância recatada, majestática, de nossa Mãe Celestial, e, sabendo quão profundamente nossas mães mortais nos têm moldado aqui, será que poderemos supor que a influência de nossa Mãe Celestial sobre nós como indivíduos será menor, se vivermos de maneira tal que possamos voltar à sua presença?

Presidente Spencer W. Kimball



Meus amados irmãos e irmãs, Deus vive, e presto-vos testemunho disso. Jesus Cristo vive, e é o autor do verdadeiro caminho da vida e salvação.

Esta é a mensagem de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta é a mensagem mais importante no mundo hoje. Jesus Cristo é o Filho de Deus. Foi escolhido pelo Pai como Salvador deste mundo. Sua vinda foi predita séculos antes de seu nascimento nesta terra. Foi vista em visão por Adão, Moisés, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Léhi, Néfi e Rei Benjamim, Alma, Samuel e muitos outros, inclusive Maria, sua mãe eterna.

Um profeta moderno, o falecido élder James E. Talmage, do Conselho dos Doze Apóstolos, declarou quem Jesus foi e é:

"Os testemunhos solenes de milhões de mortos e de milhões de vivos unem-se, proclamando-o como divino, Filho de Deus Vivo, Redentor e Salvador da raça humana, Juiz Eterno das almas dos homens, o Escolhido e Ungido do Pai — em resumo, o Cristo.

...Jesus Cristo foi e é Jeová, o Deus de Adão e Noé, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de Israel, o Deus sob cujo comando têm falado os profetas, o Deus de todas as nações e Aquele que ainda reinará na terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores." (Jesus, o Cristo, capítulo 1, pp. 1 e 4.)

Qual foi o propósito da missão de Cristo na vida terrena?

"E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou." (Gênesis 1:27.)

O homem, criado à imagem de Deus, foi colocado na terra para experimentar a vida mortal, estado intermediário entre a vida pré-mortal e a imortalidade.

Nossos primeiros pais, Adão e Eva, desobedeceram a Deus. Comendo do fruto proibido, tornaram-se mortais. Conseqüentemente, eles, e toda sua descendência tornaram-se sujeitos tanto à morte física, como à morte espiritual (morte física, a separação do corpo e do espírito; e morte espiritual, a separação do espírito da presença de Deus, e morte no tocante às coisas do espírito).

A fim de obter novamente seu estado original (ficar na presença de Deus), era preciso que alguém expiasse pela desobediência de Adão. No plano divino, fora feita previsão para que um Redentor rompesse os laços da morte, e, através de ressurreição, tornasse possível a reunião do espírito e corpo de todas as pessoas que tivessem habitado a terra.

Jesus de Nazaré foi o escolhido, antes de o mundo ter sido criado, para realizar esse trabalho, conquistar a morte física. Sua ação voluntária expiaria a queda de Adão e Eva e permitiria que o espírito do homem recuperasse seu corpo, reunindo, portanto, corpo e espírito.

Jesus Cristo influenciou a humanidade mais que qualquer outro ser que tenha vivido. Nascido numa manjedoura de mãe terrena e Pai Celestial, viveu trinta e três anos na terra. Passou trinta desses anos preparando-se para sua missão e ministério terrenos. Viajou até o Rio Jordão para ser batizado, por seu primo João, o Batista. Participando dessa ordenança simbólica, demonstrou a todos que o batismo é a porta de sua Igreja. Dos céus, seu Pai reconheceu essa importante ocasião, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mateus 3:17.)

Nos três anos que se seguiram, Jesus serviu à humanidade. Curou os doentes, restaurou a visão aos cegos, expulsou maus espíritos, restaurou vida a mortos, propiciou conforto aos oprimidos, espalhou as boas novas do evangelho de amor, testificou do Pai, ensinou o plano eterno de salvação, e estabeleceu os alicerces de uma organização que proporcionaria a salvação do homem — a sua Igreja. Esta Igreja não foi a Igreja de Pedro, ou de Paulo, ou de João Batista, nem de qualquer homem na terra. Era a própria Igreja de Cristo; ele estava à testa.

O fato de que Cristo tenha estabelecido uma Igreja está bem documentado no Novo Testamento. Na epístola aos Efé-

sios, lemos que a Igreja de Jesus Cristo foi edificada "...sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina." (Efé. 2:20.) O Salvador, falando a Pedro, disse: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16: 19.)

Em sua Igreja, Cristo escolheu doze apóstolos e um conselho de setenta, e, após investi-los com autoridade, enviou-os a pregar que o Pai havia reconhecido seu Filho. Às multidões que se reuniram à volta do templo, no continente americano, quando da aparição de Jesus Cristo, ele foi apresentado novamente por seu Pai, que disse:

"Eis aqui meu filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir". (3 Néfi 11: 7.)

Ao aproximar-se o final de seu ministério terreno, Jesus levou consigo seus apóstolos amados, Pedro, Tiago e João, ao Monte da Transfiguração. A descrição é feita da seguinte forma:

"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.

E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre seus rostos e tiveram grande medo.

E aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tenhais medo.

E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus." (Mateus 17: 1-8.)

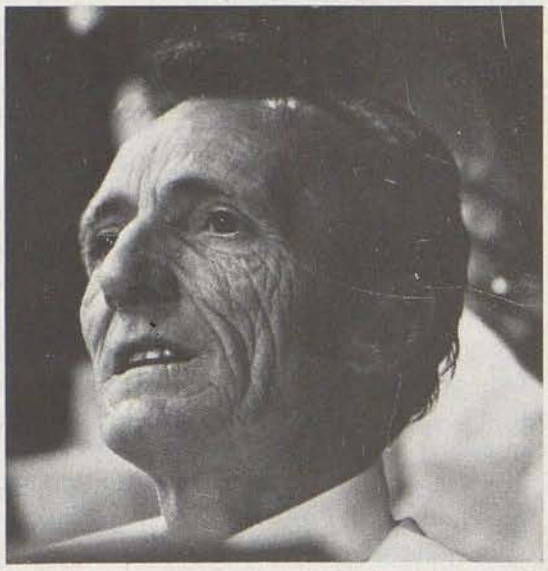
E em nossa própria dispensação, aconteceu a abençoada experiência do Profeta Joseph Smith, da qual temos seu testemunho:

Ao iniciar-se uma longa visão, o Profeta viu "...dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o meu filho amado. Ouve-o." (Joseph Smith 2:17.)

E esse foi outro testemunho da realidade e da vida de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Presto testemunho novamente, e tantas vezes quantas puder, da divindade desse Personagem, Jesus Cristo, que veio ao Profeta Joseph Smith, e também aos nefitas.

Presto testemunho disso, da divindade desta causa, da veracidade desta Igreja, da divindade de suas ordenanças, da importância de vivermos as leis celestiais aqui na terra, e o faço em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.



Não há Tempo Para Contendas

Élder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze



"Ao declararmos nossa posição contrária aos males de hoje, . . . podemos expressar nossas crenças . . . sem promover contendas? Sem colocar nossos ouvintes na defensiva?"

Há poucos meses, chegou a notícia de minha visita aos missionários de uma ilha longínqua no Pacífico Sul. Quando desembarquei, os missionários aguardavam ansiosamente, a fim de me informarem sobre literatura anti-mórmon que estava sendo veiculada naquela área. Mostravam-se perturbados pelas acusações e desejosos de executar uma vingança.

Os élderes sentaram-se na ponta das cadeiras, em estado de prontidão enquanto eu lia as calúnias e falsas acusações, pronunciadas por um ministro que, aparentemente, se sentia ameaçado por sua presença e sucessos. Enquanto lia o panfleto contendo as declarações ridículas e maliciosas, fui levado a rir, o que surpreendeu grandemente os jovens missionários. Quando terminei, perguntaram-me: "O que faremos agora? Como poderemos contra-atacar tais mentiras?"

Respondi: "Para o autor dessas palavras, nada faremos. Não temos tempo para contendas. Temos tempo apenas de cuidar dos negócios de nosso Pai. (v. Lucas 2:49.) Não contendam com homem algum. Conduzam-se como cavalheiros, com calma e convicção, e eu lhes prometo sucesso."

Talvez uma fórmula para esses missionários e para todos nós possa ser encontrada no Livro de Helamã, no livro de Mórmon, capítulo cinco, versículo trinta: "E sucedeu que, quando ouviram essa voz, notaram que não era uma voz de rovão, nem de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz maviosa, cheia de suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o mais profundo da alma."

Jamais houve tempo em que tivesse sido mais importante para nós, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, declarar nossa posição, permanecer firmes em nossas convicções e conduzir-nos sabiamente sob todas as circunstâncias. Não devemos ser manipulados nem envolvidos por aqueles que sutilmente promovem contendas acerca de assuntos atuais.

Quando pronunciamentos e publicações estão contradizendo as leis de Deus, a Igreja deve declarar sua posição. Já fizemos isso no passado e continuaremos a fazê-lo no futuro, sempre que princípios morais básicos foram atacados. Existem, em nossa sociedade, aqueles que promovem a má conduta e os programas imorais, objetivando ganhar dinheiro e popularidade. Quando outros discordam de nossa posição, não devemos argumentar, revidar, executar vingança ou contender com eles. Devemos manter relacionamentos adequados e evitar as frustrações da rusga, e poderemos fazer isso, se aplicarmos nosso tempo e energias sabiamente.

Nossa responsabilidade é conscientemente evitar os atritos em nossas apresentações e pronunciamentos. Precisamos constantemente lembrar a nós mesmos que, quando não somos capazes de modificar a conduta de outros, devemos esfor-

çar-nos para governar apropriadamente a nós mesmos.

Certas pessoas e organizações tentam provocar-nos à contenda mediante calúnias, sarcasmo e classificações inadequadas. Quão imprudentes seríamos em nossa sociedade de hoje, se nos permitíssemos ficar irritados, aborrecidos ou ofendidos, porque outros parecem deliciar-se em atacar nossa posição ou envolvimento. Nossos princípios ou padrões não se tornarão menores por causa de tais declarações dos adversários. Cabe a nós explicar nosso posicionamento através da razão, da persuasão amigável, e dos fatos exatos.

Cabe a nós permanecer firmes e não ceder aos padrões morais de hoje, e apegar-nos aos princípios eternos do evangelho, sem contender com quem quer que seja, homem ou organização. A contenda edifica muralhas e levanta barreiras. O amor abre as portas. Cabe a nós sermos ouvidos e ensinar. Nossa responsabilidade é não somente evitar as contendas, mas procurar fazer com que tais coisas sejam eliminadas.

"Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do demônio, que é o pai da discórdia e leva a cólera aos corações dos homens, para contenderem uns com os outros.

E eis que esta não é a minha doutrina, ou seja, a de agitar com ira os corações dos homens, uns contra os outros; ao contrário, é preceito de minha doutrina que tais coisas devem cessar." (3 Néfi 11: 29-30.)

Precisamos ser lembrados de que contenda é uma batalha de um contra outro, especialmente em controvérsia e argumentação. É uma luta, combate, peleja, querela ou disputa. A contenda jamais foi ou será aliada do progresso. Nossa lealdade jamais será medida pela nossa participação em controvérsias. Alguns entendem mal o objetivo, as conseqüências e os perigos das contendas. Muitos de nós temos a tendência de declarar: "Quem, eu? Não participo de contendas, e lutarei contra qualquer um que disser que o faço." Existem ainda alguns entre nós que preferem perder um amigo a um argumento. É muito importante saber discordar sem ser desagradável. É preciso que cada um de nós nos coloquemos em posição de nos envolver em debates e estudos significativos, mas nunca em argumentos amargos e rixas.

Não há lar ou coração que não seja ferido com as contendas.

É triste ver-se crianças crescendo em um lar onde haja brigas constantes. É tão triste como quando uma organização possui discórdias em suas normas, declaradas ou obscuras. Falando de modo geral, as pessoas que vêm de famílias onde não há contendas costumam ser repelidas por aquelas que fazem da contenda parte de sua vida diária.

A família como instituição é acossada hoje por todos os ângulos. Conflitos dentro da família são críticos e geralmente causam graves danos. A contenda coloca pesadas restrições na estabilidade, força, paz e unidade no lar. Não há certamente tempo para contendas, se é que se pretende edificar uma família forte.

Em lugar de argumentos e atritos entre os membros da família, cabe a nós edificar, ouvir e avaliar em conjunto. Lembro-me de haver recebido uma pergunta por escrito de uma garota de quinze anos durante um debate em um serão. Ela escreveu: "Existe algo que eu possa fazer para melhorar os sentimentos entre os membros de minha família? Tenho quinze anos e não agüento a idéia de ficar em casa. Parece que todos ficam à espera de que eu diga a coisa errada, a fim de me poderem ridicularizar."

Outra jovem, de dezessete anos, explicou por que vivia em uma cidade, com sua irmã, longe de seus pais: "por causa do hate-boca lá em casa. Já agüentei o suficiente." E continuou: "Sempre há brigas. Não me lembro de um dia sequer em que as coisas transcorressem dife-

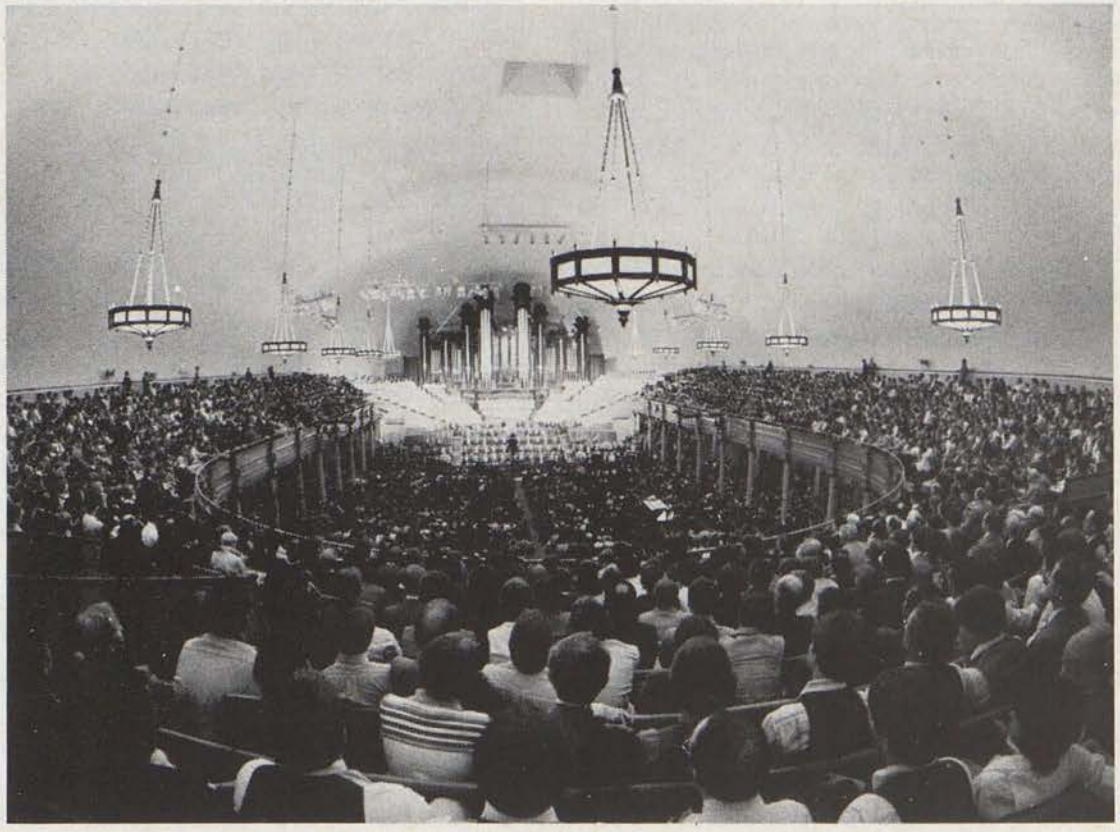
rente. Todos em casa, especialmente meus pais, deleitam-se em serem rudes uns com os outros." Alguns exemplos de expressões usadas em família, que ferem e levam à contenda: "Você não sabe o que está dizendo ", "Por que você fez uma besteira dessas?", "Seu quarto parece um chiqueiro ", "Por que não faz como lhe disse?"

Há quase cinco séculos atrás, um gênio criativo, chamado Leonardo Da Vinci, viveu e trabalhou na Itália. Apesar de nos lembrarmos dele hoje, por seus imortais quadros, como a Monalisa, ele também foi um fascinante argumentador, um orador escolado, e um contador de histórias de fértil imaginação. Gostaria de contar-vos hoje uma de suas fábulas, denominada simplesmente: "O Lobo":

"Cuidadosamente, o finório lobo saiu da floresta certa noite, atraído pelo odor de um rebanho de ovelhas. Com passos silenciosos, aproximou-se do curral, pisando com a maior atenção, a fim de não fazer o menor barulho, o que poderia atrair a atenção do guarda.

Mas uma de suas patas, descuidadamente, tocou numa das tábuas da cerca; a tábua estalou, e o ruído acordou o cachorro. O lobo teve de fugir, com fome e sem conseguir alimento. E, assim, por causa de um pé descuidado, todo o corpo padece." (Adaptado de "Notebooks of Leonardo da Vinci," Fantastic Tales, Bestiary n.° 1225.

Existe uma área, talvez insignificante para alguns, mas que para mim parece estar diminuindo a espiritualidade dos santos dos últimos dias. A triste condição dessas jovens faz com que isto me venha à mente. Da mesma forma que a pata descuidada do lobo, está causando sofrimento indizível e privando muitos de crescimento espiritual e unidade familiar. Refiro-me à argumentação, às palavras ditas sem pensar nos momentos de ira, aborrecimento e intolerância. Que triste é quando membros da família são afas-



tados de casa por causa de línguas contenciosas.

As histórias sempre reiteram o ódio e a amargura causados pela contenda entre vizinhos. Algumas famílias têm sido forçadas a mudarem-se por causa de controvérsias amargas. Caminhar a segunda milha, dar a outra face, engolir o próprio orgulho, não se vingar, humilhar-se, e pedir desculpas são freqüentemente os únicos meios pelos quais as contendas entre vizinhos podem ser eliminadas.

Das palavras do Salvador, aprendemos onde fica a fonte da contenda, seja ela em casa, na comunidade, entre os líderes, ou na sala de aula.

"Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do demônio, que é o pai da discórdia e leva a cólera aos corações dos homens, para contenderem uns com os outros." (3 Néfi 11: 29.) Isto quer dizer que Satanás tem poder sobre nós apenas quando o permitimos. Temos o livre arbítrio. Podemos escolher nosso comportamento. O Profeta Joseph Smith disse, certa ocasião: "O diabo não tem poder sobre nós, exceto se o permitirmos. No momento em que nos rebelarmos contra qualquer coisa que vem de Deus, o diabo exercerá seu domínio." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 176.)



Quando se pensa no mal-estar e no desagrado causados pela contenda, cabe perguntar: "Por que participo?" Se formos realmente honestos conosco mesmos, nossas respostas podem ser semelhantes a estas: "Quando argumento e me torno desagradável, não tenho que me modificar. Isso me dá uma oportunidade de vingar-me." "Sou infeliz e desejo que os outros se sintam miseráveis também." Não quero que os outros se esqueçam de quanto sei!"

Seja qual for a verdadeira razão, é importante reconhecer que nós escolhemos nosso comportamento. Na raiz do problema está o arquicentenário orgulho. "Da soberba... provém a contenda..." (Prov. 13: 10.)

Se Satanás puder sair-se bem em criar em nós hábitos de argumentação, disputa e contenda, será mais fácil para ele atar-nos com pecados mais graves, que poderão destruir nossa vida eterna. Um espírito contencioso pode afetar quase todas as fases de nossa vida. Uma carta irada escrita às pressas pode perturbar-nos e prejudicar-nos — às vezes anos a fio. Umas poucas palavras mal calculadas, pronunciadas em momento de ira, podem destruir um casamento ou amizade pessoal, ou impedir o progresso de uma comunidade.

Ao tomarmos uma posição contra os males de hoje, como o aborto, homossexualidade, imoralidade, álcool, drogas, desonestidade, intolerância etc., podemos expressar nossas crenças sem cerrar os punhos, elevar nossas vozes, e promover contendas? Podemos falar sobre os princípios benéficos do evangelho, como a Palavra de Sabedoria, guardar o dia do Senhor para santificá-lo, manter a pureza

pessoal, e outras verdades encontradas nas escrituras, sem colocar nossos ouvintes na defensiva? Isto não é fácil, mas pode ser feito. Cabe a nós, se quisermos, arar nosso próprio terreno, plantar nossas próprias sementes, cuidar de nossas próprias colheitas e ceifar na época apropriada. Isto pode ser feito melhor com arados que com espadas, e por compromissos apropriados em vez de contendas.

Permiti-me sugerir algumas idéias para aliviar as contendas:

1. Orai para terdes o amor de Deus em vossos corações. Às vezes pode haver uma luta, mas o Espírito do Senhor pode abrandar os sentimentos ásperos, e acariciar um espírito duro.

2. Aprendei a controlar vossa língua. Existe um velho provérbio que é excelente: "Pensa duas vezes antes de falares e três antes de agires".

3. Não permitais que as emoções prevaleçam; em vez disso, arrazoai juntos.

4. Recusai terminantemente envolver-vos nos velhos padrões de argumentação e confrontação.

5. Praticai o falar em voz mansa e delicada. A vida pacífica pode ser melhor obtida por parte daqueles que não falam com voz de "ruído tumultuoso", mas sim por aqueles que seguem o exemplo do Salvador, e falam com "uma voz maviosa, cheia de suavidade". Helamã 5: 30.)

Não há tempo para contendas. Devemos ter a vontade e a disciplina em nossa vida diária para contornar as contendas. Prometo-vos a valorosa ajuda de Deus em vossos esforços para conquistar esse horrendo inimigo. Sigamos a admoestação: "Cessai de contender uns com os outros; cessai de falar mal uns dos outros." (D&C 136: 23.)

Temos apenas o tempo suficiente para cuidar dos negócios de nosso Pai. (V. Lucas 2: 49.) Presto-vos o testemunho da veracidade dessas coisas, em nome de Jesus Cristo, Amém.

As Mulheres de Deus

Élder Neal A. Maxwell
da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta



Paralelo à liderança do sacerdócio, existe uma corrente de influência justa, oriunda das notáveis mulheres de Deus em todas as eras.

Conhecemos tão pouco, irmãos e irmãs, acerca das razões para a divisão de deveres entre as mulheres e os homens, quanto entre a maternidade e o sacerdócio. Tais deveres foram divinamente determinados em outro tempo e em outro lugar. Estamos acostumados a focalizar nossa atenção nos homens de Deus, porque seus deveres estão relacionados ao sacerdócio e à linha de autoridade e liderança. Mas, paralela a essa linha de autoridade, existe uma corrente de influência justa oriunda das notáveis mulheres de Deus, corrente essa que tem existido em todas as épocas e dispensações, incluindo a nossa. A grandeza não é medida pelo número de páginas escritas sobre alguém, sejam jornais ou escrituras. A história das mulheres de Deus, portanto, é, por enquanto, um drama recôndito, dentro de um outro drama.

Nós, homens, sabemos quem são as mulheres de Deus,, conhecemo-las como esposas, mães, irmãs, filhas, colegas e amigas. Vós (mulheres) pareceis controlar-nos e gentilmente elevar-nos, e também ensinar-nos e inspirar-nos. Por vós, temos admiração, assim como afeto, porque a retidão não depende da posição ocupada, nem a bondade depende do sexo. Na obra do Reino, homens e mulheres não podem existir uns sem os outros, e não sentem inveja uns dos outros, para que os reveses e renúncias em seus papéis não tornem a feminilidade e a masculinidade uma terra árida de se pisar.

Assim como alguns homens foram preordenados desde antes da fundação do mundo, também certas mulheres foram indicadas para desempenhar determinados papéis. O desígnio divino e não o acaso — fez com que Maria fosse a mãe de Jesus. O jovem profeta, Joseph Smith, foi abençoado não apenas com um grande pai, mas com uma mãe de alto gabarito, Lucy Mack, que influenciou toda uma dispensação.

Ao tentarmos medir a lealdade amorosa em uma relação humana, não falamos de Rute e Noemi, mais que de Davi e Jônatas? E não é de admirar que Deus, em sua constante preocupação para com as mulheres, seja tão insistente quanto às nossas obrigações para com as viúvas.

Uma viúva com sua última moeda, ensinou-nos o exemplo de como pagar o dízimo. Uma viúva pobre, morrendo de fome, com seu filho esfomeado, ensinou-nos como repartir, ao dar sua refeição e óleo para Elias. Os divinos instintos maternais de uma mulher egípcia retiraram Moisés do meio dos juncos, e moldaram a História, demonstrando como um bebê é uma bênção — e não um fardo.

Que conversa maior poderia ter havido que a antecipação acontecida quando do encontro de Isabel e Maria, em que até o bebê de Isabel, ainda em suas entranhas, saltou ao reconhecer Maria? (V. Lucas 1: 41.)

Fala-nos bastante da inteligência das mulheres a cena da crucificação no Calvário: "E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres." (Mateus 27: 55.) A presença delas soou como uma oração; seu movimento foi semelhante a uma ladainha.

E quem se achegou primeiro à tumba vazia do Cristo ressurrecto? Duas mulheres.

Quem foi o primeiro mortal a ver o Salvador Ressuscitado? Maria Madalena. Uma notável sensibilidade espiritual faz com que as mulheres de Deus continuem a esperar, enquanto os demais já perderam a fé.

A caridade das boas mulheres é do tipo discreto; seu amor não é demonstrado para que os outros o vejam; elas não se alegram quando os outros erram; estão sempre muito ocupadas, servindo, para sentar-se, esperando ser ofendidas. Semelhantemente a Maria, elas ponderam bastante as coisas que não podem compreender, coisas que podem perturbar os demais. Deus confia nas mulheres o suficiente para permitir que gerem e cuidem de seus filhos espirituais.

Em nosso reino moderno, não é por acaso que as mulheres tenham sido, através da Sociedade de Socorro, designadas para o serviço de solidariedade. É freqüente observarmos que os serviços das mulheres parecem instintivos, enquanto o de muitos homens demonstram exigir mais planejamento. É precisamente por serem as filhas de Sião tão incomuns, que o adversário não as deixará sossegadas.

Saudamo-vos, irmãs, pela alegria que é vossa, ao regozijar-vos com o primeiro sorriso de um bebê, ou quando escutais com ansiedade as notícias de quando a criança volta do seu primeiro dia na escola. Mulheres, mais rapidamente que os demais, compreendem os possíveis perigos que existem, quando a chamada auto-realização da mulher é posta à frente de outras realizações, como a família. Vós embalais um bebê chorão em vossos braços, sem vos preocupar se o mundo de hoje vos passa para trás, porque sabeis que segurais firme o amanhã convosco.

Tantas vezes nossas irmãs consolam os outros, quando suas necessidades são ainda maiores que as dos consolados. Tal virtude é semelhante à generosidade de Jesus no madeiro. Empatia durante a dor é uma centelha de divindade!

Agradeço ao Pai que seu Filho Unigênito não tenha dito ostensivamente em protesto no Calvário: "Meu corpo é meu!" Pasmo, admirado, ante as mulheres que resistem ingressar na moda do aborto, recusando se a transformar o útero sagrado num túmulo!

Quando a verdadeira história da humanidade for plenamente revelada, retratará os ecos das balas de canhões ou o soar educativo das cantigas de ninar? Os grandes armistícios feitos pelos militares ou a tranqüila pacificação das mulheres nos lares e na vizinhança? O que aconteceu à beira dos berços e nas cozinhas provar-se-á de maior poder controlador que o que aconteceu nos congressos? Quando a avalanche dos séculos tiver transformado as grandes pirâmides em pouco mais que pó, a família eterna continuará, porque é uma instituição celestial, formada a partir de uma época teleste. As mulheres de Deus sabem disso.

Não é de admirar que os homens de Deus vos apóiem e sustentem, irmãs, em vossos papéis ímpares, pois o ato de desertar o lar para adaptar-se à sociedade é como ensinar as pessoas a nadarem, em vez de evitar a enchente.

Nós, homens, vos amamos por enfrentardes a desconsideração com consideração, e o egoísmo com altruísmo. Somos profundamente tocados pela eloqüência de vosso exemplo. Somos profundamente gratos por vossa perseverança, suportando a nós, homens, quando não estamos em nosso melhor desempenho, porque — assim como Deus — vós nos amais não apenas por aquilo que somos, mas por

Regente do Coro das Crianças da Primária.



aquilo que temos o poder de nos tornarmos.

Temos admiração especial pelas mulheres solteiras, esquecidas às vezes, entre as quais estão algumas das mais nobres filhas de Deus. Essas irmãs sabem que Deus as ama, individual e distintamente. Elas seguem sábias carreiras agora, embora não possam ainda seguir a carreira mais escolhida de todas. Apesar de neste segundo estado seu maior desejo não poder ter sido satisfeito, elas ainda vencem o mundo. Essas irmãs que não podem agora enriquecer a instituição de seu próprio casamento, com freqüência enriquecem outras instituições da sociedade. Elas não perderão suas bênçãos, porque algumas coisas não realizaram agora. Sua confiança em Deus é semelhante à das esposas sem filhos, mas, que na justiça especial de Deus, receberão escolhidas bênçãos algum dia.

Eu, juntamente com meus irmãos do sacerdócio, expresso minha gratidão imorredoura por nossas companheiras eternas. Sabemos que não poderemos ir a lugar algum importante, sem vós, nem o conseguiríamos de outra maneira. Quando nos ajoelhamos para orar, ajoelhamo-nos juntos.

Quando nos ajoelhamos junto ao altar no templo sagrado, ajoelhamo-nos juntos. Quando nos aproximamos do pórtico final onde o própria Jesus Cristo é o guardião, iremos, se fiéis, atravessá-lo juntos.

O profeta que se assenta conosco hoje pode falar-nos dessa união, quando da época de seu tremendo chamado apostólico foi consolado por sua Camila, que compreendeu seu senso angustiado, doloroso de inadequação, e correndo os dedos por seu cabelo, lhe dizia: "Você pode fazê-lo, você pode fazê-lo". E ele certamente o fez, mas com ela a seu lado.

Observai, irmãos, como todos os profetas tratam suas esposas, e honram as mulheres. Façamos nós o mesmo!

Finalmente, lembrai: quando retornarmos ao nosso lar real, nós o faremos com "santo assentimento" daqueles que se assentam na "mansão celeste" (V. hino n.º 98 — alusão a nosso Pai e Mãe Celestiais.) Lá descobriremos beleza tal como "..o olho (mortal) não viu..."; escutaremos sons de música que não compreendemos ainda, que "...o ouvido (mortal) não ouviu..." (V. 1 Cor. 2: 9.) Poderia tal retorno ao lar ser possível, sem algumas providências antecipadas, tomadas por uma Mãe Celestial?

Nesse meio tempo, compreendamos que não existem caminhos separados de volta a esse lar celestial. Apenas um único caminho, estreito e apertado, ao final do qual, mesmo que cheguemos marejados de lágrimas, seremos, repentinamente, mergulhados em alegria. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.



A Alva Rompe... Depois da Longa Escuridão

Élder Bruce R. McConkie
Do Conselho dos Doze



"A Alva rompe em Sião, e a verdade faz volver! Depois da longa escuridão, bendito dia vai nascer!" (Hinos n.° 179.)

"A Alva rompe em Sião,
E a verdade faz volver.
Depois da longa escuridão...
Bendito dia vai nascer!
(Hinos, n.° 179.)

Quando o sol se põe e a escuridão aumenta, aprofundando-se a noite, ela reina. Durante a noite, a escuridão está em todos os lugares, e a visão de todos é obscurecida; ninguém pode ver ao longe. Apesar de os céus estarem cheios de estrelas — uma hoste incontável — e embora a lua — aquela que alumia a noite obtenha sua luz emprestada, refletindo raios, a escuridão não é rompida; o negror da noite permanece.

Sombras profundas escondem as bestas da floresta e do campo. Os gatos selvagens caçam sua presa em silêncio. Matilhas de lobos famintos e enfurecidos espalham o terror em suas vítimas, que escutam seus uivos cada vez mais perto. Coiotes ladram à distância; em algum lugar, urra um leão; e na treva mais densa, caminha oculto o chacal, esperando sua oportunidade de furtar a presa de outra, já morta. Os terrores da noite são reais.

Finalmente, porém, um alvorecer distante é anunciado. A manhã começa com as estrelas brilhando mais forte que suas companheiras notívagas. Alguns raios de luz rompem a escuridão nos céus orientais, um firmamento ainda manchado de nuvens. Além das montanhas, não muitas léguas distante, um novo dia está sendo gerado nas entranhas da natureza. Enquanto a terra se move, vagarosamente em seu curso decretado, a alvorada é cada vez mais radiosa; a luz matinal aumenta; a escuridão foge. As estrelas não mais brilham; a lua esconde sua face; seus raios refletidos não mais aparecem na escuridão da noite. O sol se levanta. A exuberante luz dos céus cobre a terra.

Quando chega a alvorada e o sol brilha, as tristes criaturas noturnas começam a retirar-se. Os leões retornam às cavernas, e as raposas a seus covis; não se escuta mais o ladrar dos coiotes; e permanecem silentes os lobos uivantes. Os terrores que espreitavam na sombra estão agora escondidos nas rochas e cavernas.

Com a nova manhã, as flores no campo e as árvores na floresta adquirem renovo de vida. Os bois nos seus estábulos e as ovelhas em seus abrigos despertam do sono, enquanto as aves nos céus cantam louvores ao Senhor de Sabaoth (V. D&C 88: 2, 98: 2), ao Criador do Primeiro Dia. As bênçãos de vida e luz são vistas em todos os lugares. É um novo dia — um dia de gozo, regozijo e luz.

Quando o sol do evangelho se pôs há dois milênios atrás, quando o sacerdócio foi retirado, e uma temível escuridão desceu sobre as congregações que já tinham,

anteriormente, visto a luz, quando a luz e a verdade não mais brilhavam dos céus, e quando os que habitavam a terra não mais eram ensinados e dirigidos por apóstolos e profetas, reinou a escuridão. "...As trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos..." (Isa. 60: 2.) As eras sombrias tiveram seu início, e a luz dos céus não mais habitou nos corações daqueles que professavam adorar ao Deus a quem pertencemos.

A visão de todos tornou-se semelhante às palavras de um livro selado (V. Isaías 29: 11). Os profetas e videntes foram silenciados; as sagradas escrituras não estavam mais disponíveis ao povo; ninguém podia vislumbrar o caminho da perfeição; ninguém conhecia a estrada que leva de volta à Presença Eterna. Peregrinos na terra, trilhando caminhos perdidos e proibidos, perderam-se na escuridão da noite.

Na verdade, o céu ainda estava forrado de estrelas, uma hoste incontável delas, pois que houve muitos homens sábios e bons, que refletiram luz, verdade, e bondade até o ponto que a possuíam. E mês após mês, uma nova luz levanta-se para refletir algumas das verdades celestiais adquiridas pelo instinto e pela razão. Houve um Santo Agostinho (354-430 A.D., patriarca da Igreja Cristã e filósofo), um Maimonidas (11235-1204, filósofo judeu), uma Joana d'Arc (1412-1431, heroína nacional da França), um Thomas More (1478-1535, autor e estadista inglês). Houve também um Michelângelo (1475-1564, escultor, pintor, arquiteto e poeta italiano), um Galileu (1564-1642, físico e astrônomo italiano), — uma hoste de outros — cada um para o mês em que sua lua brilhou — que refletiram luz emprestada que havia em seu poder. Mas a luz dos céus não mais derramava seus raios no caminho reto e estreito que leva à vida eterna.

E houve sombras tenebrosas onde as bestas do inferno se ocultaram. Lúcifer não adormeceu. Em Nicéia, e depois pela pena de Atanásius (293-373 A.D.), ele ajudou a escrever credos que rebaixaram os verdadeiros deuses dos céus, e os definiram como essências espirituais incompreensíveis, que enchem a imensidão do espaço.

Pela palavra de Constantino (imperador romano, 280-337 A.D.), Lúcifer colocou os súditos de um império pagão em algo que os homens chamaram, desde aí, a igreja universal. Pela espada de Cortez 1485-1547, conquistador espanhol do México), uma cruz foi colocada nas mãos de pagãos que foram por ele nomeados, desde aí, cristãos. Pela boca de Tetzel (monge alemão, 1465-1519), indulgências foram vendidas, e os pecados dos homens perdoados a poder de dinheiro, como eles supuseram.

Na Espanha, no México e no Peru, Satanás fez com que os males da Inquisição florescessem, e dezenas de milhares de habitantes da terra foram assassinados, para que se derrubasse a heresia, como era chamada. Os huguenotes e outros dissidentes foram mortos aos milhares. A religião atual dominante era forjada no medo, ignorância e superstição; era uma religião imposta pela espada, que negava o arbítrio do homem.

Foi uma noite longa e tenebrosa. Havia chacais nas sombras, lobos nas florestas, e coiotes em todos os lugares. Leões rugiam, e as presas peçonhentas das serpentes cravavam-se mais e mais na carne humana. A peste negra varria a Europa. Havia guerra em todos os lugares. A moralidade e a decência tinham poucos adeptos. Os terrores da noite eram verdadeiros, e a noite foi longa — longa, escura e negra.

Mas finalmente os prenúncios de um distante alvorecer se fizeram ouvir. Houve um Calvino (1509-1564, teólogo e reformador francês), um Zwinglio (1484-1531, reformador religioso suíço), um Lutero (1483-1546, reformador religioso alemão), um Wesley (1703-1791, teólogo e evangelista inglês). Houve homens bons e sábios — estrelas matutinas cuja luz

era mais intensa que suas companheiras, os quais se levantaram em todas as nações. Houve homens de visão e coragem que se sentiam mal ante os pecados e males da noite. Essas grandes almas partiram e serraram as correntes com as quais as massas estavam presas. Procuraram fazer o bem e auxiliar seus semelhantes — todos de acordo com a melhor luz e conhecimentos de que dispunham.

Na Alemanha, França, Inglaterra e Suíça, e em muitos outros lugares, grupos começaram a separar-se da religião dos séculos passados. Alguns raios de luz rompiam a escuridão, vindos do leste.

Muitos que buscavam liberdade para adorar a Deus, de acordo com os ditames de sua consciência, emigraram para a América. E no devido tempo, pelo poder do Pai, uma nova nação foi criada, "concebida em liberdade, e dedicada à proposição de que todos os homens foram criados iguais" (Abraham Lincoln, Discurso de Gettysburg). Os Estados Unidos da América surgiram. Além das montanhas, agora não muitas léguas além, um novo dia estava sendo gerado nas entranhas da natureza.

Enquanto a terra continuava a mover-se vagarosa e firmemente em seu curso decretado, à medida que a alvorada resplandecia e a luz matutina aumentava sua intensidade, à medida que a Constituição dos Estados Unidos garantia a liberdade religiosa, à medida que os homens eram dirigidos em seus sentimentos, e principiavam a ver os outros com mais eqüidade e justiça. À medida que a Bíblia era publicada e lida por mais pessoas, à medida que a escuridão fugia e a luz aumentava, o momento para o sol do evangelho levantar-se estava chegando.

Quando o momento determinado chegou finalmente — quando o dia da prometida restauração de todas as coisas (V. Atos 3:21) havia chegado — o Senhor nos céus, em sua infinita sabedoria, misericórdia e bondade, enviou das cortes de glória aquele espírito eterno cuja missão preordenada seria iniciar a dispensação da plenitude dos tempos. (V. D&C 112: 30.) Joseph Smith começou sua vida mortal. Foi no dia 23 de dezembro de 1805. O sol estava apenas escondido pelos picos das montanhas.

Então, num dia glorioso da primavera de 1820 — nossa tradição afirma que foi no dia 6 de abril — o sol levantou-se. O grande Deus e o Senhor Jesus à sua mão direita desceram dos céus; puseram-se em pé pessoalmente em um bosque de árvores na parte ocidental de Nova Iorque; chamaram o jovem Joseph pelo nome; ordenaram-lhe que não se juntasse a nenhuma das igrejas então existentes, pois todas estavam erradas; disseram-lhe que seus credos eram uma abominação à vista dos céus; e disseram que os mestres de religião eram todos corruptos, que se achegavam ao Senhor com seus lábios, mas que seus corações estavam longe dele, e que ensinavam por mandamentos as doutrinas de homens, tendo uma forma aparente de religiosidade, mas que negavam o poder de Deus. (V. Joseph Smith 2: 19.)

Daquele momento em diante, as estrelas notívagas não mais brilharam; a lua escondeu sua face. Seus raios refletidos não eram mais necessários para refulgir na escuridão da noite. A dispensação da plenitude dos tempos estava a ponto de ser entregue de Deus nos céus, ao homem, na terra.

Quase que imediatamente após, anjos desceram da Presença de Deus, para ensinar a doutrina, conferir poder, autoridade e sacerdócio, e para conferir novamente as chaves do reino, que são parte do santo apostolado, para que os homens mortais pudessem novamente atar na terra e obter o selamento eterno nos céus. (V. D&C 132: 46.)

Em apenas uma década, surgiu o Livro de Mórmon; a Igreja e o Reino de Deus na terra foram restabelecidos; revelações e profecias passaram a ser a ordem do dia; e os dons do Espírito — todos aqueles antigos sinais, maravilhas e milagres — foram derramados sobre os fiéis. Mais uma vez houve visões, línguas e profecias; os doentes foram curados, os coxos

caminharam, os cegos enxergaram, e os mortos foram levantados. Acontecia com os santos dos últimos dias, assim como acontecera com os santos da época de Cristo.

Linha sobre linha, as verdades antigas foram restauradas; um após o outro, os antigos ritos e ordenanças foram novamente revelados. E logo o evangelho, a plenitude do evangelho eterno — o próprio poder de Deus que salva e exalta os homens — brilhava com toda sua glória, beleza e perfeição. O sol do evangelho, que se havia posto no dia em que a escuridão cobriu a terra — aquele mesmo sol do evangelho havia-se levantado no novo dia da restauração.

E com o alvorecer do evangelho e a propagação da verdade sobre toda a terra, os terrores da noite estão se escondendo. Onde havia medo, ignorância e superstição, há agora amor, luz e religião pura. O medo transformou-se em coragem; a ignorância passou a sabedoria; a superstição e as tradições foram substituídas pela luz e verdade dos céus.

Logo os lobos da iniqüidade não mais uivarão, e os chacais do pecado não mais fingirão e atocaiarão, enquanto o reino avança, e o grande dia do milênio estará entre nós.

Este é teu dia, ó Sião! "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti...

...a sua glória se verá sobre ti.

E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.

...Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor.

...o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória." (Isaías 60: 1-3, 18-19.)

"A alva rompe em Sião,
E a verdade faz volver!
Depois da longa escuridão...
Bendito dia vai nascer!"
(Hinos, n.° 179.)

Em nome de Jesus Cristo, Amém.



Conhecereis a Verdade

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência



"E nenhum homem receberá a plenitude a não ser que guarde seus mandamentos. Aquele que guarda os seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça todas as coisas." (D&C 93: 27-28.)

Nesta manhã, pudemos apreciar música belíssima, e escutamos muitas verdades, que nos foram explicadas, e, como disse Jesus aos judeus que criam nele: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8: 31-32.)

Fomos grandemente abençoados também, por termos escutado uma mensagem do profeta do Senhor, o Presidente Spencer W. Kimball, a cujas palavras de verdade devemos atender.

Pouco tempo antes de ser traído, o que foi seguido por sua morte e ressurreição, nosso Salvador passou alguns momentos muito solenes e sagrados com seus apóstolos, consolando-os e revelando-lhes alguns dos acontecimentos que se sucederiam, embora eles ainda não compreendessem completamente o significado de suas palavras. Após deixar claro que ficariam sozinhos em bem pouco tempo — ou seja, sem sua presença — ele falou das tribulações do mundo, mas advertiu-os: "tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16: 33.) Então, levantou seus olhos aos céus e disse:

"...Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

Agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra...

Porque lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste...

Poi santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós." (João 17: 1-6, 8, 11) — itálicos acrescentados.)

Nestas palavras, encontramos algumas das maiores verdades que já foram pronunciadas para o benefício e bênção da humanidade. Aprendemos que Jesus viveu com seu Pai, antes que o mundo fosse criado; que ele recebeu um trabalho especial para fazer, e que foi enviado por seu Pai à terra, para realizá-lo; que lhe haviam sido revelados os eventos que se sucederiam, concernentes a sua crucificação, morte e ressurreição; que seus apóstolos haviam sido chamados divinamente para auxiliar no trabalho; que eles haviam recebido e crido nas palavras que o Pai lhes enviara através do Filho; e ficou abundantemente claro que o Pai e o Filho, apesar de serem seres separados, são

um em propósito, como ele orou para que seus apóstolos pudessem também ser.

Nesta petição a seu Pai, Jesus definiu a vida eterna, quando disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cris,-to, a quem enviaste." (João 17: 3.) Em outra ocasião, ele disse: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1: 39.)

Por que é tão importante para nós compreender e aceitar essas verdades?

Porque sem elas, não podemos esperar conseguir exaltação ou vida eterna. Devemos organizar primeiramente o lado espiritual de nossa vida.

Isto é o que Cristo quis dizer, quando afirmou que vencera o mundo — que havia guardado a fé, glorificado seu Pai, que havia feito tudo o que fora requerido dele. Assim, ele estava livre das cadeias da morte, e preparado para partilhar da imortalidade e vida eterna com seu Pai.

Esta promessa é para todos. Lemos em João:

"Jesus dizia pois aos judeus que criam nele: *Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.*

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8: 31-32; itálicos acrescentados.)

Liberdade baseia-se na verdade, e nenhum homem é completamente livre, enquanto qualquer parte de sua crença se basear no erro, pois as correntes do erro prendem sua mente. Eis por que é tão importante que aprendamos toda a verdade, de todas as fontes que obtivermos. Precisamos, em especial, examinar as escrituras, pois nelas se encontram as palavras que, se aceitas e praticadas, nos levarão à vida eterna. (V. João 5: 39.)

As escrituras dão-nos evidência da realidade e personalidade de Deus, e seu Filho, Jesus Cristo. A fim de crer em Deus, é-nos necessário compreender sua natureza e atributos. Nossa fé nele deve ser baseada em princípios verdadeiros. A fé não nos valerá, se for baseada em premissas falsas. Por exemplo, alguns dos primeiros colonizadores da América, ao negociar com os índios, deram-lhes pólvora seca para que plantassem, prometendo-lhes que colheriam uma plantação de pólvora. Em fé cega, os índios plantaram a pólvora, e, é claro, nada colheram, apesar de seus esforços, pois sua fé baseava-se em falsidade.

Somos incentivados a estudar, orar e buscar sabedoria, ensinando-nos mutuamente. Lemos em Doutrina e Convênios:

"E vos dou o mandamento de que ensineis *a doutrina do reino* uns aos outros.

Ensinai diligentemente e a minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é conveniente compreender;. . .

Para que, quando eu vos enviar outra vez, estejais preparados em todas as coisas, para magnificar o chamado com o qual vos chamei, e a missão com a qual vos comissionei.

Eis que vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo.

Portanto, não terão desculpa, e seus pecados estarão sobre suas próprias cabeças.

Aquele que cedo me buscar, achar-me-á, e não será abandonado.

Permanecei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos, até que venha o Senhor." (D&C 88: 77-78, 80-83, 86; itálicos acrescentados.)

Devemos conhecer e compreender as doutrinas, a fim de sermos obedientes, e devemos ser obedientes, a fim de ser livres. Isto se aplica às leis de Deus e às leis da terra. Muito freqüentemente, pensamos em liberdade apenas em termos de ser a qualidade ou estado de estarmos livres de restrições ou compulsão exteriores, e não sujeitos à vontade alheia, onde temos o poder de escolher o que quiser-

mos a despeito das conseqüências sobre nós mesmos ou outrem.

Brigham Young fez esta declaração:

"Não existe um homem sequer que não esteja desejoso de reconhecer de imediato que Deus exige estrita obediência a todos os seus requisitos. Mas, ao obedecermos estritamente, somos escravizados? Não, esta é a única maneira sobre a face da terra para vocês e eu nos tornarmos livres, e nos tornaremos escravos de nossas próprias paixões e do ser perverso... e servos do diabo, se agirmos de qualquer outro modo." (Journal of Discourses 18: 246.)

Os ensinamentos de Jesus Cristo, que nos têm sido dados para nossa orientação e bênção, incluem os Dez Mandamentos, o Sermão da Montanha, e as Beatitudes. É muito interessante notar que a maioria das leis da terra foram tiradas desse mesmo código de ética. As leis de Deus baseiam-se na verdade e são imutáveis, e os homens não podem melhorá-las. Somos abençoados ou punidos, de acordo com nossa obediência.

Existem algumas leis imutáveis da natureza que, se violadas, trarão doença e até morte. Pelo mesmo sinal, podemos aplicar as verdades da lei científica e colher benefícios de engenhos que economizem trabalho, consigam-nos meios de transporte mais rápidos, alimentos convenientes e materiais sintéticos para nossas roupas e utensílios domésticos. Tudo isso nos economiza tempo e energia pessoal, e devemos utilizar nosso tempo e esforço extra para auxiliar na obra de Deus, como expressão de nosso agradecimento por sua bondade.

Aprendemos das escrituras que toda verdade é revelada através da luz de Cristo, "luz essa que provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço —

A luz que está em tudo, e dá vida a tudo, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas." (D&C 88: 12-13.)



Nessa ordem de idéias, *as verdades* descobertas por homens tais como Sir Isaac Newton (1642-1727, filósofo naturalista e matemático inglês), Thomas Edison (1847-1931), inventor americano) e Albert Einstein (1879-1955, físico teorético) foram, na verdade, reveladas a eles através da luz de Cristo. Tais verdades reveladas têm beneficiado em muito a humanidade, livrando a da escravidão da ignorância, e têm estendido o alcance de nossa compreensão do universo. De maneira semelhante, através do poder do Espírito Santo, as verdades pertencentes ao relacionamento da humanidade para com Deus e a missão de Jesus Cristo têm sido mais compreensíveis.

Conhecer que Deus, o Pai, é um ser pessoal, tendo forma definida, com corpo, e paixões espirituais, e que Jesus Cristo é seu Filho gerado na carne, e que viveu entre os homens com características de um ser humano, são verdades que dão propósito à vida, e libertam todos os que crêem, dos mistérios que cercam a origem do homem.

Aqueles que compreendem a verdade sobre o sacrifício expiatório e a ressurreição do Salvador, já estão libertados dos mistérios e dúvidas com relação ao destino final do homem, e já sabem que, pela obediência à verdade, são livres para progredir eternamente e gozar das gloriosas bênçãos da vida eterna.

O dr. Henry Eyring, um dos nossos maiores cientistas, faz-nos esta observação:

"Quanto mais tento desvendar os mistérios do mundo em que vivemos, mais chego à conclusão da existência de um único poder governante — Deus. Pode-se chegar a essa mesma conclusão através das orações e do testemunho do Espírito Santo, ou porque parece não haver outra explicação para a unidade e a maravilha do universo, ou através do método pragmático da ciência, sugerido pelo Salvador há muito tempo atrás — experimente e saberá.

Tenho sempre que responder a essa pergunta: 'Dr. Eyring, como cientista, como pode o senhor aceitar uma religião revelada?' A resposta é simples. O Evangelho compromete-nos apenas com a verdade. Os mesmos testes pragmáticos que se aplicam à ciência, aplicam-se também à religião. Experimente. Funciona? A concepção de Deus governando o universo e procupado a respeito de como ele funciona é-me impossível, sem o corolário de que ele deve estar interessado no homem, o fenômeno mais notável do mundo. Por estar interessado no homem, é natural que ele providencie um plano para seu desenvolvimento e bem-estar. Esse plano é o evangelho de Jesus Cristo...

Uma coisa importante sobre um cientista é: ele simplesmente espera que a verdade prevaleça, porque é a verdade... Em ciência, a coisa É, e esse fato é algo que se não pode negar. Se uma coisa é errada, nada poderá salvá-la, e se estiver correta, não pode deixar de ser bem sucedida.

Assim é com o Evangelho". (Henry Eyring, *"The Faith of a Scientist"* — A fé possuída por um cientista, Salt Lake City; Bookcraft, 1967, pp. 103, 105.)

Conhecer a Deus, saber que ele é o Pai Eterno, que conhece toda a verdade, e age de acordo com ela, explica por que ele é o mesmo ontem, hoje, e para sempre. Tudo o que ele faz está de acordo com as imutáveis verdades do universo. Os mesmos atributos são encontrados em seu Filho, Jesus Cristo, que é "...cheio de graça e de verdade". (João 1: 14.)

Uma das grandes diferenças entre Deus e o homem é que *Deus possui um conhecimento maior da verdade,* o que o torna *livre* para criar mundos e controlar o universo.

Cremos também que: "como o homem hoje é, Deus já foi; como Deus agora é, o homem poderá tornar-se." (Lorenzo Snow, 11 de janeiro de 1892, reimpresso em *Latter-lay Prophets Speak,* ed. Daniel H. Ludlow, Salt Lake City; Bookcraft,

1951, p. 72.) Portanto, o homem deve esforçar-se todos os seus dias para aumentar sua inteligência e aprender todas as verdades que puder. Deve compreender que o evangelho de Jesus Cristo abarca toda a verdade, onde quer que seja encontrada, e, à medida que o homem ganhar conhecimento e verdade, deverá ensiná-los a seus semelhantes.

Os pais, especialmente, têm a responsabilidade de ensinar seus filhos. Uma criança deve aprender a diferença entre o certo e o errado. Entregue a si mesma, a criança poderá descobrir apenas o errado. É preciso diretriz e instrução quanto às conseqüências de suas escolhas — porque ele receberá bênçãos por algumas e punições por outras.

Jamais nos esqueçamos de que somos os arquitetos de nosso destino. Deus não é o culpado das conseqüências de nossos atos. Ele nos dá a palavra — a verdade — e as regras para seguirmos e as oportunidades para aprendermos, agirmos e progredirmos. Aprecio as palavras do falecido presidente David O. McKay com relação a isso:

"Creio que Deus é amor, que é nosso Pai e deseja a felicidade e vida eterna de seus filhos... Ele colocou o homem sobre a terra... e concedeu-lhe ser '...o seu próprio árbitro...' (V. D&C 29: 35.) Os homens podem escolher o certo ou o errado; podem caminhar na escuridão ou na luz; e pensem nisso: Deus não deixou seus filhos sem a luz. Deu-lhas nas várias dispensações do mundo, sim, a luz do evangelho, pela qual poderiam encontrar a paz e felicidade que ele deseja, como um pai amoroso, que seus filhos aproveitem, mas o Senhor não lhes retira o livre arbítrio.

Deus está... deplorando agora o inevitável resultado das loucuras, transgressões e pecados de seus filhos errantes, mas não podemos culpá-lo por elas. Ele é um Pai que diz a seu filho: 'Existem duas estradas, meu filho, uma para a direita, e outra para a esquerda. Se você seguir a da esquerda, encontrará miséria, infelicidade, e até mesmo a morte. Se você tomar a da direita, ela o levará ao sucesso, à felicidade, mas você deverá escolher de sua vontade. É preciso escolher; não o forçarei na decisão.'

O jovem principia, e vendo os atrativos e chamarizes da estrada da esquerda, e, imaginando ser um atalho para a felicidade, decide seguir por ela. O pai sabe o que lhe acontecerá, sabe que não muito além dos vasos floridos, existe um fosso oculto no qual seu rapaz cairá; sabe que, depois de lutar para sair da armadilha, chegará a um pântano, a uma areia movediça, onde se debaterá... O Pai pode ver isso bem antes de o rapaz chegar até ali, e pode, é claro, adverti-lo. O Pai ama o rapaz da mesma forma, e ainda continua a adverti-lo, e implorar-lhe que retorne e tome o caminho correto.

Deus também mostrou ao mundo, através de seus profetas desde o passado, que muitos de seu povo, como pessoas e como nações, escolheriam o caminho que leva à miséria e à morte, e advertiu-os disso; mas a responsabilidade recai sobre aqueles que são surdos à mensagem do Senhor, e não sobre Deus." (Llewellyn McKay, True to the Faith, — *Fiel à fé* —; Salt Lake City; Bookcraft, 1966, pp. 8-87.)

Mas, para esses que não efetuam as escolhas corretas, que se afastam da verdade, Deus, em seu infinito amor e misericórdia, providenciou sua salvação, por intermédio do glorioso princípio do arrependimento. O arrependimento engloba um reconhecimento da transgressão, remorso, e uma resolução de sobrepujar. Disse o Senhor:

"Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58: 43.)

Desde o princípio dos tempos, a preocupação e amor de Deus para com seus filhos têm feito com que os advirta contra as tentações do inimigo da verdade e luz, Satanás, que se comprometeu, juntamente com seus seguidores, a destruir a

humanidade e impedir o plano de Deus para salvar seus filhos. Podemos muito bem aplicar hoje as palavras pronunciadas por um profeta do Livro de Mórmon a seu povo, inspirado pelo Espírito do Senhor:

"Sim, ai deste povo por causa desta hora que chegou, em que expulsa os profetas, zombando deles, atirando-lhes pedras, matando-os e praticando toda espécie de iniqüidades contra eles, da mesma forma que na antigüidade...

Oh, geração iníqua e perversa, povo endurecido e obstinado! Até quando pensais que o Senhor vos há de tolerar? Sim, até quando permitireis ser conduzidos por guias insensatos e cegos? Até quando preferireis as trevas à luz?" (Helamã 13: 24, 29.)

Mas ele também lhes deu esta certeza: "Mas, se vos arrependerdes e voltardes ao Senhor vosso Deus, eu porei de lado a minha cólera, diz o Senhor. Sim, assim diz o Senhor: Bem-aventurados são os que se arrependem e voltam a mim, mas ai daqueles que não se arrependem." (Helamã 13: 11.)

Que possamos todos procurar sabedoria e verdade, a fim de herdarmos o reino de Deus, e gozar das bênçãos prometidas, pois ele disse:

'O Espírito da verdade é de Deus. Eu sou o Espírito da verdade, e João prestou testemunho de mim, dizendo: Ele recebeu a plenitude da verdade, sim mesmo de toda a verdade;

E nenhum homem receberá a plenitude, a não ser que guarde seus mandamentos.

Aquele que guarda os seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça todas as coisas." (D&C 93: 26-28.)

Aceitemos, portanto, Deus como nosso Pai, e seu Filho Jesus Cristo como nosso Salvador, e guardemos seus mandamentos, continuando em nossa busca da verdade, que nos tornará livres, e nos levará à vida eterna, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de sábado à tarde, 1.° de abril de 1978

Relatório Estatístico de 1977

Apresentado por
Francis M. Gibbons
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório estatístico relativo ao crescimento e posição da Igreja, em 31 de dezembro de 1977:

Unidades da Igreja

Número de estacas de Sião ..	885
Número de missões de tempo integral	157
Número de alas	5.917
Número de ramos independentes nas estacas	1.549
Número de ramos nas missões	'1.694

' Estas estatísticas refletem um aumento de 541 alas e ramos durante o ano de 1977.

Número de países que têm alas ou ramos organizados	54

Membros da Igreja

Total de membros, registrados pelas estacas, missões e Escritórios da Igreja, no encerramento de 1977	3.966.000

Considerando-se a taxa atual de crescimento desde o final do ano, estima-se que o número de membros da Igreja já ultrapassa, atualmente, a casa do quatro milhões.

Crescimento da Igreja durante 1977

Crianças abençoadas	'95.000
Crianças registradas, batizadas	'62.000
Conversos batizados	167.939

Estatísticas Sociais

Taxa de nascimento por mil	31,66
Número de pessoas casadas, por mil	13,25
Mortes por mil	4,14

Portadores do Sacerdócio

Diáconos	'142.000
Mestres	112.000
Sacerdotes	201.000
Élderes	338.000
Setentas	'28.000
Sumos Sacerdotes	129.000

Esses dados representam um aumento de 45.000 portadores do sacerdócio durante 1977.

Missionários de tempo integral	25.300

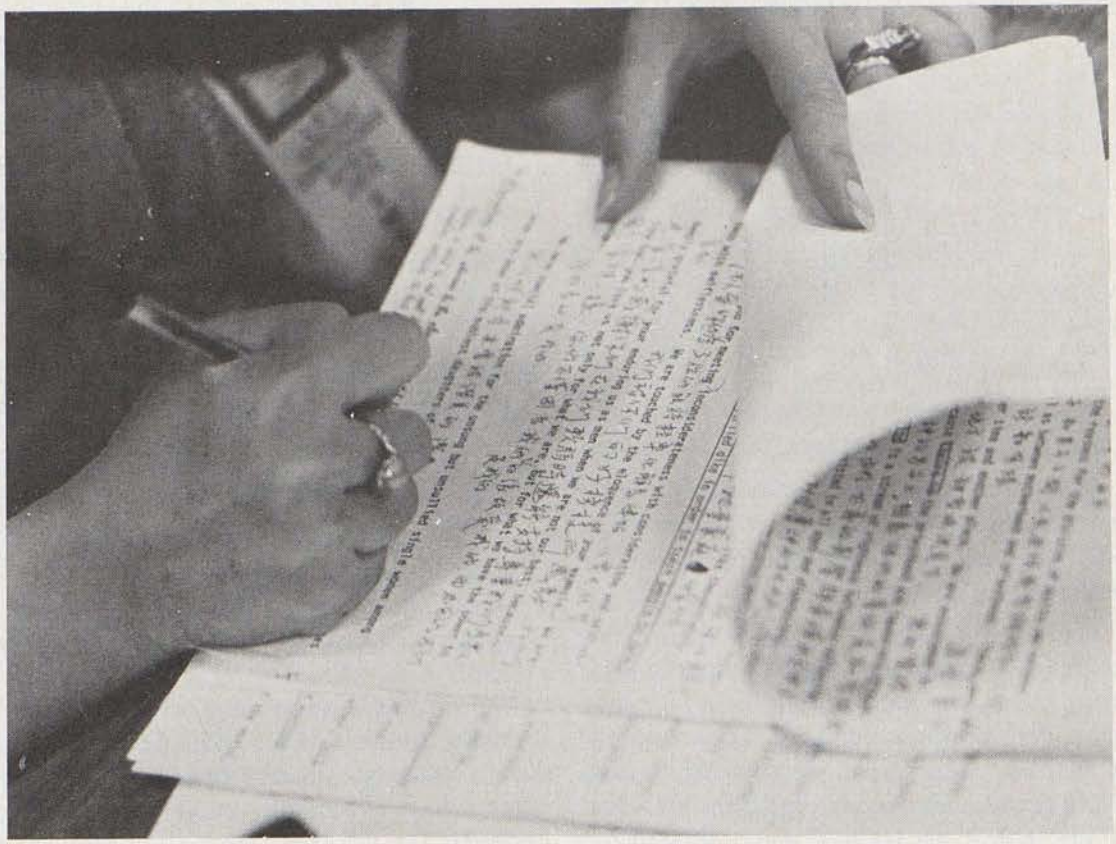
Serviços de Bem-Estar

Pessoas assistidas em dinheiro ou bens	96.600
Pessoas assistidas pelos Serviços Sociais SUD	15.000
Pessoas empregadas	16.000
Homens-dia de trabalho doados ao Serviço de Bem-Estar	427.000
Bem distribuídos dos armazéns (em toneladas)	8.800

Sociedade Genealógica

Nomes liberados em 1977 para ordenanças nos templos	3.374.000

O Departamento Genealógico está adquirindo registros em 36 países e já



tem um total de 949.000 rolos de microfilme de 30 metros cada. Isso equivale a 4.517.000 volumes de 300 páginas cada.

Templos

Números de "endowments" realizados durante 1977:	
Pelos vivos	47.037
Pelos mortos	3.555.118
Templos em funcionamento ..	14
Templos planejados ou em construção	6
Templos sendo reformados ...	2

Houve 180.362 "endowments" a mais que em 1976, apesar de dois dos templos não estarem funcionando.

Sistema Educacional da Igreja

Total de matrículas durante o ano letivo de 1.976-77:

Seminários e institutos, inclusive programas especiais	288.000
Escolas e faculdades da Igreja, juntamente com educação contínua	74.000

Membros preeminentes que faleceram durante o ano

Élder Alma Sonne, membro do Primeiro Quorum dos Setenta; irmã Ina J. Ashton Richards, esposa do élder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze; irmã Jeanne N. Smith, esposa do élder Eldred G. Smith, Patriarca da Igreja; Presidente John Harold Mullen, da Estaca de El Paso, Texas; Presidente Ollie Richard Crichton, da Estaca de Apia, Samoa; Dr. Sidney B. Sperry, autor e educador; Edward Oliver Anderson, arquiteto dos templos de Los Angeles, Londres, Suíça e Nova Zelândia; Marriner S. Eccles, ex-encarregado da Junta de Reserva Federal; e a Dra. Florence J. Madsen, compositora, educadora, e regente encarregada de todas as atividades das Mães Cantoras da Igreja.

Relatório do Comitê de Finanças da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Apresentado por
Wilford G. Edling
Encarregado do Comitê
de Finanças da Igreja

Examinamos o relatório financeiro anual da Igreja, datado de 31 de dezembro de 1977, bem como as transações para o exercício findo. Os balanços e relatórios financeiros analisados pelo comitê incluiram os fundos gerais da Igreja e de outras organizações por ela controladas, cuja contabilidade é mantida pelo Departamento Financeiro da Igreja. Examinamos também os procedimentos empregados no orçamento, contabilidade e auditoria, bem como a maneira como os fundos foram recebidos, e as despesas controladas. Concluímos que as despesas dos fundos gerais da Igreja foram autorizadas pela Primeira Presidência, de acordo com os procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição dos Dízimos, compreendido pela Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, e o Bispado Presidente. O Comitê de Despesas, em reuniões semanais, administra os gastos de acordo com os orçamentos.

Tecnologia moderna e equipamentos atualizados de contabilidade são empregados pelo Departamento Financeiro e os demais, para fazer face ao rápido crescimento da Igreja, e as modificações dos métodos de processamento eletrônico de dados. O Comitê e o Departamento Le-

gal, em conjunto, prestam a máxima atenção no tocante aos assuntos fiscais, impostos das igrejas fixados pelo governo federal, dos estados e por governos estrangeiros.

O Departamento de Auditoria, independe dos demais Departamentos, trabalha em ritmo constante, na realização de auditorias financeiras e operacionais nos Departamentos da Igreja e outras organizações por ela controladas, cuja contabilidade está centralizada no Departamento Financeiro. Esses serviços incluem também as missões, centros financeiros e atividades departamentais levadas a efeito em países estrangeiros. O Departamento de Auditoria é também responsável pela auditoria dos sistemas de computadores empregados pela Igreja. O tamanho e extensão das operações, para salvaguardar os recursos da Igreja, aumenta de acordo com o crescimento e expansão da própria Igreja. A auditoria dos fundos locais das alas e estacas é designada aos auditores das estacas. Negócios incorporados, controlados ou de propriedade da Igreja, cujas contabilidades não estão centralizadas no Departamento Financeiro, têm suas auditorias realizadas por firmas especializadas, ou fiscais do governo.

Baseados em nossa revisão do relatório financeiro anual e outros dados de contabilidade, e de nosso estudo dos métodos de contabilidade e auditoria, pelos quais as operações financeiras são controladas, juntamente com as contínuas reuniões com o pessoal dos Departamentos Financeiros, de Auditoria e Legal, somos de opinião que os fundos gerais da Igreja, recebidos e gastos durante o ano de 1977 foram contabilizados adequadamente, de acordo com os procedimentos aqui delineados.

Submetemos respeitosamente este relatório

COMITÊ DE FINANÇAS
DA IGREJA
Wilford G. Edling
Harold H. Bennett
Weston E. Hamilton
David M. Kennedy
Warren E. Pugh

O Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

Durante a última conferência, tivemos um voto em contrário, e houve alguns mal-entendidos a respeito disso. Alguém disse que eu fui ríspido demais com a pessoa dissidente. Gostaria então de explicar o que acontece, se alguém ou um grupo de pessoas vota em contrário. Damos-lhes a oportunidade de se dirigir a uma das Autoridades Gerais, a fim de explicar por que sentem que determinada pessoa não se qualifica, e se realmente não se qualificar, tomaremos as providências necessárias.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador, e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os que estiverem a favor, por favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney como segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Os que estiverem a favor, por favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, Élder Ezra Taft Benson. Todos os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contrário, manifeste-se pelo mesmo sinal.

Como Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, Delbert L. Stapley, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, e David B. Haight. Os que estão a favor, por favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca da Igreja, Eldred G. Smith. Os que estiverem a favor, manifestem-se, por obséquio. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros da Primeira Presidência, os Doze Apóstolos, e o Patriarca da Igreja, como profetas, videntes e reveladores. Os que estiverem a favor, por favor, manifestem-se. Os em contrário, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball como Procurador Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, James E. Faust, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks e Paul H. Dunn. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Em contrário, se houver, pelo mesmo sinal.



Como demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, William Grant Bangerter, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, S. Dilworth Young, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russel Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzio Busche, Yoshihiko Kikuchi, Ronald E. Poelman, Derek A. Cuthbert, Robert L. Backman e Rex C. Reeve. Os que estiverem a favor, por favor, manifestem-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, como bispo Presidente, H. Burke Peterson como Primeiro Conselheiro; e J. Richard Clarke, como segundo conselheiro. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Em contrário, pelo mesmo sinal.

Como Representantes Regionais: Todos os Representantes Regionais, conforme presentemente constituídos.

A Sociedade de Socorro: Barbara Bradshaw Smith, presidente; Janath Russell Cannon, primeira conselheira; e Marian Richards Boyer, segunda conselheira; e demais membros da junta como presentemente constituída.

A Escola Dominical: Russell M. Nelson, Presidente; Joe J. Christensen, primeiro conselheiro; William D. Oswald, segundo conselheiro; e demais membros da junta como presentemente constituída.

Os Rapazes: Neil D. Schaerrer, presidente; Graham W. Doxey, primeiro conselheiro; e Quinn G. McKay, como segundo conselheiro; e demais membros da junta como presentemente constituída.

As Moças: Ruth Hardy Funk, presidente; Hortense H. Child, primeira conselheira; Ardeth G. Kapp, segunda conselheira; e demais membros da junta como presentemente constituída.

A Associação Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente; Colleen Bushman Lemmon, primeira conselheira; e Dorthea Lou Christiansen Murdock, segunda conselheira; e demais membros da junta como presentemente constituída.

A Junta Educacional da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, Victor L. Brown e Barbara B. Smith.

Os que estiverem a favor, por favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

O Comitê Financeiro da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente; Jerold D. Ottley, regente; Donald H. Ripplinger, regente assistente; Robert Cundick, Roy M. Darley e John Longhurst, organistas do tabernáculo.

Os que estiverem a favor, manifestem-se. Em contrário, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Presidente Kimball, parece que o voto foi unânime em favor desses oficiais e Autoridades Gerais da Igreja.



A Oração da Fé

Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze



O milagre da oração constante converteu o descrente, protegeu o ameaçado, transformou o errante.

Nossos corações foram tocados pelo cântico maravilhoso desses preciosos meninos e meninas da Primária. Todas as crianças que participam aqui desta sessão da tarde, gozam do privilégio de estarem juntas, uma vez por semana, com outras crianças da mesma idade, nas reuniões da Primária. Há, entretanto, outras crianças, igualmente doces e preciosas, que não são tão afortunadas assim.

Há alguns anos atrás, enquanto visitei a Missão Australiana, acompanhei o presidente da missão em um vôo até Darwin, para a cerimônia de abertura da terra para a primeira capela dos Santos dos Últimos Dias naquela cidade. Paramos para reabastecimento na pequena comunidade mineira de Monte Isa. Ali encontramos uma mãe e seus dois filhos, com idade para a Primária. Ela apresentou-se como sendo Judith Louden, e disse que ela e os dois filhos eram os únicos membros da Igreja naquela localidade. Seu marido, Richard, não era membro. Conversamos rapidamente, durante o que eu mencionei a importância da realização de uma Primária do Lar, a cada semana. Prometi-lhe enviar, da sede da Igreja, o material necessário para ajudá-la nessa tarefa. Houve um compromisso de se orar, reunir e perseverar na fé.

Retornando a Salt Lake, solicitei auxílio à então Presidente, irmã LaVern Parmley, e os materiais para a Primária do Lar foram enviados, juntamente com uma assinatura da revista *"The Children's Friend"*. (N.T. = revista da Igreja para as crianças, editada nos Estados Unidos.)

Anos depois, compareci a uma Conferência da Estaca Austrália-Brisbane. Mencionei, durante uma reunião do sacerdócio, as dificuldades daquela mulher fiel e de seus filhos. E disse: "Espero algum dia saber se a Primária do Lar foi bem sucedida, e desejo encontrar o marido daquela família escolhida, que não é membro." Um dos irmãos naquela reunião levantou-se, e disse: "Irmão Monson, sou Richard Louden, o marido daquela boa mulher e o pai daquelas preciosas crianças. A oração e a Primária trouxeram-me para a Igreja."

O poder da oração retornou-me à mente neste último inverno. Cumpria eu uma designação a muitos milhares de quilômetros de distância, na bela cidade de Buenos Aires, Argentina. Parei no histórico parque Palermo, que embeleza o centro da cidade, e compreendi que aquele era um solo sagrado, pois ali, no dia de natal de 1925, o élder Melvin J. Ballard, um Apóstolo do Senhor, dedicou toda a América do Sul para a pregação do evangelho. O cumprimento dessa inspirada oração se evidencia hoje, ao vermos o crescimento da Igreja naquela terra, que excede todas as expectativas.

No mesmo parque, existe uma grande estátua de George Washington, patriarca da independência dos Estados Unidos e

seu primeiro presidente. Enquanto observava a estátua, meus pensamentos volveram para outro local histórico, onde a oração desempenhou papel vital — o Vale Forge. Nesse vale, o mesmo Washington conduziu sua tropa, com muitos feridos de guerra, mal alimentada, e maltrapilha, até o acampamento de inverno.

Hoje, no calmo bosque em Vale Forge, existe um grande monumento, dedicado a Washington. Sua imagem não representa um cavaleiro majestoso, em seu corcel de batalhas, nem contemplando o glorioso campo de luta, mas ajoelhado em humilde oração, clamando ao Deus dos céus que o ajude. Olhar essa estátua, faz com que venha à nossa mente a conhecida expressão: "Um homem nunca é maior que quando está sobre seus joelhos."

Homens e mulheres de integridade, caráter e propósito têm sempre reconhecido um poder maior que eles mesmos, e buscam através da oração, diretrizes desse poder. Sempre tem sido assim, e sempre será.

Desde o princípio, foi ordenado ao Patriarca Adão: "...invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre". (Moisés 5:8.) Adão orou, Abraão orou, Isaque orou, Moisés orou, e todos os profetas oraram ao Deus de onde procedeu sua força. Como os grãozinhos de areia escorrendo pela ampulheta, gerações na humanidade nasceram, viveram e morreram. Depois de longa espera, chegou o dia pelo qual os profetas oraram, os salmistas evocaram em cânticos, os mártires morreram, e toda humanidade aguardou.

O nascimento do bebê em Belém foi transcendental em sua beleza e singular em seu significado. Jesus de Nazaré fez com que se cumprisse a profecia. Limpou os leprosos, restaurou visões, destapou ouvidos, renovou a vida, ensinou a verdade, salvou a todos. Em assim fazendo, honrou a seu Pai e propiciou a vós e a mim, um exemplo digno de imitação.

Mais que qualquer profeta ou líder, mostrou-nos a maneira de orar. Quem pode olvidar sua agonia no Getsêmani, e sua fervorosa oração: "...Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26: 39.) E sua ordem: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação..." (Mateus 26: 41.)

Lembramo-nos de seu conselho: "E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens...

Mas tu, quando orares... ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará." (Mateus 6: 5-6.)

Esta instrução orientadora tem ajudado almas com problemas a descobrirem a paz pela qual com fervor ensaiaram e esperaram.

Infelizmente, a prosperidade, a abundância, a honra e o louvor fizeram com que alguns homens se estabelecessem na falsa segurança, e achassem que não havia mais necessidade de orar. Por outro lado, a provação, a tribulação, a doença, e a morte, fazem desabar os castelos de orgulho dos homens, e trazem-nos de volta a seus joelhos em petição pelo poder do alto.

Suponho que durante o holocausto da Segunda Guerra Mundial, muito mais gente que vivia sobre a terra parou para orar, muito mais que em qualquer outra época de nossa história. Quem pode calcular a preocupação das mães, esposas e filhos, que imploraram que o Deus Todo-Poderoso protegesse os filhos, maridos e pais ausentes, presos ao mortal combate? Orações são ouvidas. Orações são respondidas.

Um exemplo que nos aquece o coração é o da mãe americana que orou pelo bem-estar de seu filho, enquanto o navio onde ele servia adentrava o sangüinolento caldeirão, conhecido como o Teatro da Guerra no Oceano Pacífico. Cada manhã, ela se erguia de seus joelhos e servia

como voluntária numa daquelas fábricas de produção que se tornaram vitais aos homens em batalha. Poderia o trabalho manual de uma mãe de alguma forma afetar diretamente a vida de um ente querido? Todos os que a conheceram e a sua família compartilharam da história verídica, contada por seu filho marinheiro, Elgin Staples, cujo navio foi atingido em Guadalcanal. Staples foi atirado para um lado, de onde seria projetado ao mar, mas foi salvo por um cinto de segurança que se provou, após exame posterior, ter sido inspecionado, embrulhado e carimbado em sua cidade natal, Akron, Ohio, por sua própria mãe!

"Não sei por que método desconhecido,
Mas isto sei: que Deus responde às orações.
Sei que ele nos deu sua Palavra,
Que me diz que a oração é sempre ouvida,
e será respondida, cedo ou tarde.
E assim, oro, e calmamente espero."

(Eliza M. Hickok, "Prayer", in *The Best Loved Religious Poems,* ed. James Gilchrist Lawson, Nova York; Fleming H. Revell Co., 1933, p. 160.)

A geração atual poderia perguntar hoje: "Mas, que tal em nossos dias? Será que ele ainda escuta? Continua a responder?" Ao que replico prontamente: "Não existe prazo de vencimento da ordem do Senhor para orarmos. Enquanto nos lembrarmos dele, ele se lembrará de nós."

Na maior parte das vezes, não há bandeiras tremulando nem bandas tocando, quando as orações são respondidas. Seus milagres freqüentemente são realizados de maneira calma e natural.

Há alguns anos, quando compareci à conferência da Estaca Grand Junction, Colorado, o presidente da estaca pediu-me que conversasse com um pai e mãe aflitos, cujo filho havia anunciado sua decisão de abandonar o campo missioná-



rio, após haver acabado de ali chegar. Depois de os membros haverem-se retirado, ao término da conferência, ajoelhamo-nos calmamente em uma sala fechada — mãe, pai, presidente da estaca e eu. Enquanto orava em favor de todos, podia ouvir os soluços abafados da mãe e pai entristecidos.

Quando nos levantamos, o pai perguntou: "Irmão Monson, acha realmente que nosso Pai Celestial pode alterar a decisão anunciada por nosso filho, de voltar para casa sem terminar sua missão?" "Porque justamente agora, quando me esforço para fazer todas as coisas corretamente, minhas orações não são ouvidas?"

Perguntei-lhe: "Onde seu filho está servindo?"

Ele respondeu-me: "Em Duesseldorf, Alemanha."

Coloquei meus braços nos ombros daquele pai e daquela mãe e disse-lhes: "Suas orações já foram ouvidas e já estão sendo respondidas. Com mais de vinte e oito conferências de estaca sendo realizadas hoje, com a presença de Autoridades Gerais, eu fui designado para sua estaca. De todas elas, sou o único designado a estar em Duesseldorf, Alemanha, na próxima quinta-feira, para uma reunião com os missionários.

Seus anseios foram atendidos pelo Senhor. Encontrei-me com seu filho. Ele atendeu aos pedidos dos pais. Ficou e terminou a missão, de maneira muito bem sucedida.

Alguns anos depois, visitei novamente a estaca de Grand Junction, Colorado. E novamente me encontrei com os mesmos pais. O pai ainda não se havia qualificado para conseguir levar sua grande e bela família ao templo, para a sagrada cerimônia do selamento, a fim de que pudessem ser uma família eterna. Sugeri que, se os membros da família orassem fervorosamente, poderiam qualificar-se. Disse que me sentiria feliz em poder oficiar as ordenanças no templo, naquela sagrada ocasião.

A mãe pediu, o pai se esforçou, os filhos insistiram, todos oraram. O resultado? Deixem-me ler para vocês trechos de uma carta verdadeiramente preciosa de seu jovem filho, Todd, que foi colocada sob o travesseiro do pai, na manhã de um Dia dos Pais.

"Papai:

Amo-o pelo que você é, e não pelo que você não é. Por que não pára de fumar? Milhões já conseguiram... por que você não consegue? Faz mal à sua saúde, aos seus pulmões, ao seu coração. Se você não guardar a Palavra de Sabedoria não poderá ir para o céu, juntamente comigo, Skip, Brad, Marc, Jeff, Jeannie, Pam, e suas famílias. Nós, as crianças, guardamos a Palavra de Sabedoria. Por que você não pode fazer o mesmo? Você é mais forte e é um homem, papai. Quero vê-lo nos céus. Todos nós queremos. Queremos ser uma família toda celestial... não metade.

Papai, você e mamãe deveriam arranjar duas bicicletas usadas e começar a dar umas voltas pelo parque todas as noites. Você provavelmente está rindo agora, mas no seu lugar, eu não riria. Você ri daqueles velhos, que ficam correndo em volta do parque, caminhando e andando de bicicletas, mas eles vão viver mais do que você. Porque estão exercitando seus pulmões, corações e músculos. Eles rirão por último.

Vamos lá, papai, seja um bom menino — não fume, não beba, nem diga coisa alguma contra nossa religião. Queremos vê-lo em nossa formatura. Se você largar de fumar e comportar-se bem como nós, você e mamãe poderão ir, com o irmão Monson, e ser casados e selados a nós no templo.

Vamos lá, papai — mamãe e nós, seus filhos estamos apenas esperando você. Queremos viver com você para sempre. Nós o amamos. Você é o maior pai do mundo, papai.

Com amor,
Todd.

P.S. E se o resto de nós fosse escrever uma carta assim, escreveria a mesma coisa.

P.P.S. — O Sr. Newton largou de fumar. Assim, você também pode. Você está mais perto de Deus que o Sr. Newton!..."

Esse pedido, essa oração de fé, foi ouvida e respondida. Uma noite que irei para sempre guardar comigo, e lembrar-me por muito tempo, foi quando toda sua família se reuniu em uma sala sagrada deste belo templo que embeleza esta praça. O pai estava lá. A mãe estava lá. Todos os filhos ali estavam. E ordenanças eternas em seu significado foram realizadas. Uma humilde oração de agradecimento terminou esta noite de há tanto aguardada.

Que possamos sempre nos lembrar de que...

"A oração é o mais sincero desejo da alma,

Pronunciada ou não,

é o crepitar de um fogo oculto,

que tremula no peito.

O Tu, por quem nos achegamos a Deus,

A vida, a verdade, o caminho! . .

Que trilhou pessoalmente as pegadas da oração;

Senhor, ensina-nos a orar.

(Hino n.º 220 do hinrio em inglês). (N. T. — este hino não foi traduzido para o português. A música, entretanto, é a de nosso hino n.º 150.)

Ele ensinou-nos a orar. Que cada um de nós possa aprender e viver essa lição, é meu desejo honesto, e oração sincera, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A Primária Enriquece a Vida das Crianças

Élder David B. Haight
Do Conselho dos Doze



Dos humildes primórdios, em uma cidadezinha mórmon, emergiu uma grande fonte de bênçãos para as crianças.

O Salvador, que usava todas as oportuniades preciosas para ensinar seus seguidores, respondeu, certa vez, a uma provocante pergunta. Os discípulos estavam imaginando quanto à sua posição. Um deles perguntou: "Quem é o maior no reino dos céus?" (Mateus 18: 1.) O Senhor, provavelmente, segurava pela mão uma das crianças do grupo, que o circundavam, e puxou-a para mais perto de si. "...Em verdade vos digo que, se vos não converterdes e vos não fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." E acrescentou: "Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus." (Mateus 18: 3-4.)

Acaso o Salvador, nesse incidente, não exigiu dos adultos que descobrissem novamente sua infância, que abandonassem

suas fraquezas e males? Essa fé infantil, muito apreciada, precisa ser reconquistada.

"E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe". (Mateus 18: 5.)

E talvez, ainda segurando o pequenino bem junto de si, ele afirmou: "Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mateus 18: 6.) Um preço meio terrificante está preso à pureza das criancinhas; seus direitos à verdade e ao amor são inalienáveis, não importa o que lhes aconteça na vida adulta.

Em outubro do ano passado, a Primária da Estaca de Bountiful, Utah, incentivou as crianças a que conseguissem dinheiro para comprar exemplares do Livro de Mórmon — mas que pagassem o Livro com seu próprio trabalho — seria dinheiro que elas iriam ganhar.

Cada uma escreveu seu testemunho e colou sua fotografia na parte de dentro da capa. Seiscentos e vinte exemplares do Livro de Mórmon com fotografias e testemunhos foram enviados às missões.

Há poucos dias atrás, uma dessas crianças da Primária, a pequena Sarah Richards, recebeu esta carta da Sra. Earl Mock, de Tucson, Arizona:

"Querida Sara, muito obrigada por enviar-nos o Livro de Mórmon com seu retrato. Você é muito bonita e muito dedicada. Guardarei o livro com seu testemunho e sua fotografia, para sempre.

Acabei de lê-lo e também acredito que é verdadeiro. Gostei muito dele, vou lê-lo muitas vezes.

Obrigada novamente, e que Deus a abençoe."

A Primária. Como surgiu? Não havia o Senhor prometido aos santose em Kirtland que, se fossem pacientes e fiéis, todas as coisas concorreriam para seu bem, e que à medida que o evangelho fosse sendo revelado, seriam ensinados linha sobre linha, preceito sobre preceito? (V. D&C 98: 2, 3, 12.)

A inspiração para uma classe de crianças veio a Aurelia Rogers, de Farmington, Utah, há cem anos atrás. Havia necessidade de se ensinar o evangelho em linguagem ao alcance das crianças, bem como boas maneiras e a forma correta de se vestirem.

Em 1878, Farmington, em Utah, era uma comunidade aculturada de mais de 1 200 habitantes e uma bela capela construída com pedras. Havia Sociedade de Socorro, Associação Literária dos Jovens, e a Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças, além de uma banda de música.

Mas com toda essa influência espiritual e cultural, Farmington, como outras comunidades, tinha seus problemas juvenis — meninos ficavam na rua até altas horas da noite; as trevas e os enganos desafiavam-nos constantemente.

O Bispo John W. Hess, veterano do Batalhão Mórmon, convocou uma reunião dos pais, e solicitou-lhes que cuidassem de seus filhos. Essas coisas preocupavam Aurelia Rogers. Ela meditou e orou.

Em março de 1878, Eliza R. Snow e outras senhoras compareceram a uma conferência da Sociedade de Socorro, em Farmington. Aurélia Rogers escreveria depois:

"Depois da reunião... a caminho da estação (ferroviária), essas irmãs... pararam em minha casa... O assunto de nossa conversa foi sobre as crianças, e a maneira rude e mal educada como muitos dos rapazes e meninos se comportavam... Fiz a pergunta: "O que nossas garotas farão para conseguir bons maridos, se este estado de coisas continuar?... Não poderia haver uma organização para os meninos, que pudesse treiná-los para serem melhores homens?" (Aurélia S. Rogers, Life Sketches, Salt Lake City; George Q. Cannon & Sons, Co., 1898, pp. 207-208.)

Eliza R. Snow pareceu ficar tremendamente impressionada com a pergunta e

disse que falaria com as Autoridades Gerais.

Brigham Young falecera alguns meses antes, e o Conselho dos Doze, tendo à testa John Taylor, presidia a Igreja.

Foi recebida aprovação logo depois para se criar uma nova organização para as crianças. O comunicado chegou às mãos do bispo Hess, o qual solicitou a Aurelia Rogers, que, se estivesse desejosa, presidisse tal organização. E ela estava.

Aurélia escreveu que, ao contemplar a possibilidade de uma organização para os meninos, "uma centelha pareceu queimar dentro de mim... A pergunta que surgiu em minha mente é se não poderia haver uma organização para os meninos, na qual pudessem ser ensinados sobre tudo o que é bom, e como se comportarem". (Rogers, p. 207.)

Até aquela oportunidade, as meninas não haviam sido citadas, mas Aurélia sentiu que a classe não estaria completa sem elas. O nome Primária foi sugerido, significando "a primeira", ou "original".

Em 11 de agosto de 1878, Aurélia Spencer Rogers foi designada para presidir aquela primeira Associação Primária, pelo bispo Hess. Segundo sua sugestão, Aurélia Rogers, e suas conselheiras Louisa Haight e Helen Miller, visitaram todas as casas, para tomar nota do nome das crianças e obter permissão dos pais para enviá las à Primária. Depois desta cuidadosa preparação, 115 meninos e 100 meninas vieram à capela de pedra no dia 25 de agosto de 1878, para a primeira reunião. Os cidadãos que passaram em frente à capela naquele dia histórico, escutaram as vozes das crianças cantando:

"Nas montanhas de Sião, onde habita a salvação,
Vivem bandos de crianças a sorrir!
Todas muito puras são, E procuram perfeição,
Pois a lei se esforçam sempre por cumprir.
Escutai seu doce canto,
Doces hinos de louvor,
Quando elas em união, Como anjos todas, são,
Suas vozes erguem juntas ao Senhor."
(Cante Comigo, B-24.)

Hoje, a Igreja presta homenagem a uma mulher pioneira, fiel e notável. Aurélia Spencer Rogers — fruto da adversidade, da provação, da determinação e do amor, que edificou sua fé, evento após evento, desafio após desafio. Quais foram suas origens?

Orson Spencer e seus seis filhos, que perderam a mãe, atravessaram o rio Missouri e mudaram-se para sua cabana ainda não terminada, em Winter Quarters. Sua esposa falecera logo depois de a família partir para Nauvoo. A família tinha de se estabelecer antes de o pai seguir para a Inglaterra — Ele fora chamado pelo presidente Brigham Young para lá publicar um jornal da Igreja.



Orson Spencer ensinou a Ellen, de quatorze, e Aurélia de doze anos, para agirem como pai e mãe para os quatro irmãos menores. Comprou oito vacas, para que houvesse leite suficiente para beber e vender. Havia também um cavalo que poderia ser vendido em caso de necessidade, para comprar suprimentos.

Aquele inverno foi enregelante, longo e solitário. Muitos morreram em Winter Quarters. Aurélia escreveu em seu diário: "Passamos bem a primeira parte do inverno... (Depois) nosso cavalo e sete das vacas morreram, deixando-nos quase sem leite ou manteiga. Nossas provisões... também... quase esgotadas... Passamos fome; não tínhamos quase o que comer, exceto um pouco de milho, que era cozido em um pouco d'água e depois assado na grelha. Muitas noites fui dormir sem jantar, esperando até que a fome fosse insuportável, para então comer nossa parca ração." (Rogers, pp. 48, 50-51.)

Certo dia, o Presidente Brigham Young visitou a cabana de um cômodo onde residia a família Spencer, e encontrou-a limpa, assim como as crianças arrumadinhas e asseadas. Seu pai já havia partido havia um ano. Os Santos começavam a preparar-se para partir para o oeste.

As crianças informaram ao Presidente Young que seu pai escrevia sempre, dando sugestões a respeito do que deveriam vestir, comoa pentear o cabelo, o que fazer, se ficassem doentes, e como cuidar uns dos outros. Depois de o Presidente Young haver lido a mais recente carta de seu pai, disse-lhes que tinha um assunto muito importante para eles pensarem a respeito. "O que vocês acham se seu pai precisar permanecer na Inglaterra, pelo menos mais um ano? Precisamos dele lá".

As crianças entreolharam-se, e esperaram que Ellen se pronunciasse, uma vez que era a mais velha. "Se é o melhor", disse calmamente, "concordamos, porque queremos fazer o que for melhor. (Rogers, p. 87.)

Todas as crianças concordaram. Todas se lembraram do que o pai escrevera certa vez: "Mesmo que ele nos mate, devemos confiar nele, e tudo estará bem." (Rogers, p. 62.)

Elas confiavam no pai, em seu conselho, e também em seu Pai Celestial. E na primavera de 1848, os filhos de Spencer, determinados e de corações gratos, mudaram-se para o oeste com os Santos.

Durante os dois anos em que o pai esteve ausente, as seis crianças experimentaram muitas provações — atravessaram as planícies até o vale do Lago Salgado, viveram no velho forte, e depois se mudaram para uma casa de adobe de um cômodo. Parentes e amigos cuidavam delas, de certa maneira, mas a responsabilidade repousava sobre as duas moças mais velhas, Ellen e Aurélia.

Finalmente Orson Spencer, ex-ministro batista da Nova Inglaterra, retornou ao lar, e foi recebido com gritos, abraços e beijos de sua heróica família. Foi indicado para ser um chanceler da nova Universidade de Deseret. A filha Aurélia foi uma de suas alunas, durante algum tempo, pois ela havia encontrado e agora amava Thomas Rogers, jovem condutor de carroções, enquanto cruzava as planícies. Casaram-se e estabeleceram-se em uma cabana de toras em Farmington. Ali, no sopé das montanhas Wasatch, de onde se vislumbra o Grande Lago Salgado, Aurélia Spencer Rogers passou o resto de sua vida. Ali ela deu à luz doze filhos, e enterrou cinco deles, ainda pequenos. À medida que as crianças cresciam, ela se tornava cada vez mais preocupada com a falta de uma atividade sadia durante a semana — essa foi a gênese da Primária.

Aurélia Rogers foi fruto do "...fogo do ourives..." (Mal. 3: 2.) E o conselho de Mosiah, foi parte de sua vida: "Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus, ...

Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade..., a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mosiah 4: 14-15.)

Desses primórdios modestos numa cidadezinha mórmon, emergiu uma preocupação mundial pelas crianças. Cada fase e aspecto do programa de nossa Primária está em harmonia com os ensinamentos de Cristo. Atividade sadia, virtude, cultura, serviço e amor uns pelos outros acrescentam força e propósito à Primária, que honramos e homenageamos ao completar seu primeiro século de vida.

Quando a Primária começou, não havia diretrizes, nem livros de lições. As crianças aprendiam obediência, fé em Deus, oração, pontualidade, boas maneiras e a Palavra de Sabedoria. Aurélia deve ter obtido forças ao ler: "Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes." (D&C 64: 33.)

A Primária continuará cumprindo sua meta de enriquecer a vida das crianças — abençoando não apenas sua própria vida, como também a de seus familiares e amigos. Toda criança precisa saber que tem um Pai Celestial que a ama, precisa desenvolver fé em Jesus Cristo, e desejar viver seu evangelho, para poder enfrentar as pressões e problemas do mundo de hoje. A Primária pertence às crianças. Aurélia escreveu: "Por que se permitiria que algo fosse colocado acima do mais sagrado dever dos pais, que é o de cuidar do bem-estar de seus filhos?" era a pergunta que perturbava minha mente". (Rogers, p. 206.)

Apesar de a responsabilidade da Primária ser muito grande, o desafio dos pais é ainda maior. Além dos danosos programas de televisão, existem drogas, espancamentos de crianças, aceitação de atos de violência e pornografia infantil. A pesquisa indica que as crianças americanas assistem à televisão metade do tempo em que estão acordadas. Ao chegarem aos doze anos, já terão assistido à destruição violenta de aproximadamente 18 000 seres humanos. Aos doze anos, já terão passado 10 270 horas diante do televisor, e apenas 352 horas na Primária, se tiverem uma freqüência de 100%.

Hoje não apenas homenageamos Aurélia Rogers, mas todas as líderes da Primária e professoras que durante esses primeiros cem anos nos têm ensinado. Seu ditado era:

"Nossas crianças são nossas jóias,
De um valor incomensurável.
Possam os anjos sempre guardá-las,
E nenhuma seja perdida."
(Rogers, p. iii.)

Que possamos nós, como pais, e líderes espirituais, ser abençoados e compreender o que o Mestre quis dizer, ao afirmar: "...se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." (Mateus 18: 3.)

Em nome de Jesus Cristo, amém.



"Não Magoemos o Espírito Santo...", Para Que Não O Percamos

Élder James A. Cullimore
do Primeiro Quorum dos Setenta



Temos um amigo, se não o afastarmos de nós, agindo mal; esse amigo é o Espírito Santo.

Meus irmãos e irmãs, trago-vos as saudações dos santos da Grã-Bretanha e da África do Sul. É impressionante observarmos como a obra progride naquela área. Existem agora vinte e sete estacas na Inglaterra, e uma na África do Sul. A liderança é, em sua maioria, forte e a obra avança celeremente, abençoando o povo.

E agora, temos uma Autoridade Geral daquela área! Estou certo de que o povo está entusiasmado. Irmão Cuthbert, acho que posso, com segurança trazer-lhe os parabéns e as bênçãos do povo de sua terra natal. Nós o saudamos.

É um prazer servir naquela área. Quando visito as estacas em cada fim de semana, pergunto sempre ao presidente da estaca, qual é a sua maior preocupação. E freqüentemente, a resposta é: "A falta de compromisso por parte de membros, a falta de determinação em se colocar a obra do Senhor em primeiro lugar." E eu penso nas palavras de Néfi:

"E eu ouvi a voz do Pai, dizendo: Sim, as palavras do meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo.

E agora, meus queridos irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho reto e apertado, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: não; porque não haveríeis chegado até esse ponto, se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, e confiando plenamente nos méritos daquele que tem o poder de salvar.

Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna." (2 Néfi 31: 15, 19-20.)

Que importante é ter a luz do Espírito Santo a nos orientar. O Espírito Santo, agindo através do sacerdócio, verdadeiramente enriquece nossa vida.

"E a luz que brilha, e que vos alumia, provém daquele que ilumina os vossos olhos, e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão;

Luz essa que provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço" (D&C 88: 11-12.)

O Senhor disse a Frederick G. Williams:

"Portanto, sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.

E se fores fiel até o fim, terás uma coroa de imortalidade e vida eterna nas mansões que eu preparei na casa de meu Pai." (D&C 81: 5-6.)

Deus dá a cada um de seus filhos seu espírito para ajudá-los a cumprir os mandamentos e atingir os objetivos da vida. Mas, como está escrito:

"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus...

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina," (1 Cor. 2: 9-10, 12-13.)

Do Presidente Lorenzo Snow, aprendemos os benefícios de se buscar o Espírito:

"Existe um modo pelo qual as pessoas podem manter sua consciência clara diante de Deus e do homem; é preservando com elas o espírito de Deus, que é o espírito de revelação para cada homem e mulher. Ele revelará a eles mesmo nas questões mais simples, o que devem fazer, dando-lhes sugestões. Devemos tentar aprender a natureza desse espírito, para que possamos compreender suas sugestões, e assim, estaremos sempre em condições de agir corretamente. Esse é o grande privilégio de todos os santos dos últimos dias. Sabemos que é nosso direito ter as manifestações do espírito todos os dias de nossa vida... O espírito está em todo homem e toda mulher, para que não precisem andar na escuridão, e também para que não precisem dirigir-se todas as vezes que precisarem de conselho, ao Presidente da Igreja, ao Quorum dos Doze,



aos élderes de Israel; pois têm-no dentro de si...

Do momento em que recebemos o evangelho, somos imergidos nas águas do batismo, e as mãos são-nos impostas à cabeça para o dom do Espírito Santo, teremos sempre um amigo, se não o afastarmos por nossos maus atos. Esse amigo é o Santo Espírito, o Espírito Santo, que participa das coisas de Deus, e as mostra para nós. Esse é o grande meio providenciado pelo Senhor para nós, a fim de que possamos conhecer a luz, e não tatear continuamente nas trevas." (Conference Report, abril de 1899, p. 52.)

O Apóstolo Paulo admoestou-nos acerca de magoarmos o Espírito Santo e o perdermos. Disse ele:

"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.

Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós.

Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo." (Efésios 4: 30-32.)

O presidente Harold B. Lee afirmou:

"Aprendi algo do que o Espírito ensinou, e sei agora que a segurança deste mundo não está em qualquer lugar determinado; não faz muita diferença onde vivemos; mas a coisa mais importante é como vivemos; e descobri que a segurança pode vir a Israel apenas quando guardarem os mandamentos, quando viverem de maneira tal, que possam gozar da companhia, orientação e conforto do Espírito Santo do Senhor, se desejarem escutar os homens que Deus colocou aqui para presidir, como seus oráculos, e se obedece-



rem aos conselhos da Igreja." (Conference Report, abril de 1943, p. 129.)

A seiva da vida da Igreja é o Espírito Santo, agindo através do Santo Sacerdócio. A Igreja é orientada em todas as suas atitudes pela revelação. O Senhor disse a Oliver Cowdery:

"...na verdade, na verdade te digo que, tão certo quanto vive o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas que pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás.

Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração.

Agora, eis que este é o espírito de revelação". (D&C 8: 1-3.)

Esta é a maneira pela qual a orientação chega até o Presidente da Igreja.

É o mesmo espírito que orienta os presidentes das estacas, os bispos nas alas, e cada um dos membros da Igreja.

Aprecio os versos de um de nossos hinos:

"Teu Espírito, Senhor, elevou nossas almas,
E pelo seu brilho intrínseco
Revemos nossas metas sagradas.
E sentimos tua proximidade aqui embaixo,
nenhuma sarça ardente perto do Sinai,
Mostrar-nos-ia mais perto tua presença, ó Senhor

Não queimam dentro de nós os corações?

Sabemos que o fogo do Espírito está aqui.
Faze nossas almas ansiarem por servir;
Ilumina a trilha do dever.
Senhor, que ele possa orientar-nos, dia após dia,
Em tudo o que fazemos, em tudo o que dizemos."
(*Hinos, n.º 204.*) (*N.T.* = não consta de nosso hinário em português.)

Presto-vos meu testemunho, irmãos e irmãs, da veracidade desta grande obra, testemunho que eu recebi do mesmo modo, através do Espírito Santo. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Permanecer Limpos das Manchas do Mundo

Élder George P. Lee
do Primeiro Quorum dos Setenta



"Não podeis dar as mãos ao diabo e a Deus ao mesmo tempo; tendes que vos afastar de um ou de outro".

Meus amados irmãos, gostaria de endereçar minhas palavras aos jovens da Igreja, à sua juventude. Eu amo a juventude da Igreja. Sinceramente acredito qeu os jovens de hoje são os mais escolhidos que jamais viveram sobre a terra. Uma das razões por que sei disso são os seletos e dedicados missionários que presido no Arizona, na missão de Arizona Holbrook. Os missionários de hoje surgem mais preparados, mais amadurecidos, e mais espirituais que nunca.

Vós, jovens, sois dos mais valorosos, estais entre a nata de todos os espíritos da vida pré-mortal; e Deus vos tem reservado para virdes ao mundo nesta época de perigos, nestes últimos dias, para

um propósito divino. Os espíritos escolhidos que vêm à terra hoje, foram escolhidos, já eram escolhidos na existência pré-mortal, antes de nascerem neste mundo.

A razão por que foram escolhidos nos céus, é que foram obedientes, valentes e viveram em retidão. Nos céus, vós, jovens, vivieis pela visão; em outras palavras, vieis com vossos olhos espirituais, contempláveis Deus, Jesus Cristo, vosso irmão mais velho, e também Satanás.

Quando Satanás se rebelou na guerra nos céus, e tentou persuardir-vos a segui-lo, vós lutastes do lado do Senhor. Fostes verdadeiros e fiéis. Vivestes retamente, e fizestes da maneira como o Senhor desejava.

E agora, nestes últimos dias, nesta época crucial e perigosa, jovens, vosso Pai Celestial precisa de vós novamente, para levar a cabo sua obra. Ele precisa de vós, os que passaram no teste dos céus, vós que fostes provados, que fostes fiéis e verdadeiros, vós, jovens que ele espera resistirem a toda aparência do mal nesta terra, para que sejais tão verdadeiros e fiéis aqui, como fostes lá, e que leveis avante sua obra, em preparação para a segunda vinda de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, vosso irmão mais velho, vosso Redentor e Salvador.

Para ajudar a preparar-vos, para que o Senhor vos possa utilizar, permiti-me dar algumas sugestões, a fim de permanecerdes limpos das manchas do mundo:

1. Amada juventude, é a vontade do Senhor que sejais virtuosos. Vós sois os eleitos, os escolhidos, sois filhos e filhas de Deus. Podeis ser virtuosos. Disse o Senhor: "...e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente..." (D&C 121: 45).

De todas as possessões que tendes, jovens, a virtude é a mais importante. É a pérola de grande valor. Os povos podem lutar, trabalhar e suar toda a vida buscando fama e riqueza, mas a vossa maior riqueza e fama sobrevirá do viver virtuoso. A riqueza e a fama que advêm do viver virtuoso são a paz convosco mesmos, com vosso semelhante, e com Deus, as alegrias e a felicidade da vida reta. A fama de ter vosso nome inscrito no livro da vida do Pai Celeste, como alguém que é verdadeiro e fiel, e ama ao Senhor, é muito mais importante que as honras, louvores e glórias do mundo.

Que a virtude e a pureza sejam escudo e armadura, e sereis invencíveis. A virtude não tem preço, e, portanto, envergai-a abertamente, e não a guardeis numa redoma, tal como uma coroa de jóias.

Paulo declarou: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (1 Cor. 3: 17.)

Não escarneçais de Deus, jovens. A virtude é a lei de Deus.

2. Jovens amigos, é vontade de Deus que oreis incessantemente. Quando eu era ainda um rapazola da reserva Navajo, muitas vezes me pus de joelhos, em nossa humilde tenda. Muitas vezes fui provado, testado. Naqueles momentos, pedia a Meu Pai Celeste fé, força e coragem para suportar as tentações. Muitas vezes, enquanto estava ainda de joelhos, meus próprios irmãos caçoavam de mim, riam e faziam piadas, e ficavam gritando nas frestas da tenda, mas isso não me perturbava.

Os jovens que se ajoelham e pedem a Deus fé e coragem para resistir à tentação, bem cedo na vida descobrirão que a tentação perde muito de seu brilho, que ela é bem pouco atraente. Não podeis receber um testemunho plenamente amadurecido de que Deus vive e que a Igreja é verdadeira, se não fordes pessoal e plenamente amadurecidos. Começais pequenos, mas cresceis com consistência.

Vossa fé necessita nutrição através de orações. Exercitai o músculo da fé até que seja forte o suficiente para sustentar-vos. Amados jovens, ponde-vos de joelhos. O Senhor tem um testemunho especialmente para vós — um que se adapte a

vosso tamanho e necessidades — mas tendes que pedir-lho.

Cada rapaz e cada moça deve orar antes de saírem para um encontro. Um rapaz Navajo, vindo de lar simples, humilde, pobre, na verdade, punha-se de joelhos, constantemente, e tornou-se um instrumento polido nas mãos de Deus. Um jovem que ora torna-se um homem que ora; e um homem que ora, torna-se um Deus.

3. Meus jovens amigos, é vontade de Deus que defendais o Senhor Jesus Cristo, a Igreja e sua retidão. Josué escolheu sua posição e a declarou, quando disse: "...escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24: 15).

Amada juventude, deveis fazer o mesmo. Deveis efetuar a mesma escolha. A cada nova tentação, sabereis, antecipadamente, qual será vossa decisão ou reações — ou seja, servireis ao Senhor. Deveis buscar os louvores de Deus, e não os elogios dos homens.



Novamente, enquanto eu era um jovem Navajo, desenvolvendo-me dentro da reserva, e ainda sendo o único Mórmon em minha família, fui tentado muitas vezes, por amigos, cujos padrões não eram tão elevados quanto os meus. Até mesmo minha própria carne, meus irmãos e irmãs tentavam me.

Dois, três, até quatro de meus irmãos estavam tão determinados a obrigar-me a agir a seu modo que, certo dia, atacaram-me e tentaram atar-me mãos e pés. Quando me imobilizaram, tentaram derramar vinho e cerveja por minha boca. O plano, porém, não funcionou. Resisti. Lutei desesperadamente com toda energia e coragem que ainda tinha. Consegui escapar e fugi deles. Mas eu ainda assim os amava, e pedi ao Pai Celestial que lhes perdoasse.

Amada juventude, deveis fazer o mesmo; deveis lutar pelo Senhor, mesmo que seja contra vossa própria carne e sangue, mesmo que seja contra vossos próprios irmãos e irmãs, mesmo contra vossos entes queridos e amigos.

4. Amados jovens, é vontade de Deus que o sirvais, e que não sigais vossos próprios deuses. O Senhor disse: 'Não buscam ao Senhor para estabelecer sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo..." (D&C 1: 16.)

Amados jovens, não podeis dar as mãos ao diabo e a Deus ao mesmo tempo; tendes que vos afastar de um ou de outro. Quando adorais música violenta de "rock", ou qualquer outro ídolo mundano, mais que as coisas espirituais, estais dando as mãos a Satanás, e andando nas trevas. Tornar-vos-eis insensíveis às coisas espirituais; perdereis o interesse e a motivação para freqüentardes a Igreja ou partirdes em missão. Dúvidas e temores assolarão vossa mente. Começareis a andar vos-

sos próprios passos, seguindo a imagem de vosso próprio deus "...a qual é a semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo..." (D&C 1:16.) A imagem de alguns astros do esporte, estrelas de cinema, artistas musicais de "rock", dinheiro e carros esportivos, são à semelhança do mundo, e sua substância é a de um ídolo. Não os adoreis.

5. Amada juventude, é a vontade de Deus que sejais obedientes. Disciplinai-vos para que vos torneis obedientes aos vossos pais, aos vossos líderes do sacerdócio e ao Senhor. Obediência conduz ao sucesso e à felicidade; a desobediência conduz à rebelião e à decadência espiritual. Se o conselho de vossos pais é de que não namoreis antes dos dezesseis anos, escutai e obedecei. Se vossos líderes do sacerdócio vos aconselham a serdes castos, escutai e atendei. Se o Senhor aconselha a todos os rapazes que partam em missão, ouvi, e obedecei. Novamente, assim diz o Senhor: 'Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma". (D&C 82: 10.)

6. Jovens amigos, é a vontade do Senhor que pesquiseis as escrituras diligentemente. Aprendei cedo a amar as escrituras em vossa vida. Tende vossas próprias obras-padrão. As escrituras iluminam a mente e trazem força, coragem, paz e calma. A literatura doentia do mundo traz escuridão à mente.

As escrituras preparar-vos-ão, rapazes, para a missão, e vos ajudarão a serdes bem sucedidos nelas. As escrituras preparar-vos-ão, moças, para a maternidade, e vos ajudarão a ser mães doces, ternas e amorosas em Sião. As escrituras, mais que qualquer outra coisa, ajudarão todos a vencer o mundo, e vos permitirão tornar-vos deuses e deusas, reis e rainhas no mundo celestial. Disse o Senhor:

"O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa." (D&C 1: 38.)

Jovens, quaisquer que sejam as tentações, assumi uma posição e defendei o Senhor. Escolhei o lado do Senhor. Sois por demais escolhidos, sois por demais inocentes, sois doces e puros demais, para perder-vos. Evitai ser sobrepujadas pelas tentações. As piores tentações são aquelas que vós mesmos planejais e providenciais. Se o mundo vos odeia, e vos chama de "quadrados", lembrai-vos de que o Senhor disse: "Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim."

Se fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece." (João 15: 18-19.)

Não façais o que o mundo faz, jovens. Sede diferentes dele. Sede "quadrados" ante os olhos do mundo. É até engraçado ser "quadrado", ser incomum, ser peculiar, diante do mundo. Vossa missão é vencer o mundo, vencer o pecado, o ódio, o preconceito, o desencorajamento, o homem carnal, para serdes verdadeiros e fiéis novamente, da forma como fostes na preexistência. Na vida pré-mortal fostes submetidos e aprovados no teste. Fostes valorosos e obedientes. O Senhor deseja e espera que sejais aqui na terra, obedientes e valorosos.

Alguém já disse: "Ninguém chega ao inferno de um único salto". Meus jovens amigos, oro para que tenhais a força suficiente para resistir a qualquer tentação que vos assalte, que eviteis, e sejais cuidadosos com toda aparência do mal. Hoje sois belos, escolhidos, doces e puros, mas o amanhã depende de vós.

Vosso futuro é brilhante e cheio de bênçãos. Juventude é poder. O maior recurso que a Igreja possui é sua juventude, e o único recurso grandioso de que a nação dispõe, é sua juventude.

Deus vos ama. Eu vos amo. Agradeço a Deus, diariamente, pelos jovens como vós. E oro para que ele sempre vigie vossos passos, para todo o sempre, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Decisão

Élder Eldred G. Smith
Patriarca da Igreja



"Buscai a orientação do Senhor ao tomardes decisões, mas usai o direito dado por Deus: o livre arbítrio."

Tendo essas crianças atrás de mim (N.T. — as crianças do coro), sinto-me tentado, como fez o irmão Monson, a contar algumas histórias sobre crianças. Mas, pensando nos tradutores (N.T. — os tradutores do tabernáculo, que recebem de antemão, esboços dos discursos, para se orientarem na tradução. É muito difícil traduzir simultaneamente, se a Autoridade Geral fugir muito daquele esboço), e no tempo que me foi concedido, resistirei à tentação.

Gostaria de resumir minha mensagem de hoje em uma única palavra: decisão. Decisão, eu diria, é o emprego do livre arbítrio, direito que nos foi dado por Deus.

Algumas pessoas tendem a obrigar os outros a tomar determinadas decisões.

Alguns não querem tomar suas próprias decisões.

Muitos têm o dom de tomar decisões certas e rápidas. Semelhante a todos os outros dons, a tomada de decisões requer prática. Quanto mais exercitamos, mais fácil se torna.

É muito semelhante ao rapaz da cidade que foi trabalhar no interior, numa fazenda. Estava escolhhendo batatas, quando alguém lhe perguntou como se sentia trabalhando na fazenda. Ele disse: 'Gosto muito do trabalho, mas são decisões como essas que me desencorajam." É dito que o caráter pode ser medido pelo que alguém faz em suas horas de folga. Quando ele toma sozinho suas próprias decisões.

Um dos importantes propósitos da vida mortal é aprendermos a tomar decisões. Um bom líder nos negócios, ou na igreja, ou no lar, é alguém que pode tomar boas decisões. Pensem nas decisões que um bispo ou presidente de estaca precisa tomar.

O Senhor disse: "Porque eis que esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1: 39.)

Quando o plano do evangelho foi apresentado a Lorenzo Snow, ele resumiu-o nestas palavras: "Como o homem é agora, nosso Deus já foi uma vez; e como Deus é, o homem poderá tornar-se." (Lorenzo Snow, 11 de janeiro de 1892, reimpresso em *Latter-day Prophets Speak*, ed. Daniel H. Ludlow, Bookcraft, 1951, p. 72.)

Então, se o homem deve tornar-se como Deus agora é, ele precisa aprender a tomar decisões de grande importância, de sua própria iniciativa.

Muitos pensam que qualquer problema será resolvido para nós pelo Senhor, seja através da oração ou da bênção do sacerdócio. Alguns jovens querem que o Senhor lhes diga qual faculdade devem cursar, que escola deverão freqüentar, e qual emprego deverão aceitar. Na verdade, muita ajuda pode ser recebida através da oração ou de uma bênção, mas a decisão final é vossa.

Cheguei a acreditar que o Senhor não está tão preocupado a respeito do que

estudamos, ou onde trabalhamos, como a respeito de quão honestamente fazemos estas coisas e vivemos. Ele está preocupado com nossa imortalidade e vida eterna — nossa exaltação.

Todos possuem talentos inatos. De um estudo de vossa genealogia, descobrireis os talentos que haveis herdado pelas coisas que gostais de fazer, e que fazeis com facilidade, coisas que alguns de vossos ancestrais já fizeram. Tornai-vos então, um especialista em algum aspecto desse campo. O Senhor abençoará vossos esforços, em vossos estudos e em vosso trabalho diário.

O Senhor deu a Oliver Cowdery a chave para a revelação:

"Mas, eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo.

Mas, se não for correto, não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado. (D&C 9: 8-9.)

Esta deve ser nossa orientação em todos os nossos esforços e decisões importantes. Estamos tomando decisões constantemente, todos os dias, mental ou oralmente. Eis o que é livre arbítrio — o direito de fazer escolhas.

Com o crescimento da Igreja hoje, vemos a sabedoria que existe na revelação dada em 1831, em Jackson County, Missouri:

"Pois eis que não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto, não será recompensado.

Na verdade digo que os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem;

Pois *neles está o poder* para assim fazer, no que são seus *próprios* árbitros. Se os homens fizerem o bem, de modo



nenhum deixarão de receber a sua recompensa." (D&C 58: 26-28 — itálicos acrescentados.)

Assim, dizemos hoje como disse Moisés, ao descer do Monte Sinai: "...Quem é do Senhor?..." (Êxo. 32: 26.) E também como clamou Josué: Agora, pois temei ao Senhor e servi-o com sinceridade e com verdade: "... escolhei hoje a quem sirvais..." (Josué 24: 14-15.)

Usai vosso livre arbítrio, dado por Deus, para escolherdes a honestidade, em vez da desonestidade, para servirdes o vosso próximo, e para edificardes o reino de Deus. Decidi bem cedo na vida partirdes em missão. Muitos rapazes que deveriam partir em missão, não o fazem porque não tomaram a decisão cedo o suficiente para planejarem. Então outras atividades lhes parecem mais imporiantes.

Decidi ensinar o evangelho durante toda vossa vida, e não apenas durante dois anos. Partir em missão durante dois anos, geralmente nos ensina como ministrar o evangelho. E então, devemos passar o resto de nossa vida ensinando-o.

Ensinai por vossas próprias ações. Vivei uma vida boa e limpa. Decidi pôr-vos contra a imoralidade. Decidi pôr-vos contra a pornografia. Decidi viver uma vida limpa, para que possais ser dignos de casar-vos para o tempo e a eternidade no templo do Senhor.

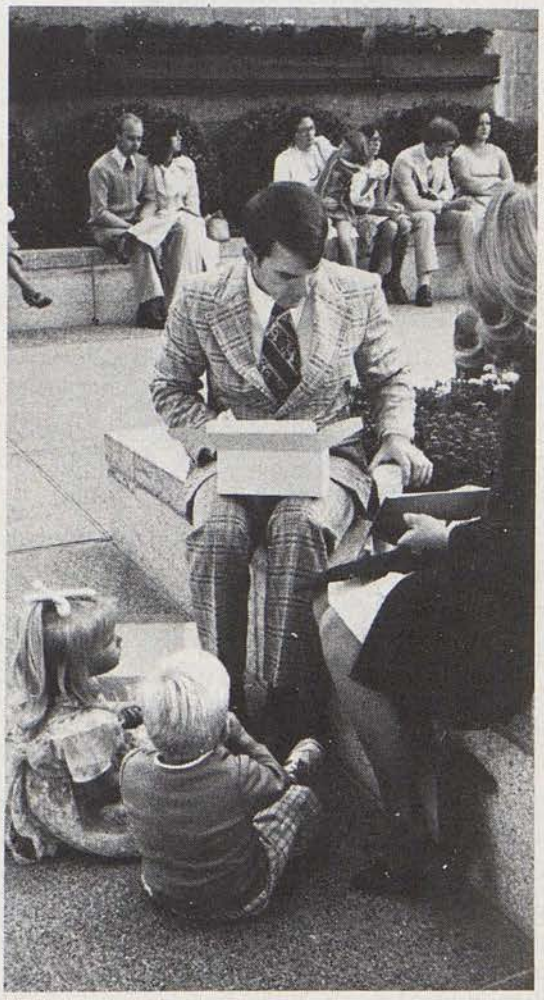
Escolhei não apenas ser dignos, mas decidi casar-vos na casa do Senhor.

Escolher viver a lei do casamento celestial. O mandamento da cerimônia matrimonial é multiplicar e encher a terra. (V. Gênesis 1: 28.) Em Doutrina e Convênios, o Senhor faz referência às bênçãos do casamento celestial. Ele fala do relacionamento entre marido e mulher. E faz esta declaração: "...e se guardarem o meu convênio, e não matarem derramando sangue inocente etc." (V. D&C 132: 19.) A que achais que o Senhor está fazendo referência? Não será possível que ele esteja referindo-se ao aborto? Existe vida mais inocente que a da criança não nascida? Pensei sobre isso! E por que será que o Senhor fala de assassínio referindo-se ao casamento? A concepção é um contrato com Deus, pelo qual vós criareis um corpo, e ele contrai a responsabilidade de colocar o espírito de vida dentro dele. Nenhum convênio do Senhor pode ser quebrado sem penalidade.

Escolhei estudar as escrituras. Aprendei o que é o plano do evangelho. Tornai-vos parte dele.

Escolhei guardar os mandamentos do Senhor. Sede parte de seu reino, preparando-vos para sua vinda.

Buscai a orientação do Senhor ao tomardes decisões. Mas usai o direito dado por Deus: o livre arbítrio". Então, vós, também, sabereis, como eu sei, que essa é sua igreja, a Igreja de Jesus Cristo, e testifico-vos disso, em nome de Jesus Cristo, Amém.



Não Cheguei Até Aqui Sózinho

Élder Ronald E. Poelman
do Primeiro Quorum dos Setenta



Uma expressão de compromisso de uma nova Autoridade Geral

O Salvador de nós todos convida a cada um de nós, individualmente, e pede-nos que tenhamos "...um coração quebrantado e espírito contrito." (D&C 59: 8.) Não havia sentido até aqui o significado de tal convite e exigência. Agora é diferente. Sinto, ao mesmo tempo, uma efusão de força e renovação, pelo que sou profundamente grato.

Aceito esse chamado com fé e esperança. Como a tartaruguinha que se achou de repente em cima de um mourão de cerca, sei que não cheguei até aqui sozinho.

Não tenho palavras para agradecer a minha amada família, meus amigos, professores, líderes e companheiros. Ao fazer um balanço em minha vida até aqui, parece ter havido mais realizações, e mais dificuldades do que imaginei. Oro apenas para que as experiências cumulativas desta vida me tenham preparado, de algum modo, para o que ainda terei de enfrentar. Pois agora, estou sendo chamado pelo profeta de Deus para um serviço de tempo integral, pelo resto da vida, à causa do Senhor, e sinto-me grandemente inadequado, o que me leva a compreender que a preparação para tal serviço apenas começou.

Ao Presidente Kimball, às demais Autoridades Gerais, e a cada um de vós, agradeço sinceramente o voto de apoio, e prometo-vos meus melhores esforços, em quaisquer designações que me forem dadas.

Há quase trinta anos, em resposta a meu diligente estudo e oração fervorosa, o Espírito Santo confirmou-me que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, o Salvador e Redentor de cada alma. Desta convicção, e pelo mesmo Espírito, seguiu-se o conhecimento de que seu evangelho é eternamente verdadeiro, que foi restaurado à terra, que as escrituras — que amo — inclusive o Livro de Mórmon, são registros divinos, que Joseph Smith e seus sucessores, como Spencer W. Kimball, são profetas de Deus, e que nosso Pai Celestial nos ama a cada um de nós. Agradeço por esse conhecimento e presto-vos testemunho pessoal de que tais coisas são verdadeiras, em nome de nosso amado Salvador, Jesus Cristo, amém.



"...Que o Reino de Deus Vá Avante..."

Presidente Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze



Os cristãos de todo o mundo têm orado por séculos pela vinda do Reino de Deus; declaramos com toda a sinceridade: esse dia está aqui!

Durante recente visita à Europa continental e à Escandinávia, tive oportunidade de dar entrevistas a vários repórteres estrangeiros. Esses noticiaristas estavam mais ou menos informados, e pareceram surpresos com o crescimento e progresso da Igreja, no tocante ao número de conversos. Eu lhes disse: "Somos gratos por esse rápido crescimento do número de membros. Mas somos mais gratos ainda pelo crescimento em fé e espiritualidade." Citei algumas estatísticas para apoiar tal declaração. Quando fui chamado para o Conselho dos Doze, em 1943, disse-lhes, a percentagem de freqüência às reuniões sacramentais — nosso serviço de pregação — era de cerca de 20 por cento. Hoje, a freqüência mundial é de cerca de 41 por cento. A freqüência dos jovens é de 46 por cento, e a freqüência da Primária — nossas crianças — é de 67 por cento. O crescimento, progresso, e aumentada espiritualidade dos membros da igreja não é meramente acidental, eu lhes disse. É o resultado de um programa de valor, baseado em verdades eternas.

Jesus disse aos seus doze apóstolos originais, que esse seria um dos sinais dos tempos. Disse ele:

"E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24: 14.)

Hoje, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está levando a mensagem anunciada da restauração do evangelho a todas as nações que nos permitem entrar em seu território. Isto é o cumprimento de uma profecia de Daniel, "...que previu e predisse o estabelecimento do reino de Deus nos últimos dias, para nunca mais ser destruído nem entregue a outro povo." (Joseph F. Smith, Visão da Redenção dos Mortos, 1:44.) Ele (Daniel) comparou os primórdios desse reino a uma pequenina pedra cortada de uma montanha, sem mãos humanas, e que rolaria até transformar-se em grande montanha e encheria toda a terra. (V. Daniel 2: 34-35, 44-45.)

Esta interpretação foi validada pela palavra do Senhor ao Profeta Joseph Smith, através da revelação moderna:

"As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra, e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra, assim também até aos confins da terra rolará de agora em diante o evangelho." (D&C 65: 2.)

Este é o destino decretado nos céus, desta igreja e reino.

Nem todos os homens perceberão a mão de Deus nesta obra dos últimos dias. Jesus disse a Nicodemos: "...Na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." (João 3:3.) Sem a orientação e inspira-

ção do Espírito Santo, haverá alguns que verão o progresso da Igreja apenas como curiosidade social.

Podemos esperar ver a retidão dos santos e o progresso do reino continuarem inelutáveis, porém não sem oposição. O Conselho dos Doze proclamou em 1845: "À medida que esta obra progredir em seu curso ascendente, e tornar-se mais e mais objeto de interesse político e religioso... nenhum rei, legislador, ou súdito, nenhuma comunidade ou indivíduo, permanecerão *neutros.* Todos serão... influenciados por um espírito ou por outro; e tomarão posições, a favor ou contra o reino de Deus." (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* 5 vols., Salt Lake City; Bookcraft, 1965-70, 1:257.)

Sim, e como nos declarou o Senhor: "Pois Sião *deverá* crescer em beleza, e em santidade; seus limites *deverão* ser expandidos; suas estacas *deverão* ser fortalecidas..." (D&C 82: 14, itálicos acrescentados.) À medida que aumenta a retidão, amplia-se também o mal. Vemos evidência disso à nossa volta. E isso às vezes faz com que os membros da Igreja se desesperem. Podemos ficar certos, todavia, de que o Senhor cuidará disso no seu devido tempo, e a seu próprio modo. Ouvi o seu decreto:

"Eu, o Senhor, estou irado com os iníquos...

Na minha ira jurei e decretei guerras sobre a face da terra, o iníquo matará o iníquo, e o temor virá sobre todo homem;

E até os santos quase não escaparão; contudo, eu, o Senhor, estou com eles, e da presença de meu Pai descerei dos céus e consumirei os iníquos com fogo inextingüível." (D&C 63: 32-34, itálicos acrescentados.)

Podemos não estar muito distantes do dia profetizado por Heber C. Kimball, avô do Presidente Spencer W. Kimball, e membro da Primeira Presidência. Disse ele:

"Os santos serão postos a provas que tentarão a integridade dos melhores deles. A pressão tornar-se-á tão grande, que os mais justos dentre eles clamarão ao Senhor dia e noite, até que venha a libertação." ("Profecia de Heber C. Kimball", *Deseret News,* seção da Igreja, 23 de maio de 1931, p. 3.)

Lembrai-vos, porém, de que o Senhor disse em revelação moderna: "...se estiverdes prontos não temereis". (D&C 38:30.) Estamos preparados? Deus nos ajude a estarmos, para as provações que se avizinham.

Com essas advertências proféticas e certezas diante de nós, e as evidências do mal que se alastra, os membros da Igreja perguntam: "Por que a Igreja não faz algo mais para denunciar os males de nossa sociedade?" "Há alguma grande conspiração?" "O que posso fazer para lutar contra as falsas filosofias, que medram em nossas escolas e sociedade em geral?" "Com as condições políticas e econômicas precárias, vale a pena preparar meus filhos e filhas para a faculdade e carreiras futuras?" "É a Igreja a única resposta aos problemas que estão a nossa volta, ou há outras coisas que deveríamos estar fazendo?"

É fácil desesperarmo-nos quando vemos a nossa volta os atoleiros onde encalha nossa sociedade. Devemos lembrar-nos, todavia, de que o Senhor enviou seus santos ao mundo para serem "..a luz do mundo e os salvadores de homens." (D&C 103: 9.)

Esta é a época em que "...Sião deverá erguer-se e vestir os seus lindos vestidos". (D&C 82: 14.) O contraste entre a Igreja e o mundo será cada vez mais acentuado no futuro, contraste esse que, esperamos, faça a Igreja mais atrativa para aqueles do mundo que desejam viver de acordo com o plano de Deus para nós, seus filhos.

A Igreja será sempre um símbolo do que é honesto, virtuoso, verdadeiro e louvável. Tal posição pronunciada *a favor* da retidão já se constitui em repúdio *contra* qualquer mal e filosofia falsa. A Primeira Presidência e os Doze não estão alheios às falsas filosofias e continuarão

a advertir o mundo e os santos, conforme mandar o Senhor.

Sim, existe uma conspiração do mal. A fonte de todo o mal e conspiração é Satanás e suas hostes. Ele tem grande poder sobre os homens, "...para levá los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem... (a) voz (do Senhor)." (Moisés 4.:4.) Sua má influência poderá manifestar-se através dos governos: através de falsas filosofias educacionais, políticas, econômicas, religiosas, e sociais; através de sociedades e organizações secretas; e através de miríades de outras formas. Seu poder e influência são tão grandes, que "...se possível fora, enganariam até os escolhidos." (Mateus 24:24.) Com a proximidade da segunda vinda do Senhor, a obra de Satanás intensificar-se-á através de numerosos ardis insidiosos.

Os pais também precisam assumir uma posição firme em favor de tudo o que é honesto, virtuoso e louvável. É responsabilidade dos chefes de família apoiar influências sadias sobre seus filhos, no governo, nas escolas, em casa, na vizinhança, nas lojas, nos teatros. Os pais têm a responsabilidade de cuidar que a liberdade seja preservada para seus filhos, e que a geração atual não coloque sobre a futura um fardo com débitos e extravagâncias fúteis. O evangelho, o reino de Deus, podem prosperar apenas numa atmosfera de liberdade. Todos os adultos têm a responsabilidade de escolher a liderança governamental, pois, como disse o Senhor:

"Eu, o Senhor Deus, vos faço livres, portanto, vós sois realmente livres...

Contudo, quando os iníquos governam, o povo pranteia.

Portanto, devem-se procurar diligentemente homens honestos e sábios." (D&C 98: 8-10.)

Há uma necessidade urgente de desenvolvimento de uma influência mais firme e virtuosa nos negócios públicos de cada comunidade, cada estado ou província, e nações como um todo. Uma força para



o bem, de modo positivo, é necessária em cada faceta da vida pública.

Muitos chefes de família não se estão envolvendo nos negócios de suas comunidades, alegando que não receberam instrução específica dos líderes da Igreja. O Senhor, todavia, declarou:

"Pois eis que não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio...

...Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem;

Pois neles está o poder... Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa." (D&C 58: 26-28.)

Joseph Smith, o profeta desta dispensação, declarou: "É nosso dever concentrar toda nossa influência para tornar popular o que é bom, e sadio, e despopularizar o que não é sadio." (History of the Church, 5: 28.)

Devemos perguntar a nós mesmos: Estamos fazendo todo o possível para participar ativamente na preservação de nossa liberdade, na edificação de uma influência para o bem, de modo positivo, e resistindo à onda do mal que ameaça inundar toda a família humana?

A responsabilidade principal dos chefes de família é preparar a juventude para o futuro. Os princípios do evangelho podem ser instilados através de noites familiares eficientes, onde a juventude seja fortalecida para que não precise temer seu futuro. Tais ensinamentos devem ser ministrados em fé, testemunho e otimismo.

A missão da Igreja é declarar o evangelho do reino ao mundo inteiro, redimir nossos mortos, e aperfeiçoar os santos da Igreja — uma abordagem positiva. Nunca na história da Igreja houve tanta despesa de tempo, planejamento e recursos para cumprir essa missão. Numa análise final, esse esforço é a única solução para os problemas do mundo.

Quando Jesus foi trazido diante de Pilatos, o governador romano perguntou-lhe se ele era ou não um rei. Esta foi uma pergunta de cunho político. O Salvador replicou-lhe: "O meu reino não é deste mundo..." (João 18: 36.) Sua resposta vem a calhar para os dias de hoje: a obra de seu reino é eminentemente espiritual. Os problemas econômicos, políticos e sociais com que se defronta esta nação, assim como todas as outras, serão resolvidos apenas com a ajuda de Deus.

Os dias que se avizinham serão difíceis e provarão a fé dos santos. Mas podemos obter força no Senhor, encontrada na revelação moderna. Passo a citar:

"E, portanto, por seu poder ele preservará os justos... Não é preciso, pois, que, os justos temam... eles serão salvos ainda que seja... pelo fogo". (1 Néfi 22: 17.)

"Eu lutarei as vossas batalhas." (D&C 105: 14.)

"Toda arma que for fabricada contra ti não prosperará... Esta é a herança dos servos do Senhor..." (3 Néfi 22: 17.)

"...e haverá grandes tribulações entre os filhos dos homens, *mas a meu povo preservarei.*" (Moisés 7: 61, itálicos acrescentados.)

O reino de Deus não fracassará; não será destruído; não será entregue a outro povo; permanecerá para sempre, até que "...os reinos do mundo (venham) a ser de nosso Senhor e do seu Cristo." (Apocalípse 11: 15.)

Ouvi a profecia do Profeta Joseph Smith:

"Nnenhuma mão desautorizada poderá impedir o progresso desta obra; perseguições podem levantar-se, turbas podem unir-se, exércitos podem organizar-se, calúnia pode difamar, mas a verdade de Deus prosseguirá firme, nobre e independente, até que tenha penetrado todos os continentes, visitado todos os climas, varrido todos os países, e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam atingidos e o Grande Jeová diga que seu trabalho está terminado". (HC. 4: 540.)

As denominações cristãs de todo o mun-

do têm orado por séculos pela vinda do Reino de Deus. Declaramos com toda a sinceridade: esse dia está aqui!

Aos santos dos últimos dias do mundo inteiro, dizemos: "Não se turbe o vosso coração..." (João 14: 1.) Guardai os mandamentos de Deus. Segui o conselho do seu profeta vivo, tomando cuidado para não aumentar o conselho com vossos próprios pontos de vista. Ensinai vossos filhos a andarem em retidão diante do Senhor. (V. D&C 68: 28.) Orai em vossos lares pela manhã e à noite. Orai em favor dos magistrados e líderes civís, mesmo que não concordeis com eles. Orai pelos líderes da Igreja. Orai, como vos tem sido aconselhado, para que as portas das nações do mundo sejam abertas à pregação do evangelho. Obedecei às leis de vossos países; não vos rebeleis contra a autoridade civil. Cumpri vosso dever como cidadãos. "Não cedais ao mal, mas combatei-o com o bem." (Virgílio.)

Aos que têm realidade para com o reino de Deus, dizemos: "...buscai primeiro o reino de Deus..." (Mateus 6: 33.) "...Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações;

E para que a congregação na terra de Sião e em suas estacas seja para defesa e refúgio contra a tempestade e ira, quando esta for derramada sem piedade sobre toda a terra." (D&C 115: 5-6.)

Sim, "Invocai ao Senhor, para que o seu reino possa ir avante sobre a terra, e os seus habitantes possam recebê-lo e estar preparados para os dias que virão, nos quais o Filho do Homem descerá dos céus, vestido no resplendor da sua glória, para encontrar o reino de Deus estabelecido na terra.

Portanto, que o reino de Deus vá avante, para que venha o reino dos céus." (D&C 65: 5-6).

Presto humilde testemunho de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus restaurado à terra hoje. Sua mensagem e bênçãos são para todos os filhos de nosso Pai. É a verdade, de que presto grato testemunho no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio, sábado, 1.° de abril de 1978

"...Ata as Tuas Alparcas..."

Élder Howard H. Hunter
do Conselho dos Doze



À juventude da Igreja: "Preparai-vos, crede, estai prontos; não digais, façais, ou sejais qualquer coisa que possa limitar vosso serviço ao reino de Deus."

Há milhares de rapazes em muitos lugares do mundo, que se uniram a nós esta noite, nessa sessão do sacerdócio, dirigida deste Tabernáculo Mórmon, em Salt Lake City. É a esses rapazes que desejo falar, mas vossos pais e avós poderão ouvir também, se o desejarem.

Há alguns anos atrás, li um artigo na seção "Era of youth", da revista da igreja "The Improvement Era", com o seguinte título: "Ata as tuas alparcas" (V. Atos 12: 8). Contava da quase espetacular carreira de um jogador de futebol americano de uma pequena escola rural. Este jovem conseguira uma vaga como reserva do time, mas tudo indicava que ele não seria o melhor jogador do estado

nem do país. Na verdade, parecia que não seria o melhor em nada, com exceção talvez, de ser o melhor arranhado e batido. Era o menos notável e talvez não continuasse a jogar.

Ao final da temporada, ele não havia tido uma oportunidade sequer de sair do banco de reservas e entrar em campo para jogar, e já havia até desistido de ter esperança. Durante o jogo final, ele tirou os sapatos, embrulhou se num cobertor e ficou no banco, assistindo seus companheiros jogarem.

No meio do jogo, escutou o treinador chamar seu nome. Ficou perplexo e pensou que estava enganado. Então ouviu outra vez, diretamente dos lábios do treinador: "Ei, você! entre lá e faça um gol!"

O que deveria ele fazer? Seu primeiro impulso foi desmaiar. Seu segundo impulso foi fingir que não havia escutado. O terceiro foi dizer: "Espere um minuto, treinador. Espere, enquanto calço meus sapatos." Ele tomou a única atitude varonil. Envergando seu uniforme, correu como pôde, em direção ao time; seus pés só de meias brancas, pareceram estranhos aos jogadores de ambos os times, assim como aos espectadores, e para o treinador, que também deve ter quase desmaiado.

Ele ajudou o time, mas o choque de sua primeira partida foi obviamente um tanto desconcertante. Na hora em que tocou na bola, esqueceu-se de qual direção deveria despachá-la. Seus companheiros movimentavam-se para a direita, mas ele moveu-se para a esquerda. Lá, sozinho com a bola, enfrentou o ataque do time contrário, e foi arrasado pelos ponteiros adversários.

Ele disse depois: "Ninguém esperava que eu marcasse o gol. Mesmo correr para o campo errado é compreensível. O que não tem desculpa é um jogador sem chuteiras." (Ver o artigo "Calça as tuas Sandálias, de Jeff Holland, em A Liahona de fevereiro de 1969, p. 18.)

Quero convidar os jovens desta audiência hoje à noite, para manterem calcadas



suas chuteiras do evangelho, para crerem nas oportunidades que estão à frente. Lembro-me do que disse Abraham Lincoln (16.º presidente dos Estados Unidos), quando se sentou nas linhas laterais, durante um longo tempo, perdendo eleição atrás de eleição, e lutando para dar sua contribuição. Ele disse simplesmente: "Preparar-me-ei, e talvez minha oportunidade chegue". Ele viveu o suficiente para aprender que qualquer um aprende que a oportunidade sempre favorece a vida bem preparada.

Tão certo como sei de qualquer coisa, sei que vós, rapazes, sois necessários, e sereis chamados para ajudar o reino nos anos vindouros. Na verdade, chamamo-vos agora. Precisamos de vossa companhia e de vossa amizade e serviço, bem como de vossos padrões. Algumas de vossas designações podem parecer-vos pequenas, mas são muito importantes e preparar-vos-ão para maior serviço no futuro.

Oliver Cowdery foi alguém que, por apenas um momento, tirou suas chuteiras enquanto o jogo transcorria, e levou a cabo um dos grandes desapontamentos da história da Igreja. Ele servira como escriba do Profeta Joseph Smith, durante a tradução do Livro de Mórmon, e o Senhor prometera-lhe que ele, Oliver, também teria o dom de tradução. (V. D&C 6: 25.)

Oliver não estava tão pronto como poderia estar — como já estivera antes. Sua crença em si mesmo e neste grande trabalho dos últimos dias havia vacilado um pouco, e ele gritou: "Espere enquanto me apronto." Mas ele aprendeu que a obra eterna não pode esperar muito tempo. O Senhor respondeu-lhe: "E... porque não continuaste como principiaste... tirei de ti esse privilégio... temeste, ... passou-se o tempo, não sendo conveniente agora." (D&C 9: 5-11.) A oportunidade de uma vida inteira não havia sido aproveitada, e se esvaíra para sempre.

Se o Presidente Kimball me perdoar uma referência pessoal, gostaria de citar sua preparação. Durante o funeral do Presidente Harold B. Lee, ele disse com amor e emoção: "Presidente Lee partiu. Jamais pensei que isso pudesse acontecer. Sinceramente, gostaria de que não tivesse acontecido. Duvido que alguém na Igreja tenha orado com maior fervor e constância por uma longa vida e bem-estar geral do Presidente Lee que minha Camila e eu. Não fui ambicioso. Sou quatro anos mais velho que o irmão Lee (exatamente, nosso aniversário é no dia 28 de março). Esperava que eu morresse bem antes dele. Meu coração chora a ele e por ele. Como o amávamos!" (Ensign, fev. 1974, p. 86.)

Certamente o Presidente Kimball não ambicionava ser o presidente da Igreja, mas quando o chamado veio, inesperado como se sabe, ele estava pronto. Nesses anos todos que temos tido o privilégio de conhecê-lo, ele tem estado sempre pronto. Jamais tirou suas chuteiras enquanto transcorre o jogo — nunca. Jamais foi ouvido dizer: "Esperem enquanto me preparo. Esperem até que eu esteja pronto." Embora ele talvez nunca tenha sonhado com sua posição atual, durante toda a vida esteve preparando-se para essa designação.

Permiti-me citar apenas mais um exemplo dessa preparação que começou há muitos anos atrás, quando o Presidente Kimball tinha a idade de muitos sentados ao alcance de minha voz esta noite. Quando ele tinha quatorze anos de idade, um líder da Igreja visitou uma conferência da estaca presidida por seu pai, e disse à congregação que deveriam ler as escrituras.

O Presidente Kimball, rememorando essa experiência, disse: "...dei-me conta de que nunca havia lido a Bíblia; naquela mesma noite, ao final do discurso, fui para casa a um quarteirão de distância, subi para a minha pequena mansarda perto do telhado, acendi um lampião de querosene que estava sobre a mesinha, e li os primeiros capítulos de Gênesis. Um ano mais tarde, fechei a Bíblia, depois de haver lido cada capítulo desse grande e glorioso livro...

Era formidável, mas sabia que, se ou-

tros o conseguiram, eu podia fazê-lo também.

Descobri", disse o Presidente Kimball, "que havia certas partes duras de serem entendidas por um garoto de quatorze anos. Havia páginas não muito interessantes para mim, mas quando terminei de ler os sessenta e seis livros, mil cento e oitenta e nove capítulos, e mil quinhentas e dezenove páginas, tive a gloriosa satisfação de haver estabelecido e atingido uma meta.

Não vos conto este caso para me gloriar", concluiu o presidente Kimball, "desejo usá-lo simplesmente como exemplo, para mostrar que, se eu consegui fazê-lo à luz de um lampião de querosene, vós podeis fazer o mesmo com luz elétrica. Sempre me alegrei de haver lido a Bíblia de capa a capa." (V. o artigo: Planos para uma vida plena e abundante, em A Liahona, setembro de 1974, pp. 36-37.)

Desta e de milhares de outras maneiras, o jovem Spencer W. Kimball preparou-se, silenciosa e eficientemente, jamais sonhando com o que o aguardava no futuro.

Gostaria de dizer uma coisa mais aos jovens da Igreja — preparai-vos, crede, estai prontos; tende fé; não digais, façais ou sejais qualquer coisa que possa limitar vosso serviço, ou torná-lo ineficiente no reino de Deus. Estai preparados para quando vosso chamado vier, pois que certamente virá. Mantende vossas chuteiras do evangelho calçadas, ou como escreveu Paulo aos Efésios: "Estai pois firmes, tendo... calçados os pés na preparação do evangelho da paz." (Efésios 6: 14-15.)

O Senhor vos diria hoje à noite, o que o anjo disse há muito tempo a Simão Pedro: "...Levanta-te... ata as tuas alparcas... e segue-me." (Atos 12: 7-8.)

Que glorioso é o privilégio de portar o sacerdócio! Deus vive e Jesus Cristo é seu Filho — nosso Senhor e Salvador. Presto-vos testemunho de que há um profeta de Deus na terra, e hoje temos o privilégio de estarmos a seus pés, nesta grande reunião. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

"...Não se Faça a Minha Vontade Mas a Tua..."

Élder Robert L. Simpson
do Primeiro Quorum dos Setenta



"Quatro bilhões de pessoas precisam hoje do que temos. Preparai-vos para partilhar com eles!"

Meus amados irmãos do sacerdócio: meu coração transborda quando, a cada seis meses, nos reunimos nesta grande reunião geral do sacerdócio da Igreja. Crede-me quando afirmo que não há força na terra que possa equiparar-se ao poder potencial de tantos homens reunidos, tendo o Sacerdócio de Deus como causa comum.

Agradecemos ao milagre dos dias modernos, onde há coisas como transistores, cabos co-axiais, e satélites retransmissores em órbita da terra, através dos quais outros milhares conseguem juntar-se a nós em lugares distantes. Lá em Perth, Austrália, na metade do caminho de volta ao mundo, saindo de Salt Lake City, posso ver Bruce Opie, o presidente da missão, sentado em meio aos seus missionários, enquanto assistem a esta reunião do Sa-

cerdócio nas praias do Oceano Índico. É quase amanhã de manhã lá onde eles estão.

E há também o jovem Carlos lá na Argentina, onde é meia-noite; mas quem se importa em perder algumas horas de sono, comparadas ao privilégio de receber instrução de um profeta vivo? Sabei, Carlos está se preparando para investir dois anos de sua vida como missionário do Senhor.

E por falar em investimentos: Enquanto caminhava pela rua principal de Salt Lake outro dia, fiquei impressionado com a quantidade de anúncios encorajando as pessoas a investirem seu dinheiro. Cada banco oferecia um retorno do investimento da ordem de 6 a 8 por cento, dependendo das condições da aplicação.

Apenas há uns quatro meses atrás, um missionário foi desobrigado de uma de nossas missões da Austrália-Nova Zelândia, e no seguinte relatório fala acerca dos "juros" ou "dividendos" recebidos após dois anos de investimento a serviço do Senhor. Eis o que escreve o missionário:

Em primeiro lugar, e como coisa mais valiosa, aprendi a importância e poder da oração — aprendi a comunicar-me com o Senhor, e como reconhecer suas respostas — mesmo quando ele diz não. Aprendi a respeito de se ter fé implícita e confiança no Senhor, algo que jamais tivera antes. Aprendi a atender os impulsos do Espírito Santo. Também desenvolvi o dom do discernimento. Eu já tinha esse dom em certo grau antes, mas no campo missionário aprendi a usá-lo adequadamente. E mais importante que tudo, aprendi acerca de mim mesmo, do que eu poderia realmente fazer.

Descobri uma capacidade de me comunicar com outras pessoas, continua ele, 'e esta foi a maior conquista de minha vida. Desde que terminei a missão, posso caminhar pelo "campus" da universidade, com a cabeça erguida e encarar as pessoas, sem medo. Sinto-me agora à vontade com elas; posso enfrentar situações. Não tenho medo de me expressar — e posso fazê-lo adequadamente. Sinto-me muito mais organizado e ordeiro — até minha mãe nem acredita que sou eu mesmo! Posso trabalhar mais, esforçar-me e conseguir mais resultados. Sempre me preocupei com os outros, mas agora sei como evidenciar minhas preocupações. Não fico desestimulado tão facilmente como costumava acontecer; assim, pode-se dizer, sem mais delongas: modifiquei-me substancialmente, graças à missão".

Escutai agora este trecho: "Enquanto aguardava o momento de minha desobrigação, recebi um testemunho de que o Senhor estava satisfeito com meus esforços. Foi emocionante quando conversei com o presidente da missão, especialmente quando ele olhou dentro de meus olhos e disse: "Estou orgulhoso de você." Aquilo foi mais que uma recompensa para mim. Que sensação foi olhar para trás e saber que eu dera ao Senhor o melhor que havia em mim! Isso me dá uma satisfação e paz que não poderiam vir de nenhuma outra maneira."

Eis aqui outro trecho escolhido: "Eu estava muito nervoso acerca de meu discurso na reunião sacramental em minha ala, quando de meu regresso. Queria dizer as coisas certas. Desde aquela noite especial de domingo, meu bispo escreveu-me aqui na "Y" (Brigham Young University), e me contou que há três rapazes planejando fazer missão na ala, como resultado direto do meu discurso!"

E finalmente: "Nem uma vez sequer lamentei aceitar o chamado para partir em missão. É a coisa mais valiosa que jamais fiz. Sou grato até pelos momentos difíceis, pois eles fortaleceram minha personalidade, e ajudaram-me, pelo menos, a começar a ser o tipo de pessoa que meu Pai Celestial quer que eu seja. Aprendi muito mais que teria aprendido se não tivesse sido missionário. A Igreja é verdadeira, sem dúvida alguma, e sou grato por ser membro dela. Sou grato pelo relacionamento que desenvolvi com o Sal-

vador, pois foi conseqüência da missão, e nada mais."

Sim, esta é uma grande carta, e podemos dizer sem qualquer reserva, que o Senhor é o melhor pagador do mundo — não 6 nem 8 por cento, mas algo inacreditável, da ordem dos mil por cento. E não apenas um juro imediato, porque prossegue para sempre. Que imenso dividendo!

Mas partir em missão objetivando unicamente o desenvolvimento pessoal é fazer a coisa certa pela razão errada. Qualquer que responda a um chamado para ir em missão para o Senhor deve ter como objetivo o desejo totalmente altruísta de abençoar a vida de outras pessoas.

Assim como foi com o Salvador, assim deve ser conosco que tomamos sobre nós a autoridade do sacerdócio, e a conseqüente obrigação de representá-lo. Nem sempre deve ser pela nossa própria conveniência, porém, e mais importante, de acordo com os sussurros do seu Espírito, e quando a orientação vier. Ser chamado para missão não é uma trilha fácil e descendente, porque sempre há algum tipo de luta envolvido; haverá um alto degrau de sacrifício requerido e, sem exceção, muito trabalho árduo e toda a fé que pudermos evidenciar para consegui-lo.

Irmãos do sacerdócio, tenhais vós sido recentemente ordenados diáconos, ou sejais um sumo sacerdote com anos de experiência, vosso dever é preparar-vos para um chamado missionário. Se já fizestes uma missão, o Senhor deseja que vos prepareis para outra. Há quatro bilhões de pessoas lá fora que precisam do que temos — e precisam com urgência!

Permiti-me concluir, compartilhando convosco um recente episódio da vida do



Élder Anguiano, jovem mexicano, que se preparou para uma missão em país de língua espanhola, e foi chamado pelo profeta para servir em Christchurch, Nova Zelandia, imaginem! Imaginem um jovem tendo o Espanhol como sua língua nativa, sendo enviado a um país onde essa língua é falada muito raramente, se é que é falada!

Enquanto o presidente Philip Sonntag esperava no aeroporto a chegada desse missionário solitário, sua mente buscava ajuda divina, para colocar esse jovem habilitado na língua espanhola numa missão onde só se entendia inglês. O Presidente Sonntag divisou seu élder, logo que os passageiros começaram a desembarcar. Talvez fosse sua camisa branca nova que se destacava, por ser particularmente branca, em contraste com os demais passageiros, a maioria em viagem de férias. Sua atitude brilhante destacou-o como sendo alguém muito especial. Ele era um dos ungidos do Senhor. Seus passos apressaram-se, à medida que se aproximava do terminal aéreo. Estava obviamente ansioso para começar sua missão. Ao aproximar-se de seu presidente da missão, abriu os braços para um peculiar e cálido abraço mexicano. Este era seu costume, e era-o mesmo na longínqua Nova Zelândia. E então pronunciou suas primeiras palavras; "Presidente, vim aqui para batizar."

Ora, presidentes de missão geralmente não desobrigam seus assistentes para treinarem um novo missionário, mas quando o Espírito o induziu, pela terceira vez a fazer isso, ele convenceu-se, e o élder Keung, jovem notável, de ascendência chinesa e Maori, ficou disponível para formar essa dupla, que era uma verdadeira "Liga das Nações."

Acreditaríeis, se vos dissesse que não se passaram três semanas até que o presidente Sonntag fosse informado de que os dois haviam entrado em contato com a única família, talvez, no sul da Nova Zelândia, que falava apenas espanhol? Esta família chilena, recém-chegada à Nova Zelândia, precisava da Igreja. Precisavam do élder Anguiano, e o Senhor respondeu a tal necessidade através de um profeta vivo. Não apenas isso, pois temos notícias de que mais de cem famílias do Chile estão atualmente no processo de emigração para a Nova Zelândia, e o Élder Anguiano está esperando ansiosamente com sua nova família recém-batizada para começar o processo de integração e ensino.

O Senhor encarrega-se de seu trabalho! Vós e eu estamos envolvidos num processo divino que inclui a salvação dos filhos de nosso Pai Celestial, onde quer que eles se encontrem. Devemos preparar-nos agora, para que o profeta não fique restrito naquilo que tem que fazer.

Nosso maior desafio como missionários será elevar as pessoas, literalmente removê-las dos caminhos do mundo — um mundo que está sendo embalado na imoralidade, enfraquecido pelos pensamentos impuros, roído pelo egoísmo, e dirigido pelo orgulho dos homens. "...Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte (no serviço) de Deus..." (V. D&C 121:45.) Devemos, em primeiro lugar, afastar-nos do mundo o máximo que pudermos. Então, de pé em lugares mais elevados, podemos entender-nos; podemos elevar-nos podemos ensinar a verdade. Não importa quando virá o chamado. Não importa para onde sejamos mandados. Pode ser que seja dentro dos limites de nossa ala; pode ser do outro lado do mundo; mas conforme disse o Salvador em sua hora mais pungente: "...Pai... não se faça a minha vontade, mas a tua." (Lucas 22: 42.) Fico imaginando se cada um poderia dizer isso aqui esta noite: "Não... a minha vontade, mas a tua."

Que assim seja, eu oro, pois nesta grande assembléia do sacerdócio, hoje à noite, estão aqueles preordenados para serem a esperança do mundo; e isso declaro como testemunho pessoal, e faço-o em nome de Jesus Cristo. Amém.

Revelação

Élder Henry D. Taylor
do Primeiro Quorum dos Setenta



"Todas as pessoas que aceitam um chamado do Senhor têm o direito de receber revelação relacionada com o chamado, se viverem retamente".

Quero expressar minha gratidão aos irmãos do coro pelos emocionantes números musicais apresentados hoje à noite.

Certa vez, a Primeira Presidência fez esta importante declaração: "Esta Igreja deve sua origem, sua existência, e sua esperança, no futuro, ao princípio de revelação contínua." ("Declaração de Norma da Presidência", Church News, 10 de janeiro de 1970, p. 12.)

Revelação em seu sentido mais amplo é definida como sendo a "comunicação de Deus para o homem". A revelação vem do Senhor de maneiras diferentes.

O primeiro profeta desta dispensação, Joseph Smith, recebeu revelação de quase todas as maneiras que o Senhor comunica sua mente e vontade ao homem. A primeira revelação por ele recebida foi uma visita real de nosso Pai Celestial e de seu Filho ressuscitado, o Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Esta primeira revelação, freqüentemente citada como "A Primeira Visão", teve um efeito de longo alcance. Em primeiro lugar, é uma contradição direta à afirmativa de que a revelação cessara e que Deus não mais se comunicaria com os homens. Em segundo lugar, reafirmou a verdade de que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Em terceiro lugar, não deixou dúvidas quanto ao fato de o Pai e o Filho serem dois seres distintos e separados, sendo um apenas em unidade de propósito e de vontade.

O Profeta recebeu comunicações de seres celestiais. Tal é o caso de Morôni, que lhe revelou a existência de placas de ouro, que foram traduzidas, compondo o Livro de Mórmon. Depois vieram João Batista, que restaurou o Sacerdócio Aarônico e Pedro, Tiago e João, que restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque, e também os seres mencionados na chamada visão do Templo de Kirtland. (V. D&C 13, 27 e 110.)

Ao ler Doutrina e Convênios, tomamos conhecimento de que muitas das revelações ali registradas foram recebidas pelo Profeta mediante o emprego do Urim e Tumim. Esse foi o instrumento empregado pelo Profeta na tradução do Livro de Mórmon.

O Profeta recebeu orientação divina mediante visões claras. É o caso da seção 76. Também recebeu revelação através da inspiração de Deus dirigida à sua mente. Na verdade, a maior parte das revelações de Doutrina e Convênios foi recebida dessa maneira.

Ao estudar as escrituras, aprendemos sobre outros modos pelos quais o Senhor se comunica com seus filhos sobre a terra. Estêvão, que foi apedrejado até a morte, ficou cheio do Espírito Santo. Olhou na direção dos céus, e contemplou "...Jesus, que estava à direita de Deus." (Atos 7: 55.) Saulo, que esteve presente a esse apedrejamento, foi um ativo perseguidor de Estêvão e outros seguidores de Jesus. Depois, enquanto a caminho de Damasco, viu "...um resplendor de luz do céu.

...caindo em terra, ouviu uma voz

que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões." (Atos 9: 3-5.)

Saulo foi convertido e modificou seus caminhos, tornando-se conhecido como Paulo. Mais tarde, foi escolhido um apóstolo e foi um seguidor fiel e discípulo do Mestre.

Freqüentemente, mensagens são enviadas em sonhos. O Faraó, rei do Egito, sonhou diversas vezes. E chamou homens sábios e outros para interpretar seus sonhos, mas eles não o conseguiram.

O Faraó havia sonhado que estava perto de um rio, e que para ali se achegaram sete vacas, que se alimentavam às margens. Eram gordas, belas e bem alimentadas. Daí vieram mais sete. Magras, doentias, subnutridas, as quais caindo sobre as vacas gordas, devoraram-nas. (V. Gênesis 41: 1-4.)

O Faraó foi informado de que havia um jovem injustamente lançado à prisão. Ele fora capaz de interpretar o sonho do padeiro e do copeiro (v. Gên. 40) do Faraó. O nome desse jovem era José. Era um dos doze filhos de Israel. E havia sido vendido por seus irmãos aos Ismaelitas, que estavam a caminho do Egito. José foi retirado da prisão; e quando o Faraó lhe relatou seus sonhos, José foi capaz de interpretá-los. Ele viu que haveria sete anos de fartura, ao cabo dos quais seguir-se-iam sete anos de fome. José sugeriu que durante os anos de abundância, o excedente fosse estocado para haver alimento durante a escassez que aconteceria. O Faraó ficou muito impressionado, e tendo confiança plena em José, indicou-o como responsável pelo projeto de armazenamento. José recebeu poderes quase ilimitados e autoridade superada apenas pelo Faraó, sobre todo o Egito. (V. Gênesis 41: 9-40, 37: 28.)

Um dos melhores exemplos da voz do Senhor vindo à mente de alguém é o caso de Enos. Enos foi bem ensinado por seu pai, mas sendo jovem e imaturo, era um pouco rebelde e cometeu alguns pecados leves. Posteriormente, tomou consciência de seus atos e da veracidade dos ensinamentos de seu pai. Teve um grande desejo de arrepender-se, de pôr sua vida em ordem e de viver em retidão. Enos gostava muito de caçar. Certo dia, ao adentrar a floresta para caçar, os ensinamentos de seu pai estavam vividamente claros em sua mente. Teve um grande desejo de ser perdoado de seus erros do passado. Ajoelhando-se, suplicou fervorosamente ao Senhor que lhe perdoasse. Durante o dia inteiro, ele continuou em sincera oração, pedindo perdão, e assim ficou até a noite. Finalmente, uma voz se fez ouvir, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados..." (Enos 5.) Enos também se preocupava com seus irmãos, e orava por eles. E enquanto lutava em espírito nessa oração, a voz do Senhor veio a sua mente, dando-lhe algumas certezas. (V. Enos 1-17.)

Enquanto sabemos que alguns líderes da Igreja são apoiados como profetas, videntes e reveladores, e recebem revelação em conexão com seus chamados, podemos perguntar, quem mais pode receber revelação? O Presidente Brigham Young ensinou-nos que cada pessoa pode receber revelação para si mesmo. (V. Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City; Deseret Book, 1941, capítulo 3, p. 35.) Os pais podem receber revelação referente à responsabilidade de educar seus filhos.

É minha firme crença que o bispo de cada ala e o presidente de cada estaca têm o direito de receber revelação quanto ao que é melhor para os membros de sua ala e estaca. Também, cada pessoa que aceitar um chamado do Senhor, tem o direito de receber revelação em conexão com esse chamado, se viver retamente para estar em sintonia com o espírito do Senhor.

Mas há uma coisa de que devemos lembrar-nos e manter sempre em mente. Esta doutrina foi expressada pelo Presidente J. Reuben Clark Jr., há muitos anos nestas palavras: "O Senhor declarou

que apenas o profeta, vidente e revelador para a Igreja... tem o direito de receber revelações para a Igreja... ou modificar, de alguma forma, as doutrinas da Igreja em vigor". Nenhum outro membro tem tal direito ou autoridade. ("When are Church leaders' Words entitled to claim of Scripture?" — Quando as palavras dos líderes da Igreja podem ser chamadas de escritura? — Church News, 31 de julho de 1954, p. 2.)

A pessoa para quem nos voltamos hoje em busca de revelação é o Presidente Spencer W. Kimball. Testifico-lhes que ele recebe revelação do Senhor para orientação desta Igreja. Que possamos escutar seu conselho e ter a sabedoria e bom julgamento para seguir tal conselho, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.



Responsabilidades do Sacerdócio

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



Tanto pais como filhos precisam imitar as virtudes demonstradas na vida de José, Daniel, Néfi, Mórmon e Joseph Smith.

Irmãos, trago uma prece em meu coração, para que tudo o que eu tiver que dizer, seja dito segundo a diretriz do Espírito para nossa edificação, e espero que vos junteis a mim nessa mesma prece.

Tenho em mente umas poucas coisas a dizer a respeito das responsabilidades dos portadores do sacerdócio. Meus amados irmãos: falarei primeiramente a nós, que somos pais, quanto a nossa responsabilidade de ensinar e treinar nossos filhos. Falarei então a vós, que sois portadores do Sacerdócio Aarônico.

Recentemente passei a noite de um sábado em um hotel. No domingo pela manhã, fui despertado por um falatório agitado. A linguagem era profana, imunda, desagradável. Fiquei chocado ao perceber que os interlocutores eram meras crianças. À minha mente, vieram as palavras de Provérbios:

"Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer, não se desviará dele." (Prov. 22: 6.)

Daí me vieram à mente as palavras da revelação: "Criancinhas... não podem pecar, pois a Satanás não é dado o poder para tentar criancinhas... para que grandes coisas sejam requeridas de seus pais." (D&C 29: 46-48.)

Entristeci-me ao pensar nos sofrimentos que essas crianças e seus pais terão de suportar por causa da negligência quanto ao ensinamento "requerido de seus pais".

Nós, pais, não devemos nunca esquecer o decreto do Senhor: "...se em Sião... houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho de Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado."

'E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68: 25-28.)

Com relação a essas instruções, o livro "Doctrine & Covenants Commentary" tem isso a dizer:

"Muitas pessoas no mundo consideram que já cumpriram plenamente seu dever para com seus filhos, ao lhes darem abrigo, alimento, roupas e educação... Mas os santos dos últimos dias, como pais, têm um dever ainda mais importante. Devem ensinar seus filhos... Não é suficiente enviá-los à Primária, Escola Dominical, ou escolas públicas. Os próprios pais têm um dever pessoal de agir como professores de seus filhos. Devem atentar para que seus pequeninos... sejam ensinados a orar e andar em retidão diante do Senhor." (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, Doctrine and Covenants Commentary, rev. ed., Salt Lake City, Deseret Book Co., 1972, p. 414.)

Se nós, pais, lêssemos com freqüência os versículos 40 a 50 da seção noventa e três de Doutrina e Convênios, seríamos grandemente auxiliados a manter-nos alerta quanto a nossas responsabilidades divinamente impostas, de ensinar e treinar nossos filhos.

Permiti-me agora lembrar-vos, portadores do Sacerdócio Aarônico, que tendes responsabilidade pessoal quanto a esse assunto. O Senhor vos considera responsáveis por vossa própria conduta, a partir dos oito anos de idade.

Ao nascerdes, cada um de vós foi iluminado pelo Espírito de Cristo. Esse Espírito, às vezes chamado de consciência, deu-vos um senso do que é certo e do que é errado, até mesmo antes de completardes oito anos de idade. Quando fostes batizados e confirmados, recebestes o dom do Espírito Santo para ajudar-vos.

Aos doze anos, a maioria de vós recebeu o Sacerdócio Aarônico. A vós, Deus verdadeiramente delegou um pouco de sua autoridade e poder sacerdotal. Ele deposita muita confiança em vós outros, concedendo-vos autoridade para oficiar algumas funções em sua Igreja — funções que o próprio Salvador oficiou. Quando oficiais, vossas ações são tão válidas e sagradas, como quando Jesus ou seus apóstolos as realizavam.

Concernente às responsabilidades do Sacerdócio Aarônico, o Senhor, ao tempo da organização da Igreja, disse:

'O dever do sacerdote é pregar, ensinar, explicar, exortar, batizar e administrar o sacramento.

E visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações da família...

O dever do mestre é zelar pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los...

E ver que a igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações." (D&C 20: 46-47, 53, 55.)

O dever do diácono é distribuir o sacramento, coletar ofertas de jejum, e "...prevenir, explicar, exortar, ensinar, e

convidar todos para vir a Cristo." (V. D&C 20: 59.)

As bênçãos que recebereis, se adequadamente cumprirdes vossos deveres no Sacerdócio Aarônico, serão gloriosas.

Espero que tenhais tal desejo e determinação para magnificardes vossos chamados atuais, a fim de que, quando receberdes o Sacerdócio de Melquisedeque, continueis até que possais ser contados entre os "eleitos de Deus" (v. D&C 84: 34), aos quais o Senhor promete o seguinte na grande revelação sobre o sacerdócio:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios... e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus." (D&C 84: 33-34.)

Como regra geral, homens grandes e nobres foram também rapazes nobres, que edificaram seus alicerces de grandeza enquanto ainda estavam na idade do Sacerdócio Aarônico:

À medida que eu citar alguns desses grandes homens, sugiro-vos que noteis suas virtudes, e que vos disponhais a imitá-las.

Considerai, por exemplo, a grande virtude moral de castidade demonstrada por José. Aos dezessete anos, foi levado ao Egito, como escravo, e vendido a Potifar, um oficial do faraó. (V. Gên. 37: 36.)

Sua conduta honesta e eficiente impressionou tanto a Potifar, que ele o tornou senhor de todas as suas posses, incluindo gerenciar sua casa e família. José era tão atraente, que a esposa de Potifar procurou seguidamente assediá-lo. Ele, todavia, rejeitou sua sedução, dizendo: "..como... faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?" (Gên. 39: 9.)



Ela mentiu a seu respeito, e ele foi preso.

Por causa de sua integridade, contudo, o Senhor o abençoou tanto, que ele foi libertado da prisão e tornou se o administrador-chefe do Faraó. E tornou-se também o instrumento de preservação de toda a casa de Israel. A maior parte de nós aqui, hoje à noite, orgulhosamente afirma ser contado entre sua posteridade.

Todos os portadores do sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque devem observar os padrões de castidade de José.

Daniel foi um exemplo de coragem.

Quando jovem, foi levado à Babilônia, para ser ensinado pelo rei Nabucodonosor. Durante o perigo, ele e seus três companheiros hebreus se recusaram a quebrar a palavra de sabedoria. Recusaram-se a comer as ricas iguarias e outros alimentos que não eram bons para eles. (V. Dan. 1: 5-16.)

Mais tarde, Daniel ainda demonstraria sua coragem, aconselhando dois reis quanto a interpretações que o Senhor lhe havia revelado, de manifestações que os reis haviam recebido, manifestações essas que representavam um mal para eles. Daniel disse ao primeiro rei que ele ficaria louco, e se tornaria como a besta do campo, pastando, tal qual um boi. E disse ao segundo rei que seria abatido do pináculo de seu poder. (V. Dan. 2: 36-45; 4: 24-27; 5: 26-29.)

O fato de advertir esses dois monarcas absolutos evidencia a grande coragem do jovem Daniel.

Ele demonstrou soberba coragem de outro tipo, quando, desafiando o édito real, escolheu ser lançado à cova dos leões, em vez de negar-se a orar ao seu Pai nos Céus. (V. Dan. 6: 7-23.)

A grande virtude da fé foi demonstrada por Néfi, enquanto ainda bem jovem. Ele disse:

"...Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas.'" (1 Néfi 3: 7.)

Esta foi sua resposta ao mandamento dado pelo Senhor através de seu pai, para que ele e seus irmãos retornassem a Jerusalém, a fim de obter os registros de Labão.

Quando seu irmão Lamã fracassou ao tentar persuadir Labão a entregar os registros, e ele e Lemuel estavam a ponto de desistir e retornar a seu pai no deserto, sem eles, Néfi disse:

"...Assim como vive o Senhor e vivemos nós, não voltaremos a nosso pai no deserto até haver cumprido o que o Senhor nos ordenou." (1 Néfi 3: 15.)

Ele os persuadiu a tomar do ouro, prata e outras riquezas que haviam deixado na terra de sua herança e oferecê-las a Labão, em troca dos registros. Eles fizeram isso, sem nenhum resultado.

Néfi disse então a seus irmãos lamuriosos, que insistiam na necessidade de voltar ao pai, no deserto, sem os registros:

"...Voltemos novamente a Jerusalém, e sejamos fiéis aos mandamentos do Senhor, pois ele é mais poderoso que todo o mundo. Por que não há de ser mais poderoso que Labão e seus cinqüenta ou mesmo suas dezenas de milhares?" (1 Néfi 4: 1.)

Néfi, guiado pelo Espírito do Senhor, foi sozinho, e retornou com os registros.

Grande foi a fé possuída por Néfi.

No caso de alguns de vós, portadores do Sacerdócio Aarônico, achardes que sois jovens demais para assumir a responsabilidade de vosso chamado, considerai estas citações dos escritos de Mórmon:

"E, mais ou menos na época em que Amaron ocultou os anais para o Senhor, chegou-se a mim (quando eu tinha cerca de dez anos...), e me disse... Portanto, quero que te lembres das coisas que tiveres observado, relativamente a

esse povo e quando chegares à idade de vinte e quatro anos, mais ou menos, vás a uma colina que será chamada Shim; ali depositei as sagradas gravações que dizem respeito a este povo...

...tomarás das placas de Néfi... e gravarás... todas as coisas que tiveres observado, relativamente a este povo." (Mórmon 1: 2-4.)

Mórmon recebeu essas instruções quando tinha apenas dez anos de idade.

Cinco anos mais tarde, escreveria:

"E eu, com quinze anos de idade...

...aconteceu que nesse mesmo ano se iniciou nova guerra entre os nefitas e os lamanitas. E apesar de ser eu ainda jovem, era de grande estatura; por conseguinte, o povo de Néfi nomeou-me... comandante de seus exércitos.

Portanto, ocorreu que, tendo eu apenas dezesseis anos, segui à frente de um exército nefita, contra os lamanitas..." (Mórmon 1: 15; 2: 1-2.)

Parece que, se um portador do Sacerdócio Aarônico sentir-se hesitante ao cumprir seu dever em seu ofício por causa de sua juventude, poderá obter coragem nos acontecimentos da vida de Mórmon.

Em sua juventude, Joseph Smith, o Profeta, mostrou todas as virtudes nobres que os outros rapazes que se tornaram grandes homens evidenciaram durante a idade do Sacerdócio Aarônico. Ele possuía a moralidade demonstrada por José no Egito, a coragem de Daniel, a fé possuída por Néfi, e a responsabilidade de Mórmon.

Aos quatorze anos, teve fé suficiente para crer na promessa de Tiago: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. (Tiago 1:5.) Assim agindo, recebeu sua primeira visão.

Determinação e responsabilidade ele demonstrou em sua reação ante a perseguição que se seguiu, após contar sua história sobre a visão.

"Percebi logo", escreveu ele, "...que a narração da história havia provocado enorme animosidade contra mim, entre os mestres de religião, e foi a causa de grande perseguição que continuava a aumentar e, embora eu fosse um obscuro menino, de pouca idade, com apenas quatorze para quinze anos, e minha situação na vida fosse tal a tornar-me um menino sem influência no mundo, homens de altas posições preocupavam-se o bastante em excitar a opinião pública, criando me uma perseguição amarga. E isso era comum entre todas as seitas, todas se uniram para me perseguir...

Contudo, era um fato ter tido eu uma visão. Pensei, desde aí, que me sentia como Paulo, quando fez sua defesa perante o Rei Agripa e relatou o resultado da visão que tivera quando viu uma luz e ouviu uma voz; no entanto, poucos acreditaram nele; alguns diziam que ele era desonesto, outros que estava louco; e ele foi ridicularizado e injuriado. Mas tudo isto não destruiu a realidade de sua visão. Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia mudar o fato; e, ainda que o perseguissem até a morte, com tudo isso, sabia, e saberia até o último alento, que ele tinha visto uma luz e ouvido uma voz que lhe falara, e o mundo inteiro não podia fazê-lo pensar ou crer ao contrário.

Assim era comigo. Eu tinha realmente visto uma luz, e no meio da luz, vi dois Personagens, e eles em realidade falaram comigo... e eu não podia negá-lo... (Joseph Smith 2: 22, 24-25.)

Essas grandes virtudes, vós, jovens portadores do Sacerdócio Aarônico, fareis bem em seguir, se desejais ser bem sucedidos como os grandes homens que nos precederam. Presto-vos meu testemunho de que, se fizermos como esses rapazes, seremos grandes homens. E presto-vos esse testemunho em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

Digno de Uma Recomendação Adequada

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência



É importante que vivamos dignos de uma recomendação, para podermos progredir no sacerdócio e obter permissão para entrar no reino de Deus.

É agora meu privilégio e responsabilidade falar durante alguns minutos. Certamente apreciei — e espero que os rapazes e portadores do sacerdócio, onde quer que estejam, tenham gostado e apreciado — dos discursos que foram até aqui pronunciados, e da bela música que tivemos oportunidade de ouvir.

Ao olhar para os aqui reunidos hoje à noite, e pensar nos milhares que nos estão escutando, dou-me conta de que estou falando a líderes do sacerdócio, portadores do sacerdócio, e aqueles que assumirão posições de liderança no futuro. Os que são líderes agora, já deverão ter-se tornado homens de integridade, homens de caráter, homens cujos ideais e padrões são da mais alta qualidade, dignos de imitação por parte daqueles a quem lideram. Assim, hoje à noite, eu, juntamente com os demais que vos têm falado, desejo dirigir meus comentários aos rapazes, que sairão das fileiras do Sacerdócio Aarônico, para ocupar um dia as posições que nós, companheiros mais velhos, ora ocupamos. Sim, sem dúvida, um de vós estará um dia, neste púlpito, como uma das Autoridades Gerais da Igreja. Um de vós poderá ser o Presidente da Igreja, e certamente, enquanto permanecerdes fiéis e verdadeiros, e guardardes os mandamentos, todos vós progredireis no reino de Deus.

Que idéia eletrizante! Quão necessário e importante é que todos nós continuamente nos esforcemos para pregredir, preparando-nos para o dia em que nos vier um chamado para servir em uma posição nova e de maior responsabilidade! Todo o propósito de nossa existência na mortalidade é edificar o reino de Deus e provar-nos dignos de voltar a sua presença. Estais aqui hoje à noite, porque tendes o senso dessa responsabilidade, e quereis ser contados entre aqueles a quem o Senhor chamará os seus.

O que devereis fazer que não estais ainda realizando? Ao pensar sobre isso, e sobre os requisitos que devemos atender, a fim de sermos servos capazes e úteis, parece que tudo se resume no fato de precisarmos ser dignos de uma recomendação adequada por parte de alguém que tenha autoridade.

A Primeira Presidência e algumas das Autoridades Gerais preparam-se agora para uma série de Conferências de Área a serem realizadas em diversos locais, onde temos membros da Igreja. Ao fazer esses preparativos, é necessário termos os passaportes, vistos, ou cartões de turismo, a fim de satisfazer os requisitos dos governos dos países que iremos visitar. Essas credenciais devem ser endossadas pelas autoridades respectivas envolvidas, e somente após cumprirmos todos os regu-

lamentos, podemos receber nossos papéis, que nos permitirão entrar nos países escolhidos.

Há não muito tempo atrás, o élder David B. Haight, do Conselho dos Doze, foi designado para uma conferência de Estaca no México. Ao chegar à fronteira, descobriu que não tinha consigo todos os papéis necessários para admissão no país. A despeito de suas petições, e da urgência de sua missão, os oficiais não tinham autoridade para permitir-lhe a entrada sem as credenciais adequadas. Portanto, ele não pôde comparecer à conferência.

Assim acontece também com nosso progresso no sacerdócio. Devemos ser adequadamente recomendados, e endossados por quem tenha autoridade, antes de podermos avançar de um ofício para outro, e não podemos receber o certificado ou prova de nosso avançamento, sem sermos dignos, ou cumprirmos os requisitos. Será assim também, quando quisermos entrar no reino dos céus, para nos reunir com outros que já partiram, e viver eternamente com Deus, nosso Pai.

É verdade que alguns burlam a vigilância das fronteiras e entram em alguns países sem credenciais, mas se e quando isso acontece, e eles são descobertos, sofrem penalidades e são deportados, de acordo com a lei. Na Igreja, alguns que são culpados de transgressões mentirão e serão avançados no sacerdócio, partirão em missão, ou até entrarão no templo. Mas o Senhor sabe, e eles não podem esperar gozar de suas bênçãos.

Em toda minha vida, no governo, na indústria, e na Igreja, muitas pessoas têm-me solicitado cartas de recomendação ou referência, para ajudá-las a obter um emprego ou promoção. Muitos chefes de indústrias ou oficiais governamentais também me têm pedido uma recomendação quanto a este ou aquele indivíduo, a quem estejam considerando para um emprego ou cargo.

É sempre com sentimento de alegria e enlevo qyue posso responder que determinada pessoa é digna de sua consideração, que é honesta, responsável, saiu-se bem na escola, dá-se bem com as pessoas, é um trabalhador dedicado, não procrastina, e é leal e digno de confiança. Sob tais circunstâncias, acrescento que posso recomendá-lo sem qualquer reserva, e declaro que ele será uma fonte de lucros para a companhia.

Mas é com tristeza que tenho de responder, às vezes, que não posso recomendar determinada pessoa sem reservas, por causa de algum traço indesejável em seu caráter, o qual, segundo meu entendimento, iria impedi-lo de realizar um trabalho para plena satisfação de seu empregador. De fato, costumo dizer que não me encontro em posição de poder recomendá-lo, ou eu não respondo à solicitação. É importante que eu seja honesto em minha carta de referência, quanto ao fato de aquele empregado em perspectiva ser um indivíduo honesto e reto.

Ao escolher uma vocação, a pessoa deverá considerar quais são suas qualidades pessoais; ou seja, se ele escolher ser um médico, ele, além de possuir as qualidades que devem integrar a personalidade de todos os homens, como moral, honestidade, integridade, responsabilidade etc., deverá ser sensível ao bem-estar das pessoas, e ingressar na carreira, não somente porque ela pode ser muito lucrativa, mas também porque ele está realmente preocupado e interessado em melhorar a saúde da humanidade. Um médico deve ser alguém que está preparado para dar de seu tempo a qualquer hora do dia ou da noite, sem pensar em seu conforto ou conveniência.

Se alguém deseja ser um piloto comercial, deve ser capaz de pensar e reagir com calma e clareza em face de problemas imprevistos ou inesperados durante o desempenho de seu dever. Um advogado precisa da habilidade de expressar-se bem tanto na palavra falada como escrita. Um vendedor precisa ter entusiasmo e saber tratar as pessoas; deve ter a habilidade

de convencer as pessoas a quem tenta converter ao seu produto. Uma secretária ou recepcionista deve ser capaz de ser discreta e ajudar a criar uma atmosfera de amizade e facilidade no escritório, onde as pessoas esperam sua vez.

Assim vedes que para cada tipo de trabalho, existem algumas qualificações básicas e algumas especializadas necessárias para a realização do trabalho requerido com a maior eficiência. Durante toda nossa vida, devemos estar preparando-nos com uma combinação das características essenciais para preencher nosso lugar na vida.

Há poucos anos atrás, a Igreja distribuiu aos jovens uma série de pequenos cartões com um retrato de um lado, e do outro uma mensagem. Esta série era chamada: 'Seja honesto consigo mesmo." Cito de um deles, cujo título é: "Você passa nessa prova?"

"Aqui está uma sala de aula, durante uma hora de provas. Os alunos não estão sendo vigiados — o professor deixou-os entregues a sua própria responsabilidade. Exceto por sua própria consciência ou desaprovação de seus colegas, estão completamente à vontade para 'consultar' seus livros, ou 'colar' por sobre os ombros dos colegas, a fim de responderem com mais facilidade às perguntas. O que eles farão? O que você faria?

Alguns críticos da juventude atual, afirmam que a 'cola' nas escolas e faculdades aumenta cada vez mais. E o que é pior — afirmam que é comum que seus colegas — os que não colam — e os professores, tolerem essa prática. Várias desculpas são dadas para a 'cola':

— para ser elegível para as atividades esportivas da escola;

— para obter favores de colegas ou professores;



Presidentes Marion G. Romney, N. Eldon Tanner e Spencer W. Kimball divertem-se com um comentário feito pelo élder Bruce R. McConkie antes de uma das sessões da conferência.

— para satisfazer os pais que acreditam que seus filhos ou filhas são, e devem ser 'tão inteligentes quanto qualquer um';

— ou simplesmente para permanecer na escola e passar de ano.

Nenhuma destas justificativas é honesta; nenhuma suportará o teste do tempo e da consciência. 'Colar' é desonesto onde quer que seja — sempre foi e sempre será.

O primeiro 'colador' (enganador' foi Satanás, 'o pai das mentiras' (v. 2 Néfi 9:9.) Ele tentou enganar nossos espíritos pré-mortais, para que não tivéssemos o direito ao livre arbítrio e ao progresso eterno. Satanás perdeu. Os enganadores (e os que 'colam') nunca vencem, realmente.

Quando alguém engana, seja colando em prova ou através de outras formas mais flagrantes de desonestidade, está enganando primeiramente a si mesmo.

Não faça isso! Sempre, e de todas as formas — seja honesto consigo mesmo."

Este treinamento em honestidade começa no lar. Cada um de nós possui algumas posses que são apenas nossas. Podemos repartir algumas coisas como brinquedos, jogos, ou serviços; mas temos dinheiro, jóias, ou roupas, que são propriedade pessoal de cada um de nós, e que não podem ser tirados sem nosso consentimento. Uma criança que respeite tal honestidade no lar, provavelmente não violará o princípio fora de casa. Por outro lado, a falta de tal treinamento, propicia o desrespeito pelos direitos e propriedade de outros.

Entendo que os jovens de hoje estão sob pressão de influências externas e sinto que, a fim de ser populares, eles são às vezes, obrigados a fazer algumas coisas com seus amigos, que vão contra seus padrões pessoais. Mas eu vos imploro que considereis as conseqüências de comprometerdes vossos princípios, o que poderá, adversamente, comprometer toda a vossa vida.

Quando um filho amadurece e começa a trabalhar para ganhar o seu dinheiro, seja para seus pais ou vizinhos, ele deverá ser honesto no trato, e trabalhar honestamente pelo que recebe. Muitas vezes, o primeiro emprego de um menino é o de entregador de jornais. Inúmeros entre os nossos homens de negócios bem sucedidos de hoje começaram assim. Aprenderam a ser rápidos e responsáveis. Conheci um menino que sempre entregava seus jornais no horário, a despeito das condições atmosféricas, e levava seu pacote de jornais de maneira agradável, cortês e verdadeiramente comercial. Teve muitos fregueses que ficaram satisfeitos e sempre renovavam a assinatura. Este treinamento, desde a infância, ajudou-o a tornar-se um homem de negócios respeitável e bem sucedido.

Outro rapaz que conheci — e conheci muitos como ele — não entregava seus jornais no horário, fazia uma confusão nos pacotes, e o escritória tinha tantas reclamações, que tiveram de despedi-lo. Não é o que fazemos o importante, mas sim, como fazemos.

Quando eu era presidente da Trans lanada Pipelines, tínhamos um "office-boy" que só fazia o que lhe mandavam. Ele ficava esperando até ser chamado para uma tarefa, ou ficava à-toa esperando alguma ordem, e nunca se oferecia para nada. À medida que a companhia cresceu e o trabalho aumentou para além de suas possibilidades de cuidar sozinho, empregamos outro garoto, mais jovem, e que estava sempre alerta, procurando coisas extras para fazer, a fim de ser útil. Mal terminava uma tarefa e já perguntava se havia algo mais para fazer. Em apenas alguns meses, um dos departamentos requisitou-o para uma posição de maior responsabilidade, e, em dois anos, ele foi promovido três vezes, aumentou seu salário e obteve maiores responsabilidades. O outro rapaz permaneceu como "office-boy".

Lembro-me também, de quando fui chefe escoteiro, observava diferenças nos

garotos. Alguns eram espertos e desejosos de aprender, de cumprir o juramento e promessa de escoteiro, de serem serviçais, e de aprender tudo o que podiam para cuidar de si mesmos sob quaisquer condições. Haveria muitas histórias para contar a respeito de escoteiros que salvaram sua própria vida e a de outros por causa do treinamento que receberam, ao tirarem vantagem de suas oportunidades. Houve outros escoteiros que fizeram o mínimo possível, e apenas estavam interessados em ver quantas travessuras eram capazes de fazer sem serem apanhados. Sempre quis que os garotos se divertissem, desde que fossem honestos e responsáveis, e dispostos a cumprir o juramento e promessa escoteira, completando assim seu treinamento.

Lembro-me muito bem de um dos chefes escoteiros na Inglaterra, que, na época em que serviu no exército durante a guerra, tinha a responsabilidade de escolher soldados para missões altamente confidenciais. Ele estava sempre feliz, dizia, quando encontrava um homem que havia sido um bom escoteiro e podia colocar seu braço em ângulo reto, com os três dedos estendidos e dizer que cumprira a lei e promessa escoteira. Ele disse que nunca hesitava em recomendar um homem nessas condições, porque sabia que podia confiar nele, e sabia que ele era digno de confiança. Disse que nunca foi desapontado por um homem desse tipo.

Permiti-me dar-vos outro exemplo de como é importante colocar as primeiras coisas em primeiro lugar, se é que desejais ser bem sucedidos na vida. Quando jovem, fui criado numa fazenda, onde permaneci até que fui para a escola. Eu havia observado a maneira pela qual um fazendeiro de um lado da estrada era bem sucedido, enquanto outro, do outro lado, era quase um fracasso. Qual era a diferença? Ambos recebiam a mesma porção de sol e chuva. Plantavam o mesmo tipo de sementes. Mas um tinha colheitas belas e abundantes, e o outro quase nada colhia.

Observei que o fazendeiro bem sucedido trabalhava em sua terra. Ele arava, preparava, nivelava, semeava e colhia na estação certa e na época adequada, enquanto seu vizinho ficava procrastinando, para ir caçar ou pescar, enquanto o trabalho ficava por ser feito. Devemos aprender a discernir nossas prioridades e estabelecê las.

Ninguém pode ser bem sucedido em seu trabalho, a menos que trabalhe na estação adequada, e divirta-se na estação adequada.

O trabalho é o grande antídoto para muitas coisas. Na parede de uma sala de espera de um bem conhecido instituto de neurologia encontra-se um cartaz, não para os doentes, mas para os sãos:

"Se você é pobre, trabalhe. Se é rico, trabalhe. Se você parece aborrecido com o fardo de responsabilidades desagradáveis, trabalhe.

Se você está feliz, continue a trabalhar; a ociosidade cria oportunidade para dúvidas e temores. E se a tristeza tenta vencê-lo, e os entes queridos parecem não corresponder, trabalhe. Se lhe sobrevierem desapontamentos, trabalhe.

Se a fé se abala, e a razão fracassa, trabalhe, simplesmente. Quando os sonhos estão abalados e as esperanças parecem morrer — trabalhe. Trabalhe como se sua vida estivesse realmente em perigo. Na verdade... está.

Não importa o que o aflija, trabalhe. Trabalhe fielmente, e trabalhe com ardor. O trabalho é o melhor e maior remédio físico disponível. Ele curará tanto as doenças físicas como as mentais."

Agora, jovens, se fosseis pedir-me ajuda ao procurar um emprego, que tipo de recomendação eu vos poderia dar? Poderia eu dizer que sois completamente honestos, responsáveis, e honrados em vossos negócios? Ou teria eu que dizer que tendes algumas boas qualidades, mas sois preguiçosos, ou não vos saís bem na escola, ou que não seguis instruções, ou

que criais problemas, ou sois desleais, ou qualquer outra coisa que não faria de vós um trabalhador desejável?

É tão importante ser bem qualificado ou ter boas referências para se conseguir um emprego. Mas é muito mais importante viver dignos de uma boa ou satisfatória recomendação das autoridades de nossa Igreja, para que possamos progredir nos vários ofícios e funções do sacerdócio, e eventualmente obter permissão para entrar no reino dos céus.

Como portadores do sacerdócio, devemos saber que Deus é nosso Pai; que seu filho Jesus Cristo é nosso Salvador; e que através de seu sacrifício expiatório, podemos ressuscitar, e que seguindo seus ensinamentos, podemos ganhar a vida eterna; que através de revelação, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi estabelecida; que Spencer W. Kimball é um profeta de Deus e o Presidente da Igreja de Jesus Cristo; e que o sacerdócio que possuímos é o poder de Deus, delegado a nós para agirmos em seu nome.

Que possamos esforçar-nos a cada dia, para viver dignos, de todas as formas, desse grande privilégio e bênção, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Fortalecer a Família - a Unidade Básica da Igreja

Presidente Spencer W. Kimball



Nossa Juventude é grandemente influenciada pelos meios de comunicação assim como pelas recordações de suas experiências relacionadas com o evangelho.

Amados irmãos, é uma alegria podermos reunir-nos convosco nesta sessão da conferência. Antes de começar, desejo expressar minha apreciação pessoal a este corpo de homens que cantou tão melodiosamente para nós, nesta noite.

Conforme dissemos aos Representantes Regionais ontem, nós nos reunimos freqüentemente na Igreja, em conferências, para adorar ao Senhor, banquetear-nos com a palavra de Cristo, e sermos edificados em fé e testemunho. Realizamos entre outras, conferências de ala, estaca, de área, e gerais.

Nestes últimos anos, algumas de nossas conferências mais inspiradas têm sido as de área, realizadas fora dos Estados

Unidos. Planejamos, a partir de 1979, realizar algumas conferências de área dentro dos Estados Unidos. Através delas, mais membros da Igreja terão condições de encontrar-se e ouvir as Autoridades Gerais. Dois membros do Conselho dos Doze, além de outras autoridades comparecerão a cada conferência.

Para aliviar as cargas de tempo, transporte e dinheiro para os membros da Igreja, decidimos também, a partir de 1979, realizar apenas duas conferências de estaca por ano, em cada estaca. A uma delas comparecerão uma ou mais Autoridades Gerais, e à outra comparecerá o Representante Regional. Isto deixará mais tempo disponível para que os presidentes de estaca e outros líderes façam mais com o objetivo de aperfeiçoar os santos.

E agora, meus amados irmãos, pretendo dizer algo sobre a grande responsabilidade sacerdotal de se cumprir nosso dever de patriarcas no lar. Este papel se torna cada vez mais importante e vital, a cada dia que passa, à medida que novos desafios à força e santidade do lar se alevantam.

A família é a unidade básica do reino de Deus na terra. A Igreja não é mais saudável que suas famílias. Nenhum governo pode durar muito tempo sem famílias fortes.

Nunca antes houve tantas influências insidiosas ameaçando a família, como hoje em todo o mundo. Muitos desses males e influências adentram a própria casa — através da televisão, do rádio, revistas, jornais e outras formas de literatura.

Irmãos, como patriarcas em vossos lares, sede atalaias, sede guardiães dignos. Preocupai-vos com os tipos de programas que vossa família assiste na televisão e ouve no rádio. Há muita coisa hoje que tem sabor desagradável e é degradante, muita coisa que nos dá a impressão de que os velhos pecados de Sodoma e Gomorra são a moda em voga hoje.

Há revistas publicando fotografias e artigos, que, da mesma forma, acenam para os instintos mais baixos dos homens, mulheres e jovens. Há jornais em todo o mundo, cujos editores, procurando aumentar as tiragens, apelam pesadamente para o sexo. Alguns de nossos jornais continuam a publicar historinhas ilustradas que são provocadoras, convidando seus leitores a assistirem a filmes pornográficos. É nesses divertimentos, nessas historinhas e nesses filmes, que as sementes dos estupros, infidelidade, e as mais repulsivas transgressões sexuais são lançadas.

Irmãos, sede vigilantes em vosso lar, cuidando para que a palavra impressa que adentre vossa casa, assim como os programas de rádio e televisão, sejam apenas os de boa qualidade. Guardai-vos dos programas degradantes. Cuidai para que apenas bom material de leitura entre em vossos lares. Assinai revistas que enriqueçam a mente e elevem a alma. Há muitas revistas boas, incluindo-se entre elas A Liahona, e outras revistas da Igreja.

Em algumas das grandes cidades do mundo, como Londres, Paris, Tóquio, Nova Iorque e São Paulo, há vários jornais diários, de onde se pode fazer uma escolha. Trazei para vossa casa o jornal que for mais compatível com os ensinamentos e padrões da Igreja.

Aqui em Salt Lake City, na sede mundial da Igreja, estamos também preocupados. Certamente uma força poderosa a nos ajudar nesta cidade e estado, para manter-se os elevados padrões, tem sido o "Deseret News". Esse jornal tem sido um defensor de nossas convicções relativas a alguns assuntos de ordem moral, como a luta contra bebidas alcoólicas, pornografica e abortos. Ele é vital para uma cidade e um estado seguros e limpos, que são o coração de nossa Igreja mundial e crescente.

Assim como o "Deseret News", que traz o suplemento semanal "Church News" com notícias da Igreja, fortalece nossa cidade e nosso estado, poderá fortalecer também os lares dos irmãos que residem nesta área, que é a sede mundial da Igreja.

Irmãos, sendo alerta quanto ao que adentre vossas casas, ajudareis em mui-

to vossas famílias e buscar o que é 'virtuoso, amável, louvável, digno de encômios". (V. 13.ª Regra de Fé.)

Recebi um bilhete de um garotinho que dizia: "Conheço um homem que é maravilhoso; seu nome é "O Bispo". Eu sempre tive um bom bispo. Houve o bispo Zundel, o bispo Moody, o bispo Tyler, e o bispo Wilkins. Gostei de todos os meus bispos. Espero que meus jovens irmãos também amem seus bispos como eu o fiz."

É uma verdadeira alegria poder reunir-me convosco, irmãos do Sacerdócio, nesta importante ocasião do ano, momento em que pensamos em nosso Salvador, Jesus Cristo, em suas realizações, em seu serviço e seu exemplo, e no seu grande programa.

A Moisés, ele disse isto: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a importalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1: 39.)

Aproveito esta oportunidade para expressar nossos agradecimentos aos líderes das organizações e a todos os que servem nesta grande causa do sacerdócio e suas atividades, por sua devoção, força, poder e influência, que são mundiais e afetam a vida de numerosas pessoas. Tenho tentado pensar em todas as maneiras pelas quais minha vida foi influenciada pelas organizações para a juventude. Não posso lembrar-me quando começou, mas parece-me um tanto clara na mente a época em que me dirigia ao velho "Robinson Hall", em Thatcher, Arizona, acho que desde que fui capaz de caminhar. Ficava a apenas dois quarteirões de nossa casa, e eu ia e vinha de lá, atravessando o Union Canal todas as vezes. Esse grande Robinson Hall era um edifício de pedra, de formato retangular, e que servia para todos os propósitos na comunidade, para bailes, para a Escola Dominical, para a Primária e para todos os serviços da Igreja, para funerais, celebrações, e qualquer outra coisa que acontecesse em nossa pequena comunidade rural.



Certa noite, esse grande edifício se incendiou, e lembro-me do céu iluminado e das grandes colunas de fumaça, além da consternação e agitação em todos nós, pois um fogaréu como aquele atraiu toda a cidade, e todos vieram correndo com baldes para ajudar a extingui-lo. Não tínhamos um corpo de bombeiros, mas todos os homens e seus filhos corriam pela cidade ao menor grito de "fogo".

O homem que dirigia as operações enviou todos os outros e os rapazes ao canal, e os enfileirou aos pares, um de costas para o outro, na direção do edifício em chamas. Na beira do canal, o primeiro homem encheu um balde de água e passou-o a outro, o qual passou ao seguinte, até que o último o atirava ao fogo. Muitos baldes d'água foram lançados ao fogo, mas este parecia vencer a batalha, e finalmente as paredes ficaram como sentinelas, enegrecidas e retornamos derrotados e tristes para nossa casa. Isso aconteceu muitos anos antes de o corpo de bombeiros instalar-se em nossa pequena cidade.

Foi o mesmo canal no qual fui, depois, batizado na Igreja, e é deste mesmo canal que eu retirava a água para irrigar as plantas e árvores ao redor de nossa casa. Eu era o menor dos meninos, e, portanto, recebi essa incumbência. Chamávamos o transporte de "lagarto". Já vistes um "lagarto"? Fazíamo-lo com um galho de árvore em forma de forquilha. No centro, prendíamos um barril, e atrelávamos um cavalo ao 'lagarto". Eu o conduzia até o canal, onde enchia os barris de água, e daí conduzia o cavalo até um quarteirão de distância de nossa casa, onde eu retirava a água para nossas plantas e flores.

Meu pai fazia um grande esforço para circundar a nova casa com todo o tipo de flores e as conservava naqueles dias finais de verão em que a água era tão escassa. Era minha tarefa também, conduzir os cavalos e as vacas até o canal para beberem.

Às vezes, as chuvas tardias do verão esvaziavam as barragens e deixavam todo o vale e os canais secos. Então os rapazes maiores, inclusive meus irmãos mais velhos, atendiam ao chamado para irem até as cabeceiras e nascentes do canal, com suas parelhas, picaretas e carroções, para cavar nas rochas, mato e pedriscos, a fim de encher a barragem novamente, e desviar a água do rio para as fazendas e casas.

Anos mais tarde, aprendemos a fazer barragens móveis, que era uma rede cheia de pedras que enchia os buracos do rio, e desviava a água para o canal.

Quase todos os meninos e meninas eram batizados no velho e famoso Union Canal.

O Allred Hall, estrutura edificada na rua principal, dois quarteirões ao norte do Robinson Hall, era utilizado para muitos propósitos, e posso lembrar-me de que lá comparecia para a Escola Dominical e a Primária, quando ainda garotinho, e também ia à reunião sacramental, pois foi lá que fui confirmado membro da Igreja.

Mudamo-nos para o velho Allred Hall e dali para o edifício Academy, que era nossa instituição educacional, e sede da Sociedade Polisófica (sociedade que proporcionava oportunidades educacionais e culturais para rapazes e moças). Lá eram realizadas as reuniões dessa Sociedade, e todas as reuniões da comunidade e da Igreja, pois Thatcher era constituída quase unicamente por membros da Igreja.

Então, em 1902, foi feita a abertura da terra para um novo edifício da estaca e da ala em Thatcher, e eu doei dois dólares de minhas moedas para sua construção. Lembro-me de que foi feita uma grande escavação e houve grande espera até que houvesse fundos suficientes para iniciar-se a construção do edifício. Ele ficava no caminho para o correio e as lojas, aonde eu era sempre mandado, para adquirir querosene para as lamparinas, e buscar ovos e outras coisas que minhas habilidades permitiam. Eu sempre descia ao fundo dessa escavação, e subia pelo outro lado, mas quando as ervas daninhas começaram a ficar grandes demais nessa área fechada, vi uma vez alguns gambás ali, e deixei de passar por dentro da escavação, pois não tinha o menor interesse

em gambás como animais de estimação ou companheiros.

Quando o novo edifício da estaca — que ainda existe e é utilizado para a ala e estaca — foi terminado, tinha apenas duas áreas grandes e retangulares, sendo uma para abrigar a capela e salas de aula, no pavimento superior, e outra para a recreação, no pavimento inferior. Lembro me de que estendíamos fios pelo edifício e púnhamos cortinas de pano separando as classes. Podíamos não somente ouvir quase tudo o que se dizia em todas as classes, além de também ver, dependendo da posição da luz. Lembro-me de que, alguns anos mais tarde, nós, que pertencíamos à equipe de basquetebol da Academia Gila, treinávamos e jogávamos ali, e sempre me orgulhei do fato de que nesse edifício menor, com algumas dificuldades, vencemos alguns times de colégios e faculdades, embora estivéssemos apenas na escola secundária.

Lembro-me de alguns dos professores. Sempre íamos à reunião do sacerdócio na segunda-feira à noite, e nós, diáconos, nos congregávamos à volta do fogão que era grande, para assistir à aula. Lembro-me de alguns excelentes professores, como Orville Allen, LeRoy C. Snow e outros, além de fazer excelentes amizades com os rapazes de minha idade. LeRoi C. Snow, de Salt Lake City, sentava-se ali no banco, e intrigava-nos com muitas histórias sobre o Mar Vermelho, e da travessia do Mar Vermelho pelos filhos de Israel, e sobre Jerusalém onde já havia estado.

Lembro-me de comparecer à Escola Dominical, e de que recebi grande dose de inspiração para o alicerce de minha vida naquele lugar. Tínhamos os exercícios de abertura na capela, em cima, e descíamos para nossos trabalhos em classe.

Recordo-me de alguns professores que vinham tão devotados, e pregavam-nos consistentemente a palavra, e ensinaram-me muitas coisas que são básicas para minha familiarização com os programas e doutrinas da Igreja.

Minha mãe tinha uma bela voz e tocava o órgão, cantando em dueto com minha irmã mais velha, Clare. Herdei um pouco de amor à música por causa dela, e estava sempre interessado em cantar os hinos, e eu geralmente elevava minha voz, cantando muito entusiasmado. Lembro me do hino: "Reunimo-nos novamente na Escola Dominical." (Hinos, n.º 193, N.T. = não existe em português). E reunimo-nos novamente durante toda a minha vida. Lembro-me de quando minha mãe faleceu em Salt Lake City, quando eu tinha onze anos de idade, e havia uma meta estabelecida para nós de freqüentarmos a Escola Dominical todos os domingos do ano. Ela faleceu em outubro. Eu não havia perdido uma Escola Dominical sequer, desde janeiro, e foi difícil para mim reconciliar-me comigo mesmo e faltar à Igreja no domingo em que seu corpo estava sendo velado em nossa casa.

Eu não compreendia então que dificuldade tinham os professores em trabalhar conosco. Como sou grato pelo grande exército de professores em todas as organizações da Igreja, que são tão devotados e incansáveis ao ensinar os filhos de Sião.

E se algumas vezes nos esquecíamos da letra dos hinos, todos nos juntávamos fortemente, cantando os coros:

"Juntos cantemos a doce canção;
Ide, fiéis, procurar instrução."
(Hino n.º 134, Hoje unidos aqui, em amor.)

O hino "Tudo é belo em derredor" (n.º 126) era cantado em nossas noites familiares, que a família Kimball sempre realizou, desde os primeiros dias deste século.

Lembro-me do hino "Nas montanhas de Sião", composto pela irmã Eliza R. Snow. Ela escreveu muitos de nossos hinos. Lembro-me do entusiasmo com que cantávamos:

"Escutai seu doce canto,
Doces hinos de louvor,
Quando elas em união,

Como anjos todas são,
Suas vozes erguem juntas ao Senhor."
(Cante Comigo, B-24.)

Não estou certo a respeito de quanta inocência e amor possuíamos, mas lembro-me de que cantávamos, esforçando nossas vozes para alcançarmos a nota mi, muito alta para as vozes infantis. Lembro-me de que cantávamos:

"Se sadias querem ser,
Fortes se desenvolver..."

Eu queria viver bastante, queria ser belo e sadio — mas nunca consegui.

"Chá, café e fumo todas odiarão..."

E eu aprendi a odiá-los. Havia pessoas em nossa comunidade rural, membros da Igreja, que às vezes usavam chá e café, e às vezes tabaco. A canção prossegue:

"Nunca álcool irão tomar,
Muita carne evitar..."
(Eu ainda não como muita carne.)
"E assim contentes sempre estarão..."

E daí, contávamos novamente o: "Escutai seu doce canto..." "...como anjos todas são...". E prosseguia o terceiro verso:

"Devem sempre procurar,
A linguagem refrear,
Seus pequenos maus impulsos dominar,
Delicadas devem ser,
Nunca a outrem ofender,
Mas viver dispostas sempre a amar."

E daí, cantávamos de novo o: "Escutai seu doce canto..."

"Nunca devem olvidar,
Todo dia a suplicar,
Que do mal as guarde sempre o Senhor,
Devem sempre procurar,
Suas almas melhorar,
E a Deus erguer louvores com amor."

E também cantávamos o: 'Escutai seu doce canto..." Nunca tive certeza se os anjos tinham a mesma dificuldade para cantar que nós, mas ficávamos contentes em sermos comparados a eles.

Uma das canções que desapareceu tinha o número 163, "Não mate os passarinhos". Lembro-me de cantá-la muitas vezes, em alta voz:

"Não mate os passarinhos,
Que cantam na sarça e na árvore,
Todos os dias de verão.
Sua dulcíssima melodia,
Não atire nos passarinhos!
A terra é o lugar de Deus,
E ele provê alimentos,
Para os pequenos, assim como para os grandes.
(Deseret Songs, 1 909, n.º 163.)

Eu tinha um estilingue e uma funda, feitos por mim mesmo, que funcionavam muito bem. Era meu dever levar as vacas a pastar, cerca de um quilômetro e meio de distância de casa. Havia grandes árvores margeando a estrada, e lembro-me de que era uma tentação atirar nos passarinhos "que cantam na sarça e na árvore", porque eu era um bom atirador, e podia acertar até a 45 metros de distância um poste ou tronco de árvore. Mas, talvez porque cantávamos quase todos os domingos "Não mate os passarinhos", eu me refreava. O segundo verso prossegue:

"Não mate os passarinhos,
De plumagem esvoaçante pelo ar,
Seu trilo todas as manhãs,
Enche de música todos os lugares.
Que há demais, se as cerejas caem,
dos galhos, meio comidas?
E os morangos desaparecem,
no jardim, campo e vale?

Isto realmente me causou impressão, pois não conseguia divertir-me ao ver os pequenos passarinhos caindo aos meus pés.

E havia também a canção escrita por Evans Stephens, "Um rapaz Mórmon" e como eu ficava orgulhoso ao cantar na congregação:

"Um 'rapaz mórmon', um 'rapaz mórmon',
Sou um rapaz 'Mórmon'.
Poderia ser invejado por um rei,
Porque sou um rapaz 'Mórmon'.

Eu gostava desse hino; sempre me extasiava com as palavras: "poderia ser invejado por um rei, porque sou um rapaz 'mórmon'".

Eu gostava do hino "Como será a colheita?" porque nos dava a oportunidade de cantar em várias vozes.

Meus amados irmãos, ao encerrar, presto testemunho a vós outros, de que sou um portador do sacerdócio. Vós portais o sacerdócio. Este é o sacerdócio possuído por Elias, e também pelos profetas Pedro, Tiago e João. Eles e seus companheiros possuíram o sacerdócio. Mas sem o poder selador, nada poderíamos fazer, pois não haveria validade para o que fizéssemos. Isto é importante. Por essa razão, Elias retornou. Por essa razão, Moisés retornou, pois ele conferira a Pedro, Tiago e João, naquela dispensação esses privilégios e essas chaves, para que pudessem ir adiante e realizar esta obra. Eis porque eles vieram até o Profeta Joseph Smith, e o Senhor disse: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor." (Mal. 4: 5.)

Por que enviar Elias? Porque ele possuía as chaves de autoridade para administrar em todas as ordenanças do sacerdócio, e sem autoridade, as ordenanças não poderiam ser administradas em retidão.

A salvação não poderia vir a este mundo sem a mediação de Jesus Cristo. Como Deus resgatará as gerações? Enviando Elias, o profeta. A lei revelada a Moisés em Horeb nunca foi revelada aos filhos de Israel como nação. Elias revelará os convênios para selar os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. A unção e o selamento consistem em sermos chamados, eleitos, e termos assegurada a eleição.

"Sei que Deus vive. Sei que Jesus Cristo vive", disse John Taylor, meu predecessor, "porque eu o vi". Presto-vos esse testemunho, irmãos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de domingo de manhã, 2 de abril de 1978

Oração e Revelação

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



"O mandamento mais freqüentemente repetido por Deus aos homens é: orai".

Meus amados irmãos, irmãs, e amigos em todos os lugares. Tenho em mente para dizer-vos umas poucas palavras a respeito dos dois meios de comunicação mais importantes, conhecidos do homem. Em primeiro lugar, a oração — o meio pelo qual o homem se comunica com Deus — e, em segundo lugar, a revelação — o meio pelo qual Deus se comunica com os homens.

Suponho que, quando falamos sobre oração, muitos de nós pensamos a respeito das orações que proferimos em volta das mesas de refeição, ajoelhados ao lado de nossa cama, ou que escutamos nas reuniões da Igreja.

Além disso, todavia, é adequado lembrar que a oração não inclui apenas estas maneiras de o homem se dirigir a Deus.

Néfi não se utilizava da palavra oração, ao relatar sua grande visão. Ele simplesmente afirma:

"E aconteceu que, depois de ter eu desejado saber as coisas que meu pai havia visto, enquanto refletia, e acreditando que o Senhor seria capaz de me ensinar, fui levado pelo Espírito do Senhor a uma montanha muito alta." (1 Néfi 11:1.)

Não há dúvida em minha mente de que a reflexão de Néfi foi, em essência, uma oração.

O Senhor disse a Emma Smith:

"Pois a minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim." (D&C 25: 12.)

Quase sempre, orações são petições de bênçãos específicas. Podem, entretanto, e devem incluir expressões de agradecimento, louvor, adoração e devoção. Conforme escreveu James Montgomery, de maneira tão bela:

"A oração é o mais sincero desejo da alma,
expressa ou silenciosa,
é o crepitar de um fogo oculto,
que tremula no peito.

A oração é o peso de um suspiro,
O caior de uma lágrima,
É elevar o olhar,
Quando ninguém, exceto Deus, está próximo.

A oração é a mais simples forma de expressão,
Que até os lábios infantis podem experimentar,
A oração, a mais sublime linguagem, que atinge
A majestade nas alturas,

A oração é o fôlego da vida do cristão,
Seu alento natural,
Sua senha às portas da morte,
Ele adentra os céus, orando.

Ó Tu, por quem nos achegamos a Deus,
O Caminho, a Verdade, a Vida!
Que trilhaste pessoalmente as pegadas da oração;
Senhor, ensina-nos a orar.

(Hino n.º 220 do hinário em inglês). (N.T. = este hino não foi traduzido para o português. A música, entretanto, serve o nosso hino n.º 150).

A importância da oração é ressaltada pelo fato de repetidas vezes esse mandamento ter sido dado por Deus aos homens.

O primeiro mandamento dado por Deus a Adão e Eva foi de que "...adorassem ao Senhor seu Deus..."

Posteriormente, "...um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo...

Portanto, farás tudo o que fazes em nome do Filho, e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre." (Moisés 5: 5-6, 8.)

O Senhor aproveitou a oportunidade para instruir pessoalmente o irmão de Jared, quanto à importância da oração. Quando ele, juntamente com a colônia jaredita, chegou ao grande mar, "...o Senhor veio de novo... (a ele)... E durante *três horas, falou o Senhor com o irmão de Jared, repreendendo-o* por se



haver esquecido de invocar o nome do Senhor.

E o irmão de Jared arrependeu-se do mal que havia feito e *invocou o nome do Senhor*...

E o Senhor lhe disse: Perdoarei os teus pecados e os de teus irmãos; mas não pecareis mais, porque vos lembrareis de que meu Espírito não contenderá para sempre com o homem; portanto, se pecardes até estardes plenamente amadurecidos, sereis banidos da presença do Senhor..." (Éter 2: 13-15; itálicos acrescidos.)

Amuleque admoestou os esquivos nefitas com estas palavras:

'Possa Deus, portanto, vos conceder, meus irmãos, que comeceis a exercer a vossa fé para o arrependimento, e que comeceis a chamar pelo seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós.

...clamai a ele por misericórdia, porque é poderoso para salvar.

...humilhai-vos e continuai a dirigir-lhe vossas preces." Ele assim os instruiu sobre o que orar, onde orar e com que freqüência orar.

Clamai a ele quando estais em vossos campos, sim sobre todos os vossos rebanhos.

Clamai a ele em vossas casas e rogai pelos vossos, tanto de manhã como ao meio-dia e à tarde.

Rogai-lhe que vos proteja contra o poder de vossos inimigos.

Rogai-lhe que vos proteja contra o diabo, que é o inimigo de toda justiça.

Rogai-lhe que favoreça as colheitas de vossos campos, para poderdes prosperar.

Rogai-lhe que proteja os vossos rebanhos, para que aumentem.

Mas isso não é tudo; é necessário que descerreis vossas almas a Deus, em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos.

...e quando não clameis ao Senhor, deixai que se encham vossos corações de constantes e fervorosas orações pelo vosso bem-estar, assim como pelo de todos os que vos rodeiam." (Alma 34: 17-27.)

Quando Jesus, após sua ressurreição, ministrou aos nefitas, ensinou-os a orar, dando-lhes a Oração do Senhor (Pai Nosso), como padrão. E, depois, instruiu seus discípulos nefitas:

"Eis que, em verdade, em verdade vos digo que deveis velar e orar sempre, a fim de que vos livreis das tentações; porque Satanás vos deseja para vos peneirar como trigo.

Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome."

E como recompensa, ele prometeu:

"E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis.

Rogai no seio de vossa família ao Pai, sempre em meu nome, a fim de que vossas esposas e filhos possam ser abençoados." (3 Néfi 18: 18-21.)

Nesta última dispensação, quase dois anos antes de a Igreja haver sido organizada, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith:

"Ora sempre, para que possas sair vencedor; sim, para que possas vencer Satanás e escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o seu trabalho." (D&C 10:5.)

Posteriormente, ele diria a Martin Harris:

"E outra vez, te ordeno que deverás orar, tanto oralmente como em teu coração; sim, tanto diante do mundo como em segredo; em público como em privado." (D&C 19: 28.)

Aos sacerdotes de sua Igreja, instruiu: "...visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo." (D&C 20: 47; Vide também D&C 20:51.)

Admoestou Joseph Knight: "...deves orar *verbalmente diante do mundo,* assim como em segredo, e com tua família, entre teus amigos, e em todos os lugares." (D&C 23: 6, itálicos acrescentados.)

E a Thomas B. Marsh: "Ora sempre, para que não caias em tentação e percas a tua recompensa." (D&C 31: 12.)

A outros, ele disse: "Orai sempre... *para que possais suportar o dia da sua vinda, quer em vida,* quer na morte..." (D&C 61: 39; itálicos acrescentados.)

"O que digo a um digo a todos: orai sempre para que o ser perverso não tenha poder sobre vós e não vos remova do vosso lugar." (D&C 93: 49.)

Os pais "...também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68: 28.)

Falando dos membros da Igreja em Sião, o Senhor disse: "...quem não observar, no devido tempo, as suas orações perante o Senhor, que seja lembrado diante do juiz de meu povo." (D&C 68: 33.)

O objetivo da oração, todavia, não é aplacar um Deus vingador; nem é tentar obter favores de um Pai indulgente. O propósito da oração é sintonizar-nos com o espírito ou luz, que "...provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço." (D&C 88: 12.) Nessa luz devem ser encontradas as respostas certas a todas as nossas necessidades.

A oração é a chave que abre a porta, e faz com que Cristo adentre em nossa vida.

"Eis que estou à porta...", diz ele, "...e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." (Apocalipse 3: 20.)

Assim como a oração é o meio pelo qual os homens se dirigem ao Senhor, a revelação é o meio pelo qual Deus se comunica com os homens. Assim fazendo, ele se utiliza de várias maneiras. A palavra proferida, por exemplo, foi um método. Foi utilizado para responder à oração de Adão. Adão e Eva '...*ouviram* a sua voz na direção do Jardim do Éden, falando-lhes..." (Moisés 5: 4; itálicos acrescentados.)

Além da palavra proferida, o Senhor às vezes, aparece pessoalmente.

"...eu, Abraão, falei ao Senhor face a face, como um homem fala com outro..." (Abraão 3: 11.)

"E Deus falou a Moisés...

E... a glória de Deus desceu sobre Moisés, de modo que ele esteve em sua presença e lhe falou face a face." (Moisés 1: 3, 31.)

Joseph Smith, o Profeta, presta-nos este testemunho da aparição pessoal do Pai e do Filho:

"...vi", disse ele, "...uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

...(nela)... vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o Meu filho Amado. Ouve-o." (Joseph Smith 2: 16-17.)

Às vezes o Senhor envia representantes pessoais para se comunicarem com os homens. Ele enviou Morôni, por exemplo, para visitar e instruir o Profeta Joseph Smith, diversas vezes. (Ver Joseph Smith 2: 28-59.)

Ao iniciar o relato dessas visitações, o Profeta escreveu:

"...depois de haver-me retirado para deitar-me, pus-me a orar e suplicar... ao Todo-Poderoso...

Enquanto estava assim, no ato de suplicar a Deus, vi uma luz que aparecia em meu quarto, a qual continuou a aumentar até que o quarto ficou mais claro que a luz do meio-dia, quando imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, pairando no ar..." (Joseph Smith, 2: 29-30.)

Em outras ocasiões, o Senhor comunicou-se com os homens por intermédio de sonhos e visões — como, por exemplo, o sonho de Daniel e a visão de Néfi.

Enos disse: "...a voz do Senhor veio... à minha mente, dizendo: Visitarei teus irmãos, de acordo com a sua diligência que tiverem em guardar meus mandamentos..." (Enos 10.)

Posso testificar pessoalmente desta forma de revelação, porque tenho experiência.

Por exemplo: Estava eu certa vez terminando um discurso que proferi num funeral de uma nobre mulher santo dos últimos dias e estava quase pronto a dizer "amém", e sentar-me. Vieram-me à mente as palavras: 'Volte e preste seu

testemunho". Eu prestei, e não pensei mais no assunto, durante vários meses, até que minha irmã, que reside em uma das estacas da vizinhança, veio visitar-nos e contou-nos este incidente:

Disse ela: "Vive em nossa ala uma mulher que durante muitos anos não teve interesse na Igreja. Nossos esforços para ativá-la haviam-se mostrado inúteis. Recentemente, ela se modificou por completo. Paga o dízimo, freqüenta regularmente as reuniões sacramentais, e participa de todas as atividades da Igreja. Quando lhe perguntaram o que causou sua transformação, ela respondeu: 'Fui a Salt Lake City, para assistir ao funeral de minha mãe. Durante os serviços, um homem chamado Romney fez um discurso. Depois de ter feito um sermão comum, pensei que ele iria sentar-se; mas, em vez disso, voltou ao púlpito e prestou um testemunho que me impressionou grandemente. Despertou-me um desejo de viver como minha mãe sempre me ensinou a fazer."

Agora sei, irmãos, irmãs e amigos, e presto-vos testemunho de que a revelação do Senhor vem através da palavra proferida, de visitações pessoais, através de mensageiros do Senhor, através de sonhos, visões, e pela voz do Senhor que nos chega à mente.

Freqüentemente, porém, a revelação nos vem através da "...voz mansa e delicada..." (V. D&C 85: 6.)

A importância e realidade deste meio de comunicação são comprovadas e ressaltadas pelo próprio Senhor.

Com relação à veracidade do testemunho do Profeta quanto às placas de ouro contendo o registro do Livro de Mórmon, o Senhor disse, em revelação através do Profeta Joseph Smith, a Oliver Cowdery:

"...tu sabes que me inquiriste e que iluminei a tua mente...", e acrescenta: "...Não dei paz à tua mente quanto ao assunto?..." (D&C 6: 15, 23.)

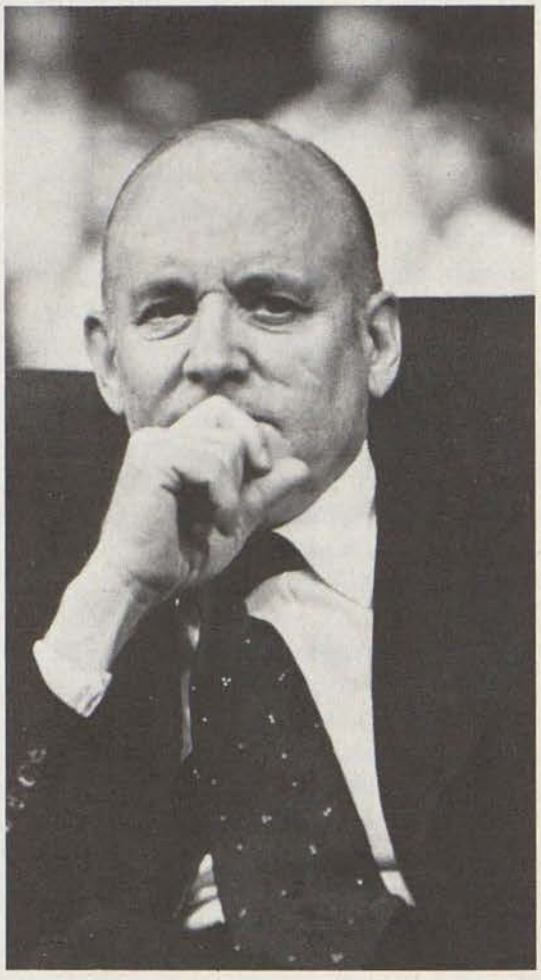
Com respeito ao fato de Oliver receber '...conhecimento concernente às gravações" sobre as placas que Joseph estava traduzindo (V. D&C 8: 1), o Senhor disse: "...eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração." (D&C 8: 2.)

Ao tomar decisões, a revelação do Senhor está disponível para qualquer um que se qualificar e buscá-la. E eis a fórmula divina:

"...deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir, assim, que é certo.

Mas, se não for correto não sentirás isso", (D&C 9: 8-9.)

Da veracidade desses divinos ensinamentos concernentes à oração e revelação, presto-vos testemunho, em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.



"Confia no Senhor"

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze



O modo de se conseguir "uma vida mais feliz, mais alegre e mais intensa" é "deixar a luz do evangelho irradiar-se dentro do ser".

No Livro de Salmos, lemos: "Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado.

Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração.

Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

Ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia." (Salmos 37: 3-6.)

As escrituras parecem ter sempre comparado a vida reta com uma luz especial, um espírito, regozijo e felicidade para aqueles que assim vivem.

Anos atrás, eu era um executivo de vendas a varejo, e tínhamos um vigia noturno em uma de nossas lojas, cuja filha se havia batizado na Igreja. Ele comentava freqüentemente a respeito da mudança que se operava na vida de sua filha. Seu batismo havia trazido um novo espírito ao seu lar. Eu tentava usar esse evento, para servir de base para ensinar-lhe o evangelho.

Certa noite, enquanto estava saindo da loja, ele estava à saída, verificando os últimos fregueses, que haviam feito suas compras, antes de a loja fechar-se. Parei um minuto para conversar com ele. E ele, imediatamente, começou a contar-me sobre sua filha. E disse-me: "Sabe, ela como que brilha, desde que foi batizada em sua Igreja."

Contei-lhe que o fato de termos confiança no Senhor e adaptar nossa vida ao plano do evangelho realmente nos modifica, e até nossas feições. Naquele momento, observei duas senhoras que saíam da loja, junto com vários outros fregueses. Estavam bem vestidas, e seu rosto refletia um brilho especial. Ao prestar um pouco mais de atenção, observei imediatamente um alfinete "Dever para com Deus", no vestido de uma delas, alfinete esse que muitos de nossos jovens presenteiam suas mães após receberem essa homenagem especial. Voltei-me para meu amigo e disse-lhe: "Observe aquelas duas senhoras, que se aproximam da porta. Têm uma aparência diferente. Elas são, também, membros de nossa Igreja."

Ele ficou tão impressionado com minha observação, que correu até elas e perguntou-lhes: "Vocês são mórmons?" Após obter a confirmação, ele voltou até onde eu estava, meneando a cabeça e dizendo: "Sabe, é possível ver-se a diferença." Concordo com ele. Existe diferença naqueles que confiam no Senhor e fazem o bem. (V. Salmos 37: 3.)

A História têm-nos evidenciado isso, desde o início. Quando leio as escrituras, tento revivê-las. Tento como que entrar em contato com os grandes personagens nelas descritos.

Permiti-me dar-vos um exemplo. Começando no capítulo trinta e sete do livro de Gênesis, lemos uma história notável de uma família que possuia grande número de rapazes. Um dos filhos, José, era amado por seu pai, mais que os demais

irmãos. Para mostrar seu amor e apreciação pelo filho, seu pai fez-lhe "...uma túnica de várias cores".

"Vendo pois seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no, e não podiam falar com ele pacificamente." (Gên. 37: 3-4.)

José não se importou muito com a coisa. Ele sonhava, e então contava os sonhos a seus irmãos, e daí eles o odiavam ainda mais. Podeis imaginar um acontecimento desses em vossas próprias famílias? Ele disse a seus irmãos:

"...Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam e se inclinavam ao meu molho.

Então lhe disseram seus irmãos: Tu pois deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras. " (Gên. 37: 6-8.)

Para complicar mais as coisas, seu pai permitiu a José ficar em casa com ele, e enviou o restante dos irmãos ao campo, para cuidar dos rebanhos. E a cada instante, enviava José a vigiar o trabalho dos irmãos. Certo dia, ao verem no vindo de longe, decidiram que não mais suportariam sua presença, e conspiraram para matá-lo.Conceberam um plano pelo qual iriam matá-lo, e lançá-lo a um abismo, indo depois dizer ao pai que algum animal feroz o havia devorado.

Um dos irmãos viu uma caravana que vinha, ao longe, a caminho do Egito, e disse:

"Que proveito haverá em que matemos a nosso irmão, e escondamos a sua morte?

Vinde, e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram." (Gên. 37: 26-27.)

E eles lançaram mão de seu irmão de dezessete anos, e venderam-no como escravo a uma caravana que se dirigia ao Egito, uma terra estranha, onde se falava uma língua estranha, e onde havia estranhos costumes. Mas o Senhor permanecia com este notável jovem, e ele parecia nunca desencorajar-se. Apesar de estrangeiro, escravo, suas feições deveriam irradiar um espírito especial. Ao ser posto à venda, foi adquirido pelo capitão da guarda do rei. E em pouquíssimo tempo, José distinguira-se tanto aos olhos do capitão, que ele o transformou em senhorio da casa. Em autoridade, era o primeiro servo; e foi feito administrador de tudo o que o capitão possuía, e o capitão depositou nele plena confiança, entregando-lhe suas propriedades, e suas rendas.

José era "...formoso à vista..." (Gên. 39: 6), e adquiriu uma posição de preeminência graças ao auxílio do Senhor. Mas, os problemas recomeçaram. Sua formosura atraiu as atenções da esposa do capitão da guarda. Certo dia, quando ele trabalhava sozinho na casa, ela, ouvindo-o, aproximou-se, e pôs a mão em sua túnica. José, sendo um moço íntegro, sabia que ali não era o lugar para ele estar, e, portanto, desfez-se da túnica e fugiu. A esposa ficou segurando sua túnica. Quando o marido chegou a casa, ela contou-lhe uma história horrível a respeito de José, e o capitão ficou tão irado, que o atirou na prisão. Mais uma vez esse jovem se achou em grandes dificuldades — agora na cadeia.

José não desanimava com facilidade. Tratou logo de ser o prisioneiro mais bem comportado, e conseguiu os favores do carcereiro. Segundo nos relatam as escrituras: "...o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele fazia tudo o que se fazia ali." (Gên. 39: 22.) Como notais, José foi transformado no prisioneiro mais eminente, e todos os prisioneiros ficaram a seu encargo. E novamente, ainda que em circunstâncias adversas, José foi o melhor — mesmo sendo prisioneiro.

Logo depois de José haver sido aprisionado, dois oficiais do rei também o fo-

ram, o copeiro e o padeiro-chefes. José logo fez amizade com eles. Ambos sonharam, e pediam a José, por causa de sua retidão, que lhes interpretasse os sonhos. José foi capaz de fazê-lo. A um, disse que não sairia vivo da prisão, e ao outro, disse que voltaria a ocupar o lugar de honra ante o faraó. E daí, solicitou a este último, que quando voltasse a ocupar seu lugar importante, que, por obséquio se lembrasse dele ante o faraó, pois que havia progredido o mais que pôde, enquanto prisioneiro.

O copeiro-chefe foi restaurado ao seu posto importante no serviço do rei, mas esqueceu-se de tudo o que José dissera e fizera na prisão durante dois anos inteiros. Certo dia, o rei teve um sonho que ninguém foi capaz de interpretar. Quando o copeiro-chefe se lembrou de José, dirigiu-se ao rei, e disse que havia um prisioneiro capaz de interpretar sonhos. O faraó mandou buscar José. E este, de acordo com a inspiração do Senhor, interpretou-lhe o sonho. O rei ficou tão impressionado com José, que mandou libertá-lo, e ele se tornou um servo do faraó. José novamente se havia distinguido, e tornou-se o governante de toda a terra, superado em autoridade apenas pelo faraó. (V. Gên. 40-41.)

Por causa do serviço prestado por José, o faraó disse aos seus servos: "...Acharíamos um varão como este, em que haja o Espírito de Deus?" (Gên. 41: 38.) O faraó reconheceu que José havia sido, na verdade, dirigido pelo Senhor, e disse-lhe: "Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu." (Gên. 41: 39.)

Quando alguém segue a estrada indicada pelas placas do evangelho de Jesus Cristo, e deposita sua confiança no Se-



nhor, sua influência é tal, que se manifesta não só em ações e feitos, mas também por uma radical mudança em todo o ser. Há uma luz especial e um espírito que se irradiam de sua alma eterna. Pode ser descrita com palavras tais como: *brilho, luz, regozijo, felicidade, paz, pureza, contentamente, espírito, entusiasmo* etc.

Brigham Young afirmou: "A pessoa que goza da experiência do conhecimento do Reino de Deus na terra, e ao mesmo tempo traz o amor de Deus dentro de si, é a mais feliz de todas sobre a terra...

Nunca vistes um verdadeiro santo no mundo, triste, nem podereis achá-lo. Mas, se as pessoas não tiverem a fonte de água viva, ou os princípios de vida eterna, aí sim, serão tristes. Se as palavras da vida habitarem dentro de nós, e tivermos esperança de vida e glória eternas, e deixarmos a fagulha que há em nós inflamar-se, até consumir os últimos resquícios de egoísmo, jamais andaremos outra vez nas trevas, nem seremos estranhos duvidosos e com medo...

Isto faz o diabo enlouquecer. É verdade. Enlouquece-o a idéia de não poder afligir este povo, para que tenham sobrecenhos tristes...

Onde está a felicidade, a felicidade real? Em lugar algum, exceto em Deus. Possuindo o espírito de nossa santa religião, somos felizes pela manhã, somos felizes ao meio-dia, e também somos felizes à tarde; pois o espírito de união está conosco, e nele nos regozijamos, pois é de Deus, e regozijamo-nos em Deus, pois ele é quem dá todas as coisas boas. Todo o santo dos últimos dias que já provou do amor de Deus em seu coração, após haver recebido a remissão dos pecados, pelo batismo, e a imposição das mãos, compreende que está cheio de alegria, felicidade e consolo. Poderão ser aprisionados, poderão sofrer dores, andar entre os errantes ou empobrecer, mas ainda assim, serão felizes. Esta é nossa experiência, e todos os santos dos últimos dias podem prestar testemunho disso.

Verdadeiramente feliz é o homem, mulher ou povo, que goza dos privilégios do Evangelho do Filho de Deus, e que sabe como apreciar essas bênçãos." (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City; Deseret Book Co., 1941, cap. 21, pp. 235-36.)

Se isto realmente funciona, é a maior fonte de felicidade existente na terra. Permiti-me citar-vos outro exemplo, de um artigo publicado em nossa revista Ensign.

"No verão de 1953, eu tinha dezesseis anos, e era aprendiz de atriz... Nossa atriz principal era uma garota bonita, de cabelos vermelhos, que obtivera o primeiro papel em um concurso em Nova Iorque... Ela e eu dividíamos um quarto, e todas as manhãs, quando despertava, encontrava-a lendo na cama. Despertava e via-a lendo, não importasse a hora, durante quatro meses.

Logo correram rumores de que ela era Mórmon, e num ambiente onde a moral simplesmente não existia, ela era pura como a neve. Não bebia, não fumava, nem mesmo nas representações, e não havia homens em seu quarto. Ela gostava de todos, e era tão gentil e amigável, mesmo sendo a 'estrela'. E pela manhã ela sempre lia, não os 'scripts', mas seus livros e revistas que trouxera consigo.

Ela nunca me falou sobre sua religião, e eu nunca lhe perguntei. Mas jamais me esqueci dela.

Muitos anos depois, após eu já me haver casado e ter dois filhos, meu marido e eu chegamos à conclusão de que não estávamos satisfeitos com nossa vida espiritual. Fizemos cursos de religião, freqüentamos diversas igrejas, mas ainda não estávamos satisfeitos.

Lembrei-me dela, então. Ela era, segundo diziam, mórmon. Nem sequer tínhamos idéia do que era ser 'mórmon', e nem me lembro de ter ouvido falar a respeito nas aulas de história no colégio. Assim, fui à biblioteca pública da pequena cidade de Opelika, em Alabama, e

procurei a respeito. No fichário, a única coisa que encontrei foi: 'Mórmon, O Livro de'. No verso havia uma lista de endereços de casas de missão, e eu escrevi para a mais próxima, que ficava na Georgia (N.T. — aproximadamente 360 quilômetros de distância), e perguntei se aceitavam conversos. O resto é parte de nossa história familiar.

Jamais consegui encontrar aquela jovem senhora e dizer-lhe que, por causa da maneira como vivia sua religião, maneira essa que jamais poderei esquecer, trinta e sete pessoas de ambos os lados de nossa família batizaram-se na Igreja. E outros, incontáveis, no mundo espiritual também estão tendo a mesma oportunidade." (Ensign, dezembro de 1977, p. 62.)

Como o mundo precisa do exemplo daqueles que deixam que a luz do evangelho de Jesus Cristo se irradie de dentro de suas almas eternas! Como precisamos mostrar que ao viver íntegro se segue um regozijo eterno!

A vós, que abraçastes o evangelho de nosso Senhor e Salvador, digo: permanecei como farol sobre um monte, alumiando o caminho para aqueles que buscam uma vida mais feliz, mais intensa e recompensadora. A vós, que ainda não descobristes este, que é o maior de todos os dons, digo: vinde, juntai-vos a nós, e deixai que vos ajudemos a edificar uma vida melhor. Ao adaptarmos nossa vida aos ensinamentos de nosso Salvador, podemos trazer maior alegria a um mundo conturbado.

Oro humildemente para que confiemos no Senhor e façamos o bem (v. Salmos 37: 3), para que também possa ser dito de nós, como foi de José, na antigüidade, ao vivermos como exemplos do evangelho de Jesus Cristo: "...Acharíamos um varão como este, em quem haja o espírito de Deus?" (Gên. 41: 38.)

Deus vive. Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja. Este é meu humilde testemunho a vós outros hoje, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Que é a Verdade?

Élder John H. Vandenberg
do Primeiro Quorum dos Setenta



O Evangelho engloba toda a verdade científica, toda a verdade histórica, toda a verdade da filosofia, lógica, e todo fato demonstrado; esse é o escopo da religião revelada.

Faz apenas sete dias desde que multidões em burburinho compareceram aos serviços especiais de adoração, ouviram cânticos e sermões, comemorando o evento mais importante — a crucificação e ressurreição de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Ao examinarmos e ponderarmos esse milagre, nossos pensamentos voltam-se para o episódio logo após os judeus haverem prendido Jesus e o levado perante a corte de julgamento.

A escritura sagrada registra:

"Tornou pois a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim?

Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim; que fizeste?

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

Disse-lhe pois Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum." (João 18: 33-38.)

Outros entendimentos, porém, entre Pilatos e os acusadores de Jesus, propiciaram a crucificação.

Fazendo a pergunta: "Que é a verdade?", Pilatos deixou Jesus sozinho, sem lhe dar o direito de responder. Fica-se imaginando o porquê. Tal atitude faz com que alguém seja levado a pensar que Pilatos temia a verdade, talvez como outros também possam temê-la — Não desejam encará-la, não desejam tomar sobre si a disciplina e a responsabilidade exigidas pela verdade.

Jesus disse: "Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz." (João 18: 37.) Aqueles que são "da verdade", são aqueles que buscam diligentemente. Toda a humanidade deveria buscar a verdade, pois que é a essência suprema de sua vida.

Um autor expressa tal idéia com as seguintes palavras: 'A verdade, embora apenas julgue a si mesma, ensina que a sua busca, que faz com que seja amada ou abominada, o seu conhecimento, que é a sua presença, e a sua crença, que é o deliciar-se nela, seja o soberano bem da natureza humana." (Francis Bacon, Ensaio sobre a verdade, Harvard Classics, vol. 3: Bacon, Milton's Prose, Thomas Browe, New York; P. F. Collier & Son, 1909, p. 8.)

Em harmonia com tal idéia, um antigo poeta escreveu: "É uma alegria ficar em pé na praia, e ver os navios ao largo, vagando sobre as ondas do mar; é uma alegria ficar-se à janela de um castelo, contemplando a batalha e as aventuras lá embaixo; mas nenhuma alegria se compara ao pisar o solo firme da verdade' (um monte onde não se recebe ordens, e onde o ar é sempre claro e sereno), 'e ver os erros, as divagações, as névoas e as tempestades lá embaixo no vale'; assim, contemplemos tais coisas com piedade, e não com rompança ou orgulho. Certamente há um céu sobre a terra, para que a mente humana se mova em caridade, repouse na providência, e volva-se aos pólos da verdade" (Bacon, citando Lucrécio, em "Ensaio sobre a verdade", p. 18.)

Cabe lembrar as palavras de Jesus: "...para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade..." (João 18: 37.)

Verdade é conhecimento! "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17: 3.) A verdade definida encontra-se no evangelho de Jesus Cristo.

Durante o ministério do Salvador sobre a terra, ele organizou sua Igreja, escolhendo homens humildes, porém sinceros, para serem os seus Apóstolos; ele viveu com eles; viajou com eles; ensinou-os; realizou milagres diante deles; ordenou-os, conferindo-lhes autoridade e poder — tudo em preparação para enviá-los ao mundo para declararem seu evangelho.

Certa ocasião, enquanto viajava com os apóstolos, "...chegando... às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe. Bem-aventurado és, tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." (Mateus 16: 13,18.)

A rocha da revelação é o alicerce de sua Igreja. O princípio da revelação é indispensável na igreja vivente. Esse princípio é inerente nos negócios de Deus, ao dirigir seus filhos através de seus profetas. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada sob o poder e a autoridade da revelação divina.

No início do século dezenove, um sincero jovem, cujo nome era Joseph Smith, um buscador da verdade, encontrou na Epístola de Tiago (que foi escrita "...às doze tribos que andam dispersas..." — cap. I (versículo 1), estas poderosas palavras: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa" (Tiago 1: 5-7.)

Com esse convite celestial à verdade, Joseph Smith pôs-se a orar, e recebeu o conhecimento do Pai e do Filho, duas personalidades, e obteve instruções do Salvador. Em resposta a seu pedido e pergunta, Joseph foi informado de que nenhuma das igrejas existentes era a verdadeira, pois "...Eles se chegam a mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder." (Joseph Smith 2: 19.)



Ele recebeu instruções adicionais na época em que se tornaria um instrumento nas mãos de Deus para restaurar sua verdadeira Igreja sobre a terra.

"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3: 7.)

Algum tempo depois, em 1841, onze anos após a organização da igreja restaurada, Joseph Smith fez uma breve declaração, a pedidos, a respeito da fé professada por seus membros. Esta declaração é conhecida como As Regras de Fé. A oitava e a nona regras de fé expressam nossa crença com respeito à revelação de fonte divina. Elas dizem:

"Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução; cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus."

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus."

Sabemos ser a Bíblia uma compilação das mensagens reveladas, disponíveis, recebidas pelos profetas de Deus para benefício e orientação da humanidade, os filhos de Deus aqui na terra. A Bíblia é o alicerce de nossa biblioteca religiosa. Chegou até nós de maneira honrosa, e é grandemente necessária no mundo atual. Contém muito daquilo que precisamos saber. Como poderíamos saber acerca de Jesus, se esse registro tivesse sido perdido? Considerem estas reveladoras palavras de João:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; . . .

Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu." (João 1: 1-4, 10.)

Jesus foi o Criador deste mundo e de todas as coisas relativas a ele. Ele foi Jeová, que revelou sua vontade aos profetas, iniciando, assim, todas as dispensações do evangelho que ocorreram.

A Bíblia, todavia, não contém *toda* a revelação que já foi dada.

Pela revelação moderna, o Livro de Mórmon foi trazido à luz, através do Profeta Joseph Smith. Ele permanece como nova testemunha de Jesus Cristo e revela-nos que seu evangelho era conhecido dos antigos habitantes das Américas, e que ele esteve aqui neste continente, depois de sua ascensão. Estes habitantes eram conhecidos dele, como sendo as "outras ovelhas, que não são deste aprisco" (V. João 10: 16; 3 Néfi 15: 21), pois que tinham nas veias o sangue de Israel.

Através da moderna revelação, sabemos agora que Adão recebeu o evangelho. Foi revelado que "...Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor, e ouviram a Sua voz..., falando-lhes, mas não o viram; porque estavam excluídos da sua presença.

E deu-lhes mandamentos que adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E, após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou.

Então o anjo falou, dizendo: Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade.

Portanto, farás tudo o que fazes em nome do Filho, e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.

E, naquele dia, desceu sobre Adão o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, dizendo: Sou o Unigênito do Pai desde o princípio, agora e para todo o sempre, para que, assim como caíste, possas ser redimido, e também toda humanidade, mesmo tantos quantos quiserem." (Moisés 5: 4-9.)

Sabemos agora mais a respeito de Enoque. A Bíblia apresenta-nos pouca infor-

mação sobre esse grande profeta. A revelação dos últimos dias conta-nos de seu trabalho entre seu povo. Diz Enoque: "...O Senhor que me falou é o Deus do céu; é o meu Deus, é o vosso Deus..." (Moisés 6: 43.) Ele explicou a Enoque todo o plano de salvação, o evangelho de Jesus Cristo, como havia sido declarado ao patriarca Adão.

Sabemos agora mais a respeito de Noé, sabemos que "...o Senhor ordenou Noé segundo sua própria ordem, e mandou que ele saísse e declarasse seu Evangelho aos filhos dos homens, mesmo como foi dado a Enoque.

E aconteceu que Noé continuou sua pregação ao povo, dizendo: Escutai e dai ouvido às minhas palavras.

Crede e arrependei-vos, de vossos pecados e batizai-vos em nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus, assim como nossos pais, e recebereis o Espírito Santo, a fim de que se manifeste em todas as coisas, e se assim não fizerdes, as águas vos cobrirão; mas eles não escutaram." (Moisés 8: 19, 23-24.)

Sabemos agora também mais a respeito de Abraão, de como Jeová lhe falou: "Meu nome é Jeová, e conheço o fim desde o princípio; portanto, minha mão estará sobre ti.

E farei de ti uma grande nação..., e serás uma bênção à sua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações." (Abraão 2: 8-9.)

Ele declarou a Abraão a visão da pre-existência da humanidade: "Ora, o Senhor havia mostrado a mim... as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas, havia muitas nobres e grandes.

E Deus viu estas almas que eram boas... e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres." (Abraão 3: 22-23.)

Fôssemos nós continuar examinando todas as revelações modernas, chegaríamos à compreensão de que esta é a época da qual Paulo fez revelações aos efésios: "De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus, como as que estão na terra." (Efésios 1: 10.)

O evangelho revela-nos a necessidade que Jesus Cristo teve de oferecer-se como sacrifício pelos pecados dos homens, para que toda a humanidade pudesse ser redimida, para que o homem pudesse ser salvo crendo em Cristo, crendo em todos os seus ensinamentos, e obedecendo-lhes, sendo assim um verdadeiro ouvinte de sua voz. Esta é uma tarefa que demanda toda nossa vida: ouvir, aprender, obedecer a todas as grandiosas verdades, pois o evangelho atinge as eternidades.

Tem sido dito de nossa crença na revelação divina "que esta declaração de crença religiosa na fonte divina da Verdade, e sua revelação daí proveniente, ao homem, abarca toda a verdade do universo: seja revelada ou ainda por ser revelada, seja conhecida pela inspiração do Todo Poderoso que dá entendimento ao espírito do homem em suas descobertas e desenvolvimentos nas coisas materiais da vida; ou seja manifestada em coisas visíveis ou invisíveis aos olhos mortais. O evangelho engloba toda a verdade científica, toda a verdade histórica, toda a verdade da filosofia, lógica, e todo fato demonstrado; esse é o escopo da religião revelada. É o sistema de lei e ordem que prevalece mediante controle celestial. É o evangelho do Senhor Jesus Cristo." (James H. Anderson, God's Covenant Race, 2.ª edição, Salt Lake City; Deseret News Press, 1938, p. 132.)

Convidamos todos a considerarem as verdades faladas deste púlpito, sugerindo, conforme falou um antigo poeta: "Não rejeiteis opinião alguma, porque é nova, mas pesquisai-a, e rejeitai-a se for falsa, e abraçai-a se for verdadeira."

Que isso possa ser feito em atitude de oração.

Presto-vos testemunho da verdade, que a revelação e a oração são indispensáveis para se atingir a vida eterna, e isto eu faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

Tornar o Seu Casamento Bem Sucedido

Élder O. Leslie Stone
do Primeiro Quorum dos Setenta



Em nenhum outro lugar a felicidade e o sucesso são mais importantes que no casamento.

Minhas observações hoje dirigem-se primeiramente aos recém-casados e àqueles que planejam casar-se, mas talvez se apliquem a todos nós que somos casados, ou que algum dia seremos casados. Gostaria de falar sobre a arte de tornar nosso casamento bem sucedido.

Nosso Pai Celestial ama-nos a todos, e deseja que sejamos felizes. As escrituras registram: "...e os homens existem, para que tenham alegria." (2 Néfi 2: 25.) O Presidente Kimball disse-nos que o preço da felicidade é guardar os mandamentos." (V. Faith Precedes the Miracle, Salt Lake City; Deseret Book Co., 1972, p. 126.) Em nenhum outro lugar a felicidade e o sucesso são mais importantes que em vosso casamento.

O alicerce para uma união feliz e bem sucedida é o casamento solenizado no templo. A vós, que fostes casados apenas para o tempo, permiti-me instar para que pesquiseis amplamente as bênçãos que vos estão disponíveis, se fordes ao templo e selardes vossa família a vós para o tempo e toda eternidade. Ao participardes dessas sagradas ordenanças do templo, estareis cumprindo um objetivo importantíssimo para obterdes um casamento bem sucedido.

Quando nosso Pai Celestial permitiu que viéssemos a este mundo, deu-nos o livre arbítrio, permitindo-nos tomar nossas próprias decisões. E também nos deu diretrizes para ajudar-nos a viver retamente.

Em sua sabedoria, ele nos dá muitos problemas, pois sabe que, ao resolvermos e encontrarmos soluções para eles, ganharemos conhecimentos e habilidades, desenvolveremos o caráter, e aprenderemos a sobrepujar o mal, e isso tudo nos ajudará enquanto estivermos aqui na terra, e também na vida depois da morte.

Devemos, portanto, encarar os problemas no casamento como oportunidades de crescimento e progresso. Ao sermos bem sucedidos enfrentando os desafios, gozaremos de paz, amor e tranqüilidade em nosso casamento e em nosso lar.

Uma das primeiras coisas que um casal deve fazer, é estabelecer e conservar um bom relacionamento mútuo. Se desejais dar-vos bem, um com o outro, deveis esforçar-vos. Admoesto-vos a todos para que façais todo o possível para tornar vosso(a) companheiro(a) feliz. Sede cordatos e atenciosos um com o outro. Quando surgirem problemas, resolvei-os com calma, e eliminai prontamente quaisquer diferenças. Certa ocasião, o Élder Gordon B. Hinckley disse que o falar calmo em casa é a linguagem da paz. (V. Conference Report, abril de 1971, p. 82. Ver artigo em A Liahona, de outubro de 1971 — "Se o Senhor não edificar a Casa" — p. 29.)

O Presidente McKay costumava dizer que não devemos nunca gritar uns com os outros dentro de casa. E então, à guisa de anedota, ele acrescentava que, ocasionalmente, a gente poderia gritar, se

a casa estivesse pegando fogo. (V. Stepping Stones to an Abundant Life, Salt Lake City; Deseret Book, 1971, p. 294.)

Às vezes nos é difícil compreender por que nossos companheiros não vêem as coisas do mesmo modo que nós, e não chegam às mesmas conclusões que nós. As pessoas são diferentes em sua maneira de pensar e em sua compreensão, e as opiniões variam com freqüência. As diferenças devem ser resolvidas de pronto, se maridos e esposas querem ser felizes e trabalharem como uma equipe coesa.

Para conseguir um casamento bem sucedido, é importante atingir uma compreensão do que se espera de cada um dos participantes do casamento. Normalmente, o marido é o ganha-pão, e ele deve estar desejoso de trabalhar arduamente, e com todas as forças, para cuidar das necessidades financeiras da família. Tais necessidades precisam ser discutidas para que se estabeleçam as prioridades para o bem-estar de toda família.

A esposa é a dona de casa. É uma responsabilidade cuidar que o lar esteja limpo e organizado. Alguns divórcios têm acontecido, porque as esposas se tornam indiferentes quanto a sua aparência pessoal, ou desleixadas como donas de casa, ou ambos. Não tenho palavras para salientar suficientemente a importância da limpeza pessoal, do asseio, da boa aparência, e da necessidade de uma casa limpa e em ordem.

No princípio, se a saúde da mulher o permitiu, ela costuma trabalhar fora de casa, temporariamente. E quando isso ocorre, o marido deve ajudar nas tarefas domésticas. Se um homem verdadeiramente ama sua esposa, não desejará, nem permitirá que ela trabalhe além do que lhe permitam as forças e a saúde. Ele desejará ajudá-la de todas as maneiras possíveis.

Quando eu era jovem, minha mulher pedia-me que a ajudasse com os pratos, ou arrumando as camas, ou qualquer outra tarefa doméstica. Agora, em nossa idade, sou eu que lhe peço que me ajude com os pratos, com a arrumação das camas, e outros afazeres domésticos. O importante é trabalhar juntos e ajudar-se mutuamente.

Mostrai a todos, por vossas ações, que vos amais. Demonstrai consideração em todos os instantes. Irmãos, abri a porta do carro para vossa esposa ou companheira. Quando entrardes em algum lugar, juntos, abri a porta e deixai-a entrar primeiro. Ajudai-a a sentar-se antes de vos assentardes.

Às vezes, nossa esposa não nos dá tempo para realizarmos esses pequenos atos de cortesia. Meu conselho, irmãs, é que espereis um pouco. Se saltardes do automóvel sem esperar sua ajuda, ele provavelmente acabará esperando que vades e abrais a porta para ele. As irmãs fariam bem em lembrar-se que um marido geralmente trata sua esposa da maneira como espera ela ser tratada.

A administração do dinheiro é muito importante. Apreciaria sugerir-vos quatro maneiras que, penso, vos ajudarão a esse respeito.

1. *Primeiramente, pagai sempre o vosso dízimo.* Conservai-vos elegíveis das grandes bênçãos que o Senhor tem prometido àqueles que obedecem a seus mandamentos. Ele fez esta declaração nas escrituras: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu vos não abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Malaquias 3: 10.) Testifico-vos que isto é verdade.

2. *Economizai.* De cada cruzeiro que ganhardes, guardai uma parte. Sugiro-vos uma meta de dez por cento de vossa renda, após haverdes pago vossos dízimos e ofertas ao Senhor.

Brigham Young afirmou certa vez: "Se desejais ficar ricos, economizai o que ganhardes. Um tolo é capaz de ganhar dinheiro, mas é preciso que um homem seja sábio para economizá-lo, e dispô-lo para sua próprio benefício". (Discourses

of Brigham Young, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City, Utah; Deseret Book, Co., 1941, cap. 26, 4.º subtítulo, p. 292.)

3. *A seguir, evitai utilizar cartões de crédito, e contas especiais* para compras a prestações. Hoje, todas as propagandas insistem conosco em que compremos agora e paguemos depois. É algo que soa agradável a nossos ouvidos, e parece-nos muito interessante cercar-nos de luxúrias antes de ganharmos o suficiente para comprá-las. Meu conselho é que *economizeis* agora e *compreis* depois. Isto não só poupará juros elevados, mas também manterá os casais livres da escravidão financeira.

Nosso falecido presidente J. Reuben Clark Jr. aconselhou-nos: "Evitemos as dívidas como evitaríamos uma praga. Se estivermos em débito agora, vamos procurar sair dessa situação, se não hoje, pelo menos amanhã. Vamos viver rigorosa e estritamente dentro de nossas rendas e ainda economizar um pouco." (Conference Report, abril de 1937, p. 26. V. também o Manual do Programa de Bem-Estar, parte 2, seção B, p. 20.)

4. *Fazei um orçamento de recebimento e pagamentos, e não gasteis mais do que ganhardes.* Quem gasta constantemente mais do que ganha, não pode manter-se em dia com seus débitos, e não consegue controlar seus impulsos para comprar tudo o que aparece na frente.

Os jovens casais devem estabelecer prioridades. Ao estabelecerdes as prioridades, lembrai-vos de que a família sempre vem em primeiro lugar. É a coisa mais importante de vossa vida. A seguir, vêm vossas responsabilidades na Igreja e, em terceiro lugar, vêm vossos negócios — o modo como ganhais vosso sustento.

Lembrai-vos da admoestação do Salvador, quando falou aos discípulos:

"Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6: 33.)

Testifico-vos que isso é verdade e que



Robert Cundick, organista do Tabernáculo

indica o caminho do sucesso em todos os aspectos.

O tempo é uma de vossas posses mais valiosas. Usai-o prudentemente. Lembrai-vos sempre de que as coisas mais importantes não podem ser relegadas a segundo plano, em favor das menos importantes.

Devemos constantemente avaliar nosso progresso. Para viver vidas virtuosas e atingir os propósitos de nossa criação, devemos constantemente examinar o passado, determinar nossa posição atual e estabelecer metas para o futuro. Sem esse processo, há pouca oportunidade de que os objetivos sejam alcançados.

Admoesto a todos que me ouvis, que vos acerqueis de boas companhias. Aqueles com os quais vos associais, contribuirão em muito para vosso sucesso ou fracasso, e suas ações e ideais terão profunda influência sobre vossa vida e ações, seja para o bem ou para o mal. Aprendei a andar em boas companhias; evitai o mal, permanecendo afastados do território do diabo.

A seguir, sede honestos em todos os assuntos. Sede honestos com vosso cônjuge, com vossa família, convosco mesmos, e com vosso próximo. A honestidade inclui não mentir, não enganar, não burlar, não furtar, além de cumprir integralmente todos os nossos compromissos.

A honestidade inclui também dar um dia integral de trabalho. Se não procedemos corretamente em nosso emprego, estamos furtando tempo de nosso empregador.

O mundo dos negócios e os demais empregadores buscam aqueles que são honestos e responsáveis. Sempre foi assim, e sempre continuará a ser.

Protegei vossa reputação no que tange à honestidade e responsabilidade, com muito cuidado. Ela pode ser uma de vossas posses mais valiosas.

Ao vos tornardes pais, deveis sentir-vos responsáveis por ensinar e treinar vossos filhos. Nossas escrituras deixam isso bem claro. Em Doutrina e Convênios 68: 25, lemos: "E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado."

Observai que a escritura não se refere ao professor da Primária ou da Escola Dominical. O pecado recai sobre a cabeça dos *pais.*

A responsabilidade do lar e a educação dos filhos devem ser as coisas mais importantes nas mentes e ações do pais, se é que se deseja conseguir um casamento bem sucedido. Esta famosa declaração foi feita pelo falecido presidente David O. McKay, e deve ser sempre lembrada: "Nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar". (Conference Report, abril de 1964, p. 5.)

Que o amor se irradie em vosso lar, e em todas as vossas atitudes na vida, não apenas um para com o outro, mas também para com vossos filhos, parentes, amigos e colegas.

O Senhor nos mandou amarmos uns aos outros, quando afirmou: "...Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22: 39.) Brigas, ofensas e acusações mútuas devem ser evitadas a todo custo. Em 3 Néfi 11: 29-30, o Senhor deixou bem claro esse assunto, nesta significativa declaração:

"Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do demônio, que é o pai da discórdia e leva a ira aos corações dos homens, para contenderem uns com os outros.

E eis que esta não é a minha doutrina, ou seja, a de agitar com ira os corações dos homens, uns contra os outros; ao contrário, é preceito de minha doutrina que tais coisas devem cessar."

E também lemos em Mosiah 4: 14, sobre a responsabilidade particular que recai sobre os pais quanto ao comportamento dos filhos:

"Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que trans-

gridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado ou o espírito mau de quem nossos pais falaram, o inimigo de toda justiça."

Uma das coisas mais importantes de que precisais lembrar-vos sempre é ajoelhar-vos para as orações familiares, pela manhã e à noite. Revezai-vos, cada um por sua vez, em agradecimento ao Pai Celestial, pelas bênçãos que ele vos tem dado, e pedindo as coisas que vos são necessárias e que serão para vosso bem. O Pai Celestial sempre responde às nossas orações. Às vezes, sua resposta não é exatamente o que esperamos ou pedimos, mas prometo-vos que sua resposta é sempre para nosso bem. Ele sabe melhor que nós como nossas orações devem ser respondidas.

E também, despendei alguns minutos todos os dias, para estudar e ponderar juntos as escrituras. Nelas encontramos respostas para todos os problemas da vida.

E finalmente, desafio-vos a permanecerdes juntos da Igreja. Freqüentai as reuniões. Magnificai vossos chamados no sacerdócio. Esposas, apoiai vosso marido em suas designações na Igreja; maridos apoiai vossa esposa em seus chamados na Igreja. Ide ao templo com freqüência, e levai o espírito que ali existe de volta a vossos lares. Sede diligentes em guardar os convênios que fizestes ou fareis na Casa do Senhor.

Durante um serão na Universidade de Brigham Young, o Presidente Kimball disse: "Quase todos os casamentos podem ser belos, harmoniosos, felizes e eternos, se os dois envolvidos se determinarem que deve ser assim, que precisa ser assim, e que será assim." ("Marriage is honorable, in Speeches of the Year, 1973, Provo; Brigham Young University Press, 1974, p. 257.)

Que o Pai Celestial possa abençoar-vos abundantemente nos esforços para tornardes vosso casamento bem sucedido, tanto para o tempo como para a eternidade, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

"Não Sejas Incrédulo"

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze



"Crede em Jesus Cristo, o Filho de Deus, o maior personagem do tempo e da eternidade."

Esta conferência, meus irmãos e irmãs, é um importante aniversário para mim. Foi há vinte anos que falei, pela primeira vez, deste púlpito, como Autoridade Geral da Igreja. Estava eu temeroso e sentindo me um tanto incapaz, naquela manhã de domingo de 1958. Agora, vinte anos, e quarenta conferências depois, tenho comigo ainda alguns daqueles sentimentos. E assim sendo, oro buscando a orientação do Espírito Santo, para que a ansiedade possa ser substituída pela inspiração.

Sem querer ser saudosista, mas apenas analisar o progresso da Igreja, consultei alguns dados estatísticos apresentados naquela conferência de 1958. O total de membros da Igreja naquela ocasião era de pouco mais de um milhão e meio. Ontem, fomos informados de que o número quase excede a quatro milhões, o que representa um aumento de 166 por cento, em apenas duas décadas. Em 1958, havia 273

estacas, com aproximadamente 2500 alas e ramos. Os números que nos foram apresentados ontem, mostram-nos 885 estacas ao final do ano, e na última quinta-feira tínhamos atingido 937, organizadas ou aprovadas para serem organizadas. Hoje, há aproximadamente 7500 alas e ramos independentes, três vezes o número existente há vinte anos atrás.

Estes poucos números são suficientes para ilustrar o notável fenômeno que pessoalmente testemunhei durante vinte curtos anos. Não pretendo vangloriar-me com isso. Em vez disso, desejo agradecer, pois que por detrás desses números, tenho visto homens, mulheres e crianças em muitos países, cuja vida têm sido enriquecida, em cujas casas há mais paz e amor, e cuja compreensão de seu lugar no plano eterno de Deus tem aumentado através do fato de se tornarem membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Este excepcional crescimento aconteceu porque houve coragem para ensinar, e fé para ouvir da parte de dezenas de milhares, que, pelo poder do Espírito Santo, receberam testemunho do Cristo vivo, e da restauração do seu verdadeiro evangelho à terra.

No domingo passado, o mundo cristão celebrou a Páscoa, para recordar a ressurreição, quando o senhor ressuscitado apareceu primeiro a Maria Madalena, e depois, no mesmo dia, aos apóstolos, dez ao todo, só estando ausente Tomé.

"Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vimos o Senhor." Mas Tomé, como muitos daquela época e de agora, disse: "...Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, de maneira alguma o crerei." (João 20: 25.)

Já ouvistes outros falarem como Tomé? "Dá-nos", dizem eles, "uma evidência prática. Provai diante dos nossos olhos, nossos ouvidos e nossas mãos, do contrário não creremos". Esta é a linguagem da época em que vivemos. Tomé, o duvidoso, tornou-se o exemplo de homens em todas as eras que se recusam a aceitar qualquer coisa que não possam provar e explicar fisicamente — como se pudessem provar amor, fé, ou qualquer outro fenômeno físico, como a eletricidade.

Mas, para continuar a narrativa, oito dias mais tarde, os apóstolos estavam reunidos novamente, e desta vez, Tomé estava com eles. "...Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco."

E encarando Tomé, disse-lhe: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; *e não sejas incrédulo, mas crente.*"

Tomé, obviamente atônito e abalado, respondeu, dizendo-lhe: "Senhor meu e Deus meu!"

Disse-lhe Jesus:

"Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram." (João 20: 26-29; itálicos acrescentados.)

A todos os que me ouvem, e que ainda têm dúvidas, eu repito as palavras ditas a Tomé, ao sentir as mãos feridas do Salvador "...não sejas incrédulo, mas crente."

Crede em Jesus Cristo, o Filho de Deus, o maior personagem do tempo e da eternidade. Crede que sua vida inigualável remonta de muito tempo antes de o mundo haver sido criado. Crede que ele foi o Criador da terra sobre a qual vivemos. Crede que ele é o Jeová do Velho Testamento, o Messias do Novo Testamento, que morreu e que ressuscitou, que visitou estes continentes americanos, e ensinou o povo daqui, que inaugurou a última dispensação do evangelho, e que ele vive, o Filho vivente de um Deus vivo, nosso Salvador e Redentor.

João fala da criação, e diz que "todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se faz." (João 1:3.)

Pode algum homem que já tenha caminhado sob a luz das estrelas, à noite, pode alguém que já tenha sentido o toque

da primavera sobre a terra duvidar da existência da mão divina na criação? Ao observar as belezas da terra, qualquer um sentir-se-á movido a falar como o salmista: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite." (Salmos 19: 1-2.)

Tudo o que é belo na terra, evidencia a presença do dedo do Mestre Criador, daquelas mãos que, após assumirem a mortalidade, conquistaram a imortalidade, e que Tomé insistiu em tocar antes de crer.

Não sejais incrédulos, mas crede em Jeová, aquele cujo dedo escreveu sobre as tábuas de pedra no trovejante Sinai: "Não terás outros deuses diante de mim." (Êxodo 20: 3.) O decálogo, que é a base de todas as boas leis que governam as relações humanas, é o produto desse gênio divino. Se contemplardes o vastíssimo número de leis criadas para protegerem os homens e a sociedade, parai e sabei que todas têm suas raízes naquelas curtas e sempre atuais declarações dadas por Jeová, o onisciente, a Moisés, o líder de Israel.

Crede nele que é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que foi a fonte de inspiração de todos os antigos profetas — que falaram, movidos pelo Espírito Santo. Esses profetas falaram por ele, ao repreenderem reis, ao admoestarem nações, e quando como videntes, contemplaram a vinda de um prometido Messias, declarando pelo poder da revelação: "Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Isaías 7: 14.)

"E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor." (Isaías 11: 2.)

E o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso.



Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." (Isaías 9: 6.)

Não duvideis, mas crede que foi ele que nasceu na terra numa manjedoura, quando não havia aposentos vagos na estalagem. Bem perguntou um anjo a um profeta que havia visto tais coisas em visão:

"Conheces tu a condescêndencia de Deus?" (1 Néfi 11: 16.)

Suponho que nenhum de nós pode compreender plenamente essas palavras — como o grande Jeová deveria vir entre os homens, o seu nascimento na manjedoura, em meio a um povo odiado, num estado de submissão. Mas, ao nascer o Salvador, havia um coro de anjos que cantou em sua glória. Havia pastores que o adoraram. Havia uma nova estrela no leste. Houve sábios que viajaram grande distância para prestar-lhe o tributo de ouro, incenso e mirra. Pode-se até conjeturar que eles tocaram suas mãozinhas, admirados, enquanto ofertavam seus presentes ao novo rei que nascera.

Herodes, o Grande, que conhecia as profecias, temeu aquelas mãos, e procurou destruí-las, e num horrível massacre de inocentes trouxe sobre si o clamor de muito sangue.

Crede que João Batista falou pelo poder de revelação ao declarar, a respeito de Jesus: "...Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1: 29.) E foi a própria voz do Todo-Poderoso que declarou por sobre as águas do Jordão: "...Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mateus 3: 17.)

Crede e sabei que ele foi um homem de milagres. Ele que havia criado e governado o mundo, como o grande Jeová, conhecia e entendia os elementos da terra e todas as funções da vida. Começando em Caná, onde transformou água em vinho, prosseguiu, fazendo coxos andarem, cegos verem, mortos retornarem à vida — ele, o Mestre dos Médicos, que curou os doentes pela autoridade que lhe era inerente, como Filho de Deus.

Ele foi o consolador dos aflitos de seu tempo, e de todas as gerações que se lhe seguiram, e que realmente creram nele. Ele diss a cada um de nós:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11: 28-30.)

Conversei certo dia, com um amigo, fugido de sua terra natal. Com a queda de seu governo, ele havia sido detido e aprisionado. Sua esposa e filhos haviam conseguido fugir, mas ele continuou como prisioneiro durante três anos, sem qualquer meio de comunicação com seus entes queridos. O alimento era racionado, as condições de vida terríveis, sem nenhuma perspectiva de progresso.

"O que o apoiou em todo esse período negro?" perguntei-lhe.

"Minha fé", foi a resposta. "A fé no Senhor Jesus Cristo. Transferi meu fardo para ele, e ficou parecendo muito mais leve."

Certa ocasião, enquanto o Senhor viajava por Samaria, estava cansado e com sede. Parando junto ao poço de Jacó, descansou e pediu um pouco de água a uma mulher que viera buscá-la. Na conversa que se seguiu, ele afirmou o poder salvador de seus ensinamentos, dizendo: "...Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

Mas aquele que beber da água que eu lhe der, nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." (João 4: 13-14.)

Na mesma conversa, ele declarou sua identidade, quando a mulher junto ao poço falou do prometido Messias, "...(que se chama o Cristo)...". Sem o menor equívoco, disse-lhe: "...Eu o sou, eu que falo contigo." (João 4: 25-26.)

Não duvideis, mas crede que ele é o Mestre da vida e da morte. À entristecida Marta, ele declarou o seu eterno poder, dizendo: "...Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá." (João 11: 25-26.)

Palavras tão grandiosas como essas já foram faladas para o consolo daqueles que perderam entes queridos? Tomé estava presente, quanto tais palavras foram pronunciadas e também quando Lázaro, pouco depois, foi chamado de volta da tumba. E, ainda assim, ele duvidou do poder do Senhor de ressuscitar, de trazer-se a si mesmo vivo, após a horrenda morte na cruz, declarando aos seus companheiros, apóstolos, que a menos que sentisse as feridas das mãos, não creria. Não é de admirar que Jesus o tenha repreendido, dizendo: "...não sejas incrédulo, mas crente" (João 20: 27.)

Nós, como Tomé, nos esquecemos com facilidade das evidências da vida e do poder inigualável do Salvador. Tais evidências não se acham tão somente na Bíblia, o testamento do velho mundo. Existe um testamento do novo mundo, que foi trazido à luz pelo dom e poder de Deus para convencer o judeu e o gentio de que Jesus é o Cristo. Ele contém outro evangelho, belo em linguagem e poderoso em espírito.

Jesus, em seu ministério terreno falou de outras ovelhas, de outro aprisco, a respeito das quais estava ensinando, e declarou que elas também deveriam escutar sua voz, "...e haverá um rebanho e um pastor". (João 10: 16.)

Algum tempo depois de sua ressurreição, uma voz fez-se ouvir dos céus entre um povo que estava reunido na Terra de Abundância, em algum lugar nestes continentes ocidentais. Era a voz de Deus, e assim lhes falava:



"Eis aqui meu filho bem-amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir.

E... viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles, declarando-lhes:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas." (3 Néfi 11: 7-8, 10.)

Ele os convidou, como fizera a Tomé, para que tocassem suas mãos e seu lado, e eles ficaram atônitos e clamaram: "Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo!" (3 Néfi 11: 17.)

Eles não duvidaram, mas creram, assim como o creram milhões que leram este empolgante testemunho do Senhor ressuscitado. Se há entre vós, que me ouvis, alguém que não conheça ainda esse quinto evangelho, e o deseja, manifestai vosso desejo e ele será atendido, com a promessa de que, se lerdes em espírito de oração, conhecereis a veracidade desta notável testemunha de Cristo.

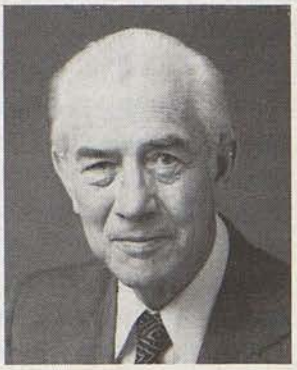
E existe ainda mais um testificador, pois tão certo como a voz de Deus declarou a divina filiação de Jesus nas águas do Jordão, no monte da Transfiguração, e no país de Abundância, a mesma apresentação foi feita, ao se abrirem as portas desta dispensação do evangelho na gloriosa visão na qual Deus, o Pai Eterno, e Seu filho, Jesus Cristo, apareceram e falaram a um jovem que havia buscado, e que nos anos que se seguiram, falou como profeta do Senhor ressurreto, e até deu sua vida em testemunho daquele que morrera na cruz.

Com tantas evidências, e com a convicção nascida em nossos corações pelo poder do Espírito Santo, acrescentamos em palavras francas e sinceras, além de amorosas, nosso testemunho do Senhor Jesus Cristo; portanto, ó homem, "não sejas incrédulo, mas crente" naquele que é o Filho vivo de Deus, nosso Salvador e Redentor. Eu oro humildemente e testifico em seu santo nome, sim, o nome de Jesus Cristo, Amém.

Sessão de domingo à tarde, 2 de abril de 1978

"Prova das Coisas Que Se Não Vêem"

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze



"O Livro de Mórmon é uma testemunha palpável quanto ao fato da imortalidade, da ressurreição dos mortos, e da realidade de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo."

Alguns continuam ainda a desafiar o Livro de Mórmon. Não só atacam a autenticidade desse volume sagrado, mas também questionam nosso direito de termos escrituras adicionais além da Bíblia.

Nós, santos dos últimos dias, temos três volumes de escrituras, além da Bíblia. E todos são testemunhas adicionais do Senhor Jesus Cristo, declarando a todos que desejam lê-los que ele é o nosso Salvador e Redentor. Nesta época de dúvidas e temores, não deveríamos ser gratos por mais informações sobre o Cristo?

Por terem sido ensinados que a Bíblia contém toda a palavra de Deus, alguns nos perguntam por que temos outras escrituras. Não compreendem eles que a Bíblia dá azo a mais escrituras, e que indica o padrão estabelecido antigamente pelo Senhor, pelo qual ele estabeleceu seus profetas sobre a terra, para nos proporcionar essa escritura.

Suas revelações foram registradas, junto com um pouco da história das eras, e tornaram-se escrituras. À medida que cada novo profeta escrevia, seus registros eram acrescentados à escritura até então existente. Desta forma, havia sempre um aumento por acréscimo ao volume de escrituras, contendo a palavra santa. Muitos desses escritos foram compilados em um livro que conhecemos hoje como a Bíblia.

Este processo continuou durante todo o tempo em que o Senhor teve profetas sobre a terra, nos tempos do velho como do novo testamento. Nunca se pensou que esse registro acumulado contivesse toda a palavra de Deus, porque, através dos anos, o Senhor continuava enviando profetas que recebiam novas revelações, as quais, por sua vez, se tornavam escritura nova e adicional. Esse foi o padrão estabelecido pelo Senhor, desde os dias dos patriarcas, até a época de João, o Revelador.

Alguns não compreendem que houve profetas na igreja original de Cristo, e que era a intenção do Senhor que eles continuassem na Igreja até que todos chegássemos "...à unidade da fé... (V. Efésios 4: 13.)

Mas, em vez de unidade entre os cristão, o que temos? Temos dissensão, o que é a maior evidência da necessidade da continuação do ministério dos profetas cristãos.

Lembrai-vos de como Paulo explicou este princípio aos efésios? Ele disse que o alicerce da Igreja eram os apóstolos e os profetas, e que Jesus Cristo era a principal pedra da esquina. (V. Efésios 2: 20.)

A seguir, descrevendo a organização da Igreja, ele disse que o Salvador "...deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores..." (v. Efésios 4: 11), como oficiais da Igreja. Ele declarou que seu propósito era "...o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo "da Igreja" (Efésios 4: 12.)

Existe algum momento em que os membros da Igreja podem parar de esforçar-se em busca da perfeição, quando não mais precisem ser beneficiados pela atividade na Igreja, ou quando não mais necessitem de ensinamento e edificação?

Paulo afirmou que esses oficiais que ensinam e edificam são necessários na Igreja, até que nos tornemos perfeitos, até que atinjamos a "...medida da estatura completa de Cristo". (Efésios 4: 13.) Os céus sabem que nenhum de nós chegou até esse ponto.

Mas, qual seria outra razão pela qual tais oficiais deveriam permanecer na Igreja? Paulo afirma que nos foram dados como proteção, "para que não sejamos mais (como) meninos... levados em roda por todo o vento de doutrina..." (Efésios 4: 14.)

Esses oficiais nos protegerão contra os falsos ensinamentos dos cultistas e grupos dissidentes, e das enganadoras filosofias dos homens.

A Igreja de Jesus Cristo, pois, deve ser sempre guiada por apóstolos e profetas vivos, que recebem constante orientação do céu. Eles devem continuar sempre na Igreja, como videntes e reveladores para o povo.

Mas, ao assim ministrarem, estarão proporcionando também novas escrituras adequadas e adicionais, para as épocas nas quais viverem, de acordo com o padrão do Senhor.

Os profetas da primitiva Igreja cristã ministraram em seus dias, assim como os profetas do Velho Testamento ministraram nos séculos que os antecederam. E por quê? Porque seguiram o mesmo padrão divino, pois, como nos explicou Amós, o Senhor opera apenas por meio de seus profetas. (V. Amós 3: 7.)

Quando não há profetas, não há orientação divina, e sem ela, o povo caminha na escuridão.

É um sinal infalível da verdadeira Igreja, possuir, divinamente escolhidos, profetas vivos para dirigi-la, homens que recebem revelação atual de Deus, e cujas obras, registradas, tornam-se nova escritura.

É também um sinal infalível da verdadeira Igreja, que ela produzirá escrituras novas e adicionais, geradas da ministração desses profetas. Esse é o imutável padrão claramente estabelecido por Deus, através de seus acordos com os homens, desde o princípio.

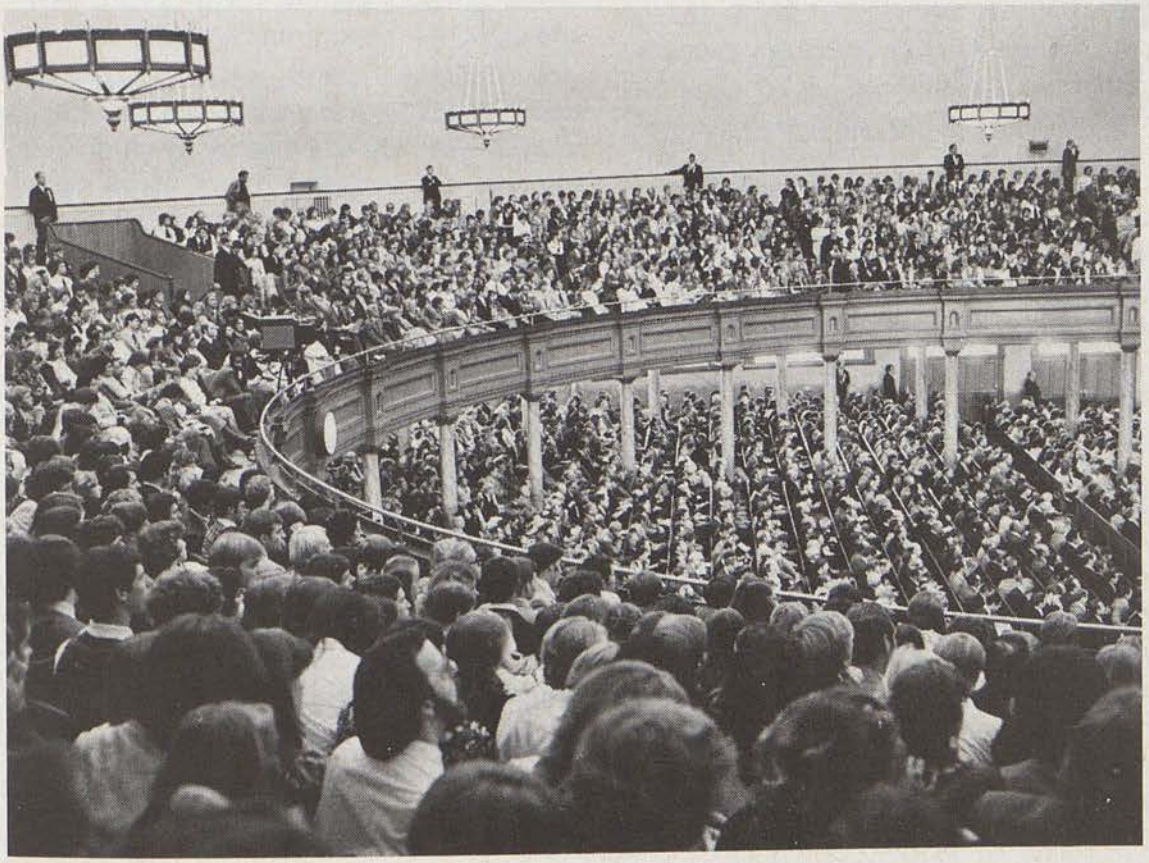
O próprio Senhor predisse que haveria outros volumes de escritura, além da Bíblia. Ele sabia, entretanto, que algumas pessoas se recusariam a crer e poriam obstáculos à aceitação de mais escrituras. Ele disse:

"...muitos dos gentios clamarão: Uma Bíblia, uma Bíblia! Temos um Bíblia e não pode haver nenhuma outra.

...Não sabeis que há mais que uma nação? Não sabeis que eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens e que não me esqueço dos que habitam as ilhas do mar; e que governo nas alturas dos céus e embaixo na terra, e levo minha palavra aos filhos dos homens, sim, a todas as nações da terra?

Por que murmurais por ter que receber mais palavras minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é o testemunho de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto, digo as mesmas palavras tanto a uma como a outra. E, quando as duas nações se juntarem, o testemunhos delas se juntará também.

E isso eu o faço para provar a muitos que sou o mesmo ontem, hoje e para sempre; e que pronuncio minhas palavras



segundo o meu prazer. E porque falei uma palavra, não suponhais que não poderei dizer outras; porque meu trabalho ainda não está terminado, nem estará até o fim do homem, e desde aí para sempre.

Portanto, porque tendes uma Bíblia, não deveis supor que ela contém todas as minhas palavras; nem deveis supor que eu não fiz com que se escrevesse mais.

Porque ordeno a todos os homens, tanto no leste como no oeste, tanto no norte como no sul, e nas ilhas do mar, que escrevam as palavras que lhes falei; porque, pelos livros que forem escritos, julgarei o mundo, cada homem de acordo com as suas obras, conforme com o que está escrito.

Pois eis que falarei aos judeus, e eles o escreverão; e falarei aos nefitas, e eles o escreverão; e falarei também a outras tribos da casa de Israel, que espalhei, e o escreverão; e também falarei a todas as nações da terra, e elas o escreverão.

E acontecerá que os judeus terão as palavras dos nefitas, e os nefitas terão as palavras dos judeus; e os nefitas e os judeus terão as palavras das tribos perdidas de Israel, e estas terão as palavras dos nefitas e judeus.

E acontecerá que o meu povo, que é da casa de Israel, será reunido nas terras de suas possessões; e minha palavra também será reunida numa." (2 Néfi 29: 3, 7-14.)

Assim disse o Senhor.

Nós, é claro, temos a Bíblia, como os demais cristãos. Mas também temos os escritos dos nefitas, que foram os antigos habitantes da América, e que registraram suas revelações e história no que é conhecido hoje como o Livro de Mórmon. E o que é o Livro de Mórmon?

O apóstolo Paulo definiu a fé como sendo "...a prova das coisas que se não vêem..." (Hebreus 11: 1.) O Livro de Mórmon é a evidência tangível de ambas, das coisas que se vêem, e das que se não vêem.

É um livro que pode ser palpado, segurado e lido. É um objeto concreto. Não pode ser explicado como não existente. Os críticos não podem negar sua existência. Como livro publicado, está aqui — tangível, concreto e material.

Podemos tomá-lo em nossas mãos. Podemos dá-lo de presente. Podemos despachá-lo pelo correio. Se o desejarmos, podemos atirá-lo ao mar, ou queimá-lo na fogueira, ou ainda podemos estudá-lo, página a página, buscando luz espiritual e inspiração.

É um volume concreto, impresso numa prensa elétrica, numa editora comercial, mediante o uso de tinta comum de impressão.

Em outras palavras, o Livro de Mórmon é um objeto físico, assim como a Bíblia, ou qualquer outro Livro. É um objeto concreto, e ninguém pode dizer que não existe. Nem pode ser eliminado.

Mas, como surgiu?

Foi trazido por um anjo de Deus, que veio à terra com a missão especial de entreg-lo a Joseph Smith, o Profeta Mórmon.

Mas será que alguém acredita em anjos, nesta era tão iluminada?

Se credes na Bíblia, precisais crer em anjos. E ainda mais, se lerdes a Bíblia, sabereis que ela claramente declara que um anjo foi designado para vir à terra nestes últimos dias, a fim de entregar um livro específico a determinada pessoa, numa certa época.

Para identificar tal homem, a escritura refere-se a ele como um iletrado. Não vos parece estranho que o Profeta Isaías tenha dito isso? Mas o tal anjo veio na época determinada, e veio até Joseph Smith, indicado especificamente como alguém não letrado. O livro foi traduzido por ele, pelo poder de Deus, e publicado ao mundo como o Livro de Mórmon.

Não existe explicação plausível para a origem do livro, exceto a dada por Joseph Smith.

Os críticos têm tentado dar outras versões, por mais de cem anos, mas o máximo que têm conseguido é decepção.

Quem era o anjo de quem falamos? Seu nome é Morôni. Sua vinda para trazer o Livro de Mórmon, evidenciou materialmente que existem anjos de Deus e que um deles visitou Joseph Smith e entregou-lhe esse livro.

E quem foi Morôni? Foi um dos profetas que viveram na antiga América e morreu há 1 500 anos.

Para surgir em nossos dias, tinha, obviamente que sair dentre os mortos. Toda nossa religião se baseia em personagens angélicos que voltaram dentre os mortos. Então a imortabilidade é verdadeira, evidenciada pelo fato de um personagem imortal haver entregue esse objeto tangível e material, o Livro de Mórmon, a um homem contemporâneo e mortal.

Ao retornar dentre os mortos, Morôni era um ser corpóreo, de realidade literal e material, pois segurou aquelas pesadas placas nas mãos. Um bloco de metal, medindo cerca de 18 centímetros de comprimento, 18 centímetros de largura e vinte de altura, pesa nada mais, nada menos que de quatorze a vinte e dois quilos, aproximadamente. Morôni segurou as placas nas mãos, e virou as páginas com os dedos. Suas mãos eram de carne e ossos, mãos ressuscitadas.

Assim, o Livro de Mórmon, como objeto tangível, físico e material, torna-se também evidência da ressurreição dos mortos.

Lembremo-nos de que doze homens modernos viram e seguraram essas mesmas placas, após Morôni havê-las entregue a Joseph Smith. Ao descrever essa experiência, oito deles afirmaram haver segurado as placas com as mãos e acrescentaram: "...vimos e apalpamos e sabemos seguramente que o dito Smith possui as placas de que falamos. (Depoimento das oito testemunhas, Livro de Mórmon.)

Eles seguraram as placas com as mãos. Assim como Morôni.

Eles viraram as páginas, uma a uma. Assim como Morôni.

Examinaram as gravações das placas, algumas das quais foram feitas pelo próprio Morôni, há 1 500 anos.

Assim, o Livro de Mórmon é uma testemunha palpável quanto ao fato da imortalidade, da ressurreição dos mortos, e da realidade de Deus e de seu filho, Jesus Cristo.

Nestes dias em que vivemos, onde há dúvida e crítica, não deveríamos ser gratos por evidências concretas de coisas invisíveis? Não aceitaremos o Livro de Mórmon como uma dessas provas?

A principal razão por que temos o Livro de Mórmon é que pela boca de duas ou três testemunhas, todas as coisas serão estabelecidas. (V. 2 Cor. 13: 1.) Temos a Bíblia; e temos também o Livro de Mórmon. Eles são duas vozes — dois volumes de escritura — de dois povos bem distantes um do outro, ambos prestando testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo.

Temos mais duas testemunhas escriturísticas, o que completa quatro, ao todo. São escrituras modernas, dadas como revelações através do Profeta Joseph Smith, e também declaram que Jesus é o Cristo, o Salvador, o Criador, e o Messias, de há muito prometido.

O mundo confundiu-se tanto com os diferentes credos dos homens, que a verdade tinha de ser transmitida mais uma vez aos homens para aclarar sua mente e corrigir seus pensamentos. Havia apenas um meio pelo qual isto poderia ser feito, e esse era a revelação. Mas para haver nova revelação, era necessária a presença de um profeta, pois como afirmou Amós:

"Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3: 7.)

Não havia profeta em toda cristandade, na época em que a nova revelação precisava ser transmitida. Assim, Deus suscitou um novo profeta para receber a re-

velação, para publicar o Livro de Mórmon, e para dirigir a pregação do verdadeiro evangelho a todas as nações.

E quem foi esse profeta? Joseph Smith Jr. foi o vidente dos últimos dias chamado divinamente. Foi o moderno revelador. Foi o tradutor e editor do Livro de Mórmon, sob a direção do Deus Todo-Poderoso.

Não apenas foi escolhido como profeta de Deus, mas sob suas mãos, outros profetas foram suscitados para levar a cabo a obra depois dele.

Nós somos esses outros profetas! Temos a autoridade divina de Jesus Cristo! Falamos em seu nome e declaramos sua palavra! E nosso testemunho é verdadeiro!

Afirmamos isso, solenemente, com toda a força de nosso ser, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Buscai Vosso Líder Espiritual

Élder Gene R. Cook
do Primeiro Quorum dos Setenta



Uma das grandes bênçãos da Igreja é que todos possuem um líder espiritual.

Há vários meses, enquanto viajava sobre a região andina, tive a oportunidade de explicar ao homem que se assentava a meu lado, por que eu vivia na América do Sul.

Após entender um pouco sobre a Igreja, sua doutrina, e meu papel como Autoridade Geral, ele finalmente disse: "Mas como é possível você entregar toda sua vida a *outro homem,* como esse senhor Kimball, e ficar neste país quanto tempo ele mandar? Não poderia nunca fazer isso." Eu lhe respondi: "Nem eu, se ele fosse *apenas um homem",* e prestei-lhe meu testemunho do verdadeiro papel do profeta sobre a terra, e disse-lhe que "pelo Senhor, através dele, eu faria qualquer coisa".

Há alguns anos, levei uma pessoa que não era ainda membro da Igreja para

asssitir a uma reunião onde uma das Autoridades Gerais ia falar. Eu havia informado anteriormente a essa pessoa, que a Autoridade Geral era um dos ungidos do Senhor. Após a reunião, o homem comentou: "Bem, não vi nada de especial. Ele é apenas um homem." Imagino que ele pretendia ver um anjo, uma demonstração de dom das línguas, ou algo mais concreto que evidenciasse o chamado divino da Autoridade Geral.

Fico pensando em quantos de nós não seríamos enganados, se fôssemos colocados na presença de Jesus Cristo, filho de Deus, no meridiano dos Tempos. A grande maioria via Jesus como nada mais que *um homem*. Os poucos que possuíam discernimento espiritual sabiam quem ele era, realmente. Se alguém for julgar apenas por seus sentidos naturais, nunca reconhecerá a verdade do mundo espiritual. Haveis escutado, meus irmãos e irmãs, verdadeiramente escutado, o conselho inspirado destes bons irmãos que vos falaram durante esta conferência? Estais desejosos de obedecer e seguir seu conselho, assim como também o conselho de vossos líderes locais?

Qual é a vossa posição nesse importante assunto, a espiritualidade? Vedes vossos líderes da maneira como o Senhor os vê? Nossa resposta a essa pergunta deve ser semelhante à resposta dos Israelitas fiéis a Josué:

"Então responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos, e aonde quer que nos enviares, iremos.

Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti." (Josué 1: 16-17.)

Há algum tempo atrás, outro homem perguntou: "Será que essas Autoridades Gerais sabem realmente o que se passa fora da Igreja? Estou certo de que eles não compreendem os pormenorizados problemas com os quais nos defrontamos." Uma boa irmã afirmou: "Se o bispo soubesse como eu das dificuldades da Sociedade de Socorro, sei que ele agiria de modo diferente. É muito desagradável o fato de ele não consultar mais as irmãs, a respeito de quais são nossas opiniões quanto à direção da ala." Outra disse: "Não me dirijo ao presidente do ramo para pedir orientação, porque ele vê as coisas de maneira diferente de mim. Nossa personalidade é muito diferente. Nunca estamos do mesmo lado."

Permiti-me sugerir-vos, meus irmãos e irmãs, que as Autoridades Gerais, vossos presidentes de estaca, bispos e líderes de quoruns do sacerdócio sabem realmente o que se passa, *com respeito aos princípios governantes, aos assuntos que realmente importam*, e que o restante será resolvido no seu devido tempo. Esta é a Igreja do Senhor. É dirigida por ele, por intermédio de um canal de revelação direta do sacerdócio. Cremos em um Deus de milagres, e ele não cessa de operar milagres espirituais através de seus líderes do sacerdócio.

Reconhecemos que em qualquer presidência ou bispado, o presidente ou bispo pode aconselhar-se com seus conselheiros, e talvez, até com alguém mais, antes de, por inspiração, tomar uma atitude. Entretanto, na Igreja, não seguimos um modelo de direção mediante participação, onde as opiniões de todos são reunidas, pesadas e medidas, estabelecido um consenso, e uma decisão é tomada de acordo com a maioria. Pode haver algumas exceções a esta declaração, mas, falando de maneira geral, esse tipo de abordagem representa o modo como o mundo resolve seus negócios. Muitas outras igrejas agem também desta maneira, porque não têm nada melhor. Tudo o que o mundo pode fazer é debater determinado assunto, dar uma opinião, compartilhar uma experiência, e então tentar extrair a melhor conclusão do conjunto de fatos disponíveis sobre o assunto.

Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os líderes em todos os níveis de administração confiam nas revelações de Deus para a direção de suas mordomias particulares. Há muitas pessoas, muitas mesmo, que procuram conselho junto a indivíduos errados, há mui-

tos que prefeririam *dar* conselhos a *recebê-los*. Lembrai-vos de que outros podem relatar-vos suas experiências, ou alargar vosso conhecimento de um determinado assunto, mas se quiserdes receber revelação concernente à vossa mordomia, ela deve vir do Senhor. Ela poderá advir-vos diretamente, através de comunicação com ele, ou por revelação a vós, através de vosso líder do sacerdócio, superior a vós.

Uma das grandes bênçãos desta Igreja é que cada um possui um líder espiritual, a quem deve procurar para obter conselho. No caso de um pai, seus filhos e esposa quererão consultá-lo como líder espiritual do lar. Se o assunto precisa de maior atenção, a esposa e os filhos não se dirigem a um líder do quorum do sacerdócio, como faria o marido em alguns assuntos do sacerdócio. Eles aconselham-se com seu bispo ou presidente de ramo. Se há problemas no casamento, o marido e a esposa vão até o bispo, pois ele é o presidente de *ambos*, como bispo e como sumo sacerdote presidente da ala. Eles não precisam ir a ninguém mais, a menos que assim sejam orientados pelo bispo, a fim de obterem orientação adicional.

Após enumerar vários dons espirituais, o Senhor dá-nos este conselho concernente ao *vosso* bispo, ou qualquer outro líder, presidindo o sacerdócio: "E ao bispo da igreja, e àqueles que Deus designar e ordenar para zelar pela igreja e ser élderes, será dado discernir todos esses dons, para que não haja nenhum entre vós que, sem ser de Deus, professe tê-los." (D&C 46: 27.) Torna-se evidente que todos os líderes que presidem o sacerdócio recebem o dom do discernimento.

Lembrai-vos que às vezes os vossos líderes locais do sacerdócio poderão, na verdade, ver as coisas de maneira diferente de vós. Os desacordos parecem acontecer a respeito de pormenores e métodos de se realizar determinadas tarefas, mas quase nunca se baseiam em diferenças quanto a princípios do evangelho. Vosso líder tem o direito de agir mediante sua personalidade pessoal e experiência adquirida, e em algum *pormenor* poderá fazê-lo de maneira diferente do *modo exato* como vós o faríeis. *Não obstante,* o conselho de um líder do sacerdócio no espírito adequado, *provém do Senhor,* e deve ser seguido.

Vivemos numa época de provações. Quando recebemos conselhos de nossos líderes, conselhos esses que parecem difíceis de se compreender, que possamos dizer em nossos corações: "Pai, creio no que me foi dito. E quando for o momento exato, e eu tiver pago o preço justo para saber, permiti-me saber o *porquê.*"

Crer nas palavras de vossos líderes do sacerdócio é um dom do Espírito. Parece-me ouvi-los dizer: *"Crede-me,* porque a visão daqui de cima é muito mais clara que de onde *estais. Confiai em mim,* porque posso ver claramente além do próximo monte." Se as pessoas atenderem pais sábios e líderes do sacerdócio, perceberão que seus conselhos os beneficiarão por toda a eternidade, e não apenas para o momento presente. Poderão aprender de forma vicária, através da visão espiritual de outros, sem necessidade de participarem em todas as ações, para aprenderem a discernir, por si mesmo, o bem do mal.

Lembrai-vos, por fim, de que não desejamos uma obediência cega dentro da Igreja. Desejamos que cada um possa saber por si mesmo que o conselho que recebe dos líderes provém do Senhor. A pessoa tem o direito e o grande privilégio de saber por si mesma, do Senhor, que recebeu o conselho correto. Se for paciente e esperar no Senhor (v. Salmos 27: 14), descobrirá que seus líderes do sacerdócio verdadeiramente a aconselharam em retidão, permitindo-lhe assim, caminhar em terreno firme.

Oro para que cada um de nós possa ser mais humilde e desejoso de receber e obedecer aos conselhos. Que possamos não procurar aconselhar ao nosso Deus (v. D&C 22: 4), mas sim, buscar o conselho de sua mão e de seus líderes inspirados, *o que dá na mesma* (comparar D&C 1:38.) Em nome de Jesus Cristo, Amém.

A Poesia do Sucesso

Élder Sterling W. Sill
do Primeiro Quorum dos Setenta



Se tivermos pensamentos celestiais, que são o tipo de pensamento que existe na mente de Deus, estaremos desenvolvendo mentes celestiais."

Não faz muito tempo, li um livro muito útil, escrito pelo psiquiatra Smiley Blanton, de Nova Iorque, sob o título "The Healing Power of Poetry (O poder de cura da poesia) (New York; Thomas Y. Crowell Co., 1 960). Em seu livro, o dr. Blanton explica como, por durante quarenta anos, se valeu de grandes idéias para curar pessoas de suas dificuldades emocionais e problemas psiquiátricos. Essas idéias não estavam todas em forma de poesia. Ele também fez uso de grandes escrituras, de grande prosa, e de grandes hinos.

Suponho que esse poder curativo do psiquiatra possa estar relacionado com a prática de um médico que prescreve receitas aos pacientes, para serem aviadas não em farmácia, mas em livrarias, pois ele descobriu que há maior poder de cura nos livros que nos vidros. Uma mãe cura os arranhões e manchas roxas de pancadas de seus filhos através de seus carinhos e amorosa expressão de solidariedade.

Enquanto eu meditava sobre esses procedimentos terapêuticos, tentei compreender algumas das coisas que Jesus poderia ter em mente, quando disse: "...Médico, cura-te a ti mesmo..." (Lucas 4: 23.) Penso que ele nos dava o pormenor de um método para lidar com esse poder de cura, quando instruiu Emma Smith a fazer uma seleção de hinos inspirados, que fossem ouvidos regularmente por nossa mente e nosso coração.

Dirigi-me recentemente à biblioteca e consegui um exemplar deste livrinho, que tenho em mãos, que é uma compilação de noventa hinos, selecionados por Emma Smith, para nosso benefício. (A Collection of Sacred Hymns, for the Church of the Latter Day Saints, Kirtland, Ohio; F. G. Williams and Co., 1835.) Disponível em microfilme no departamento histórico da Igreja, Salt Lake City.) Devido ao fato de cada um de nós ter um conjunto diferente de necessidades e interesses, parece me que cada um de nós deveria fazer sua própria seleção de hinos e depois procurar memorizar inteiramente cada um deles, apreciando-os com entusiasmo, para que possamos obter o máximo de sua mensagem curativa, bem como de seu poder salvador e progressista.

William James (1842-1910), o grande psicólogo de Harvard, respondeu, certa feita, a esta pergunta: Como você gostaria de criar sua própria mente? Mas não é o que geralmente ocorre? O professor James explica que a mente é criada com aquilo com que é alimentada. Ele disse que a mente, assim como a mão do pintor, é colorida por aquilo que ela segura. Se pego com minhas mãos uma esponja cheia de tintura purpúrea, minha mão fica avermelhada. E se contiver em minha mente e coração grandes idéias de fé e entusiasmo, toda minha personalidade será modificada de acordo com isso.

Se desenvolvermos pensamentos negativos, teremos mentes negativas. Se nossos pensamentos forem depravados, criaremos mentes depravadas. Por outro lado, se tivermos pensamentos celestiais, que são o tipo de pensamento que existe na mente de Deus, então estaremos desenvolvendo mentes celestiais. Cumpriremos, assim, a meditação de Edward Dyer, quando escreveu:

"Minha mente é como um reino para mim,
Onde encontro muita alegria presente,
Que excede todas as outras bênçãos,
Que a terra concede ou cria
espontaneamente."
("My mind to me a kingdom is", Poet's gold, comp. David Ross,

New York; Gold Label Books, 1937, p. 41.)

Desenvolvemos nossa própria religiosidade durante os funerais de entes queridos, ao ouvir música inspiradora, escutar orações sagradas, consolar os aflitos, e estimular a nós mesmos com grandes idéias. Recentemente um casal muito amargurado veio até meu escritório, contar-me a respeito de sua filhinha de três anos, que, de repente, morreu diante de seus olhos. É claro que os pais estavam sofrendo muito. Haviam chorado demasiadamente, mas a dor ainda permanecia, e eles queriam desabafar, conversando com alguém. Todos nós compreendemos que podemos curar os outros, escutando de maneira atenciosa, procurando sentir como a outra pessoa as suas tristezas. Pude ajudá-los, porque fui capaz de me lembrar de que, quando era ainda muito jovem, sentei-me ao lado da cama de minha irmã, de sete anos de idade, enquanto ela definhava de difteria.

A mãe desta outra garotinha sentia que não poderia haver nada mais terrível que sua filhinha morrer, quando mal começara a vida. E eu podia compreender sua dor. Finalmente, disse lhe: "Irmã, se acha que isso poderá ajudar, creio que posso contar-lhe algo que é pior que seu problema atual." Ela disse: "Se o senhor sabe de algo que seja pior, gostaria de escutar". E assim, recitei-lhe o poema de James Whitcomb Riley, intitulado "Desolada". Era a desolação, não de alguém cuja filho havia falecido, mas de alguém que não tinha filhos. Esta pessoa entristecida dizia a sua amiga desolada:

Deixa-me entrar enquanto te assentas
chorando —
Sim,
Deixa-me, pois não tenho filho para
morrer.
Deixa-me chorar contigo a perda do
pequenino,
de cujo amor
Eu nada conheço.

Deixa-me imaginar aqueles bracinhos que
lentamente, lentamente afrouxaram,
sua pressão à volta de teu pescoço;
aquelas
mãos que costumavas
beijar — Tais braços — tais mãos eu
Jamais conheci.
Por eles, não me permitirás entrar e
chorar contigo?

De dentro do coração vazio, pode ser
que eu
possa dizer-te algo.
Entre as lágrimas, que podem
parecer consoladoras para ti —
Pois, ah, como sou mais triste do que tu,
Pois choro sozinha, porque não tenho
filho para morrer.

(The Complete Poetical Works of James Whitcomb Riley, New York; Grosset & Dunlap, 1937, p. 444.)

Sou muito grato ao senhor Riley por esses pensamentos tão estimulantes. E ele inspirou me a compilar meu próprio livro de idéias para curar os que estão desolados.

Existe também a poesia da coragem. Durante muitos anos, Grantland Rice, famoso cronista esportivo, viajou pelo país, comparecendo e dando cobertura a gran-

des competições atléticas, e tentando isolar aquelas características que transformavam atletas em campeões. E então, para fazer com que tais características fossem utilizáveis na vida de outras pessoas, ele escreveu cerca de setecentos poemas, acerca das qualidades que engrandecem as pessoas. Um desses é intitulado "Coragem". Disse ele:

Gostaria de pensar que posso encarar a morte
e sorrir, dizendo:
Tudo o que me resta é meu último suspiro:
Leva-o, então.
E tu me deixarias o pó, ou sonhos, ou um vôo distante,
A alma que vagueia onde a estrela do pó vagueia através da noite eterna.

Mas, disse ele:

Preferiria pensar que posso encarar a vida, com isto para dizer:
Envia-me o que quiseres: luta, esforço, céus azuis ou cinza,
Permanecerei firme contra o ataque final do ódio,
Com todas as minhas forças.
E nada, no punho cerrado de aço do destino,
far-me-á desistir.

Já foi dito que os poetas vêm logo depois dos profetas em sua habilidade de nos elevar. Nunca ouvi falar que Eliza R. Snow tivesse sido apoiada como profeta, mas ainda assim, ela escreveu "O Meu Pai", (Hinos, n.º 98). Às vezes lemos meramente as palavras grandiosas do hinário, em vez de memorizá-las, amá-las e repeti-las com freqüência para nós mesmos. Pensai no que aconteceria ao mundo, se cada pessoa fizesse sua própria seleção entre aqueles noventa grandes poemas de fé, escolhendo os que lhe fossem mais pungentes. Estou certo de que hoje à tarde vós não apreciaríeis, se me ouvísseis cantar "O Meu Pai", mas espero



que não objeteis se eu recitar para vós aquelas grandes palavras de fé e adoração, nas quais a irmã Snow disse:

O meu Pai, Tu que habitas,/
Na real celeste mansão,
Quando verei a tua face,/
Em tua santa habitação?
Tua morada sempre fora
De minh'alma doce lar
E na minha alegre infância,/
Pude a teu lado habitar!

Na segunda estrofe, ela disse:

Tu ao mundo me mandaste
Por teu glorioso poder
E esqueci-me as lembranças..
De meu pretérito viver!
Às vezes ouço em segredo:
"Um estranho és aqui" —
Bem sei que sou um peregrino,
De outra esfera em que vivi.

Terceira estrofe:

Pelo Espírito Celeste
Chamar-te Pai eu aprendi.
E a doce luz do evangelho,
Deu-me vida, paz em ti.
Há somente um Pai Celeste?
Não, pois temos mãe também —
Essa verdade, tão sublime,
Nós recebemos do além!

Quarta estrofe:

Quando deixar a humana vida
Este frágil corpo mortal
Pai e mãe verei contente,
Na mansão celestial.
E, terminada a tarefa,
Que me mandaste executar.
Dá-me santo assentimento.
Para a teu lado sempre estar.
(Hinos, n.° 98.)

Será difícil encontrar muitas passagens, mesmo entre os profetas, que tenham maior poder de cura que estas.

Pensem apenas no que aconteceria em nossa vida, se cada um de nós decorasse um bom número de poemas de amor. A Biblioteca do Congresso tem uma seção intitulada "Poemas de fé e Liberdade". O Senhor disse: "Pois a minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças." (D&C 25: 12.)

Enquanto caminho para o trabalho todas as manhãs, disponho de aproximadamente uma hora, durante a qual penso nas idéias que mais me estimulam. E tenho algumas outras orações, nas quais gosto de me expressar. Em uma delas, eu oro:

O Deus, agradeço-te pela visão,
de beleza que teu mundo oferece.
Pelo céu radioso de sol, pelo ar e pela luz.
O Deus, agradeço-te por estar vivo.

A vida que a ti consagrei,
E sempre que um novo dia nasce,
Minh'alma voa nas asas da alegria,
E prorrompe em gratidão a ti por outro amanhã.

Outro alvorecer, para
Espalhar algum silente ato de amor,
no qual, ampliando-se, com o passar do tempo,
Possa praticar alguma obra sincera para Deus.
(Anônimo.)

Colecionei também outro conjunto de poesia de sucesso, a poesia do entusiasmo, a poesia da industriosidade, e a poesia do progresso. Alguém já disse:

A cada homem sobre esta terra,
A morte sobrevém, cedo ou tarde.
(E todos os homens podem dar sua vida,
por algo bom e grandioso.)

E como pode um homem morrer melhor,
Que enfrentando as adversidades atemorizantes,
Pelas cinzas de seus pais,
E os templos de seus deuses.

(Adaptado de Horácio, estância 27, de uma cantiga feita em 392" Cantigas da Antiga Roma, Ed. Thomas Babington Macaulay, New York, Charles Schribner's Sons, 1912, p. 12.)

À medida que vamos ficando mais velhos, podemos defrontar-nos com novas dificuldades, e eu gosto de encorajar-me, parafraseando algumas idéias sob o título 'Avante".

As coisas podem não parecer boas,
Mas você nunca sabe quando.
Portanto, avante, meu velho, avante.
Orgulhe-se de sua missão,
Sorria para a vida,
Dê-lhe tudo o que ganhou
É para isso que está aqui.
Combata o bom combate (v. 2 Tim. 4:7)
E seja fiel até o fim,
E finalmente, quando morrer,
Seja este o seu brado:
Avante, minh'alma, avante.

(V. Robert Service, "Carry On!", em Masterpieces of Religious verse", ed. James D. Morrison, New York; Harper & Row, 1948, pp. 307-8.)

E gostaria de estender a cada um minha bênção e apreciação nas palavras adaptadas de um velho poema irlandês, usado por algumas pessoas daquela terra, ao tentarem curar e enriquecer, pela oração, aqueles a quem amavam:

Que o caminho se erga para encontrar-vos,
Que o vento bata sempre às vossas costas,
Que o sol sempre brilhe cálido sobre vossa face,
E que a chuva caia gentilmente sobre vossos campos.
E que agora e para sempre possa Deus suster-vos,
Amoroso, na palma de sua mão.

E que assim seja sempre, eu oro sinceramente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

"Ocupar-se Zelosamente"

Élder Joseph Anderson
do Primeiro Quorum dos Setenta



"A recompensa por se fazer o bem é alegria e felicidade nesta vida e vida eterna no grandioso porvir."

O Senhor disse-nos que "...os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem;

Pois neles está o poder para assim fazer, no que são seus próprios árbitros. Se os homens fizerem o bem, de modo nenhum deixarão de receber a sua recompensa." (D&C 58: 27-28.)

Esta citação se refere tanto aos membros como aos não membros da Igreja; todos os homens e mulheres têm o poder para fazer o bem. É de importância capital que tenham a determinação e o desejo de viver em retidão. Não devemos dedicar-nos, em tempo nenhum, a algo que não seja uma boa causa. Quando os membros da Igreja estão envolvidos, fazendo o que é mau ou contrário a uma boa causa, não estão vivendo de acordo com as obrigações assumidas nas águas do batismo. Muitas pessoas do mundo, não membros da Igreja, estão alistadas numa boa causa e procurando fazer muito bem.

Aqueles que se estão esforçando para aperfeiçoar a humanidade, que ensinam fé em Deus e uma vida correta, envolvem-se num boa causa, e não perderão, portanto, sua recompensa.

Se desejamos receber as bênçãos que o Senhor gostaria de nos conceder, devemos ter fé no Senhor Jesus Cristo; devemos ter um conhecimento do Deus verdadeiro e vivo; devemos arrepender-nos de nossos pecados, e vencer qualquer compreensão incorreta; devemos humilhar-nos diante de Deus, e fazer convênios com ele, sendo obedientes a esses convênios.

O Presidente George Albert Smith, um homem sem enganos, costumava dizer, mais ou menos o seguinte: Não pedimos a nossos amigos não membros que abandonem o que de verdadeiro tiverem em suas igrejas ou sua vida, mas queremos que acrescentem ao que já têm, as verdades eternas do evangelho. Se eles assim o fizerem, terão alegria e felicidade além do que já obtiveram até agora." (V. Sharing the Gospel with Others, comp. Preston Nibley, Salt Lake City; Deseret Book Co., 1948, pp. 12-13.)

O evangelho de Cristo inclui toda a verdade, visível ou invisível a olho nu. É possível a todos os homens arrependerem-se de seus pecados, a menos que cometam o pecado imperdoável. Eles podem receber as bênçãos de uma vida reta, caso se determinem a guardar os mandamentos do Senhor, caso se humilhem, buscando sua ajuda e orientação.

Gosto de pensar que as pessoas, de maneira geral, querem fazer o bem; sentem-se mais felizes quando estão fazendo o bem. O pecado nunca foi felicidade. (V. Alma 41:10.) Ele edifica uma cortina de ferro entre o homem e Deus. O Senhor deu-nos o padrão correto, quando disse: "...tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós..." (Mateus 7: 12; Lucas 6: 31.) O Senhor não nos deu mandamentos que não fossem para nosso bem e benefício, e que não trouxessem satisfação e felicidade, se os seguíssemos. Precisamos do auxílio do Senhor, e ele nos dará tal auxílio, se o buscarmos, e seguirmos o curso que ele nos propiciou.

Nossos jovens missionários que partem pelo mundo, pregando o evangelho, regressam ao lar felizes, porque estiveram a serviço do Senhor, tentando abençoar a humanidade. O Senhor esteve com eles. Seu Espírito os guiou. Eles vivem vida limpa; não são semelhantes ao mundo carnal.

Tomamos o sacramento em memória do sofrimento de nosso Senhor, e fazemos um convênio de guardar seus mandamentos, para que possamos ter sempre seu Espírito conosco. Seu Espírito não nos guiará a fazer qualquer coisa má; pelo contrário, incentivar-nos-á a fazer o bem, e seguindo tal incentivo, e conservando tal orientação, aproximar-nos-emos de nosso Senhor; cresceremos em nossas boas ações e sobrepujaremos a carne. Um homem que goza da companhia do Espírito do Senhor é um homem feliz. Pode ser um patriarca e líder consciente e fiel em seu lar e família; é um bom vizinho; pode ser uma influência para o bem entre seus pares.

Os hinos que cantamos têm uma influência para o bem em nossa vida. A música do Coro do Tabernáculo tem uma influência cultural e promotora de fé sobre os ouvintes. O espírito com que o Coro canta as palavras e melodias de nossos próprios hinos e composições de outros autores inspirados, cria um desejo sobre aqueles que ouvem, ou participem, de servir ao Senhor. Os hinos inspirados que cantamos em nossas congregações são orações e cânticos de regozijo ao Senhor.

Os homens clamam: "paz, paz,", mas não há paz. Vivemos numa época que põe à prova os corações dos homens. Não precisamos temer, se estivermos do lado do Senhor. Não é sábio para nós postergar o dia da preparação e pensar que o Senhor retardará sua vinda. É verdade que não sabemos nem o dia nem a hora, o mês ou ano, mas reconhecemos os sinais que ele nos deu, como indicação da proximidade desse grandioso evento.

Como poderemos estar preparados para esse dia? Devemos guardar os mandamen-

tos do Senhor; devemos estar ocupados em uma boa causa, esforçando-nos por fazer muito bem. Devemos advertir nossos semelhantes. Devemos ensinar doutrinas verdadeiras a nossos filhos e guiá-los nos caminhos da retidão.

E o Senhor disse a este povo: "E depois do vosso testemunho virá ira e indignação sobre o povo." (D&C 88:88.)

É inato na natureza humana que, quando temos algo interessante na vida, algo precioso, algo vital, desejamos compartilhá-lo com aqueles a quem amamos. Temos o evangelho do Senhor Jesus Cristo, que é a coisa mais preciosa, mais importante em todo o mundo. Amamos o evangelho de nosso Senhor, e amamos os filhos de nosso Pai; queremos, portanto, proclamar-lhes o evangelho, porque trará alegria e felicidade a suas almas. Se aceito e vivido, trará salvação e exaltação em seu reino.

Nossa Igreja, que é de Cristo, é uma igreja missionária. Temos a responsabilidade de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para salvar as almas dos homens, trazê los a um conhecimento de Deus, e auxiliar o Senhor a realizar seu grande propósito. A aplicação dos ensinamentos do Mestre, conforme estabelecidos no evangelho, é a única coisa no mundo que poderá salvá-lo. O homem precisa dos aspectos espirituais da vida mais do que necessita de coisas materiais, se é que deseja ser feliz. Os princípios do evangelho são dados com o propósito definido de trazer felicidade e alegria ao homem nesta vida e uma eternidade de regozijo no porvir.

Por que estamos tão interessados em influenciar nossos semelhantes a servirem a Deus e guardarem seus mandamentos? Eles são filhos de Deus; são nossos irmãos e irmãs.

O Dr. James E. Talmage, que foi membro do Quorum dos Doze Apóstolos, deu-nos este pensamento inspirado:

"Que é o homem neste lugar sem fronteiras, de sublime esplendor? Respondo-



vos: O homem tem o potencial para se tornar maior e mais grandioso, mais precioso de acordo com a escala de valores de Deus, que todos os planetas e sóis do espaço. Por causa dele, foram eles criados; eles são a obra das mãos de Deus; o homem é seu filho! Neste mundo, o homem recebeu domínio sobre umas poucas coisas; é seu privilégio obter a supremacia sobre muitas coisas.

...Incomensuráveis como as criações físicas da terra e do espaço, foram trazidos à existência como meros meios para se atingir um fim, necessário para a realização do propósito supremo, o qual é declarado nas palavras do Criador:

"Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1: 39.) ("The earth to be Redeemed" (A terra deve ser redimida), Sunday nights talks by Radio, Salt Lake City, Deseret News Press, 1931, pp. 357-58.)

Pensai na grande tragédia, na tremenda responsabilidade, que os homens tomam sobre si, ao tratarem tão irreverentemente, como às vezes acontece, a destruição da vida humana. A penalidade é eterna.

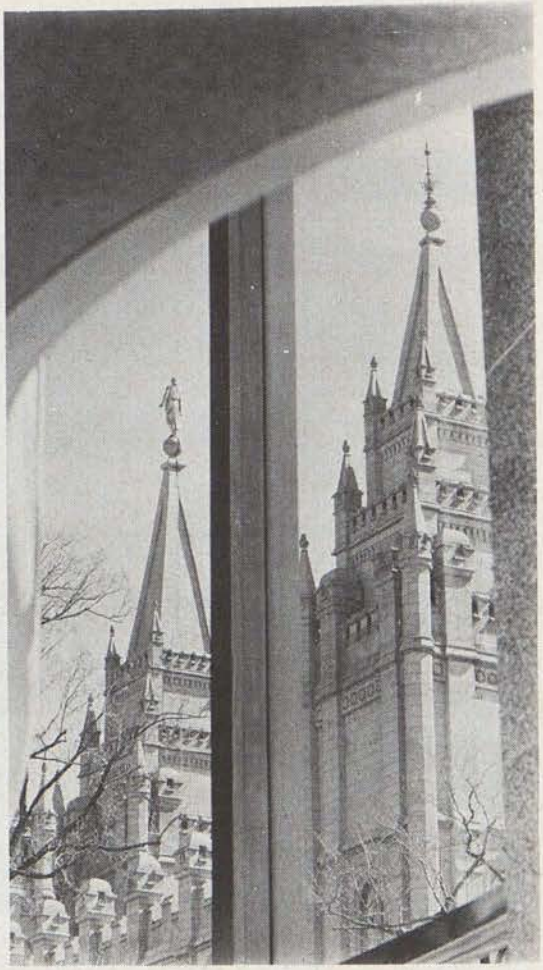
Charles Kingsley disse: (1819-1875, clérigo e novelista inglês) "Nada que o homem invente o absolverá da necessidade universal de ser bom como Deus é bom; justo como Deus é justo; e santo como Deus é santo".

Nosso Salvador, sem qualquer esforço de nossa parte, realizou o grande sacrifício expiatório, e em seu grande amor e compaixão por nós, tornou possível a toda humanidade ressuscitar da tumba, abrindo assim, a porta para a imortalidade a todos. Não tivesse ele oferecido a vida para nossa salvação, e a morte seria um terrível aguilhão, e a tumba obteria uma vitória assombrosa. (V. 1 Cor. 15:55.) Ao homem, seriam roubadas as bênçãos e a consecução da imortalidade e vida eterna.

Mas, e a vida eterna? Alguns podem julgar que imortalidade e vida eterna sejam sinônimos. É verdade que a imortalidade é parte da vida eterna, mas para obter vida eterna no verdadeiro sentido, precisamos obedecer ao evangelho de Jesus Cristo, o plano de vida e salvação que ele revelou. Só assim podemos obter exaltação e vida eterna no reino do Pai Celestial, como recompensa.

A recompensa por fazer o bem é alegria e felicidade nesta vida e vida eterna no grandioso porvir. Fazer o bem é guardar os mandamentos do Senhor. O evangelho é o verdadeiro caminho da vida, e os ensinamentos do Senhor e Salvador, a luz do mundo. O que for contrário a isso é treva e lamento.

Presto-vos testemunho de que esta é a obra do Senhor, que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado à terra com suas chaves, poderes, e autoridade, e que a obra e glória do Senhor é proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem. Em nome de Jesus Cristo, Amém.



O Que o Salvador Quer Que Eu Faça

Élder Derek A. Cuthbert
do Primeiro Quorum dos Setenta



Uma nova Autoridade Geral presta testemunho do evangelho restaurado.

Meus amados irmãos e irmãs, meu coração transborda neste momento, como estou certo de que compreendeis — está cheio de amor e de gratidão. Neste momento, desejo agradecer-vos do fundo do coração pelo poder sustentador de vosso amor e fé, e orações, evidenciados pelas mãos levantadas.

Somos tão gratos pelo evangelho em nossa vida. Servimos agora no campo missionário, e sentimos que, embora em pequena escala, estamos pagando o grande trabalho feito por alguns jovens missionários anos atrás. Eles vieram a nossa casa, no fim do verão de 1950, bateram à porta, e abriram os olhos de nossa compreensão à plenitude do evangelho.

Já ouvi muitos missionários expressarem apreciação por seus companheiros, e eu quero agora expressar minha apreciação por minha maravilhosa companheira missionária, que também é minha companheira eterna — uma esposa e mãe devotada que sempre me aplainou o caminho para que eu pudesse servir ao Senhor. Sou grato pelos maravilhosos filhos, alguns dos quais já têm sua própria família, e que foram criados na Igreja, e se casaram no templo — e tudo porque os missionários bateram à nossa porta. Sei que, através das sagradas ordenanças do templo estaremos todos juntos, eternamente.

Que grande bênção nos advém quando aceitamos o evangelho, após ouvi-lo! Oro fervorosamente para que todos, todas as pessoas, escutem os missionários — que aqueles que são membros da Igreja escutem os missionários, enquanto ensinam seus amigos em sua casa, que todos os que ainda não aceitaram o evangelho, abram o coração à sua mensagem.

A plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada nestes últimos dias. Eu sei que é verdade. Trouxe-nos muito mais felicidade à nossa vida. Aprendemos a orar com mais objetivo; aprendemos a orar em família; aprendemos a orar como marido e mulher; aprendemos a orar em segredo e a derramar nossos corações ao Senhor, para receber orientação. Quão gratos somos por essa bênção eterna!

Quão grato sou por um Pai amoroso nos céus, que enviou seu Filho Unigênito, Jesus Cristo ao mundo, para nos conduzir e guiar de volta a ele. Presto testemunho de que o Senhor Jesus Cristo vive. Ele viveu na mortalidade e deu-nos o perfeito exemplo. Mostrou-nos o caminho da vida, e nós podemos sempre dizer (e eu o faço muitas vezes ao dia, na verdade): "O que o Salvador quer que eu faça? O Que o Salvador faria?" Ele nos salvou e fez o supremo sacrifício e a infinita expiação, que somente o Filho de Deus poderia fazer. Eu sei que ele vive e que

restaurou o evangelho em sua plenitude nestes últimos dias. Ele restaurou sua igreja e as ordenanças salvadoras.

Restaurou o poder do sacerdócio uma vez mais aos homens, para que preparem sua gloriosa segunda vinda. Sei que ele fala hoje e revela sua vontade através de um poderoso profeta, o Presidente Spencer W. Kimball, cuja fé e obras são grandes, que chegam até aos milagres e a abertura de portas de nações. Oramos por ele, e oramos para que as portas das nações sejam abertas.

Oramos pelo sucesso dos missionários e somos gratos por estarmos envolvidos nesta maravilhosa obra dos últimos dias. Amamos a irmã Kimball e oramos por ela, a companheira maravilhosa e eterna do profeta do Senhor.

Somos gratos por amar e apoiar estes maravilhosos Irmãos aqui. Sentimos sua força que nos apóia e somos gratos por ela. "...O meu cálice transborda..." ao rededicar a mim e minha família ao serviço do Senhor todos os dias de nossa vida, e seguirmos o seu profeta. (V. Salmos 23: 5.)

Em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.



Tudo o Que é Caro

Élder Robert L. Backman
do Primeiro Quorum dos Setenta



"Tudo o que considero caro e precioso em meu coração, posso resumir no fato de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

Quando eu tinha três meses de idade, a Estaca de Salt Lake fez uma apresentação pública neste tabernáculo. Minha angelical mãe representou Maria, a mãe de Jesus, e eu tive a honra de representar o menino Jesus. Sei que devo ter-me sentido muito mais à vontade do que agora, provavelmente, porque não tive que dizer nada. Mas, daquele dia até agora, meus irmãos e irmãs amados, tenho sentido a mão guiadora do Senhor dirigindo-me e protegendo-me, às vezes, até de mim mesmo.

Tive muitas ricas experiências, à medida que me tornava adulto. Sempre que cada uma acontecia, eu me perguntava: "Por que eu? Por que o Senhor me deu tantas oportunidades de crescer e me desenvolver? Por que ele me deu tantas oportunidades de prestar serviço?" Agradeço-lhe do fundo do coração, pela riqueza de minha vida, a felicidade que sempre gozei.

Toda minha vida parece que tenho sido circundado por pessoas que me edificaram e me fizeram ser melhor do que sou, e que também me protegeram, às vezes de mim mesmo; meus nobres pais, que desde o berço me ensinaram as prioridades que devo ter na existência, enquanto buscavam o Senhor em primeiro lugar em sua vida; uma esposa adorável e fiel que me apoiou em cada designação que recebi; sete belas filhas que acham que eu devo ser o presidente da Igreja; seus maravilhosos maridos que são fiéis e verdadeiros aos convênios que fizeram na Casa do Senhor; e adoráveis netinhos, que são a alegria de minha vida.

O Presidente Benson, em nosso seminário, na última sexta-feira, mencionou o fato de que a mais elevada honra que podemos ter é ser membros da Igreja de Deus, e eu sou; saber que Cristo é nosso Salvador, nosso Salvador pessoal, o que vos testifico que sei; portar este santo sacerdócio, que eu tenho; e ser parte de uma unidade familiar eterna, o que sou. Sinto me o mais aquinhoado dos homens. Sou o mais abençoado dos homens. E sou grato por este elevado chamado que me foi oferecido.

Quero dizer a cada um de vós, meus amados irmãos e irmãs, que todas as bênçãos que tenho, tudo que considero caro e precioso em meu coração, posso resumir no fato de ser membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no meu amor pelo Senhor, no testemunho que tenho, de seu evangelho divino, e nas respostas que dei às oportunidades de servir.

Regozijo-me agora pela oportunidade de concentrar toda minha vida ao seu serviço, e, sem reserva, deposito minha existência e tudo o que tenho a seus pés. Presidente Kimball e meus amados irmãos, minha querida esposa e eu estamos preparados para ir para onde quiserdes mandar-nos, e para fazer o que desejardes de nós, e oramos apenas para que possamos ser os instrumentos nas mãos do Senhor para assisti-los, caros irmãos, nessa vossa grandiosa designação de edificar o reino de Deus, de santificar seu povo, e de preparar o caminho para quando Cristo vier em toda sua glória e tomar as rédeas do governo. Dia esse em que Satanás será amarrado, "...e todo joelho se curvará e toda língua confessará..." (D&C 88: 104), que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, e que ele reinará para sempre e sempre, de que testifico em nome de Jesus Cristo, Amém.



Atender Ao Chamado

Élder Rex C. Reeve
do Primeiro Quorum dos Setenta



Meu coração transborda. Meu espírito está subjugado. Minha alma está cheia de gratidão. Há anos atrás, quando fui apoiado como um jovem bispo, uma forte impressão me assaltou, de que aquela oportunidade para servir não me viera de algo que eu tivesse realizado, mas que era como se eu fosse a uma viagem e alguém tivesse pago a passagem. Sinto a mesma coisa hoje. Há muitos que já se foram, antes de mim, e que deram sua vida, para que este reino pudesse ser estabelecido.

Sou grato por minha mãe angelical, e por meu pai. Lamento apenas que ele não seja capaz de compreender hoje esta grande oportunidade que me foi oferecida. Sou também grato por uma esposa eleita. Quando estou em sua presença, desejo sempre ser melhor. Sou grato por sete filhos amáveis, e a cinco genros e duas noras, e também pelos muitos netos. Sou muito grato, porque eles sempre me apoiaram.

Gostaria agora de dizer que sou grato a uma multidão de pessoas — pessoas com quem me relaciono, os líderes da Igreja (a quem tenho observado, admirado e ouvido, durante muitos anos), e também aos maravilhosos membros da Igreja.

Também sou grato por ser um membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com toda a fibra de meu ser, eu sei que Deus vive. Sei que ele fala. Sei que ele escuta. Sei que ele nos ama.

Sou grato pela oportunidade que tive de servir no campo missionário. Se não houvesse outra evidência de que a Igreja de Jesus Cristo é verdadeira, o que acontece na vida dos moços e na vida dos maravilhosos novos membros da Igreja é testemunho suficiente para que eu saiba que é verdade.

Comprometi-me e recomprometi-me com o Senhor, para dar tudo o que tenho. E aqui, diante de vós, comprometo-me a fazer tudo o que de mim for requerido por estes grandes homens a quem amo. Nossa vida têm sido abençoada pelo presidente Kimball durante trinta anos. Ele tem sido um gigante em nossa vida, e nos ama. Posso agora sentir seu amor. Posso sentir o amor das pessoas, e sou grato por isso. Como missionários, sabemos o que significa ter mais de três milhões e meio de pessoas orando por nós, e sou grato por isso.

Presto-vos agora testemunho de que Deus vive, e prometo-vos que farei o que puder enquanto viver e até além disso. Em nome de Jesus Cristo, o Senhor, Amém.



A Segunda Vinda de Cristo

Élder LeGrand Richards
do Conselho dos Doze



"A profecia é o modo mais seguro de se saber o que acontecerá... Tudo está nelas, quando as compreendemos."

Gostaria de estender, juntamente com vós outros, meu amor e votos de boas-vindas a essas novas Autoridades Gerais, e meu maior desejo é que esses Irmãos possam obter tanta alegria e felicidade em seu serviço como eu tenho obtido, nestes quarenta anos desde que fui apoiado como uma das Autoridades Gerais da Igreja.

Creio que hoje devo fazer referência a um fato que todo o mundo cristão celebrou, como sendo um dos maiores, senão o maior dos eventos acontecidos neste mundo, desde que seus alicerces foram lançados, e esse evento é a ressurreição de Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo. Não há que se admirar do fato de que, após haverem-no visto crucificado, e sepultado na tumba, quando as mulheres trouxeram a notícia de sua ressurreição, os apóstolos julgaram estar ouvindo um conto de fadas. E quando Jesus caminhou pela estrada com dois de seus discípulos que iam a caminho de Emaús, após sua ressurreição (é-nos dito que "...os olhos deles estavam como que fechados..." e eles não reconheceram o Senhor) (v. Lucas 24: 16), Jesus escutou o que diziam a seu respeito e sobre sua vida e crucificação. Observou que eles não compreenderam tudo o que os profetas haviam dito concernente a ele, e disse: "...O néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" (Lucas 24: 25.) A seguir, começando com Moisés e os profetas, mostrou-lhes, em todas as coisas que os profetas haviam testificado dele, e isso fizeram nos mínimos pormenores, até mesmo citando o fato de lançarem sorte quanto a suas vestimentas no momento da crucificação. (V. Mateus 27: 35.)

E Pedro disse: "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis, em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1: 19-21.)

Bem, se a profecia é o modo mais seguro de se saber o que acontecerá — e Isaías nos diz que o Senhor declarou o fim desde o princípio (v. Isa. 46: 10) — tudo está nelas, quando as compreendemos. E então penso que, se Jesus pronunciou tal julgamento sobre aqueles que não compreendiam as escrituras pertinentes à sua primeira vinda como ele se sentirá para conosco e o mundo, se deixarmos de compreender e reconhecer o valor das palavras dos santos profetas, relativas

à segunda vinda? E assim, julguei conveniente mencionar uma ou duas coisas que os profetas predisseram.

Primeiro, penso nas palavras de Pedro, logo depois do dia de Pentecostes, enquanto falava àqueles que haviam condenado Jesus. Disse ele:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado,

O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio. (Atos 3: 19-21.)

Esta é a única igreja, estou certo, que crê em tal restauração de todas as coisas de que os santos profetas falaram. Outras igrejas crêem em reforma, mas isso é somente sabedoria do homem. Restauração provém de Deus, o Pai Eterno. E não podemos aguardar a segunda vinda do Salvador, sem que haja uma restauração de todas as coisas, e esta é a mensagem d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Gostaria agora de fazer referência às profecias de apenas um dos profetas — não há tempo hábil para debatermos além disso — e escolhi como texto de meu discurso os sinais que precederão a segunda vinda, de acordo com as palavras de Malaquias, o profeta, o último citado no Velho Testamento.

O Senhor, através de Malaquias, afirmou que enviaria seu mensageiro para preparar o caminho para sua vinda, e que o próprio Senhor viria repentinamente ao seu templo. "Mas quem suportará o dia da sua vinda? Porque ele será como o fogo do ouvires e como o sabão dos lavandeiros." (Malaquias 3: 1-2.) Ora, obviamente isto nada tem a ver com sua primeira vinda. Mas, é-nos dito que, quando ele vier "...com poder e grande glória" (Mateus 24: 30), com seus santos anjos, os iníquos clamarão aos rochedos: "...Caí sobre nós e escondei-nos... (de sua presença") (Apocalipse 6: 1.)

Lembrar-vos-eis de quando Jesus disse aos seus discípulos que o templo seria destruído e não restaria pedra sobre pedra (V. Mateus 24: 1-2.) Eles perguntaram-lhe: "...Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá de tua vinda (essa seria sua segunda vinda) e do fim do mundo?" (Mateus 24: 3.) Jesus contou-lhes das guerras, rumores de guerras, pestilência, terremotos e fome... "...e que se levantará nação contra nação..." (Mateus 24: 6-7.) 'E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." (Mateus 24: 14.)

A seguir, contou-lhes que assim como sucedera nos dias de Noé, também sucederia nos dias da vinda do Filho do Homem. Estariam comendo, bebendo e divertindo-se, e dizendo que o Senhor estaria retardando sua vinda, e então, ele viria como o ladrão na noite. E ele disse que haveria dois homens sobre a terra; um seria levado e o outro deixado. Estando



duas mulheres no moinho, uma seria levada, e a outra deixada. (V. Mateus 24: 37-41.) Tudo isso foi o que o Salvador disse que identificaria os sinais que precederiam sua segunda vinda.

Malaquias viu o mensageiro que seria enviado — e quando o Senhor envia um mensageiro, esse não pode ser outro, senão um profeta. Jesus prestou testemunho de João Batista, que foi enviado como mensageiro para preparar o caminho para sua vinda no meridiano dos tempos. Ele afirmou que não houve em Israel profeta maior que João Batista. (V. Lucas 7: 28.) O profeta Amós disse: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) Como então poderiam todas as coisas ser restauradas, como dissera Pedro, conforme falaram todos os profetas desde o começo do mundo (v. Atos 3: 21), se não houvesse um profeta para receber tal restauração? E esse profeta não foi outro senão Joseph Smith, o qual, sob a orientação divina, diretriz e autoridade do Pai e do Filho, organizou esta grande igreja — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A segunda coisa que Malaquias disse quanto à preparação para a vinda do Salvador nos últimos dias, é que toda a Casa de Israel se havia afastado dele, e ainda perguntavam o motivo. Indicou que era através do não pagamento dos dízimos e das ofertas. Disse ele: "...roubais a mim, vós, toda a nação". Então acrescentou: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim... se eu vos não abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Mal. 3: 8-10.) Que convite! O Senhor estendeu a Israel nestes últimos dias, em preparação para sua vinda, um convite para que retornem a ele, no pagamento de dízimos e ofertas! Daí, prosseguiu um pouco mais e disse que repreenderia o devorador por sua causa, e suas colheitas não seriam consumidas, e todos os homens chamariam o povo de abençoado. (Mal. 3: 11-12.)

Somos um povo abençoado. O Senhor tem-nos abençoado. Depois de nossos pioneiros serem expulsos para 1 600 quilômetros longe da civilização e do transporte, chegaram aqui neste deserto. Isaías viu que o Senhor faria com que o deserto florescesse como a rosa. (Isa. 35: 1.) Viu os rios que floresceriam no deserto, que desceriam dos lugares elevados para tornar a terra produtiva. (V. Isa. 41: 18.) E por quê? Para que os santos, quando fossem aqui reunidos, pudessem cumprir suas promessas. Pois, se o evangelho citado por Jesus Cristo deveria ser pregado em todo o mundo, teria de ser feito por seus filhos. E centenas de milhares de missionários santos dos últimos dias, desde aquela época, têm corrido o globo — atualmente são mais de 25 000 — proclamando a restauração do evangelho, como um dos passos em preparação para o retorno do Salvador, pois ele disse que o evangelho seria pregado a todo o mundo.

E então houve muitas outras coisas necessárias para que o reino de Deus fosse edificado na terra, coisas que exigiram dinheiro, como a construção de capelas, esses belos edifícios que vedes nesta cidade, nesta grande metrópole. E isto porque o Senhor tem verdadeiramente abençoado seu povo. E também a construção de templos sagrados, inclusive aqueles que estão ainda sendo projetados, e que perfarão, eu penso, um total de vinte. Somos o único povo que constrói templos em todo o mundo — e se o mundo fosse construí-los, não saberia o que fazer com eles!

Isto nos leva a mais uma coisa que Malaquias viu. Disse ele: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Mal. 4: 5-6.)

Imaginem exatamente o que Malaquias viu, quando contemplou a vinda de Elias. Que conseqüência, se isso não se tivesse cumprido, pois, se não fosse pela sua vinda, toda a terra teria sido destruída. (V. D&C 2: 3.) Ninguém neste mundo, estou certo, fora desta igreja, pode dizer-vos qual era a mensagem de Elias. Nem nós poderíamos saber, se Elias não tivesse vindo a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no terceiro dia de abril de 1836, no templo de Kirtland. Como resultado disso, e das chaves da dispensação trazidas por Elias, temos edificado todos esses templos sagrados. Compreendemos o valor da pesquisa genealógica, e por isso construímos nesta cidade uma biblioteca genealógica, e essas grandes cavernas nas montanhas são um milagre em si mesmas, que encerram outro milagre. Não há nada que se lhes assemelhe em todo o mundo. E isso foi feito para cumprir a obra de Elias, para que o Senhor não venha e fira a terra com maldição.

Somos aconselhados a estudar as escrituras, as velhas e as atuais, para examinar o que os profetas disseram. Lembrai-vos das palavras de Pedro, de que "...temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem (faremos) em estar atentos..." (2 Pedro 1: 19.) Quero prestar aqui testemunho de que esta é a obra de Deus, o Pai Eterno.

Ao levantar-me aqui, como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, presto-vos testemunho de que as profecias de Malaquias, às quais me referi, cumpriram-se na restauração do evangelho, pelas mãos do Profeta Joseph Smith e todos os outros profetas que o sucederam à testa desta Igreja, até o nosso profeta atual, o Presidente Spencer W. Kimball, a quem respeito de todo o coração, assim como os demais meus irmãos das Autoridades Gerais. Presto-vos esse testemunho, e oro para que Deus nos dê força e fé para cumprirmos nossa parte na preparação de seu reino. Em nome do Senhor, Jesus Cristo. Amém.

Escutai os Profetas

Presidente Spencer W. Kimball



"Vamos entender que o conselho dado se aplica a nós, a mim. Atentemos... como se nosso vida eterna dependesse dele, porque depende!

Amados irmãos e irmãs: não foi um momento de felicidade podermos estar aqui hoje e escutar o belíssimo testemunho do élder LeGrand Richards? e dos quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, que derramaram seus corações nos momentos de que dispuseram? e ouvir todos os outros irmãos que nos transmitiram algo de sua rica vida?

Devo em primeiro lugar prestar homenagem à organização da Primária, organização divinamente inspirada da Igreja. Foi apenas há cem anos atrás que o bispo Hess, com a aprovação da Primeira Presidência, chamou Aurélia Spencer Rogers, para organizar a primeira Primária em Farmington, Utah. Daqueles humildes primórdios, nasceu uma organização mundial que se desenvolveu e tem tocado a vida de milhões de pessoas. Confio em que não há um membro sequer dentro do alcance de minha voz, que não tenha tido

sua vida influenciada para o bem, pelos ensinamentos das devotadas oficiais e professoras da organização da Primária. Neste mês que se passou, recebi centenas e centenas de cartões de aniversário. Muitos deles foram feitos a mão pelas crianças da Primária da Igreja. São as humildes líderes da Primária, que através de seus ensinamentos e exemplos pessoais, instilam na mente e coração dessas maravilhosas criancinhas, em seus anos de formação, anos sensíveis, o amor ao Salvador, à Igreja, e a seus líderes.

A Primária ajuda os meninos e meninas a se prepararem para suas responsabilidades futuras, como mães, pais e cidadãos de Sião. Tudo o que é ensinado na Primária é virtuoso, amável ou louvável (v. 13.ª regra de fé). Possa o Senhor continuar a abençoar e fazer prosperar a Associação da Primária d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, juntamente com as demais organizações, que fazem trabalho semelhante.

Lembro-me de haver comparecido a este tabernáculo, ainda garoto, morando no Arizona, em companhia de meu pai, para assistir à Conferencia Geral. Eu ficava emocionado, ouvindo as Autoridades Gerais falarem. Ouvi o Presidente Joseph F. Smith e todos os que o seguiram até agora. Eu ficava impressionado com suas declarações e levava muito a sério suas advertências, mesmo enquanto jovem. Esses homens são contados entre os profetas de Deus, assim como os profetas do Livro de Mórmon ou da Bíblia. Não me lembro de jamais haver sentido que esses homens não falassem francamente, ou que seu conselho ficasse sem ser atendido.

Várias desculpas têm sido usadas através dos séculos, para evitar-se esses mensageiros divinos. Houve negação, porque o profeta veio de um lugar obscuro. "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (João 1: 46.) Jesus enfrentava, com freqüência, a pergunta: "Não é este o filho do carpinteiro?" (Mateus 13: 55.) De uma forma ou de outra, o método mais rápido de evitar-se um profeta era descobrir um pretexto, mesmo que falso ou absurdo, para expulsá-lo, e assim, fazer com que sua mensagem também fosse expulsa. Profetas que não eram bons oradores, mas eram "pesados de língua" (v. Êxo. 4: 10) eram pouco considerados. Em vez de darem ouvidos à mensagem de Paulo, alguns repararam em sua presença física e consideraram suas palavras da mesma forma. Talvez julgassem Paulo pelo timbre da voz, ou pelo estilo, mas não atentavam para as verdades por ele pronunciadas.

Ficamos imaginando quão freqüentemente os ouvintes rejeitam os profetas, a princípio, porque os profetas os acusam, e finalmente, acusam os profetas mais ainda, por causa de os haverem rejeitado. Mesmo assim, por que o registro da rejeição é tão completo? Os cuidados do mundo são tantos e tão confusos, que mesmo as boas pessoas são desviadas de seu caminho de seguir a verdade, porque se preocupam demais com as coisas do mundo, assim como o jovem que guardava todos os mandamentos desde sua juventude. Ele só não pôde fazer a última coisa que Jesus lhe pediu: "...vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres..." (Lucas 18: 22.) Lemos que ele "...retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades." (Mateus 19: 22.)

Às vezes, as pessoas se fixam tanto nas honras e coisas deste mundo, que não conseguem aprender as lições de que mais necessitam. As verdades simples são freqüentemente rejeitadas, em favor de filosofias dos homens, muito menos exigentes, e esta é outra causa para a rejeição dos profetas.

Mas, enquanto há várias desculpas para a rejeição, existe uma certa causa para este triste registro. E não pode ser desprezada. Os cuidados do mundo, as honras do mundo, e o ver além dos limites são todos determinados por uma persuasiva minoria que presume falar em nome de todos. Paulo teve dificuldades, porque não havia líderes de consciência entre os judeus. Jesus foi encarado como uma pedra

de tropeço, e entre os gregos, o cristianismo era visto como tolice.

Os santos profetas não apenas se recusaram a seguir as errôneas tendências humanas, mas também acusaram diretamente esses erros. Não é de admirar que a reação aos profetas não tenha sido sempre de mera indiferença. Quase sempre os profetas eram rejeitados, porque primeiramente rejeitavam os caminhos errados de sua própria sociedade.

Essas escusas para a rejeição dos profetas são muito tênues. O erro em se usar a obscuridade como teste de validade, é o fato de que Deus escolheu, com freqüência, trazer sua obra da obscuridade para a luz. E ele até mesmo disse que seria assim. (V. D&C 1: 30.) O cristianismo não partiu de Roma para a Galiléia; percorreu outro caminho. Em nossos dias, a rota é de Palmyra a Paris, e não o contrário. O simples fato de algo estar em nosso meio, não significa que estejamos no meio do fato. Podemos passar em frente a um museu ou galeria de arte diariamente, mas nunca saber algo do que existe lá dentro.

O erro em se rejeitar por causa do conhecimento, da familiarização pessoal com o profeta, é o fato de que os profetas são sempre filhos de alguém, ou de algum vizinho. Eles são escolhidos dentre o povo, e não vêm de nenhum outro planeta, o que seria, de fato, muito mais dramático!

Davi era o mais jovem de oito irmãos. Seu irmão mais velho ficou despeitado com a presunção de Davi, de pôr-se à frente de onde Golias ameaçava os exércitos de Israel. Os que estavam muito ocupados, ficando indignados com Davi, não puderam notar a pureza da indignação de Davi contra Golias, porque o gigante desafiava os exércitos do Deus vivo. (V. I Samuel 17: 28-32.)

Davi era um rapaz comum, da comunidade, e era ignorado — até que não pôde mais ser ignorado. O erro em se rejeitar os profetas, pela falta de prestígio é que Paulo, que conhecia algo acerca da rejeição, advertiu-nos, quando disse, falando da palavra de Deus:

"Porque, vede, irmãos, a vossa vocação (chamado), que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados." (1 Cor. 1: 26.)

Em inúmeras escrituras, o Senhor indicou que realizaria sua obra através daqueles que o mundo considera fracos e desprezados. É claro que a rejeição aos santos profetas sobrevém, porque seus corações estão endurecidos, à medida que o povo é moldado pela sociedade. E mesmo que esse endurecimento seja rápido, pode ser sutil. Quem, por exemplo, há vinte anos atrás, poderia ter previsto a avalanche que há hoje no emprego do aborto? Como todas as doutrinas doentias do diabo, a prática é agradável à mente carnal.

Os profetas têm um meio de combater a mente carnal. Muitas vezes, eles são acusados de ásperos e de mania de perfeição, ansiosos por ver algo acontecer, para poderem dizer: "Eu o avisei." Tais profetas, que conheci, são os mais amáveis dos homens. É por causa de seu amor e integridade que não podem modificar a mensagem do Senhor, simplesmente para que o povo se sinta mais à vontade. Eles são muito atenciosos para serem tão cruéis. Sou grato porque os profetas não buscam a popularidade.

Se precisamos de um lembrete quanto à dura realidade e os perigos com que se defronta o profeta em seu chamado, Jonas dá-nos alguns relances, com relação ao seu chamado para pregar à grande cidade de Nínive, que levava três dias para ser atravessada, tal era o seu tamanho (v. Jonas 3: 3.) Não podemos ler a respeito do profeta Éter, advertindo a cidade durante o dia, e escondendo-se durante a noite em uma caverna, sem nos maravilharmos de sua capacidade de, a cada novo dia, dirigir-se novamente àquela cidade hostil. (V. Éter 13.) Lemos de Enoque, que foi chamado, quando era

apenas um menino. Ele descreve-se a si mesmo como um rapaz a quem o povo desprezava, e que tinha dificuldades para falar; mas ainda assim, cumpriu seu dever em amor e solidariedade, obtendo tremendo sucesso. (V. Moisés 6.) Maravilho-me ante a empatia desses homens em todas as eras, porque, mesmo os profetas não são imunes aos "espinhos na carne". (V. 2 Cor. 12: 7.) Eles aprendem a transferir todos os seus cuidados para o Senhor.

O testemunho dos santos profetas de Deus foram gravados nas escrituras, mas também têm sido escritos, e com freqüência, com sangue, simplesmente porque esses indivíduos são os profetas do Senhor. Eles ajudam-nos a ver o fim desde o princípio. (V. Isaías 46: 10.) Os profetas têm sido sempre libertados dos males de sua época, livres para serem os auditores divinos, que ainda chamam à fraude, fraude; furto, furto; e adultério, de adultério.

Agora, ao encerrarmos esta conferência geral, atentemos para o que nos foi dito. Vamos entender que o conselho dado se aplica a nós, a mim. Atentemos para esses a quem apoiamos como profetas e videntes, bem como aos demais irmãos, como se nossa vida eterna dependesse desse conselho, porque depende!

Gostaria agora de fazer mais alguns comentários, para que saibais de minhas preocupações por nós, como povo que vivemos nesta época tão desafiadora. Quero ressaltar novamente o valor de se lerem os discursos de nossas conferências gerais, que são publicados em A Liahona.

Por favor, segui o conselho que já vos foi dado antes, de que mantenhais vossos diários. Aqueles que fazem um livro de recordações, têm maior probabilidade de manter o Senhor em lembrança durante todos os dias. Os diários são um modo de contar nossas bênçãos, e de deixar um inventário dessas bênçãos, transmitido a nossa posteridade.

A primavera do ano lembra-nos, também, da necessidade de fazermos as hortas, para que possamos produzir alguns de nossos alimentos, além de, nos jardins, termos flores que embelezem nossos terrenos e nossa vizinhança. Mesmo que o tomate que comerdes vos custe muito mais que um que poderíeis comprar, ele vos trará satisfação de qualquer forma, e lembrar-vos-á da lei da colheita, que é indispensável à vida. Colhemos o que semeamos. Mesmo que o pedaço de terra que cultivais seja pequeno, fará com que a natureza humana se aproxime mais da natureza, o que aconteceu com nossos primeiros pais.

Como pode alguém observar o declínio dos padrões morais tradicionais, e não ver a degradação da decência? Quando eu era um menino, lembro-me de ver todos, jovens e velhos, trabalhando, e trabalhando arduamente. Sabíamos que estávamos controlando o deserto do Arizona. Mas, se eu fosse mais sábio naquela época também, perceberia que estávamos aprendendo a controlar-nos a nós mesmos. A labuta honesta, subjugando as ervas daninhas, controlando os desertos, canalizando rios, ajuda a eliminar o deserto do ambiente do homem, e também elimina o deserto que há dentro dele. O desdém pelo trabalho que existe entre alguns hoje, pode ser um mero sinal do retorno à aridez e ao deserto — talvez, não para nossos territórios, mas para algumas pessoas. A dignidade e auto-estima que o trabalho honesto produz são essenciais para a felicidade. E é tão fácil o descanso transformar-se em preguiça.

Como pode alguém testemunhar tantos daqueles que deveriam ser bons exemplos transformarem-se em maus exemplos e não clamar? Os que zombam da instituição do casamento, e que consideram a castidade antes e a fidelidade depois do casamento como coisas superadas, parecem determinados a estabelecer uma nova moda e impô-la aos outros. Não conseguem enxergar o grande egoísmo que os legará à solidão? Não conseguem ver que, pressionados pelo prazer, afastar-

-se-ão cada vez mais da alegria? Não conseguem ver que seu tipo de realizações produzirá um fosso vazio e fundo, de onde nenhum prazer será capaz de, finalmente, resgatá-los? A lei da colheita não foi ainda eliminada.

Uma vez que a parte carnal do homem não seja mais controlada pelas restrições da vida familiar e da religião real, irromper-se-á uma avalancha de apetites, que a certa altura, será aterrorizante. Assim que um vibrar solto e começar a descer a montanha, logo outro fará o mesmo, seja ele um aumento na homossexualidade, na corrupção, nas drogas, ou no aborto. Cada um começou com um apetite que precisava ser freado, mas não o foi. Assim, a miséria erige um horrendo e sombrio monumento.

A decadência é muito exigente e dogmática, e não é amiga da liberdade. A decadência que floresce no solo da tolerância e permissividade, logo procurará sair daí. E então, finalmente, atingirá um ponto tal em que, conforme declarou um profeta: "Não havia remédio". Em tais momentos, os profetas de Deus falam claro, e mesmo incisivamente, fazendo como Alma, quando começou a prestar seu puro testemunho contra os males de sua época. (V. Alma 4: 19.) Outra coisa não funcionará em tais circunstâncias.

Lemos a respeito de partes deste país em que o número de abortos excede ao número de nascimentos. Em que o número de nascimentos ilegítimos também excede o número de nascimentos legítimos, e ficamos pensando durante quanto tempo os julgamentos de Deus demorarão para se abater. Lemos daqueles que cederam aos impulsos da moda da época, e vivem juntos, sem serem casados legalmente, e ficamos pensando se estas pessoas não entendem que perderam sua identidade, e qualquer senso real de pertencerem a um grupo, enquanto pisoteiam os mandamentos de Deus. Lemos do número cada vez maior de crianças que são criadas por apenas um dos pais, e ficamos pensando sobre o que acontecerá, quando a lei da colheita for executada. O que está errado, está errado, e as tendencias do mundo não transformarão algo que está em desacordo com as leis de Deus em algo correto.

Notamos uma decadência nos padrões de linguagem, e entendemos como Ló deve ter-se sentido, quando, de acordo com Pedro, ficou enfadado da vida dissoluta e das conversas imundas dos iníquos. (V. 2 Pe. 2: 7). Ficamos pensando por que esses que têm um linguajar profano, ainda que se recusem a obedecer à vontade de Deus, são tão estúpidos que permitem que sua capacidade de comunicar-se diminua cada vez mais. A linguagem é como a música; regozijamo-nos na beleza, tipo e qualidade de ambas, e



Presidente Spencer W. Kimball ao púlpito do Tabernáculo.

não apreciamos a repetição de algumas notas desafinadas.

Em vez de libertar os envolvidos, o pecado é uma admissão de que capitulamos ante a massa. É a derrota, a capitulação ante a parte carnal do homem, e a rejeição da alegria e beleza nesta vida e no mundo vindouro. Por causa de o pecado ser assim tanta tristeza, os justos não ressaltam sua atitude de: "Eu o avisei", porque, em sua justiça e amor, desejariam, verdadeiramente ter sido mais eficazes em sua comunicação e no testemunho, para que então pudesse haver menos miséria e mais felicidade no mundo. Não é de admirar que nós, que pregamos a urgência de propagarmos o evangelho, porque temos o plano de salvação, instamos para que o evangelho seja pregado, porque amamos o nosso próximo. Possa Deus ajudar-nos nas oportunidades que temos de viver retamente de modo que possamos testemunhar ao mundo, e falar, humildes, porém firmes, e liderar eficiente e conscientemente, utilizando o evangelho de Jesus Cristo como nosso guia constante.

Antes de encerrar, gostaria de acrescentar — os quatro testemunhos desses jovens e novos líderes da Igreja foram muito, muito inspiradores. Quando ouvi cada um deles dizer: "Pus tudo o que é meu ou que já possuí sobre o altar; está lá para o Senhor ou seus servos identificarem e requisitarem", isso me agradou, porque podemos ver que ainda existe tal fé na Igreja, em Sião, entre a juventude, e entre as crianças que crescem dentro da Igreja. Não quero alongar-me mais, mas desejo dizer apenas. O Senhor vos abençoe, meus irmãos e irmãs, ao retornardes para vossa casa. Paz seja convosco. Que cada casa para onde retornardes, possa ser um verdadeiro lar santo dos últimos dias, com a plenitude do evangelho dentro dele. Presto-vos o testemunho da divindade desta grande obra, que é a maior coisa do mundo, como foi dito por um dos irmãos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO BEM-ESTAR, sábado, 1.º de abril de 1978

Como Nos Tornamos os Puros de Coração

Presidente Spencer W. Kimball



Esta é nossa perspectiva: "O resultado final de nossos labores... é a edificação de uma Sião dos Últimos Dias."

Meus queridos irmãos e irmãs: que visão maravilhosa é contemplar-vos! A radiosidade de vossas faces e as belezas naturais desta Praça do Templo fazem com que meu coração transborde de gratidão pelas bênçãos do Senhor. Ao nos reunirmos em conferência, espero que o espírito de gratidão se infunda em todos, em tudo o que fizermos e dissermos, pois verdadeiramente o Senhor se deleita em abençoar aqueles que o amam e o servem. (V. D&C 76: 5.)

Com a ajuda do Senhor, devo lembrar a todos nós várias verdades e obrigações que não deveriam jamais ser esquecidas por nós, que somos líderes e que somos povo. No decorrer desses lembretes, devo

também falar acerca do erguimento de Sião através do sacrifício e da consagração.

Em primeiro lugar, permiti-me lembrar-vos, bispos, da necessidade vital de proporcionar àqueles que recebem ajuda do bem-estar, uma oportunidade de trabalho ou serviço, pela qual possam eles conservar sua dignidade, independência e continuar a gozar do Espírito Santo, enquanto se beneficiam dos Serviços de Bem-Estar da Igreja, através dos esforços de auto-ajuda. Nunca é demais lembrar que a assistência prestada pelo Bem-Estar da Igreja é espiritual em sua base e âmago, e que tais raízes espirituais se enfraqueceriam, se permitíssemos que qualquer coisa da filosofia da esmola entrasse na ministração de nossos Serviços de Bem-Estar. Todos os que recebem auxílio podem fazer alguma coisa. Sigamos a ordem da Igreja quanto a este assunto, e asseguremo-nos de que todos os que recebem algo, dêem algo de si em compensação.

Que possamos estar em guarda contra a aceitação de substituições mundanas ao plano para o cuidado dos pobres na própria maneira do Senhor. Quando ouvimos a respeito das reformas sociais do governo e sua miríade de problemas, lembremo-nos dos convênios que fizemos de suportar mutuamente os fardos uns dos outros, e atender cada um de acordo com suas necessidade. O Presidente Romney, nosso deão dos Serviços de Bem-Estar, aconselhou sabiamente, quando, há vários anos, fez a seguinte declaração:

"Neste mundo moderno, empesteado de imitações baratas do plano do Senhor, não devemos enganar-nos, supondo que podemos transferir nossas obrigações para com os pobres a algum órgão governamental ou particular. Somente através da doação voluntária de amor abundante ao próximo, podemos desenvolver a caridade propalada por Mórmon, definida como 'o puro amor de Cristo'. (Morôni 7: 47.) Devemos desenvolvê-la, se pretendemos atingir a vida eterna." (Conference Report, outubro de 1972, p. 115.)

Nenhum "ismo" deve confundir nossas idéias quanto a este assunto. Como lembrete sobre a norma da Igreja com relação às pessoas que recebem ajuda do governo ou outras formas de caridade, permiti-me ressaltar a seguinte declaração de princípio:

"A responsabilidade pelo bem-estar espiritual, social, emocional, físico, ou econômico de cada membro, repousa, primeiramente, sobre si mesmo, em segundo lugar, sobre sua família, e em terceiro lugar sobre a Igreja. Os membros da Igreja recebem mandamento de serem independentes no máximo de sua capacidade. (V. D&C 78: 13-14.)

Nenhum santo dos últimos dias verdadeiro, capaz, emocional ou fisicamente, concordará, voluntariamente, em transferir seu próprio fardo ou de sua família a alguém mais. Tanto quanto ele possa, sob a inspiração do Senhor, e com seu próprio trabalho, ele se esforçará ao máximo de sua habilidade para manter-se e a sua família, nas necessidades espirituais e temporais da vida. (V. Gên. 3. 19; 1 Tim. 5: 8; e Filip. 2: 12.)

Conforme for guiado pelo Espírito do Senhor e pela aplicação desses princípios, cada membro da Igreja deve tomar suas próprias decisões quanto ao tipo de auxílio que receber, de fonte governamental ou outra. Desta forma, patrocinar-se-á a independência, auto-respeito, dignidade e autoconfiança, e manter-se-á o livre arbítrio. (Declaração do Bispado Presidente, citado da revista Ensign, março de 1978, p. 20.)

Latente nesta declaração, encontra-se o importante assunto da autoconfiança. Não há filosofia, desculpa ou racionalização suficiente que possa modificar a necessidade fundamental da autoconfiança, do indivíduo depender de si mesmo. E isto é assim, porque:

"...toda a verdade é independente para agir por si mesma, assim como também toda inteligência; doutra maneira, não há existência." (D&C 93: 30.) O Senhor declara "...que nisto consiste o livre arbítrio do homem" (D&C 93: 31), e com

esse arbítrio, advém a responsabilidade para consigo mesmo. Com tal arbítrio, podemos elevar-nos para a glória, ou seguir, cadentes, para a condenação. Que possamos ser autoconfiantes, independentes, tanto individual, como coletivamente. Esta é nossa herança e nossa obrigação.

Este princípio está por detrás de toda ênfase dada pela Igreja quanto à preparação pessoal e familiar. Nosso progresso ao implementarmos as várias facetas desta preparação pessoal e familiar é muito grande, mas existem ainda muitas famílias que precisam atender ao conselho de viver previdentemente. Com a chegada da primavera, esperamos que todos vós planteis hortas e vos prepareis para desfrutar de seus produtos, já a partir do próximo verão. Esperamos que estejais fazendo disto um assunto familiar, propiciando até que os pequeninos participem, recebendo designações. Há muito para se aprender e colher da horta, muito mais que apenas seus frutos. Esperamos também que estejais mantendo o suprimento de alimentos para um ano, bem como de roupas, e onde possa, de combustível e economias. E mais ainda, esperamos que estejais cônscios da necessidade de hábitos saudáveis de uma dieta adequada, para que estejais preparados fisicamente, e prontos para enfrentar os desafios da vida. Atentai para que em vossos quoruns e reuniões da Sociedade de Socorro tais princípios e práticas de preparação pessoal e familiar sejam ensinados.

Desejamos lembrar a todos os santos das bênçãos que advêm da observação regular do jejum e da contribuição, tão generosa quanto pudermos e estivermos em condições de dar. Sempre que pudermos, devemos dar muitas vezes mais o valor das refeições das quais nos abstivemos.

Este princípio de promessa, quando vivido no espírito correto, abençoa grandemente o doador e o recebedor. Ao praticar a lei do jejum, encontraremos uma fonte pessoal de poder, para sobrepujarmos a auto-indulgência e o egoísmo. Permiti-me recomendar-vos o magistral discurso do bispo Victor L. Brown a respeito deste assunto, pronunciado na última conferência do Bem-Estar, e publicado no Ensign de novembro de 1977. (Ver o texto integral do discurso em A Liahona, fevereiro de 1978, p. 110.)

Agora, irmãos e irmãs, poderíeis pôr de lado, por um instante, as exigências deste dia e desta semana, e permitir-me estabelecer algumas perspectivas muito importantes a respeito dos serviços de bem-estar. Durante muitos anos, temos sido ensinados que um importante resultado final de nossos labores, esperanças e aspirações nesta obra é a edificação de uma Sião dos Últimos Dias, uma Sião caracterizada por amor, harmonia e paz — uma Sião na qual os filhos do Senhor sejam unidos.

A visão do que estamos fazendo e do que acontecerá por causa de nossa obra deve ser mantida acesa em nossa mente, à medida que aprendemos e cumprimos nosso dever na atual implementação do serviço de bem-estar. E isto se aplica igualmente a todas as atividades da Igreja, em todos os lugares. Na sessão cinqüenta e oito de Doutrina e Convênios, o Senhor dá-nos um vislumbre do que seja a Sião dos Últimos Dias:

"No presente não podeis, com os vossos olhos naturais, ver o desígnio de Deus com respeito às coisas que virão mais tarde, nem a glória que se seguirá depois de muita tribulação.

Pois após muita tribulação, vêm as bençãos. Portanto, o dia vem em que sereis coroados com muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está perto...

Eis que, na verdade vos digo que por isso vos mandei — para que fosseis obedientes e para que vossos corações pudessem estar preparados para testemunhar quanto às coisas que estão por vir;

E também para que fosseis honrados no estabelecimento do alicerce e pudésseis testificar quanto à terra sobre a qual a Sião de Deus será edificada...

E depois vem o dia do meu poder; então o pobre, o aleijado, o cego e o surdo virão ao casamento do Cordeiro e parti-

ciparão da ceia do Senhor, preparada para o grande dia que está para vir.

Eis que eu, o Senhor, o disse." (D&C 58: 3-4, 6-7, 11-12.)

Este dia chegará; é nosso alvo final fazer com que sobrevenha! Isso não vos motiva a alargar vossos passos e acelerar vosso ritmo, ao fazerdes vossa parte na grande obra santificadora do reino? A mim motiva. Faz-me regozijar ante as muitas oportunidades de servir e sacrificar-me, oportunidades que são proporcionadas a mim e a minha família, enquanto procuramos fazer nossa parte no estabelecimento de Sião.

Nos primeiros dias desta dispensação, o povo falhou na tentativa de viver o plano econômico de Sião em sua plenitude, a Ordem Unida. Por causa de suas transgressões, o Senhor admoestou-os nestas palavras:

"Mas eis que (meu povo) não aprendeu a ser obediente às coisas que dele requeri, mas está cheio de toda sorte de maldades, e não reparte os seus bens com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

E não são unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial;

E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber." (D&C 105: 3-5.)

O Senhor acrescenta, depois, dizendo que devemos aprender obediência e desenvolver nosso caráter, antes que ele possa redimir Sião. (V. D&C 105: 9-10.)

Poucos versículos depois, na mesma revelação, o Senhor repete a lei de Sião nestas palavras, e com esta promessa:

"...que aqueles mandamentos que dei com respeito a (Sião) e sua lei sejam executados e cumpridos após sua redenção.

E se seguirem o conselho que recebem, depois de muitos dias terão poder para realizar todas as coisas concernentes a Sião." (D&C 105: 34, 37.)

O período de tempo necessário "...para realizar todas as coisas concernentes a Sião" é algo que depende estritamente de nós e da maneira como vivemos, pois a criação de Sião "principia no coração de cada um." (Journal of Discourses, 9: 283.) Já foi predito pelos profetas que levaria algum tempo para que aprendêssemos nossas lições. Brigham Young declarou, em 1863:

"Se o povo negligenciar seu dever, afastar-se dos sagrados mandamentos que Deus nos deu, buscar sua riqueza pessoal, e ignorar os interesses do reino de Deus, podemos esperar permanecer aqui por muito tempo — talvez um período muito maior do que imaginamos." (Journal of Discourses 11: 102.)

Infelizmente, vivemos num mundo que rejeita amplamente os valores de Sião. Babilônia nunca compreendeu, nem jamais compreenderá Sião. O Senhor revelou nossos dias ao profeta Mórmon, que registrou esta declaração em um dos capítulos finais do Livro de Mórmon:

"E eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, entretanto, não estais. Mas por Jesus Cristo me fostes mostrados e conheço as vossas obras.

Porque eis que amais o dinheiro, vossos bens, vossos custosos trajes e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e necessitados, os doentes e os aflitos." (Mórmon 8: 35-37.)

Tal estado de coisas se eleva em vivo contraste, em comparação à Sião que o Senhor procura estabelecer por intermédio de seu povo do convênio. Sião pode ser edificada somente entre aqueles que são puros de coração, e não entre um povo dominado pela cobiça ou orgulho; apenas entre um povo puro e altruísta. Não entre um povo puro de aparência, mas num povo puro de coração. Sião deve estar no mundo, mas não ser do mundo, não adormecida em segurança carnal, nem paralisada pelo materialismo. Não, Sião não pertence à ordem de coisas mais baixas, mas sim, mais elevadas, coisas que exaltam a mente e santificam o coração.

Sião é: "Todo homem procurando os interesses do seu próximo, e fazendo tu-

do com os olhos fitos só na glória de Deus." (D&C 82: 19.) Segundo entendo esses assuntos, Sião poderá ser estabelecida apenas e tão só pelos puros de coração, e que trabalham para Sião; pois "... o trabalhador de Sião trabalhará para Sião; porque, se trabalhar por dinheiro, perecerá." (2 Néfi 26: 31.)

Por ser tão importante ter esta visão em mente, definir e descrever Sião não fará com que ela se estabeleça. Isto somente poderá ser conseguido mediante esforço diário, constante e dedicado, unido, feito pelos membros da Igreja. Não importa quanto custe em trabalho ou sacrifício, precisamos "fazê-lo". Esta é uma de minhas frases favoritas: "Faça-o." Permiti-me sugerir três coisas fundamentais que devemos fazer, se quisermos que Sião retorne, três coisas às quais nós, que trabalhamos por Sião, devemos comprometer-nos.

Em primeiro lugar, eliminemos a tendência individual de sermos egoístas. O egoísmo aprisiona a alma, traz pequenez ao coração e entreva a mente. O Presidente Romney referiu se, recentemente, ao trágico ciclo da civilização, um ciclo impulsionado por alguém que busca poder e ganho . Não foi isso que levou Caim a cometer o primeiro assassinato, '...com o fim de obter lucro...?" (Moisés 5: 50.) Não é esse o espírito do anticristo, pelo qual "...cada um prospera segundo seu gênio e cada um conquista segundo sua força; e coisa alguma que o homem faça será crime"? (Alma 30: 17). Por acaso Néfi não resumiu isso, como sendo o espírito que levou sua geração à derrocada?

"E a causa dessa iniqüidade do povo era resultante do grande poder que Satanás obtivera sobre ele, até o extremo de induzi-lo a se entregar a toda sorte de iniqüidades, enchendo-se de orgulho e tentando-os a buscar poder e autoridade e riquezas e as coisas vãs do mundo." (3 Néfi 6: 15.)

Se quisermos evitar o mesmo destino, precisamos guardar-nos das coisas que causaram sua queda. O próprio Senhor



declarou a nossos avós: "E novamente, te ordeno que não cobices a tua própria propriedade..." (D&C 19: 26.)

Posteriormente, aconselhou sua igreja, ainda jovem, dizendo: "Eis que, eu, o Senhor, não me agrado de muitos dos que estão na igreja de Kirtland; Pois não renunciam aos seus pecados, nem aos seus caminhos iníquos, ao orgulho de seus corações, nem às suas cobiças, nem a todas as suas coisas detestáveis, não observando as palavras de sabedoria e vida eterna que eu lhes dei." (D&C 98: 19-20.)

Cabe-nos eliminar o egoísmo de nossas famílias, de nossos negócios e vida profissional, e de nossas atividades na Igreja. Fico perturbado quando ouço falar de estacas e alas que têm problemas para dividir com eqüidade as tarefas e participação nos projetos de bem-estar, ou para fazer designações equivalentes quanto à produção de bens para o armazém. Tais coisas não devem ocorrer. Resolvamos hoje sobrepujar essas tendências.

Em segundo lugar, devemos cooperar completamente e trabalhar em harmonia uns com os outros. Deve haver unanimidade em nossas decisões, e unidade em nossas ações. Após insistir com os santos, para "...que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo..." (D&C 38: 24). o Senhor conclui suas instruções sobre a cooperação, durante uma conferência dos membros, nestas poderosas palavras:

"Eis que isto vos dei como parábola, e é como sou. Eu vos digo, sede um; e se não, sois um, não sois meus." (D&C 38: 27.)

Se o Espírito do Senhor deve magnificar nossos trabalhos, este espírito de união e cooperação deve prevalecer em tudo o que fizermos. E mais ainda, quando assim fizermos, conforme nos disse o Profeta Joseph Smith: "As mais importantes bênçãos temporais e espirituais que sempre resultam da fidelidade e das forças unidas, nunca vêm pelo esforço ou empenho individual." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 178.) Poucas atividades há na Igreja que requeiram maior cooperação e esforço conjunto que os Serviços de Bem-Estar. Seja através da obtenção de um emprego para um membro do quorum, o trabalho num projeto de produção, servindo como chefe de equipe nas Indústrias Deseret, ou aceitando crianças órfãs em casa, é a cooperação e preocupação mútuas que determinam o sucesso total do Sistema de Recursos do Armazém.

Em terceiro lugar, devemos depor ante o altar e sacrificar qualquer coisa que nos seja exigida pelo Senhor. Começamos oferecendo um "coração quebrantado e um espírito contrito". (D&C 59: 8.) Depois, damos nosso melhor esforço em nossos campos de trabalho a que fomos designados e chamados. Aprendemos nossos deveres e os executamos cabalmente. Finalmente, consagramos nosso tempo, talentos e recursos, quando solicitados por nossos líderes, e de acordo com os sussurros do Espírito. Na Igreja, assim como no sistema de bem-estar, podemos dar expressão a toda habilidade, todo desejo justo, todo impulso consciente. Seja como voluntário, pai, mestre familiar, bispo, ou vizinho, seja como professora visitante, dona de casa, ou amiga — existe ampla oportunidade para nos darmos inteiramente. E quando damos, descobrimos que o sacrifício traz bênçãos do céu, E, por fim, chegamos à conclusão de que não foi sacrifício.

Irmãos e irmãs, se pudermos fazer isso, nos acharemos vestidos do manto da caridade, "...que é de todas a maior, porque todas as coisas hão de perecer;

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia bem lhes irá." (Morôni 7: 46-47.)

Que todos nos unamos e oremos com toda a energia do coração, para que possamos ser selados por esse laço de caridade; que possamos edificar esta Sião dos Últimos Dias, para "...que o reino de Deus vá avante, para que venha o reino dos céus..." (D&C 65: 6.)

Esta é minha oração e é meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sistema de Recursos do Armazém

Bispo J. Richard Clarke
Segundo Conselheiro
no Bispado Presidente



O Serviço de Emprego, os armazéns dos bispos, os projetos de produção, os Serviços Sociais SUD, as Indústrias Deseret, as ofertas de jejum, e outros recursos do bem-estar — tudo isso forma o Sistema de Recursos do Armazém.

O ministério de um bispo é abençoado com a oportunidade plena de regozijo de socorrer os fracos, erguer as mãos que pendem e fortalecer os joelhos enfraquecidos. (V. D&C 81: 5.) Como pai da ala, é procurado para resolver problemas humanos dos mais diversos:

- Um emprego — para um pai desempregado.
- Mobília e Roupas — para uma família cuja casa tenha sido destruída 'num incêndio.
- Uma tarefa significativa — para alguém que, agradecidamente, trabalha na colheita de milho.
- Um novo lar e pais amorosos — para a mãe solteira.
- Um terapeuta hábil — para um casal perturbado emocionalmente.
- Dignidade através do trabalho — para um membro operoso, mas que não pode trabalhar.

Qualquer bispo sabe que ministrar as necessidades temporais dos membros aflitos desperta-lhe uma centelha de "natureza divina" (2 Pe. 1: 4.) O Salvador ensinou-nos que todas as coisas lhe são espirituais. (V. D&C 29: 34-35.) O falecido Élder B. H. Roberts declarou que o mais elevado desenvolvimento espiritual é feito em conexão com o físico. (B. H. Roberts, "The Mormon Doctrine of Deity" — A doutrina Mórmon da Deidade — Salt Lake City; The Deseret News, 1903.) Em nosso mundo temporal, os problemas da carne são reais, constantes e exigentes. A Igreja foi comissionada pelo Senhor para proporcionar os meios pelos quais seus membros poderão resolver esses problemas. O Presidente McKay foi, certa vez, desafiado por um homem, que lhe disse: "Se a sua é a única igreja verdadeira, deverá ter a resposta para todos os problemas da alma humana, sejam eles espirituais, temporais e sociais". Irmãos e irmãs, nós temos, verdadeiramente, a resposta!

Tem sido sempre a disposição dos verdadeiros discípulos de Cristo, quando alcançam elevados graus de espiritualidade, cuidar dos necessitados. Durante os dias de Alma,

'...eles repartiam o seu sustento, cada um de acordo com o que possuía, com os pobres e os necessitados, e os doentes e os aflitos; ...

E assim, em seu estado de prosperidade, não deixavam ninguém despido, nem

faminto, sedento ou doente, nem ninguém por alimentar-se..." (Alma 1: 27, 30.)

Nesta dispensação, o Senhor declarou: "E agora dou à igreja, nestes arredores, um mandamento, que certos homens sejam encarregados...

E eles cuidarão dos pobres e necessitados, e ministrar-lhes-ão auxílio para que não sofram;" (D&C 38: 34-35.)

Daquela época até agora, o Senhor tem, pacientemente, permitido que aprendamos os princípios que governam a salvação temporal. Foi preciso a terrível depressão econômica da década de 1930 para reestimular a Igreja a aplicar princípios revelados e desenvolver um plano formal pelo qual o sacerdócio ministrasse aos nossos necessitados. Os fundamentos do Plano de Bem-Estar foram articulados em 1933. Foi solicitado então, aos presidentes de Estaca e bispos, que avaliassem suas necessidades. Por causa da grande complexidade, o assunto foi estudado durante três anos.

Em outubro de 1936, a Primeira Presidência colocou, oficialmente, em operação o Plano de Bem-Estar da Igreja. Já conheceis sua declaração publicada. Cito-a, parcialmente:

"Nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um *sistema* sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar no seio de nosso povo a independência, a industriosidade, a economia e o respeito próprio." (Conference Report, outubro de 1936, p. 3. V. Também o Manual do Programa de Bem-Estar, Parte 1, p. 1, PGW0009 PO.) (itálicos acrescentados.)

Talvez, assim como eu, já ouvistes esta declaração de princípios inúmeras vezes, e ainda não considerastes que nossos esforços individuais devem ser unidos através de um *sistema* — um sistema que seja equilibrado e integrado, não apenas algo que faz com que as pessoas sejam alimentadas e vestidas, mas, (e continuo a citar a Primeira Presidência: "O homem eterno deve ser edificado pela autoconfiança, pela atividade criativa, pelo trabalho honrado, pelo serviço. Desde o começo, a meta a longo prazo do Plano de Bem-Estar foi edificar o caráter dos membros da Igreja, tanto dos que dão, como dos que recebem."

O Sistema de Bem-Estar tem-se expandido e amadurecido, e agora é denominado *o Sistema de Recursos do Armazém.* O sistema está alicerçado nos seis princípios fundamentais dos Serviços de Bem-Estar, que são: amor, trabalho, autoconfiança, serviço, mordomia e consagração. Enquanto o bispo autoriza assistência do Sistema, cada um de nós contribui, com recursos, para o Sistema.

Nenhum bispo está só em seu ministério. Graças às consagrações dos santos, cada um possui um amplo conjunto de serviços e auxílios, disponíveis através deste grande sistema de recursos. Muitos na Igreja supõem que um armazém seja apenas semelhante a uma grande loja, varejista, onde se pode obter alimento e roupas mediante uma autorização do bispo. Todavia, como as necessidades dos membros têm aumentado, o Sistema de Recursos do Armazém foi ampliado, incluindo:

- Serviços de colocação profissional.
- Armazéns dos bispos.
- Projetos de Produção.
- Serviços Sociais SUD.
- As Indústrias Deseret.
- Ofertas de Jejum e outros recursos do bem-estar.

Os bispos podem agora prover roupas, abrigo, alimentos, assistência médica, empregos, adoção de crianças, e terapia profissional, para os afligidos emocionalmente.

Certamente os "patriarcas fundadores" do Programa de Bem-Estar devem estar entusiasmados ao verem o progresso magnífico do plano por eles elaborado. Agradeçamos ao Senhor por aqueles que podem ver na escuridão, e guiar em meio à dúvida!

Agradeçamos ao Senhor pelos profetas, que podem ver, já, de maneira acabada,

as visões da mente. Foi a esta capacidade que o presidente Romney se referiu, quando citou as palavras de Brigham Young:

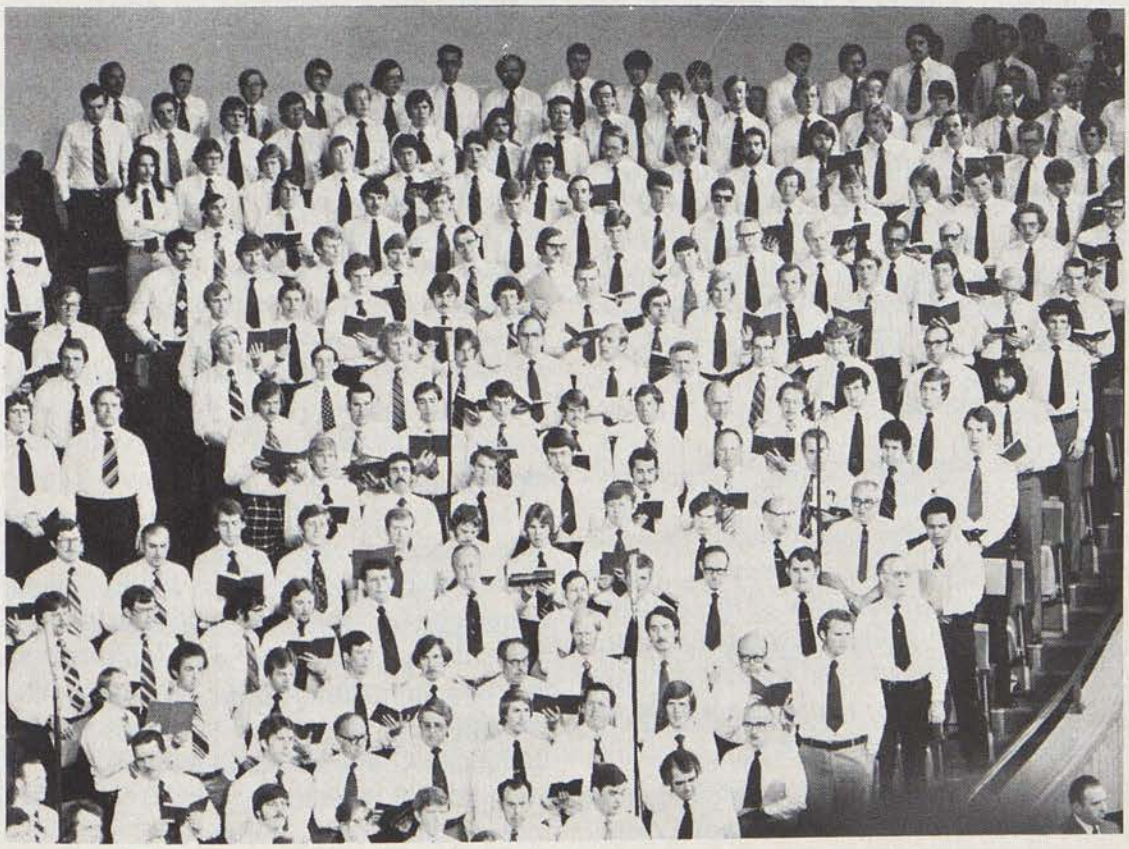
'Se algum de vós tivesse uma visão de Sião, ela vos seria mostrada em sua glória e beleza, depois de Satanás haver sido amarrado... Não veríeis o gado sendo conduzido através das planícies, onde poderia cair neste ou naquele pântano. Não veríeis estouros da boiada, e nem aqueles de mau caráter entre o povo.

Mas veríeis a beleza e glória de Sião, para que ficásseis encorajados e preparados, a fim de enfrentardes as aflições, tristezas e desapontamentos desta vida mortal, e os sobrepujardes, para estardes prontos para gozar da glória do Senhor como vos fora revelada."

O Presidente Romney concluiu: "Temos... visões do programa de bem-estar. Temos grandes visões da redenção de Sião e da edificação da Nova Jerusalém, da inauguração da Ordem Unida, da chegada do Milênio. Mas, antes que tais visões se materializem, precisamos atravessar alguns caminhos difíceis." (Discursos proferidos na Reunião Especial do Bem-Estar, 5 de abril de 1949, p. 13).

Não poderia ser este o dia vislumbrado pelo Presidente J. Reuben Clark Jr., quando disse em 1942: "Todos já dissemos que o Plano de Bem-Estar não é a Ordem Unida, e nem pretende sê-lo. Entretanto, gostaria de sugerir-vos que, talvez, depois de tudo, quando o Plano de Bem-Estar entrar em operação — e não entrou ainda — não estaremos muito longe de levar a cabo os grandiosos *alicerces* da Ordem Unida." (Conference Report, outubro de 1942, p. 57; itálicos acrescentados.)

Estou persuadido de que, nos trinta e seis anos transcorridos desde que o Presidente Clark fez esta declaração, o Plano de Bem-Estar foi colocado mais com-



pletamente em operação. Na última Conferência de Outubro, o Presidente Kimball aguçou nossa imaginação com este desafio:

"Ao pensar no que falaria nesta sessão de bem-estar, ocorreu-me que se passou uma geração desde o restabelecimento desta grande obra do bem-estar... Revejo mentalmente os grandes líderes deste feito... Ao examinar suas contribuições e o esplêndido crescimento da Igreja nos Serviços de Bem-Estar, veio-me a pergunta: Será que hoje em dia nossa gente, e em particular os líderes regionais, de estaca e de ala *compreendem os princípios do bem-estar e se dedicam a esse trabalho* como os das gerações passadas?" (V. A Liahona, fevereiro de 1978, p. 102.)

É minha crença, Presidente Kimball, que esta geração aceita o desafio, e já, na verdade, "alargou seus passos" nesta atual implementação! Adentramos uma nova era nos Serviços de Bem-Estar, caracterizada pelo progresso em cinco áreas de atividade:

Primeira — *melhor coordenação e cooperação dentro do sistema,* de modo que, hoje, a produção, o processamento e a dstribuição fluem mais efetivamente. Isto quer dizer que os líderes de emprego do sacerdócio precisam integrar melhor seus esforços com o Centro de Empregos dos Serviços de Bem-Estar. Significa melhor utilização dos grandes esforços voluntários dos santos, seja em nossas fazendas-modelo, ou nos escritórios dos Serviços Sociais SUD, nas Indústrias Deseret, ou onde quer que seja.

A seguir, *um planejamento com maior progresso,* de modo que o Sistema de Recursos do Armazém opere como um todo coeso, permitindo-nos controlar e equilibrar seu desenvolvimento. Um planejamento superior e bom julgamento reduzirão a possibilidade de comprometer-se o estabelecimento e a manutenção de todos os elementos do sistema.

Terceira, *a aumentada eficácia gerencial* em todos os aspectos de nossas operações do bem-estar. As últimas quatro décadas da obra do bem-estar, serviram-nos como poderoso mestre-escola, ensinando nos princípios e disciplinas básicos. Com nova tecnologia e técnicas de gerência, podemos exceder em muito nossa produtividade e eficiência anteriores.

Temos, *depois, níveis mais elevados de compromisso e de consagração para o reino.* Nossos representantes de quorum, e professoras visitantes, como agentes do bispo, devem envolver-se mais na busca aos aflitos e necessitados. Em nossas épocas de abundância, devemos ser generosos com os excedentes, que podem ser consagrados por intermédio das ofertas de jejum, para o sistema de recursos. Não estamos restritos ao pagamento do equivalente às duas refeições, apenas. Nosso profeta tem instado conosco para que demos até dez vezes mais que o valor de duas refeições, se possível. (V. Conference Report, outubro de 1974, p. 184.) Os que são prósperos deveriam pensar além das fronteiras de sua ala e estaca. Através das ofertas de jejum, estamos distribuindo nossas expressões de amor aos necessitados, por intermédio do bispo.

Este é o modo do Senhor, pelo qual tanto o doador, como o que recebe são abençoados até a salvação final de ambos.

Finalmente, *a espiritualidade aumentada,* que implica comunhão mais chegada com o Salvador, e maior sensibilidade ao Espírito em nossa vida diária. Nosso profeta aconselhou-nos: "Imitai o Salvador em vossa vida, vencendo nas coisas temporais, para poderdes realizar mais, espiritualmente." (V. A Liahona, fevereiro de 1978, p. 106.)

Meus irmãos e irmãs, é minha crença que esta nova era da implementação dos Serviços de Bem-Estar por nossa geração, prossegue, da forma como ordenou o Senhor. Ela prossegue, vai avante, a fim de atender a uma necessidade que percebemos, mas ainda não definimos completamente. O Presidente Harold B. Lee, em sua última referência pública aos Serviços de Bem-Estar, declarou:

"Não há pessoa que conheça o propósito pelo qual este Programa de Bem-Estar está sendo instituído, mas, antes que a preparação suficiente seja feita, o propósito real será revelado; e quando tal tempo chegar, desafiará todos os recursos da Igreja para atendê-lo." (Church Employees Christmas Program — Programa de Natal dos Empregados da Igreja — 1973).

Tempos perigosos aguardam-nos. Os julgamentos serão derramados sobre os iníquos. Os santos devem viver em obediência aos princípios retos, para estarem a salvo das calamidades declaradas pelos santos profetas. Há muito trabalho a ser feito antes do retorno do Senhor e Salvador. É certo que não sabemos precisamente o *dia* da segunda vinda do Senhor. Como nos diz o Élder Bruce R. McConkie: "De caso pensado e de forma deliberada, o momento exato de sua vinda foi deixado incerto e inespecificado, para que os homens de cada era que se sucedesse, pudessem ser levados a preparar-se para ele, como se fosse ocorrer em sua vida mortal." (*Doctrinal New Testament Commentary,* vol. I, Salt Lake City; Bookcraft, 1973, p. 675.) Há sempre algum risco de se falar de eventos proféticos em conexão com o planejamento de bem-estar, porque existem aqueles que, de imediato, se lançam às conclusões especulativas. Mas o Senhor dá-nos profecia, para que nos preparemos; pois ele disse: "...se estiverdes prontos, não temereis". (D&C 38: 30.)

O Sistema de Recursos do Amazém permite-nos aplicar os princípios de preparação, amor, serviço, sacrifício e consagração. É só sobre esses princípios e estas obras que Sião é estabelecida, sempre. Presto-vos testemunho de que, enquanto agora enfrentamos, e sempre enfrentaremos desafios difíceis, este é o reino de Deus; esta é a sua obra, somos seu povo; e nosso triunfo final está assegurado, através do Senhor, de quem testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ao Chegar a Velhice

Irmã Barbara B. Smith
Presidente Geral da Sociedade de Socorro



"Sunrise, sunset — swiftly fly the years..." (Nascente, poente, rapidamente voam os anos...") (Tema de "Fiddler on the Roof" — O violinista no telhado — 1964.)

Estas palavras desta música que nos toca trazem-me a recordação de dois amigos que, como o pai e mãe retratados no filme "O violinista no Telhado", se esqueceram de que haviam envelhecido. O homem já tinha cerca de sessenta e três anos, e a mulher cinqüenta e cinco. Ambos eram saudáveis, felizes, e trabalhavam no que gostavam.

Certo dia, o homem foi avisado de que deveria aposentar-se, imediatamente. Os trâmites foram realizados na segunda-feira pela manhã, e o marido ficou observando a mulher que se preparava para ir trabalhar. Compreendeu que ficaria sozinho em casa, sem nada para fazer. Ele não tinha ocupação, nem passatempos, nenhum interesse em especial, e plano algum para o futuro.

Ao acompanhar sua mulher à porta naquela manhã, exclamou, angustiado: "O que vai acontecer comigo? O que posso fazer?"

O que, realmente, havia para aquele homem fazer, alguém que, no dia anterior estava no cimo de sua carreira, e no dia seguinte era contado entre os velhos desempregados? Foi entregue a si mesmo, para tentar encontrar uma nova vida, ou vegetar até morrer. Acrescento, tristemente, que, em pouco tempo, ele morreu.

Existem aqueles que diziam que esta crise na vida de meus amigos era inevitável. É claro que isto é verdade. O envelhecimento é um processo natural.

O Presidente N. Eldon Tanner aconselhou: "As pessoas de todas as idades devem compreender que ficarão velhas um dia... Todos devem preparar-se para quando chegar esse tempo." ("Preparing for Old Age" — Preparar-se para a velhice — Ensign, dezembro de 1976, p. 4.)

Muitas circunstâncias diferentes e diversos fatores afetam a qualidade da vida de uma pessoa em seus últimos anos. Mas existe um corolário entre a preparação para a velhice e gozá-la quando chegar. É-nos ensinado em Doutrina e Convênios "...se estiverdes prontos, não temereis". (D&C 38: 30.)

Permiti-me sugerir algo desta preparação: Em primeiro lugar, podemos começar, agora, a desenvolver boas atitudes para com os anos finais. Podemos aprender a respeitar a sabedoria, experiência, e valor das pessoas idosas. Podemos fortalecer nossos laços familiares e apreciar os recursos e contribuições de muitas gerações na família: as crianças, a juventude, os adultos — incluindo-se os velhos.

Mediante o planejamento cuidadoso, uma família pode ter experiências amorosas e recompensadoras no cuidado de seus membros idosos. Não há melhor maneira de se ensinar às crianças o respeito pelos mais velhos e a necessidade de preparação para esta época na vida, que ajudando a cuidar dos parentes idosos.

Segundo, podemos praticar os princípios da preparação financeira, vivendo dentro daquilo que ganhamos, e economizando para a época em que nossos ganhos cessarem.

Terceiro, podemos prestar serviço a outros, e fazer disso um hábito para toda a vida; os anos finais podem proporcionar-nos até mais tempo para serviço, uma vez que as horas antes devotadas ao trabalho e ganhos, e ao cuidado da família, podem agora ser usadas para enriquecer a vida de outros, através do serviço comunitário e eclesiástico.

Podemos também enriquecer nossa própria vida, aprendendo novas técnicas, após encerrarmos nossa carreira de trabalho em período integral. O aprendizado deve ser algo que dure a vida inteira.

Finalmente, práticas de boa saúde pagam importantes dividendos nos anos finais. Nossa saúde física pode ser conservada, se guardarmos a Palavra de Sabedoria, seguirmos uma dieta equilibrada todos os dias, praticarmos boa higiene dentária, controlarmos o peso, dormirmos e descansarmos adequadamente, mantermos um programa de adestramento físico, e seguirmos preceitos médicos que assegurem uma vida sadia.

Alguns, quando chegam à época da aposentadoria, parecem sentir: "Já fiz minha parte. Agora é a vez de outros." Mas este retiro total, segundo alguns gerontologistas, geriatras e outros que lidam com os idosos, pode apenas apressar o processo de envelhecimento.

Minha tia Martha completará noventa e cinco anos brevemente. Desafio quase qualquer um a competir com ela. Parece não haver fim às coisas que encontra para fazer. Ela freqüenta reuniões cívicas, estuda suas designações das aulas da Igreja, e contribui apropriadamente durante os debates em classe. Em épocas de precisão, ela é a primeira a prestar o serviço de solidariedade. Já ouvi muitos dizerem que a terrina de sopa quente que ela trouxe era exatamente o de que necessitavam. Será que era a comida ou a atenção amorosa que era tão especial?

As irmãs designadas para serem visitadas por ela, sabem que no começo do mês receberão as visitas. Ela freqüenta duas ou três sessões cada vez que vai ao

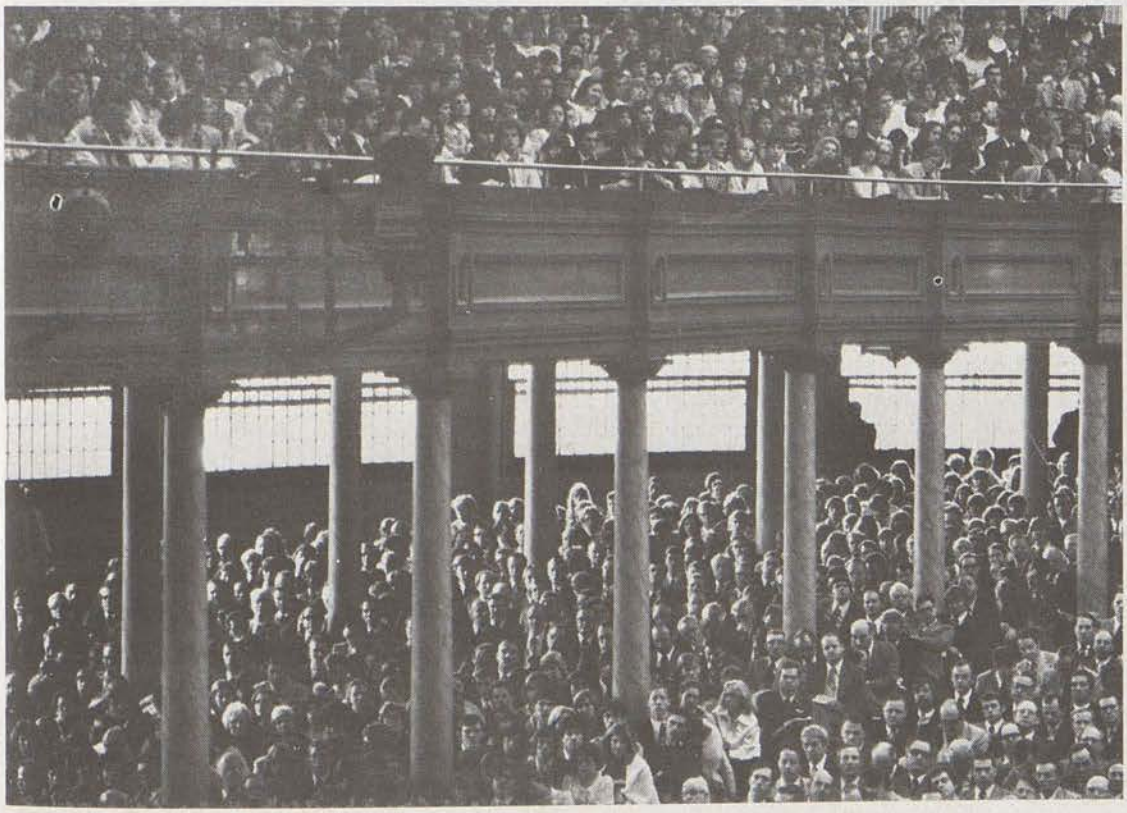
templo. Mantém atualizados seus registros genealógicos, ajuda com o trabalho doméstico e cuida da horta.

Mas, acho que sua maior alegria é o trabalho missionário. Ela fez missão no sul da Califórnia, quando tinha setenta e cinco anos de idade, e desde aí, creio que jamais perdeu uma oportunidade de partilhar o evangelho com qualquer pessoa com quem falasse. Ela ama e é amada. É grata pela vida e vive plenamente a cada instante.

O Sacerdócio e a Sociedade de Socorro devem estar atentos, através de seus líderes, ao grande potencial daqueles, que como tia Martha, já estão em idade avançada, e podem prestar um serviço muito útil. Além das designações tradicionais para os idosos, nós sugerimos: servir como "avós substitutos" para crianças que necessitem de atenção; ensinar em miniclasses técnicas tais como tricô, crochê, jardinagem (hortas), fazer pão, colchas, ou quaisquer outras técnicas que as mulheres mais jovens sempre precisam aprender. Podem ler para cegos, compilar histórias da família e da ala, escrever cartas para aqueles que necessitam de ajuda para tal, ou ensinar quem deseje aprender a ler e escrever.

Um mundo maravilhoso de serviços pode emergir para aqueles que dispõem de tempo e talentos para oferecer!

Até aqui falei sobre os idosos que são independentes. Existem, porém, muitas pessoas avançadas em idade, que são dependentes. Algumas estão presas ao leito, pelo menos parcialmente; outras atingiram elevado grau de senilidade ou são fisicamente incapacitadas. Tais pessoas não podem ser negligenciadas. Algumas podem ser cuidadas adequadamente em sua própria casa, com o auxílio de serviços tais como: comida levada a eles todos os dias, limpeza de sua casa, compras, serviços médicos regulares, ou um telefonema diário para ver como estão passando. Outras, porém, há que necessitam de cuidados constantes durante vinte e quatro horas por dia. Freqüentemente, apesar de as famílias prestarem este serviço amoroso aos idosos, eles ainda precisam de serviços extras da parte de outros.



Os líderes da Sociedade de Socorro e do sacerdócio devem estar particularmente atentos às necessidades dessas famílias e de seus membros mais idosos.

Os idosos dependentes precisam da atenção e carinho de amigos amorosos e de mestres familiares e professoras visitantes. Uma mãe ocupada no lar pode precisar de algumas horas de repouso, após o cuidado constante de uma pessoa idosa, assim como a jovem mãe precisa descansar do cuidado constante das crianças pequenas. O serviço de solidariedade designado da Sociedade de Socorro deve ser uma resposta natural a essas necessidades.

Pode haver ocasiões em que necessidades médicas e físicas dos idosos somente podem ser satisfeitas através de instituições especializadas. Se isso vier a ser necessário, os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro poderão ajudar os membros da família a avaliarem a conveniência desta ou daquela instituição.

E após um membro da família ser posto na casa de repouso, a família e a Igreja precisam continuar com seu interesse, apoio, e visitas regulares, expressando amor. As professoras visitantes, e, onde apropriado, sessões especiais da Sociedade de Socorro, em casas de repouso, podem ser uma bênção para as irmãs nessas instituições.

Quando a velhice nos sobrevier — e certamente sobrevirá, porque "os anos voam", como afirma a música — precisamos chegar a ela com a coragem nascida da fé e da preparação. Prioritário a tudo o que fazemos por nós mesmos e pelos nossos, devemos lembrar-nos dos idosos com o espírito compassivo e solidário de Cristo, em cuja obra estamos envolvidos.

Que o clamor do Salmista ecoe em nossos corações.

"Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força." (Salmos 71: 9.)

Eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Os Serviços de Bem-Estar Começam Com Você

Élder A. Theodore Tuttle
Da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta



Nossa geração tem sido aconselhada pacientemente por mais de quarenta anos — agora não é mais optativo — agora é crucial!

Certo dia, na América do Sul, tivemos a interessante experiência de observar, na floresta tropical, um pequenino animal marrom acinzentado, dependurado a uma árvore, de cabeça para baixo. Ele possuía longas patas dianteiras e patas traseiras curtas.

Seus movimentos eram tão vagarosos, que era difícil saber se estava vivo ou morto. Foi-nos dito que se chamava preguiça. Fiquei intrigado, porque nas escrituras se faz referência à preguiça.. O Senhor empregou o termo com certo desdém, para referir-se àqueles que são lerdos em agir.

Quando o programa de bem-estar foi iniciado na década de 1930, objetivava

eliminar a maldição da ociosidade, restabelecer o auto respeito, e auxiliar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. Os princípios básicos do sistema econômico do Senhor haviam sido revelados anteriormente a Joseph Smith. Quase tudo o que aconteceu desde aí, serviu para preparar-nos para o tempo em que esse programa seria necessário em âmbito muito mais amplo. Nos anos que se sucederam, muitos princípios grandiosos foram declarados. Revisá-los-ei brevemente.

O presidente Grant declarou:

"A Igreja precisa de bênçãos, e a única maneira pela qual podemos... recebê-las... é guardar as leis pelas quais essas bênçãos advêm. A lei básica pertinente ao *bem-estar* de nosso povo é a oferta de jejum. A razão por que queremos ressaltar o pagamento das ofertas de jejum é porque precisamos de bênçãos que somente vêm com o pagamento dessas ofertas".

O Presidente J. Reuben Clark aconselhou: "Vivei dentro de vossas possibilidades. Livrai-vos das dívidas. Pagai as que tiverdes. Economizai um pouco para os dias difíceis que sempre existiram e que voltarão. Praticai e ampliai vossos hábitos de economia, industriosidade e frugalidade." (Conference Report, outubro de 1937, p. 107.)

"Que cada cabeça de cada família verifique se tem à mão alimento e roupa suficiente, e onde for possível, combustível também, pelo menos para um ano... Cada homem que tenha um jardim ou quintal, que cuide dele; quem tiver uma fazenda, que a cultive." (Conference Report, abril de 1937, p. 26.)

"Dinheiro não é comida, nem roupas, nem combustível, nem abrigo; e chegamos a um ponto tal, que não importa quanto dinheiro tenhamos, não representará a segurança das coisas que possamos precisar... Tudo o que é certo terdes é o que puderdes produzir."

"Devemos purgar nossos corações do amor às coisas fáceis; devemos eliminar de nossa vida a maldição da ociosidade. Deus declarou que o homem mortal deve ganhar seu pão com o suor de seu rosto. Esta é a lei deste mundo." (Conference Report, abril de 1937, p. 26.)

"Muitos de nós ainda não desejamos controlar-nos e parar de gastar todas as nossas economias, além de tudo o que ganhamos, e, mais ainda, cedemos às dívidas, comprando a crédito." (Conference Report, abril de 1937, p. 26.)

"Muitos de nós ainda não desejamos controlar-nos e parar de gastar todas as nossas economias, além de tudo o que ganhamos, e, mais ainda, cedemos às dívidas, comprando a crédito." (Conference Report, abril de 1948, p. 117.)

Vós, irmãs, apreciareis ouvir novamente este conselho: "Se há algum bispo nesta Igreja que acha que pode arranjar-se sem sua Sociedade de Socorro, ele ainda não conhece seu trabalho. E, se ele estiver arranjando se sem sua Sociedade de Socorro, não está fazendo seu trabalho." (Conference Report, abril de 1948, p. 177.)

(Permiti-me declarar, entre parênteses, que as mostras e exibições no edifício da Sociedade de Socorro, a respeito de armazenamento doméstico, sugestões sobre reuniões de emergência etc., devem ser visitadas por todos aqueles que comparecerem à conferência.)

O Presidente Harold B. Lee afirmou: "O sacerdócio mais a feminilidade, trabalhando em conjunto, proporcionam a exaltação! O sacerdócio, mais as mulheres, são necessários no bem-estar. Sem este trabalho de equipe, jamais conseguiríamos realizar o que estamos fazendo no programa de bem-estar." (Harold B. Lee, discurso pronunciado na reunião de Agricultura do Bem-Estar, 2 de outubro de 1971.)

O Presidente Lee também nos ensinou: "Mantende em mente que o programa de Bem-Estar da Igreja deve começar convosco, individual e pessoalmente. Deve começar com cada membro da Igreja... Deveis agir por vós mesmos e serdes participantes, antes que o programa de bem-estar seja ativo em vossa família. Partindo daí, então para os quoruns, para

o trabalho em equipes unidas... tremendos resultados poderão vir." (Harold B. Lee, discurso pronunciado na Reunião de Agricultura do Bem-Estar, 5 de abril de 1969.)

"Possa o Senhor ajudar-nos a compreender estes fundamentos e guiar-nos ao destino... que... é... conseguir uma consagração plena, pela qual consagraremos nossa vida, tudo o que temos e somos... para a edificação do reino. Somente então desenvolveremos a fé necessária para a exaltação no reino celestial." (Harold B. Lee, discurso proferido na Reunião de Agricultura do Bem-Estar, 5 de outubro de 1968.)

O Presidente Romney disse: "Tanto a história como a profecia — e, eu me permitiria acrescentar, o bom senso — prestam testemunho do fato de que nenhuma civilização pode durar muito seguindo o curso traçado por manipuladores confusos, e que agora é levado a efeito como programas de bem-estar do governo em todo o mundo.

"Babilônia será destruída, e grande será sua queda. (V. D&C 1: 16.)

Mas não vos desencorajeis. Sião não cairá com ela. Porque Sião será edificada sobre os princípios do amor a Deus e ao próximo, trabalho e labor honesto, como Deus ordenou...

Ao nos prepararmos para a edificação de Sião, não devemos e não abandonaremos os princípios básicos sobre os quais nossos Serviços de Bem-Estar da Igreja estão alicerçados. *Amor* — amor a Deus e ao próximo — e *trabalho*, ou labor". (Conference Report, abril de 1967, p. 69.)

Posteriormente, ele declara: "...quase desde o princípio de meus serviços no programa de bem-estar da Igreja, adquiri a convicção de que o que estamos fazendo neste sentido é preliminar do restabelecimento da lei de consagração e mordomia, segundo requer a Ordem Unida. Conseguíssemos sempre recordar a meta para a qual estamos trabalhando, jamais perderíamos de vista nossa posição nesta grande obra." (Conference Report, abril de 1977, p. 118.) (V. A Liahona, agosto de 1976, p. 111; e outubro de 1977, p. 92.)

Irmãos, escutai agora o conselho histórico de Alma aos líderes: "E ordenou lhes (aos líderes) que não ensinassem senão as coisas que ele havia ensinado, as quais haviam sido declaradas pela boca dos santos profetas." (Mosiah 18: 19.) Nós permanecemos sob a mesma obrigação:

O Presidente Tanner afirmou que o Presidente Romney era a pessoa mais bem informada e de maior autoridade hoje, na Igreja, em assuntos de bem-estar. Nos últimos anos, o Presidente Romney declarou novamente e expôs os princípios fundamentais do programa de bem-estar. Os discursos principais das sessões têm sido publicados nas edições de conferência da revista Ensign, desde as últimas cinco conferências. (N. T. e também em A Liahona).

Os aspectos preventivos do programa de bem-estar devem e podem ser realizados pelos líderes de quorum, que sois vós, aprendendo, ensinando, e implementando esses princípios. Além do trabalho de prevenção, existe a obra de reabilitação. O indivíduo que precisa de sustento deve ser recolocado na condição de membro capaz de se auto-sustentar na Igreja. Esta é a obra dos quoruns do sacerdócio, conforme ilustrou muito claramente o élder Hinckley, há seis meses atrás. O quorum deve ajudar seus membros enfraquecidos.

Da mesma forma, sobre vós, líderes dos quoruns do Sacerdócio Aarônico — inclusive os bispados, é claro — repousa a responsabilidade de ensinar os princípios de bem-estar a mais de meio milhão de rapazes e moças.

Freqüentemente, escutamos a juventude perguntar: "O que há *para se fazer?*" Além da coleta de ofertas de jejum por parte dos diáconos, algumas das melhores oportunidades estão na área dos Serviços de Bem Estar. Irmãos, colocai dentro de vossas programações as excelentes atividades sugeridas no *"Guia para os quoruns do Sacerdócio Aarônico* e no *Livro de Ati-*

vidades. Eis aqui alguns exemplos úteis e interessantes pelos quais a juventude pode participar no armazenamento doméstico e nas atividades dos serviços de Bem-Estar: armazenamento e preservação de alimentos e água, armazenamento de lenha e confecção de troncos de jornal, preparação de um inventário das posses da família, plantação de uma horta, fazer uma pilha de vegetais velhos que se transformarão em adubo, e cavoucar um buraco para armazenamento fora de casa, ao ar livre, cuidar de árvores frutíferas, ir aos vários supermercados e comparar preços, aprender sobre dietas adequadas, cozinhar produtos de caça e pesca própria, limpar uma casa, consertar uma instalação elétrica, trocar uma torneira, pintar uma casa por dentro e por fora, e participar de um festival de técnicas de economia doméstica.

Quaisquer dessas idéias podem ter outros projetos sugeridos que são ao mesmo tempo úteis e divertidos.

Irmãos e irmãs, examinai rapidamente esses princípios. Eles são verdadeiros. Podeis vivê-los. Agora, uma palavra de cautela, mesmo de advertência. A palavra *preguiça* ou *preguiçoso* aparece nas escrituras por vinte e cinco vezes, geralmente para condenar aqueles que são lerdos em agir. Enquanto observávamos o bicho preguiça pendurado à árvore, ele, vagarosamente se esticou para apanhar uma folha, e, então, mais vagarosamente ainda, trouxe-a para junto de si e colocou-a à boca. Enquanto o observávamos, pudemos compreender melhor as palavras impaciente, irritado e exasperado. A referência feita pelo Salvador ao preguiçoso e à preguiça ilustra seu desagrado e impaciência para com a pessoa que é lerda em agir, que é preguiçosa. Irmãos e irmãs, nossa geração tem sido pacientemente aconselhada por mais de quarenta anos. Não é mais optativo aprendermos, ensinarmos e implementarmos esses princípios. É crucial, é uma obrigação!

Esta obra é divina. Ainda nos salvará e exaltará. Essa exaltação virá, se vivermos essa lei. Que possamos, unidos, levantar-nos e enfrentar esse desafio, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Um Refúgio de Amor

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente



Um chamado a todos quantos puderem "tornar-se entusiasticamente envolvidos" em doar às Indústrias Deseret e patrociná-las.

Nesta manhã, gostaria de falar de uma Divisão dos Serviços de Bem-Estar que é raramente mencionada nestas reuniões. Essa divisão, apesar disso, através de sua organização e atividades, faz com que todos os participantes — os que dão e os que recebem — cheguem bem próximos do Salvador. Poderíamos, adequadamente, chamá-la de "refúgio de amor", um refúgio muito especial para algumas pessoas muito especiais, onde quem sabe, pela primeira vez, um indivíduo comece a sentir que serve para alguma coisa, afinal de contas.

onde o ambiente é tal, que ajuda as pessoas a recuperarem seu auto-respeito;

onde a falta de treinamento, habilidades, ou aptidões não é considerada uma deficiência;

onde a pessoa é tratada com ternura, cuidado, a despeito de limitações físicas ou mentais;

onde, ao fazer uma contribuição, não importa quão modesta seja, a pessoa obtém o sentimento de que é necessária, digna e importante;

onde cada dia de trabalho se inicia com um devocional matutino.

Este refúgio para pessoas especiais são as Indústrias Deseret. As indústrias Deseret são o epítome do espírito dos ensinamentos do Salvador e um dos aspectos mais tocantes dos Serviços de Bem-Estar. O que as faz assim tão tocantes é a influência que exercem na vida das pessoas que ali servem. Permiti-me apresentar-vos a algumas dessas pessoas maravilhosas.

(Foi exibido um filme).

Talvez sintais agora por que essas pessoas são tão maravilhosas. Seu exemplo de fé, autoconfiança e determinação constitui um farol e um sermão por si mesmos. Permiti-me contar-vos, um pouco mais pormenorizadamente, o que acontece àqueles que trabalham nas Indústrias Deseret. Um pai conta esta história sobre seu filho:

"A grande bênção que temos em nossa casa é o mais velho de nossos três filhos. Ele tem trinta e um anos de idade, e sofreu lesão durante o parto. Como resultado dos danos cerebrais, sua coordenação muscular e capacidade de falar ficaram severamente danificadas. Mentalmente, porém, ele é tão normal quanto qualquer um.

Possui uma das maiores personalidades que jamais vi. Tudo vai bem para o Mike. Ele está sempre alegre, e é muito grato por tudo o que vocês fazem por ele; nunca reclama. Tem um ótimo senso de certo e errado, e está sempre do lado dos bons rapazes. Foi o fator principal, mais que qualquer outra coisa, que me levou a filiar-me à Igreja. Aprendi muito sobre oração, orando por ele.

Quando nossas Indústrias Deseret terminavam de estabelecer-se nesta região,

o bispo sugeriu que talvez Mike pudesse arranjar um emprego lá. Minha mulher e eu jamais imagináramos levá-lo a qualquer lugar e deixá-lo sozinho, mas depois de falarmos com o bispo e com o presidente da Estaca, decidimos tentar.

E aconteceu que isso foi uma das maiores coisas que já aconteceram em nossa vida, ou na de Mike. A princípio, puseram-no a tingir sapatos, resultando disso que ele se tingia mais a si mesmo que aos sapatos. Puseram-no então, a lavar pratos. E ele deve ter quebrado muitos, porque foi transferido para a classificação de panos velhos. Atualmente ele está cortando fora os botões, pelo que recebe oitenta centavos de dólar por hora. Podem imaginar o que oitenta centavos bem pagos pelos botões significariam? Duvido que uma pessoa normal fizesse esse serviço por oitenta centavos a hora. Mas o interesse principal das Indústrias Deseret é fazer com que as pessoas se sintam úteis e felizes.

Se vocês quiserem dar-se a si mesmos um deleite espiritual, visitem as Indústrias Deseret, conversem com os que trabalham lá, e vejam quanto amor e preocupação têm uma pelos outros, e quão felizes eles estão em seu trabalho."

Um despertar para um senso de valor pessoal surge no coração de todas as coisas feitas nas Indústrias Deseret. Isto é exibido na canção tema, adotada pelas Indústrias Deseret de Mesa (Arizona). Quando se encerra o devocional, pela manhã, todos os trabalhadores cantam: "Deixe-me chamá-la querida." E quando caminham, lado a lado para seus postos de trabalho, testemunhais um sentimento de profundo amor.

O Irmão Jim Clegg, gerente das Indústrias Deseret de Murray (Utah), compareceu a uma reunião sacramental na ala de seu filho, onde o programa teve a participação de alguns jovens excepcionais. O número final foi um solo cantado por uma irmã mongolóide, muito suave. O irmão Clegg conhecia esta jovem, e sabia que ela poderia cantar, por que ela participava do coro das Indústrias Deseret de Murray, mas o que ele não sabia é que um dos irmãos de setenta anos, nas Indústrias Deseret havia trabalhado muito com ela, porque reconhecera algumas habilidades vocais inatas em sua pessoa.

Quando ela se levantou para apresentar seu número, percebeu que o Irmão Clegg estava presente na congregação e gritou: "Aquele é o meu gerente nas Indústrias Deseret. Lá atrás!" E continuou, dizendo que as Indústrias Deseret o eram lugar mais maravilhoso no mundo.

Enquanto ela cantava "Sou um filho de Deus", ninguém na audiência duvidou de que, em verdade, as Indústrias Deseret são o lugar mais maravilhoso do mundo.

Em maio de 1938, foram estabelecidas as Indústrias Deseret. Seu plano foi feito pela Primeira Presidência, objetivando permitir que aqueles que tivessem para repartir com os que não tivessem, doassem coisas excedentes, como roupas, mobília, aparelhos elétricos etc., para as Indústrias Deseret — onde o trabalho de restauração proporcionaria emprego aos desempregados — e faria com que artigos de boa qualidade pudessem ser revendidos a baixo custo.

Embora possa parecer que o emprego é o propósito principal das Indústrias Deseret, ele é apenas um meio para se chegar ao fim — que é abençoar a vida das pessoas através do trabalho. E a bênção não se restringe apenas à vida dos que trabalham, mas também dos que doam. As Indústrias Deseret não poderiam funcionar, não fora a generosidade daqueles que oferecem bens e materiais, para que os trabalhadores consertem e reparem.

É claro que o passo seguinte é óbvio: as mercadorias restauradas precisam ser vendidas, para que se complete o ciclo.

Vós talvez estejais interessados em saber o que aconteceu às Indústrias Deseret, desde seus primórdios, há quarenta anos. De acordo com dados de 1.º de março

de 1978, havia 1700 empregados deficientes, em vinte e duas Indústrias Deseret (lojas e postos). Aproximadamente 60 por cento da venda bruta é convertida em salários. Temos atualmente, unidades em Utah, Idaho, Arizona, Califórnia e logo se abrirão lojas no Oregon, Colorado e Nevada.

Tenho duas coisas em mente ao falar hoje sobre as Indústrias Deseret: primeiro, sugerir que todos vós que tendes acesso (ou que terão em futuro próximo) às Indústrias Deseret, encorajeis os membros de vossas alas e estacas a se tornarem entusiasticamente envolvidos no programa, doando e patrocinando as Indústrias Deseret; e em segundo lugar, incentivar a vós, líderes, que ainda não possuís as Indústrias Deseret, que analiseis as circunstâncias em vossas alas e estacas, para determinar se é ou não tempo de se organizar as Indústrias Deseret em vossa área. Se achardes que chegou o tempo, fazei o contato através dos canais apropriados do sacerdócio, junto ao Departamento de Serviços de Bem-Estar aqui na sede.

Reconhecemos que há muitas áreas na Igreja, onde a limitada quantidade de membros torna impraticável a introdução deste programa na atualidade. Não é, todavia, impróprio, usardes de toda a vossa criatividade, para abençoar as pessoas mediante os princípios que acabamos de apresentar, mesmo antes de ser possível ter o programa completo.

Gostaria de encerrar com mais uma experiência. Permiti-me contar-vos a respeito de um irmão já idoso, que se assentava em um asilo, olhando para o chão, dia após dia, semana após semana. Alguém que o amava e sabia a respeito das Indústrias Deseret, arranjou-lhe um emprego. Ele começou a trabalhar, e o supervisor pôs-lhe nas mãos uma grande vassoura, e levou-o ao fim de um corredor, e fez com que ele passasse a vassoura no chão, de uma ponta do corredor à outra; a seguir, virava-o, e ele passava a vassoura no outro sentido. Isto foi feito repetidas vezes.

Durante esse processo, ele começou a ter um pequenino interesse em alguma coisa — e depois em várias coisas — e seus olhos se ergueram do chão. Ele viu as paredes, viu janelas. E com o passar do tempo, o desenvolvimento de uma sensação de que todos precisam de algo começou a ser nutrido. E não demorou muito tempo até que outras designações lhe fossem dadas, as quais ele cumpria muito bem. E, com o tempo, seu sentimento de valor e de fé em si mesmo foi restaurado. E ele tornou-se supervisor de outros.

Que o Senhor possa abençoar essas pessoas maravilhosas e especiais, e que nós, como seus líderes, também possamos ser abençoados, e para que, através do trabalho do programa dos Serviços de Bem-Estar, possamos abençoar sua vida, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.



Como Resolver Problemas Emocionais à Maneira do Senhor

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze



Precisamos de uma fonte de autoconfiança emocional armazenada em cada lar, e não apenas no escritório do bispo."

Nossos bispos têm recebido um número cada vez maior de solicitações, para aconselhar membros com problemas que são mais relacionados com as necessidades emocionais, que com falta de alimento, roupas ou abrigo.

Minha mensagem, portanto, é referente a esse assunto: como resolver problemas emocionais à maneira do Senhor.

Felizmente, os princípios de bem-estar temporal aplicam-se também, e da mesma maneira, aos problemas emocionais.

A Igreja tinha dois anos de idade, quando o Senhor revelou que "... o ocioso não terá lugar na igreja, a não ser que se arrependa e emende os seus modos." (D&C 75: 29.)

O Manual de Bem-Estar instrui: "Devemos insistentemente ensinar e instar com os membros da Igreja, a fim de que sejam auto-suficientes em sua capacidade máxima. Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias irá... voluntariamente transferir de sobre si mesmo o fardo de seu próprio sustento. Tanto quanto ele o possa, sob a inspiração do Todo-Poderoso, e mediante seus próprios labores, ele suprir-se-á das necessidades da vida." (1952, p. 2.)

Temo-nos saído razoavelmente bem no esforço de ensinar os santos dos últimos dias, acerca da obrigação que têm de cuidar de suas próprias necessidades materiais, e assim contribuir para o bem-estar daqueles que não são capazes de prover para si mesmos.

Se um membro não é capaz de se autosuster, deve procurar auxílio, junto a sua família, e só então, junto à Igreja, nesta ordem, e nunca, de maneira alguma, junto ao governo.

Temos aconselhado os bispos e presidentes de Estaca a que sejam cautelosos e evitem abusos no programa de bem-estar.

Quando as pessoas são *capazes*, mas *relutantes em* cuidar de si mesmas, temos a responsabilidade de aplicar o ditame do Senhor de que o preguiçoso não comerá o pão do trabalhador. (V. D&C 42: 42.)

Esta regra simples significa que cada um deve cuidar de si. Esta verdade também serve como modelo: "Coma, use até ficar velho, faça funcionar, ou arranje-se sem."

Quando o Programa de Bem-Estar da Igreja foi anunciado, pela primeira vez, em 1936, a Primeira Presidência disse:

'Nosso propósito fundamental foi estabelecer tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar no seio do nos-

so povo a independência, a industriosidade, a economia e o respeito próprio. O *propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas*". (Conference Report, outubro de 1936, p. 3. — v. Manual do Programa de Bem-Estar, p. 1, Itálicos acrescentados.)

Às vezes, pessoas sentem-se atraídas pela Igreja, por causa de nosso programa de bem-estar. Acham que aqui encontrarão segurança material.

Nossa resposta a eles é: Sim, filiai-vos à Igreja por essa razão. Podemos usar toda a ajuda que pudermos obter. Sereis solicitados, continuamente, a abençoar e ajudar os outros."

É interessante ver como o entusiasmo pelo batismo se desvanece quase sempre.

É um sistema de auto-ajuda, e não um processo rápido de doação. Requer um cuidadoso inventário de todos os recursos pessoais e familiares, tudo aquilo donde se pode lançar mão, antes que a ajuda externa seja ministrada.

Não se pode chamar de descortês ou de mau coração o bispo que exige que o membro trabalhe ao máximo de suas forças por aquilo que recebe do bem-estar da Igreja.

Ninguém deve sentir-se embaraçado por ser auxiliado pela Igreja, *desde que* ele já tenha contribuído com tudo o que podia.

O Presidente Romney ressaltou: "Cuidar do povo de qualquer outra maneira é fazer-lhe mais mal que bem.

O propósito do bem-estar da Igreja é aliviar o membro do cuidado de si mesmo." (Conference Report, outubro de 1974, p. 166.)

O princípio de auto confiança ou independência pessoal é básico para a vida feliz. Mas, demasiados lugares, e demasiadas maneiras estamos-nos afastando dele.

A essência do que desejo dizer é esta: O mesmo princípio — autoconfiança, auto-sustento, independência — aplica-se também ao campo espiritual e ao emocional.

Temos sido ensinados a armazenar alimentos, roupas, e, se possível, combustível, por um ano — *em casa*. Jamais foi sugerido que se fizessem armazenamentos nas capelas. Sabemos que nas ocasiões de dificuldade, nossos membros poderão não ter condições de se dirigir às capelas, para obter suprimentos.

Não podemos ver que o mesmo princípio se aplica à inspiração e revelação, ao solucionamento de problemas, ao conselho, e à orientação?

Precisamos de uma fonte dessas coisas armazenadas *em cada lar*, e não apenas no escritório do bispo.

Se não fizermos isso, estamos tão ameaçados espiritualmente, como se imaginássemos que a Igreja supriria todas as necessidades materiais.

Se não tivermos cuidado, estaremos a ponto de causar para nós mesmos, emocionalmente (e, portanto, espiritualmente) o que nos temos esforçado tanto, durante gerações, para evitar materialmente.

Parece que temos criado uma epidemia de "conselhite" que drena a força espiritual da Igreja, muito semelhante ao resfriado comum, que retira mais força da humanidade que qualquer outra moléstia.

Alguns podem achar que isso não é tão sério. É muito sério! Por um lado, aconselhamos os bispos a evitar abusos no tocante à ajuda do bem-estar. Por outro lado, alguns bispos despejam conselho e admoestações, sem considerar que o membro deve resolver o problema sozinho.

Há muitos casos crônicos — pessoas que vivem buscando conselhos a vida inteira, e nunca os põem em prática.

Algumas vezes, tenho incluído em minhas entrevistas esta pergunta: "Você veio até aqui para buscar um conselho. Após havermos considerado seu problema, é sua intenção seguir o conselho que eu lhe der?"

Esta pergunta causa às pessoas uma considerável surpresa. Jamais haviam pensado nisso. Geralmente se comprometem a seguir o conselho.

É mais fácil, então, mostrar-lhes como se ajudarem a si mesmos, e, mais que isso, como ajudar aos outros. Esta é a maior terapia.

Falando figurativamente, muitos bispos mantêm no canto de sua mesa um grosso bloco de receitas para alívio emocional.

Quando alguém chega com um problema, o bispo, infelizmente, sem fazer pergunta, entrega a receita, sem meditar no que está fazendo ao seu povo. Estamos ficando preocupados a respeito da quantidade de conselhos que parecem ser necessários na Igreja. Nossos membros estão ficando dependentes.

Não devemos estabelecer uma rede de serviços de aconselhamento, ao mesmo tempo que ressaltamos o princípio da autoconfiança emocional e da independência individual.

Se perdermos nossa independência emocional e espiritual, nossa autoconfiança, ficaremos muito enfraquecidos, e talvez mais do que se fôssemos dependentes materialmente. Se não tivermos cuidado, perderemos o poder de revelação individual. O que o Senhor disse a Oliver Cowdery, aplica-se a todos nós:

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir. Mas, eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir, assim, que é certo.

Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado." (D&C 9: 7-9.)

A independência espiritual e a autoconfiança são um poder de sustentação na Igreja. Se roubarmos isso aos membros, como poderão eles obter revelação para si mesmos? Como saberão que existe um profeta de Deus? Como poderão obter respostas às suas orações? Como poderão ter *certeza* por si mesmos?



Não é um bispo sem sentimentos aquele que requer que os que o procuram para um conselho, já tenham exaurido todos os recursos pessoais e familiares antes de ajudá-los.

Bispos, sede cautelosos com vossas "receitas emocionais". Não receiteis, sem haverdes analisado cuidadosamente os recursos individuais. Ensinai nossos membros a seguirem os canais adequados para a solução de problemas. Existem muitos que ficam rondando, procurando conselhos de amigos e vizinhos, conselhos de todas as direções, e então escolhem o que lhes parece melhor. Isso é um erro.

Alguns querem fazer tratamento com psicólogos, conselheiros profissionais, ou desejam dirigir-se diretamente às Autoridades Gerais.

Os problemas podem precisar do tipo de atenção que tais pessoas podem dar, mas isso somente após se haverem esgotado os recursos pessoais, familiares e locais. Mencionamos que quando um membro já se utilizou de todos os seus próprios recursos, não deve haver embaraço para receber auxílio do bem-estar. E esse princípio é verdadeiro também com relação à assistência de ordem emocional.

Haverá ocasião em que problemas emocionais profundos possam requerer mais do que a família, ou o bispo, ou o presidente da estaca podem dar.

A fim de ajudar com os problemas muito difíceis, a Igreja estabeleceu alguns serviços de aconselhamento em áreas onde existe um grande número de membros. (E somente para aqueles que vêm através dos canais adequados.)

A primeira categoria inclui os serviços que ordinariamente requerem uma licença do governo municipal, estadual ou federal. Tais serviços incluem: adoções, cuidado de mães solteiras, cuidado de órfãos, e o Programa de Colocação Indígena.

Em julho de 1977, a Primeira Presidência escreveu uma carta dando algumas instruções e advertências aos líderes do sacerdócio no tocante a esses serviços que precisam ser licenciados.

Nosso propósito aqui será examinar princípios que se apliquem aos serviços oferecidos sob o ttíulo: *clínicos.*

Os serviços clínicos são oferecidos (ressaltamos: somente através dos canais apropriados) em três passos sucessivos:

Em primeiro: *consultas,* onde o líder do sacerdócio se aconselha com um representante dos Serviços Sociais SUD acerca de um membro que tenha problemas sérios. E somente o líder do sacerdócio se reúne com o membro.

O passo seguinte é *avaliação,* onde um líder do sacerdócio e o membro se reúnem conjuntamente com um profissional dos Serviços Sociais SUD, a fim de avaliar o problema. Isto é feito geralmente em uma única entrevista. O líder do sacerdócio continuará, dali para a frente a ajudar o membro.

Nos casos mais difíceis e persistentes, existe a *terapia.* O membro (e, quando possível o bispo), reúne-se com um profissional dos Serviços Sociais SUD para aconselhamento. O bispo dará ajuda contínua, depois do término das sessões.

Os bispos e os presidentes de estaca podem exemplificar a independência e autoconfiança, resolvendo tais problemas em nível local. No final das contas, é o membro que deve resolvê-los.

Bispos, não deveis abdicar de vossa responsabilidade para com qualquer um — não deveis transferi-las a profissionais, nem mesmo aos empregados pelos Serviços Sociais SUD. Eles serão os primeiros a dizer-vos isso.

Tendes um poder de acalmar, santificar e curar, que outros não receberam. Às vezes o que um membro precisa é de perdão — tendes a chave para isso. Se encontrardes um caso em que auxílio profissional seja justificável, sede cautelosos.

Existem algumas técnicas espiritualmente destruidoras no campo do aconselha-

mento. Quando confiais vossos membros a outros, não permitais que sejam sujeitos a semelhantes coisas. Resolvei os problemas à maneira do Senhor.

Alguns conselheiros desejam aprofundar-se emocional ou espiritualmente mais que o necessário. Às vezes querem retirar, analisar, separar e dissecar. Apesar de um pouco de catarse ser sadio, o excesso pode ser degenerativo. É sempre mais difícil repor as coisas no lugar que separá-las.

Aprofundar-se muito, ou falar sem parar sobre os mesmos problemas pode, tolamente, causar as coisas que estamos querendo evitar.

Provavelmente sabeis do caso dos pais que disseram: "Agora, crianças, enquanto saímos, qualquer coisa que façam, não peguem o banquinho, vão até a despensa, subam na segunda prateleira, e retirem a lata de bolachas, dentro da qual está aquele saco de feijões, e enfiem um no nariz, certo?"

Há uma lição aqui: Um bispo poderá perguntar, justificavelmente: "Como posso realizar meu trabalho como bispo, e ainda aconselhar os que têm necessidade?"

Certo presidente de estaca me disse: "Os bispos não têm tempo suficiente para aconselhar. Com a carga que colocamos sobre eles, estamos quase matando-os."

Apesar de existir alguma verdade nisso, creio que, às vezes, o problema é de suicídio. Nosso estudo do papel do bispo indica que a maioria dos bispos despende muito tempo, inutilmente, como administradores de programas.

A influência de um bispo em sua ala pode ser mais positiva se ele funcionar como oficial presidente, em vez de envolver-se tanto em todos os pormenores dos programas. É geralmente com a administração dos programas, com as reuniões, atividades de treinamento etc., que o bispo gasta muito tempo.

Bispos, transferi essas responsabilidades aos vossos conselheiros e líderes do sacer-



dócio e das auxiliares. Os problemas, por exemplo, que envolvam a necessidade de emprego, podem ser resolvidos pelos mestres familiares e os líderes dos quoruns.

Confiai neles, deixai esses problemas em suas mãos. E estareis mais livres para realizardes as coisas que farão maior diferença, como aconselhar os que realmente precisam — à maneira do Senhor.

Recentemente, foram enviadas duas cartas à liderança da igreja. Uma indicava uma redução de dois terços no número de entrevistas pessoais do sacerdócio exigidas em todos os níveis. Outra solicitava uma transferência das principais reuniões administrativas de semanais e mensais para mensais e trimestrais.

Temos toda esperança de que outros alívios fluirão através dos canais de autoridade. Neste meio tempo, bispo, sois os responsáveis. Fazei com que a parte administrativa e de treinamento de vosso trabalho seja suficientemente eficiente para que tenhais tempo de aconselhar vosso povo.

Bispos, mantende com constância em mente, que os pais são os responsáveis por presidir suas famílias. Às vezes, com toda boa intenção, exigimos tanto dos filhos e do pai, que ele não é capaz de realizar. Se meu filho precisa de conselho, bispos, isso deve ser minha responsabilidade, em primeiro lugar, e vossa em segundo. Se meu filho precisa de recreação, bispos, eu devo proporcioná-la primeiro, e vós, depois. Se meu filho precisa de correção, bispos, esta é minha responsabilidade, em primeiro lugar, e vossa, em segundo. Se eu estou fracassando como pai, ajudai-me primeiro, e depois a meus filhos. Não sejais tão ligeiros em retirar de sobre mim a tarefa de criar meus filhos.

Não sejais tão apressados em aconselhá-los e resolver todos os seus problemas. Envolvei-me. Esse é meu ministério.

Vivemos em uma época em que o adversário ressalta a cada instante a filosofia da gratificação imediata. Parecemos querer tudo *na hora,* inclusive a solução instantânea de nossos problemas. Somos doutrinados de que, de algum modo, devemos sempre estar emocionalmente à vontade. Quando isso não acontece, ficamos ansiosos — e muito freqüentemente, buscamos alívio através de conselhos, análises e medicamentos.

A vida objetiva ser um desafio. Sofrer algumas ansiedades, algumas depressões, alguns desapontamentos e até alguns fracassos é normal.

Ensinai nossos membros que, se eles tiverem alguns dias difíceis, de vez em quando, ou uma série deles, devem permanecer firmes e enfrentá-los. As coisas corrigir-se-ão.

Existe um grande propósito em nossa luta pela vida. Existe grande significado nestas palavras intituladas "A lição".

Sim, minha criança
emburrada e irritada,
Eu poderia atravessar
o quarto para você,
mais facilmente.
Mas já aprendi a caminhar,
E portanto, faço com que você
chegue até mim.

Vamos agora
Lá!
Você vê?

Oh, lembre-se
desta simples lição,
Criança.
E quando
nos anos vindouros,
você gritar
com punhos cerrados
e lágrimas —
"Ajuda-me,
Deus — por favor"
Escute apenas,
e você ouvirá
uma voz silente:

"Eu gostaria, filho,
gostaria.
Mas és tu.
e não eu.
Quem precisa atingir
a divindade."

(Carol Lynn Pearson, "The Lesson", *Beginnings,* New York, Doubleday and Co., 1975, p. 18.)

Bispos, aqueles que a vós se dirigem são filhos de Deus. Aconselhai-os à maneira do Senhor. Ensinai-os a ponderar em sua mente, e então orar a respeito de seus problemas.

Lembrai-vos do poder calmante e tranqüilizador da leitura das escrituras. Na próxima vez em que estiverdes onde elas são lidas, observai como as coisas são calmas e serenas. Senti-lhes a paz e segurança.

Agora, esta idéia final do Livro de Mórmon: o profeta Alma enfrentou um problema muito maior que vós, bispos, certamente ireis enfrentar com vosso ministério. Como vós, ele ficou incerto quanto ao que fazer, e procurou Mosiah.

Mosiah, sabiamente, devolveu-lhe o problema, dizendo: "...eis que não os julgarei; entrego-os em tuas mãos para serem julgados. E o espírito de Alma novamente se perturbou. Dirigindo-se ao Senhor, perguntou-lhe o que deveria fazer, pois que temia proceder mal aos olhos do Senhor. E aconteceu que, depois de haver derramado toda sua alma a Deus, a voz do Senhor veio a ele..." (Mosiah 26: 12-14.)

Vós a escutareis, bispos. Esse é vosso privilégio. Presto testemunho disso, porque sei que ele vive.

Possa Deus abençoar-vos, bispos, juízes inspirados em Israel, e àqueles que a vós vierem, enquanto os aconselhardes à maneira do Senhor. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Somos os Seus Mordomos

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



O trabalho será mais bem feito "quando seguirmos os princípios da mordomia".

Meus caros irmãos e irmãs, gostei muito desta reunião. O Espírito do Senhor esteve conosco hoje. Quero que o Presidente Kimball saiba que fortaleceu meu testemunho e resolução de intensificar minhas obras e meus esforços para edificar o reino de Deus.

Sempre gosto de saber quantos estão aqui e quem está aqui. Apreciaria se os bispos presentes pela primeira vez se levantassem. Muito obrigado. Apreciaria se as Presidentes de Sociedade de Socorro das Alas, que estão aqui pela primeira vez, se levantassem. Muito obrigado. Agora, as presidentes de Sociedade de Socorro da estaca que estão aqui pela primeira vez, por favor. Muito obrigado. Agora, os Presidentes de Estaca, que estão aqui pela primeira vez por favor. Muito obrigado. Isto mostra, Presidente Kimball, que há muitas pessoas novas aqui, o que ressalta a importância de se realizarem estas reuniões a cada seis meses, para que o povo aprenda seu dever.

Certamente que fomos alimentados nesta manhã com o espírito desta obra. Fomos instruídos sobre a maneira como devemos agir, e sobre o que temos para fazer. Espero e oro que o Espírito do Senhor esteja conosco ao sairmos desta reunião, e que realizemos o que fomos instruídos a fazer, para que o Senhor se agrade de nosso trabalho.

Gostaria de prestar-vos testemunho de que esta é a Igreja de Jesus Cristo. Permiti-me repeti-lo: Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Esse é o seu programa. Vós sois seus mordomos. Nós somos seus mordomos, e ele nos fará responsáveis como mordomos.

Ao comparecer à dedicação do Museu de Ciências Naturais Monte L. Bean, da Universidade Brigham Young, o irmão Bean disse: "Tudo o que temos é do Senhor. Somos seus mordomos, e qualquer coisa que ele desejar de mim ou que os líderes da Igreja me solicitarem, estou preparado para dar." Que grande espírito teríamos, se compreendêssemos que tudo o que temos para administrar, tudo o que chamamos nosso, é do Senhor, e nós temos a responsabilidade de fazê-lo da maneira como deve ser feito, da maneira como ele quer que façamos.

Tanto já foi feito e há para ser feito, e será mais bem feito, quando seguirmos os princípios da mordomia. Creio que o Presidente Kimball tinha isso em mente, quando disse na última conferência do bem-estar: "Irmãos, insto-vos a prosseguir nesta grande obra. É preciso reconhecer, individual e coletivamente, que os presentes níveis de desempenho são inaceitáveis, tanto para nós como para o Senhor." (V. A Liahona, fevereiro de 1978, p. 106.)

Oro humildemente, irmãos e irmãs, que façamos isso ao representarmos o Senhor nesta grande obra do bem-estar.

Presto-lhes testemunho de que esta é a obra do Senhor. É nossa responsabilidade, e seremos abençoados de acordo com a maneira como cumprirmos nossos deveres. Que possamos fazê-lo bem, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.

A Lei Real do Amor

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Como estamos cuidando, coletiva e individualmente, dos pobres, necessitados, famintos, doentes, nus e presos?

Irmãos e irmãs, apreciei sobremaneira, em vossa companhia, esta reunião. Não me recordo de haver comparecido a uma reunião do Bem-Estar melhor que esta. Aprecio o trabalho que tem sido realizado no âmbito dos serviços do bem-estar, por parte do Comitê Geral dos Serviços de Bem-Estar, pelo Bispado Presidente e pelo Departamento de Bem-Estar.

Preparei um longo discurso para o tempo disponível. Creio, entretanto, que podereis conduzir-vos sem ele, se fizerdes o que vos foi aconselhado aqui, hoje. Nosso tempo aqui, nesta manhã, foi muito bem empregado.

O assunto do discurso que eu havia preparado é "A Lei real." Definindo a, o apóstolo Tiago disse: "Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis." (Tiago 2: 8.) Devemos ter

em mente essa lei, em tudo o que fizermos em nosos trabalho do bem-estar. Devemos amar nosso próximo como a nós mesmos. O Salvador fez com que essa lei secundasse o amor a Deus, quando afirmou: "...Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento... E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22: 37, 39.)

Quando pagamos as ofertas de jejum, devemos fazê-lo com a lei real em mente. Lembrai-vos de que Isaías fala acerca do povo que se dirigia ao Senhor e dizia: "Por que jejuamos nós... e tu não o sabes?"

Porque, veio a resposta, não guardais o jejum que eu mandei. Na verdade, curvais vossas cabeças como o junco, e vos vestis de pano de saco e cinzas sob vossos pés, mas não repartis vosso pão com os famintos, nem dais abrigo aos pobres, nem cobris os nus. Quando fizerdes tais coisas, "...então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás e ele te dirá: Eis-me aqui..." (V. Isa. 58: 3-9.)

O cuidado dos pobres, dos deficientes e daqueles que precisam de nossa ajuda é um propósito principal e um requisito absoluto no cumprimento da lei real de amar nosso próximo como a nós mesmos.

Lembrar-vos-eis do grande sermão de Amuleque sobre a oração, em que ele diz ao povo que ore, e então lhes diz com que freqüência fazê-lo — pela manhã, à noite e ao meio-dia — e diz-lhes onde orar, e por que orar. Pormenoriza grandemente, e então lhes diz que "...depois de haverdes praticado tudo isso, se negardes ao necessitado e ao despido, e não visitardes os aflitos e doentes, nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam, eu vos digo, se não praticardes nenhuma destas coisas, eis que vossas orações serão baldadas e de nada vos valerão, e sereis como os hipócritas que negam a fé." (V. Alma 34: 17-28.)

Creio que estamos chegando à compreensão da lei real. 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." Lembrar-vos eis de que Jesus, imediatamente antes do encerramento de seu ministério, falando aos seus apóstolos, disse: "E quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. Então os justos lhes responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25: 31-40.)

Sei que este evangelho é verdadeiro. Não tenho dúvida alguma sobre isso. Não me lembro de uma vez sequer em que eu tenha questionado um princípio do evangelho. Sei que o programa de bem-estar, esboçado na década de 1930, foi inspirado pelo Senhor. Ele deu inspiração ao Presidente Grant, e ajuda através de seu grande conselheiro, J. Reuben Clark Jr. e outros para estabelecer o programa. É nosso dever, agora, segui-lo, e cuidar de seu reino no espírito de amor a nosso próximo como a nós mesmos.

Se assim o fizermos, poderemos enfrentar os difíceis dias que estão à nossa frente, que vêm mais depressa do que pensamos. Os povos da terra estarão em tal desespero e conflito, que não serão capazes de resolver seus problemas de outro modo, senão voltando-se para o programa do Senhor. Presto-vos este testemunho, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja

Para os pais, professores, e cada membro da Igreja que estuda diligentemente o evangelho, este grático coordena os discursos da conferência de abril de 1978 ao currículo de adultos e de jovens. Muitas das aulas podem facilmente ser enriquecidas, mediante citações de importantes ensinamentos dos profetas dos dias atuais.

Os pais e professores poderão também consultar um gráfico semelhante em A Liahona de fevereiro de 1978, pp. 126-128, para verificarem quais os discursos da conferência de outubro de 1977 se aplicam às lições vindouras.

NOITES FAMILIARES 1978-79

Lição	Autoridade Geral
6	Richards, L.
10	Monson, T.S.
17	Ashton, M.J.
19	Romney, M.G. (Bem-Estar)
20	Perry, L.T.
22	Sill, S.W.
23	Anderson, J.
25	Romney, M.G. (Sacerdócio)
28	Reeve, R.C.
29	Kimball, S.W. (domingo à tarde); Taylor, H.D.

SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE, 1978-79

Lição	Autoridade Geral
1	Tanner, N.E. (sacerdócio)
8	Hunter, H.W.
10	Benson, E.T.
13	Simpson, R.L.
15	Ashton, M.J.
16	Tanner, N.E. (Sábado de manhã)
18	Cuthbert, D.A.; Poelman, R.E.
20	Romney, M.G. (domingo pela manhã); Monson, T.S.
23	Perry, L.T.
24	Romney, M.G. (Bem-Estar); Packer, B.K.
25	Benson, E.T.
28	Kimball, S.W. (Bem-Estar); Romney, M.G. (sacerdócio).
29	Romney, M.G. (Bem-Estar)
30	Petersen, M.E.

DOUTRINA DO EVANGELHO 1978-79

Lição	Autoridade Geral
22	Ashton, M.J.
23	Hinckley, G.B.
24	Kimball, S.W. (sábado de manhã); Romney, M.G. (Domingo de manhã).
25	Monson, T.S.
27	Petersen, M.E.; Richards, L.
30	Tuttle, A.T.
31	Benson, E.T.
33	Romney, M.G. (domingo de manhã)
35	Kimball, S.W. (domingo à tarde); Cook, G.R.
37	Cullimore, J.A.
38	Anderson, J.; Brown, V.L.
39	Haight, D.B.
40	Petersen, M.E.

CURSO 14 DA ESCOLA DOMINICAL, 1978-79

Lição	Autoridade Geral
21	Vandenberg, J.H.
22	Romney, M.G. (domingo de manhã); Monson, T.S.
29	Tanner, N.E. (sacerdócio)
32	Simpson, R.L.
35	Haight, D.B.
37	Romney M.G. (Bem-Estar)
39	Kimball S.W. (sábado de manhã)
41	Hunter, H.W.

CURSOS 16 E 17 DA ESCOLA DOMINICAL, 1978-79

A meta para os cursos 16 e 17 da escola dominical — **Siga os Irmãos** — é trazer o conselho das Autoridades Gerais à vida dos jovens da Igreja. Algumas lições constam dos livros de lições dos professores; outras devem ser desenvolvidas pelo professor, empregando discursos e artigos das Autoridades Gerais. A informação seguinte pode suplementar lições existentes e ajudar o professor a preparar lições adicionais.

CURSO 16

Unidade	Lição	Autoridade Geral
1	1	Tanner, N.E. (sábado de manhã);
1	2	Kimball, S.W. (domingo à tarde).
1	4	Perry, L.T.
2	1	Romney, M.G. (domingo de manhã); Petersen, M.E.
2	2	Kimball, S.W. (domingo à tarde).
3	3	Hunter, H.W.
3	9	Kimball, S.W. (Sacerdócio; Sill, S.W.
3	13	Simpson R.L.
3	15	Kimball, S.W. (sábado de manhã).

CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
1	Kimball, S.W. (domingo à tarde); Cook, G.R.
4	Smith, E.G.
7	Hunter H.W.
11	Stone, O.L.
14	Hinckley, G.B.
17	Benson, E.T.; Richards, L.

TÓPICOS PARA LIÇÕES ADICIONAIS DOS CURSOS 16 E 17

1 "A Lei Real do Amor"
Romney, M.G. (Bem-Estar)
"Os Serviços de Bem-Estar Começam com Você"
Tuttle, A.T.

"O Sistema de Recursos do Armazém
Clarke, J.R.

2 "Que o Reino de Deus vá Avante"
Benson, E.T.

3 "Não Sejas Incrédulo"
Hinckley, G.B.

4 "As Mulheres de Deus"
Maxwell, N.A.

5 "A Alva Rompe... Depois da Longa Escuridão"
McConkie, B.R.

6 "Não há Tempo para Contendas"
Ashton, M.J.

7 "Prova das Coisas que se não Vêem"
Petersen, M.E.

8 "Oração e Revelação"
Romney, M.G. (domingo de manhã).
"A Oração da Fé"
Monson, T.S.

9 " 'Ata as Tuas Alparcas' "
Hunter, H.W.

10 " 'Confia no Senhor' "
Perry, L.T.

11 "Digno de uma Recomendação Adequada"
Tanner, N.E. (Sacerdócio).
Responsabilidades do Sacerdócio
Romney, M.G. (Sacerdócio).

12 Permanecer Limpos das Manchas do Mundo
Lee, G.P.

13 "Escutai aos Profetas"
Kimball, S.W. (domingo à tarde).

SOCIEDADE DE SOCORRO, 1978-79

Lição	Mensagem das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Economia Doméstica	Educação Maternal	Relações Sociais	Refinamento Cultural
7	Backman, R.L.	Ashton, M.J.	Kimball,S.W. (sáb. manhã) Maxwell,N.A.	Lee, G.P. Kimball,S.W. (sáb. manhã)	Maxwell,N.A.	
8	Lee, G.P.	Hinckley,G.B. Perry, L.T.		Stone, O.L.	Kimball,S.W. (dom. tarde) Benson, E.T.	
10		Tuttle, A.T.				
12		Tuttle, A.T. Stone, O.L. Smith, B.B.				

Música da Conferência Geral

Para informação dos membros da Igreja e regentes de coro, apresentamos este resumo da música da Conferência.

SÁBADO DE MANHÃ, 1.° de abril de 1978, Sessão do Bem-Estar

Regente, Jerold Ottley; organista, Robert Cundick. A congregação cantou três hinos: "A Vida é Luta sem Quartel" (hinos, n.° 153); "Trabalhemos hoje" (hinos, n.° 39); e "Vinde, ó Santos" (hinos, n.° 8).

SÁBADO DE MANHÃ, Primeira Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo Mórmon, de Salt Lake, sob a regência de Jerold Ottley e Donald Ripplinger, e como organista, Robert Cundick, cantou: "Vem Surgindo em Glória" (hinos, n.° 183); "A Teus pés humildemente nos curvamos", de Back e Monney (B.F. Wood Music Co.); "Quão amáveis os mensageiros" de Mendelssohn (Oliver Ditson Co.); "O Senhor é meu pastor" (hinário em inglês n.° 113; não traduzido para o português); "Eu sei que meu Redentor vive", de Longhurst e Hinckley (manuscrito, não disponível); "Israel, Jesus te Chama", ao qual se uniu a congregação (hinos, n.° 63); "O Pai Nosso", de Robertson (Galaxy Music Corp.); "Ó Meu Pai" (hinos, n.° 98), e "Ó, regozijai", de Glarum (C. Fischer).

SÁBADO À TARDE, Segunda Sessão Geral

Um Coro de Crianças da Primária, tendo como regente Carolyn O. Weiling, e como organista Roy Darley, cantou: "Eu Sei que Deus vive" (Cante Comigo, n.° B-39); "Sou um Filho de Deus" (Cante Comigo, n.° B-76); uma seleção das "Regras de Fé" (Mais Cânticos para Crianças, n.° 33); "Damos graças a Ti, ó Deus amado", a que se uniu a congregação (hinos, n.° 147); "Meu Pai Celestial me tem Afeição" (Cante Comigo, n.° B-59); e "Quero viver o Evangelho" (Cante Comigo, n.° B-65).

SÁBADO À NOITE, Reunião Geral do Sacerdócio

A música foi fornecida por um Coro de Élderes em Perspectiva das Regiões de Bonneville, Butler, Cottonwood, Ensign, Granger, Granite, Jordan, Jordan Sul, Kearns, Midvale, Millcreek, Murray, Pioneer, Rose Park, Sugarhouse, Taylorsville, Taylorsville Oeste, e Wilford. Regente: Paul A. Hanks; organista, Ray Darley. O Coro cantou: "Vinde, novamente" (hinário em inglês, n.° 306; não traduzido para o português); "O Senhor é meu pastor", de Dayley (Sonos Music Resources); "Que firme Alicerce", juntamente com a congregação (hinos, n.° 49); "Eu sei que vive meu Senhor" (hinos, n.° 208).

DOMINGO DE MANHÃ, 2 de abril de 1978 (terceira Sessão Geral)

O Coro do Tabernáculo Mórmon de Salt Lake, sob a regência de Jerold Ottley e Donald Ripplinger; e como organista, Robert Cundick, cantou: "Hoje ao Profeta" (Hinos, n.° 108); "Ó, o esplendor da Glória de Deus brilha", de Jolley e Ambrose (hope Publishing Co.); "Vinde, Cantai ao Senhor" (hinário em inglês, n.° 32; não traduzido para o português); "Com Valor Marchemos", (Hinos, n.° 94); "Ó Senhor Santíssimo", de Cesar Frank (Comitê Geral de Música, esgotado); "Eterno Glorioso", de Cousins (Brodt Music Co.); "Doce é o Trabalho", a que se uniu a congregação, (Hinos, n.° 125); "Quão excelente é Teu nome", de Haendel (manuscrito, não disponível); e "Por todos os Santos", de Williams e How. (C. Fischer).

DOMINGO À TARDE, Quarta Sessão Geral

O Coro do Tabernáculo Mórmon de Salt Lake, sob a direção de Jerold Ottley e Donald Ripplinger, tendo como organista John Longhurst, cantou: "Guia, adorável luz" (hinário em inglês, n.° 112; não traduzido para o português); "Consolação: Sou um filho de Deus", de Lyon e Hanson (manuscrito, não disponível); "Alegres Cantemos", a que se uniu a congregação (Hinos, n.° 89); e "Vem, Segue-me", de Manookin e Nicholson. (Sonos Music Resources).

Viver o Evangelho no Lar

Presidente Spencer W. Kimball



"Nosso sucesso, individual e como Igreja, será grandemente determinado pela maneira fiel como focalizamos a vivência do evangelho no lar."

O que se segue é uma versão editada do discurso do Presidente Spencer W. Kimball, aos Representantes Regionais, no Seminário realizado no dia 31 de março, no Edifício dos Escritórios da Igreja.

Amados irmãos: emocionei-me cada vez que ouvi o nome de um dos novos representantes regionais ser chamado, e chego à conclusão de que temos muitos irmãos bem qualificados em todos os lugares do mundo. Ficamos bastante felizes pelo fato de os irmãos aceitarem a oportunidade de servir ao Senhor nessa posição.

Assuntos políticos e de governo

Inicialmente, gostaria de dizer algo acerca do envolvimento dos membros em assuntos políticos e governamentais.

Embora não haja nenhuma crise iminente, que requeira um debate desta matéria, gostaríamos de partilhar convosco, como Representantes Regionais, a posição da Primeira Presidência e dos Doze com relação ao envolvimento da Igreja e de seus membros em assuntos políticos e governamentais. Em setembro de 1968, a Primeira Presidência relembrou aos membros da Igreja "suas obrigações como membros das comunidades nas quais vivem, e como cidadãos da nação". A Primeira Presidência aconselhou os membros da Igreja da seguinte maneira:

"O crescimento mundial das responsabilidades da Igreja torna desaconselhável a sua reação a todos os vários e complexos comunicados relativos aos problemas atuais das muitas cidades e comunidades nas quais vivem os membros. Mas essa complexidade não exime os membros, como indivíduos, de cumprirem suas responsabilidades como cidadãos em suas próprias comunidades.

Instamos com nossos membros para que cumpram seus deveres cívicos e assumam suas posições como cidadãos, objetivando buscar soluções para os problemas que ameaçam nossas comunidades.

Considerando nossa ampla missão, que envolve toda a humanidade, os membros da Igreja não podem ignorar os muitos problemas de ordem prática que requerem solução, se desejamos que nossas famílias vivam num ambiente compatível com a espiritualidade.

Nos casos em que a solução desses problemas práticos exija cooperação daqueles que não pertencem à nossa fé, os membros não devem hesitar em fazer sua parte, unindo-se e liderando os esforços, onde quer que possam fazer uma contribuição individual. às causas que estejam de acordo com os padrões da Igreja.

Os membros da Igreja não podem, é claro, representar ou comprometer a Igreja, mas devem, todavia, "...se ocupar zelosamente numa boa causa..." "(D&C 58: 27), valendo-se dos princípios do evangelho de Jesus Cristo, como seu guia constante."

A Primeira Presidência e os Doze desejam reafirmar esta importante declaração de 1968. Cremos ser este o curso sábio a seguir, no qual os membros da Igreja são incentivados a cumprirem seus deveres como cidadãos. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não pode ser comprometida, como instituição, exceto nos assuntos determinados pela Primeira Presidência e os Doze, em que ela deve assumir posição oficial a respeito.

Cremos que agir de outra maneira, causaria envolvimento da Igreja, formal e oficialmente, a tal ponto que faria com que ela se desviasse de sua missão básica, que é ensinar o evangelho restaurado do Senhor Jesus Cristo ao mundo.

Sinceramente, esperamos que os membros da Igreja sintam sua responsabilidade individual, com perspicácia, e cumpram-na sabiamente.

Esperamos que vós, Representantes Regionais, aconselheis os Presidentes de Estaca e outros líderes locais em vossas áreas respectivas, para que sejam cuidadosos quanto ao envolvimento da Igreja como instituição em assuntos que seriam mais bem tratados pelos membros na qualidade de cidadãos. Esperamos também que ajudeis os líderes do sacerdócio e membros a compreenderem por que a Igreja deve declinar de muitas de suas solicitações para envolver-se em determinados assuntos. O assunto pode ser justificável e a causa digna, mas, pelas razões já indicadas, o envolvimento adequado deve vir dos membros da Igreja na qualidade de cidadãos, e não da Igreja, como instituição.

Um Novo sistema de Conferências

Reunimo-nos freqüentemente na Igreja em conferências para adorar ao Senhor, banquetearmo-nos com a palavra de Cristo (v. 2 Néfi 31: 20), e para sermos edificados em fé e testemunho. Realizamos conferências de ala, estaca, de área e gerais, entre outras.

Nos anos recentes, algumas das conferências mais inspiradoras têm sido as conferências de área, realizadas fora dos Estados Unidos. Planejamos, já a partir de 1979, realizar algumas conferências de área nos Estados Unidos. Através delas, mais membros da Igreja terão condições de encontrar-se e ouvir as Autoridades Gerais. Dois membros do Conselho dos Doze e outros comparecerão a cada conferência.

Para aliviar o fardo de tempo, viagens e dinheiro dos membros da Igreja, decidimos também, a partir de 1979, realizar apenas duas conferências de estaca, cada ano, em cada estaca. A uma delas comparecerão uma ou mais Autoridades Gerais, e à outra, o Representante Regional. Isto deixará mais tempo disponível para os presidentes de Estaca e outros líderes do local fazerem mais para o aperfeiçoamento dos santos.

Simplificação

Irmãos e irmãs, não queremos que "simplificação" se torne um ditado ou um incentivo à preguiça. O que desejamos é que os programas da Igreja sirvam aos membros e não ao contrário. Queremos que os líderes do sacerdócio levem em consideração, cautelosa e ponderadamente, em espírito de oração, as necessidades de seus membros, e que focalizem seus esforços para atendê-las. Os programas da Igreja podem ser grandes recursos para se atingir tal fim, especialmente se os líderes do sacerdócio também examinarem as circunstâncias locais, que podem sugerir meios pelos quais a flexibilidade que está sendo fornecida, possa ser melhor aplicada. Não podeis volver-vos às juntas e comitês gerais, como fonte principal de informação para explicar o que a Igreja espera de seus membros. Já passamos do tempo em que essas juntas e comitês tinham condições de levar o programa diretamente ao nível local.

A Igreja não tem várias linhas organizacionais saindo da sede em direção aos seus correspondentes locais. Existe um

único canal básico de organização, que é o do sacerdócio, que sai da Primeira Presidência, e dos Doze, através dos Consultores de Zona, Supervisores de Área, Representantes Regionais, Presidentes de Estaca e bispos. As organizações da sede apenas apóiam e ajudam aqueles que estão na linha do sacerdócio, tanto quanto possível, mas nós *devemos* nos voltar para vós, que *sóis* esse sacerdócio, a linha de autoridade, esperando que assumais maior responsabilidade que nunca. Nossa tarefa é sermos simples o suficiente, *para servir ao nosso povo ao nível de sua necessidade.* Esta é a simplicidade em direção à qual nos esforçamos, embora tal resultado exija trabalho de alguns de nós, que não parece assim tão simples.

O bispo cuida para que não se gaste no orçamento da ala mais do que foi planejado para cada organização, e ele deve também ser o orçamentista geral do *tempo* dos membros da Igreja. Em ambos os casos, ele deve sempre manter equilibrado o orçamento.

Esta flexibilidade controlada que vos estamos dando, destina-se a ajudar-vos a usar vosso tempo mais eficazmente no serviço dos Santos. Existe uma diferença entre "...se ocupar zelosamente" (D&C 58: 27), e fazer trabalho importante só para ficar ocupado; entre ir adiante com princípios fundamentais, e tentar oferecer "carne", quando "leite" é tudo o de que os membros precisam (ou seja, tentar dar aos membros coisas que eles ainda não estão preparados para receber).

A missão da Igreja para com seus membros é tornar disponíveis os princípios, programas, e sacerdócio, pelo qual eles podem preparar-se para a exaltação. Nosso sucesso, individual e como Igreja, será grandemente determinado pela maneira fiel pela qual focalizamos a vivência do evangelho no lar. Somente quando virmos claramente as responsabilidades de cada indivíduo e o papel das famílias e lares, poderemos adequadamente compreender que os quoruns do sacerdócio e as organizações auxiliares, e mesmo as alas e estacas, existem, primorldialmente, para ajudar os membros a viverem o evangelho em suas casas. Então poderemos compreender que as pessoas são mais importantes que os programas, e que os programas da Igreja devem sempre apoiar e nunca desviar a família das atividades centralizadas no evangelho.

Os membros devem atingir a preparação pessoal e familiar, auxiliando e fortalecendo sua própria família e outros, temporal e espiritualmente, à maneira do Senhor. Devem preparar-se e obter as bênçãos do templo para si e seus entes queridos que já faleceram. Devem proclamar o evangelho, sendo exemplos, amigos, prestando testemunho, fazendo missões, preparando filhos para missões, e apoiando os esforços missionários da Igreja. Cada membro deve desenvolver talentos, ler boa leitura, envolver-se em atividades culturais de qualidade, e ficar informado, participando também, adequadamente, dos negócios cívicos locais e nacionais.

Observareis que todas estas tarefas serão mais bem realizadas mediante um forte ambiente doméstico. Os líderes de quoruns devem perguntar-se a si mesmos: como podemos ajudar nossos membros do quorum a magnificarem seu chamado mais importante no sacerdócio, que é o de marido e pai de sua própria família? Como podemos ajudar a cada portador do sacerdócio a dirigir em um ambiente de amor e compreensão, honrando sua esposa e aconselhando-se com ela em seu papel mútuo de liderança? Juntamente com os bispos e presidentes de estaca, devem perguntar: como podemos ajudar os pais a estudarem as escrituras com seus filhos e colher ricas bênçãos das noites familiares regulares e bem planejadas?

As líderes e professoras da Sociedade de Socorro devem perguntar: como podemos ajudar a esposa e mãe a compreender a dignidade e valor de seu papel no pro-

cesso divino da maternidade? Como podemos ajudá-la a tornar seu lar um local de amor e aprendizado, um lugar de refúgio e de refinamento? Como podemos ajudá la a assumir um papel extra de liderança, quando seu marido está longe de casa, ou nos lares em que não há o pai?

Os líderes das auxiliares e professores da juventude devem perguntar: como posso ajudar esses jovens a amarem e obedecer a seus pais, honrá-los e apoiar suas responsabilidades familiares? Como podemos programar reuniões, ensaios e atividades de modo que se evitem rompimentos no relacionamento doméstico e nas responsabilidades, de modo que permita tempo suficiente para as atividades da família?

Nosso compromisso ao viver o evangelho centralizado no lar deve tornar-se a clara mensagem de cada programa do sacerdócio e auxiliares, reduzindo, onde necessário, algumas das atividades optativas que possam desviar-se do foco sobre a família e o lar.

Sabemos que muitos membros vivem sozinhos ou com famílias, cujos componentes não partilham plenamente de seu compromisso para com os princípios do evangelho. Incentivamo-los a se reunirem em grupos para noites familiares especiais, ou participarem de atividades locais, sempre procurando fortalecer seus laços familiares com pais, irmãos e demais parentes.

À medida que os líderes locais da Igreja cautelosamente poupem o tempo para que as famílias possam passá-lo juntos, dizemos tanto aos pais como aos filhos: "voltem para casa". Os pais devem passar menos tempo em clubes, pistas de boliche, banquetes e reuniões sociais, e mais tempo com seus filhos. Os rapazes e as moças devem equilibrar sua participação nas atividades escolares e sociais, dando participação e apoio às atividades familiares e permanecendo mais tempo em casa.

Todos devem trabalhar em conjunto para fazer do lar um local onde amamos estar, um lugar de se ouvir e aprender, um lugar onde cada membro pode encontrar amor, apoio, apreciação e incentivo mútuos.

Repito que nosso sucesso, individual e como Igreja, será grandemente determinado pelo grau de fidelidade com que focalizamos a vivência do evangelho no lar.

Genealogia

Uma das fases mais importantes de viver o evangelho diz respeito à nossa participação no trabalho genealógico e do templo. Sabemos muito bem que o mundo espiritual está cheio de espíritos de homens e mulheres que estão esperando por vós e por mim, para que nos concentremos em seu favor. É uma grande responsabilidade que o Senhor colocou sobre nossos ombros, algo que não podemos evitar, e algo por que corremos perigo, se fracassarmos em cumprir.

Temos pedido ao Departamento Genealógico que simplifique os procedimentos genealógicos. Eles já responderam, e nós aprovamos sua recomendação após cuidadoso exame. Os membros da Igreja podem agora caminhar a segunda milha na genealogia, extraindo nomes localmente dos registros microfilmados. Isto pode fazer muito para acelerar o pleno uso de nossos templos e para apressar a obra pelos nossos mortos, em geral.

Endossamos, portanto, mais esta oportunidade que é dada aos membros da Igreja para levarem a cabo suas responsabilidades quanto ao templo e genealógicas.

Obra Missionária

Somos profundamente gratos pelos numerosos missionários que têm feito o proselitismo desde o princípio dos tempos. Por quase seis mil anos, essa obra tem sido feita. Os missionários de hoje, com seus companheiros, têm feito um proselitismo equivalente a quase meio milhão

de anos missionários em seu todo, e muito já tem sido realizado. Adão e Eva estavam no Jardim do Éden. Caim tirou a vida de seu irmão Abel. Noé levou sua família através do dilúvio. A civilização moveu-se do Rio Mississipi para o Monte Ararat. Abraão ensinou Astronomia aos egípcios. Moisés guiou os filhos de Israel através do Mar Vermelho, Léhi guiou seu povo à terra prometida. Colombo descobriu a América. A Guerra Revolucionária Americana trouxe liberdade a esta terra. Joseph Smith, o Profeta, foi o instrumento para a restauração do Evangelho.

Os missionários batizam, atualmente, de 160 000 a 170 000 pessoas por ano. Há muitos anos atrás, eles trouxeram 100 000 escandinavos, bretões, alemães e outros para Sião, em 286 navios. Cruzaram o oceano até o Rio Mississippi, e muitos deles subiram pelo rio até St. Joseph, continuando para o este em carroções, e mais tarde por trem. A Igreja atingiu um crescimento fenomenal — de seis membros para quatro milhões. Já que o custo atual de um missionário é de aproximadamente US$ 1.872 por ano, eles consomem com seus serviços, coletivamente, quase US$ 5.000.000 por ano, além de outros custos adicionais do trabalho missionário. Estamos orgulhosos de seu serviço.

Quase quatro mil rapazes de outros países além dos Estados Unidos estão respondendo ao chamado do dever missionário.

Devemos continuamente desenvolver conhecimento mais profundo e mais amplo, donde o Senhor nos possa inspirar a falar, pois que ele nos deixou claro, através do Profeta Joseph Smith, qual é nossa responsabilidade no tocante à pregação do evangelho.

O Senhor diz:

"Não procures anunciar a minha palavra, mas primeiro procura obtê-la, e então a tua língua se desatará; então, se o desejares, terás o meu espírito e a minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens." (D&C 11: 21.)

Assim, estamos preparando-os para aprenderem-na em sua própria língua.

A grande maioria dos missionários que conhecem línguas, devem agora aprendê-las através de árduo estudo.

"Pois acontecerá naquele dia, que todo o homem ouvirá a plenitude do evangelho na sua própria língua, e no seu próprio idioma, através daqueles que são ordenados a este poder, pela administração do Consolador, sobre eles derramado para a revelação de Jesus Cristo." (D&C 90: 11.)

"Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado. . .

E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados dentre os povos;. . .

Mas para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo." (D&C 1: 2, 14, 20.)

Atentemos para o fato de que os reis, governantes, potentados e todas as pessoas importantes não estão isentas de escutarem esse evangelho, e levamo-lhes o evangelho e fazemos esforços especiais por eles.

"Acordai, ó reis da terra! Vinde, ó vinde, com o vosso ouro e com a vossa prata, em auxílio do meu povo, à casa das filhas de Sião." (D&C 124: 11.)

Se dois milhões de famílias e seus filhos unirem-se diariamente, pela manhã e à noite, o Senhor escutará essas orações. Oramos em prol das nações do mundo, para que seus líderes abrandem seus corações e recebam os missionários que levam a seus povos paz, amor, alegria e conhecimento do Senhor.

Temos agora o Élder David M. Kennedy, agindo como embaixador especial ao

mundo, em preparação para a abertura de novas missões. Seu relacionamento com as nações do mundo durante sua vida pública no gabinete presidencial, e sua experiência tornam-no bem adequado para essa tarefa. Com a ajuda do élder James E. Faust, presidente da Missão Internacional, esperamos abrir as portas de outras nações.

"Com fervor fizeste a prece...
Implorando pela graça?...

Que repouso alcançado
É a humilde oração...
(V. Hinos, n.º 21.)

Vinde, vós, imperadores, reis, e líderes dos estados, e girai a chave. Nossos missionários serão poderosos embaixadores para vossas nações. Trar-vos-ão paz, alegria e um povo feliz e contente. Por favor, abri vossas portas.

"E assim começou a ser pregado o Evangelho, desde o princípio, sendo declarado por anjos santos, enviados da presença de Deus, e pela sua própria voz, e pelo poder do Espírito Santo."

"E, assim se confirmaram todas as coisas a Adão por uma ordenança sagrada, e se pregou o Evangelho, e se proclamou o decreto que deveria estar no mundo até o seu fim; e assim foi. Amém." (Moisés 6: 58-59).

À medida que fazemos nossa obra missionária, nossos missionários, que já ultrapassam 25 000, logo aprendem que o evangelho é transmitido pelo seu testemunho. O Senhor explica isso em D&C 62: 3.

"No entanto, bem-aventurados sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus, para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam convosco, e os vossos pecados vos são perdoados."

Recentemente, recebemos um cheque de quantia substancial de uma mãe, cujo filho havia economizado para fazer a missão. Todavia, ele foi vitimado em um acidente na estrada, e perdeu a vida:

"Senti que não tinha o direito de usar esse dinheiro para mim mesma, pois meu filho o havia economizado para partir em missão. Ele e seu pai foram mortos há três anos atrás, contando ele dezessete anos. Foi um acidente terrível... Saíram a caçar, e um grande caminhão tanque em excesso de velocidade na mesma pista que eles, colheu-os..."

Que exemplo seleto de amor e altruísmo! Estima-se que já enviamos, desde 1830, quase 250 000 missionários, os quais deram altruisticamente de seu tempo no serviço missionário.

Desejo expressar também minha apreciação aos membros da Igreja pela sua maravilhosa reação a nosso chamado para alargarem seus passos na obra missionária, assim como em outras fases de nossas responsabilidades. Temos agora 156 missões na Igreja — o maior número já alcançado. Quero que saibais de minha apreciação por aquilo que tem sido feito. Por favor, apoiai, mantendo esse número e aumentai-o, ampliando assim o maravilhoso evento que ocorre agora sobre a face da terra.

Há 38 000 rapazes de dezenove anos que deveriam estar fazendo missão, mas não estão. Há 114 000 sacerdotes que já devem estar-se preparando para o serviço missionário para daqui a três anos. Há 83 000 mestres de quatorze e quinze anos, preparando-se para o trabalho, para daqui a quatro ou cinco anos; 78 000 diáconos, de doze e treze anos, que devem economizar seu dinheiro e preparar-se para o serviço missionário, para daqui a seis ou sete anos.

Já citei anteriormente este trecho de minha bênção patriarcal, pronunciada por Samuel Claridge:

"Pregarás o evangelho a muitos povos, porém mais especialmente aos Lamanitas, pois que o Senhor te abençoará com o dom das línguas e com o poder de retratar os princípios do evangelho com grande clareza diante desse povo. Vê-los-ás organizados, e, portanto, prepara-te

para permaneceres como baluarte à sua volta, e os anjos de Deus estarão ao teu redor e te dirão o que fazer quando fores colocado ante as várias circunstâncias de provação, pois verás o dia em que a ira de nossos inimigos será muito grande para com esse povo, mas permanecerás juntamente com outros, e terás o poder de trazer confusão e calamidades em meio aos nossos inimigos. Portanto, digo-te, irmão Spencer, desenvolve-te em tua juventude e sê protegido de todo pecado e tentação aos quais te possas expor, para que permaneças limpo de mãos e puro de coração diante de teu Pai Celeste."

Ao debater esse assunto com o Élder Boyd K. Packer, que está muito interessado no programa Lamanita, descobri que temos agora na Igreja quase meio milhão de Lamanitas — 316 000 nos Estados Unidos e nas Américas e 94 000 nas ilhas do mar. Isto nos deixa muito orgulhosos, e muito felizes, pois vemos que a causa prossegue.

Muitos membros enviam-me fotos com cartões de Natal, e creio que vocês ficarão interessados em saber que vários são de Lamanitas. Temos muitos rapazes e moças excelentes entre esse povo. Muitos cartões vêm das missões, trazendo um retrato de todos os missionários Lamanitas — de fato, de todos eles. Permite-me mostrar-vos alguns. Posso recordar-me de quando tínhamos pouquíssimos missionários Lamanitas; podia-se contá los nos dedos — e não apenas os missionários, mas os poucos membros da Igreja que eram Lamanitas.

A vida transformou-se. As condições também. O Senhor está abençoando a obra. Haverá cousa impossível para o Senhor? Lembrai-vos de quando o anjo fez essa pergunta a Abraão e Sarah, quando lhes fora prometido, já em idade avançada, um novo filho, que seria tão numeroso em sua semente como as areias do mar. (V. Gên. 18: 14.) Será assim, quando tivermos todos esses povos sob a jurisdição da Igreja, e sentindo-se felizes com ela.

Em todo nosso trabalho, batizamos neste último ano, no procedimento normal, 167 939 membros, mediante o limitado número de missionários que temos. Ao dobrarmos o número de missionários, poderemos facilmente multiplicar o número de conversões, e ainda há muitas outras maneiras pelas quais o Senhor poderá aumentar o sucesso da obra missionária.

Tenho grande confiança que o trabalho prossegue agora mais depressa, consideravelmente mais ligeiro, e com mais trabalhadores e mais países. Foi o Presidente Wilford Woodruff quem afirmou: "Esta Igreja encherá a América do Norte e a do Sul; encherá o mundo". (The Discourses of Wilford Woodruff, sel. G. Homer Durham, Salt Lake City; Bookcraft, 1946, pp. 144-145.)

E o Presidente Brigham Young fez esta declaração: "Sião estender-se-á sobre toda esta terra. Não haverá recôndito desta terra que não estará em Sião." (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City; Deseret Book Co., 1954, p. 120.)

Irmãos, é uma alegria maravilhosa estar convosco aqui, e trabalhar convosco nesta grande causa. Quero dizer do quanto aprecio o trabalho de meus conselheiros, servindo constantemente ao Senhor, assim como do Conselho dos Doze. Reunimo-nos cada semana no templo. Compenetramo-nos quando estamos no templo, pois lidamos com a obra do Senhor. Constantemente tentamos encontrar novos caminhos e meios, para alcançar os povos da terra, e então treiná-los e ensiná-los.

Tenho um testemunho do evangelho. E sei que o Senhor deseja que seu trabalho seja feito; e nós queremos que ele seja feito — e fá-lo-emos, de uma forma como nunca antes foi feita, com grande velocidade. Possa o Senhor abençoar-vos, irmãos e irmãs, na obra que fareis, para que possais estar bem preparados para a obra que jaz imediatamente ante vós. Deus vos abençoe; paz esteja convosco. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Wilford Cardon, Presidente da Missão São Paulo Sul



Presidente e Sister Cardon



Presidente Cardon e Família

Wilford Allen Cardon, 38 anos, preside atualmente a Missão Brasil São Paulo SUL. É natural de Mesa, Arizona. Foi missionário no Brasil de 1960 a 1962, tendo trabalhado em quase todo o país. De regresso a sua terra estudou Direito e Ciências Contábeis na BYU e fez curso de pós-graduação na Universidade de George Washington e Washington DC. Casou-se no Templo de Arizona com Phyllis Reneer Cardon. Tem três filhos: Wilford de 7 anos, Rachel Anne de 3 anos e Patricy com 7 meses.

O Presidente Cardon e seus irmãos são proprietários de Indústrias no Estado de Arizona. A respeito de seu chamado ele comentou: — "Fiquei muito surpreso quando o presidente Kimball me chamou para presidir uma Missão, e não disse onde seria. Respondi que se era o desejo do Senhor assim o faria, embora nunca tivesse tido tal pretensão.

Sempre gostei muito dos chamados eclesiásticos. Em qualquer cargo estou contente. Nunca aspirei presidir uma missão, mas fiquei feliz com o chamado. A designação que mais gosto de exercer é a de mestre familiar. Gostaria de ser mestre familiar a vida inteira, assim como também a função de consultor dos sacerdotes.

Fiz parte do sumo conselho de minha estaca. Nestes últimos seis anos fui bispo de minha Ala em Mesa, que tinha aproximadamente 1.200 membros. Tive muitas experiências no campo missionário que me ajudaram. Quando estava em Ribeirão Preto, ocupei ao mesmo tempo o cargo de presidente do ramo de Ribeirão Preto, presidente do distrito de Ribeirão Preto e do distrito missionário. Sempre fiz isto com muito entusiasmo. É fabuloso notar o crescimento da igreja aqui atualmente.

Presidente Cardon, sempre sorridente e bem-humorado, diz que voltar a falar a língua com a qual perdeu contato há 16 anos não foi fácil, tem dificuldade em se lembrar de certas palavras, e diz em tom de brincadeira: "Minha missão foi logo após o dilúvio, há muito tempo atrás."

Sister Cardon e as crianças adoram o Brasil e apóiam bastante este chamado. Estão todos estudando a língua portuguesa. Wilford, o filho mais velho, está muito interessado em conhecer os lugares onde seu pai serviu como missionário. Eles sabem que o Senhor quer que a obra missionária seja acelerada, pois a segunda vinda de Jesus Cristo está prestes a acontecer.

Este jovem presidente que é tão bem assessorado pela família, tem como meta prioritária fazer crescer o reino do Senhor no Brasil. Ele vai continuar a tarefa de seu antecessor, que na sua opinião fez um grande trabalho. E ele continuará seu projeto que é de estar em contato com os membros.

Acredita que temos pela frente um grande momento. Os eventos da dedicação do templo e a revelação para que o evangelho seja levado a toda criatura humana, e o Sacerdócio a todo homem digno. "Essa é uma nova era que Deus tem preparado para a obra missionária. Se fizermos nossa parte encontraremos pessoas prontas para receberem a mensagem do evangelho restaurado. Estou certo de que o Pai vai abrir as portas que até agora estavam fechadas para nós. Em Apucarana, os missionários foram procurados por uma pessoa que queria receber as palestras e ser batizada e lá mesmo eles deram neste dia quatro palestras e no dia seguinte o restante, realizando logo em seguida o batismo.

Tenho um testemunho forte da veracidade da Igreja. Sinto-me como se tivesse ajoelhado junto com Joseeph Smith no bosque, vendo o Pai e o Filho trazendo-lhe as chaves da restauração. O Livro de Mórmon é a palavra de Deus e Spencer W. Kimball é um profeta chamado por Deus. Sou grato por esse chamado e peço a todos os membros que ajudem na expansão do reino de Deus, cuidando com carinho da obra missionária, para que os membros recém-batizados não se percam, mas cresçam na Igreja e façam parte dela.

Tenho muito amor pelo povo brasileiro, porque é um povo que vive de coração aberto. É um prazer poder estar aqui novamente e matar a saudade do país e rever muitos membros do meu tempo de missionário. Afirmo novamente: este é um povo escolhido para receber o evangelho e ter um templo para celebrar convênios.

Os Líderes Recomendam: — Vacinem as Crianças

A Primeira Presidência recomenda que apoiemos os programas de vacinação contra as doenças infantis.

Em recente pronunciamento, a Primeira Presidência declarou: Preocupam-nos os relatórios de que um número crescente de crianças não estão sendo vacinadas contra doenças infantis evitáveis.

Somente nos Estados Unidos, aproximadamente 20 milhões de crianças, sendo 40 por cento de 14 anos de idade ou menores não foram vacinadas contra poliomielite, rubéola, difteria, coqueluche, cachumba e tétano.

Todos os pais que lutaram desesperadamente, quando essas doenças mutilaram ou mataram prematuramente os seus filhos, juntar-se-iam a nós, temos certeza, num apelo de mobilização contra esses inimigos mortais.

Instamos com os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que protejam seus próprios filhos com a vacinação. Poderão unir-se a outros cidadãos de espírito cívico nos esforços de erradicar a ignorância e a apatia que têm causado os inconvenientes níveis baixos de vacinação infantil.

A omissão poderá expor incontáveis milhares aos evitáveis e permanentes danos físicos e mentais, inclusive paralisia, cegueira, surdez, doenças cardíacas e retardamento mental.

Campanhas de imunização nos Estados Unidos e outras nações, se bem sucedidas, porão fim a muito sofrimento desnecessário e extinguirão a latente ameaça de epidemias. Tais esforços merecem nosso pleno apoio.

Harry Maxwell, Presidente da Missão São Paulo Norte

Harry J. Maxwell, 52 anos, de Idaho, é o novo presidente da Missão São Paulo Norte, em substituição do presidente Saul Messias de Oliveira. Casou-se com Carol Elaine no Templo de Saint George; têm quatro filhos: Sally, casada com Ted Ashton tem dois filhos, Aaron e Brian. John casado com Patti. Cindy Ann casada com George Cromwell e James, o único filho menor que acompanhou os pais a São Paulo.

O presidente Maxwell foi missionário no Brasil de 1947 até 1950. Serviu em São Paulo, capital e interior e Rio Grande do Sul.

Voltando a sua terra natal, Califórnia, serviu o exército na época da guerra na Coréia e estudou na Universidade da Califórnia, tornando-se um profissional na área de Educação, com doutorado na Universidade de Stanfors.

Vinte e sete anos depois que deixara o Brasil, foi chamado pelo presidente Marion G. Romney. "Confesso que fiquei surpreso com este chamado, mas estou feliz por saber que posso orientar missionários e ajudar a converter pessoas, tornando-as amigas e parte de nossa fraternidade, mas o que mais me surpreendeu foi o progresso da cidade de São Paulo, quase não a reconheci."

Irmã Carol, que nunca esteve no Brasil nem foi missionária, ficou um pouco assustada com a nova designação, pois a esposa de um presidente de Missão também é uma missionária. Do Brasil ela só conhecia, através de leitura, as cobras do Butantã e as plantas tropicais, mas ela se sente muito feliz com a acolhida dos santos brasileiros e afirma que apoiará o



Presidente e Sister Maxwell

trabalho do marido. "Tenho certeza que esta é a Igreja verdadeira de Jesus Cristo, e é uma bênção para nossa família estar aqui na Brasil. Este povo me faz lembrar a Califórnia em minha juventude, minha terra natal. Esta é uma ocasião especial, ver os brasileiros receberem um templo. Tenho um testemunho muito grande e agora compartilho com estes irmãos com os quais estamos convivendo. Sei que Jesus é o Salvador do mundo e Joseph Smith foi o Profeta que iniciou esta dispensação do evangelho, a fim de que o Salvador possa visitar-nos pela segunda vez.

O presidente Maxwell volta a falar do Templo de São Paulo. — "Cada templo, além de uma grande bênção, significa a maturidade espiritual desse povo e ajudará muito a expansão da Igreja no país. Espero que cada um possa estar consciente da responsabilidade que tem de levar a mensagem da restauração a seus amigos e conhecidos. Dizer que o que Cristo fez por nós não poderíamos ter feito por nós mesmos e que Joseph Smith foi um instrumento da restauração do Evangelho. Faremos o possível, nestes três anos aqui no Brasil, para dizer a todas as pessoas que esta é a Igreja de Jesus Cristo restaurada para toda a humanidade. Este é o nosso testemunho.

Novas Líderes das Moças

Elaine A. Cannon, de Salt Lake City, famosa escritora, jornalista e líder de jovens, foi chamada como presidente das Moças, anunciou a Primeira Presidência no dia 12 de julho.

Foram chamadas Arlene B. Darger, de Salt Lake City, para primeira conselheira, e Norma Smith, de Ogden, Utah, como segunda conselheira.

As irmãs Ruth H. Funk, Presidente Geral, e suas conselheiras, Hortense Child Smith e Ardeth G. Kapp, foram desobrigadas após quase cinco anos na presidência.

O anúncio do chamado da nova presidência foi feito por Heber Woolsey, do Departamento de Comunicações Públicas da Igreja, em entrevista à imprensa, no Edifício dos Escritórios da Igreja. Ele apresentou a nova liderança das Moças e convidou-os a falar aos jornalistas presentes.

A Irmã Cannon falou dos muitos desafios e valores conflitantes que o mundo oferece aos jovens e declarou: "Desejamos ajudar as moças a compreender quem são e o que podem fazer para sobrepujar os desafios deste mundo. Queremos ajudá-las a compreender seu Pai Celestial".

"Estou orgulhosa por esta oportunidade de servir e de ajudar o Presidente Spencer W. Kimball", declarou a Irmã Cannon. "É um privilégio ajudá-lo a ajudar o Senhor Jesus Cristo."

A Irmã Darger declarou :"Estou imensamente grata por este chamado. Esta é uma organização dinâmica e maravilhosa. Elaine Cannon é uma grande mulher e uma grande líder espiritual, e foi especial e fantasticamente preparada para este chamado."

Templo do Havaí é Rededicado Após a Reforma

O primeiro templo construído fora de Utah, após a migração dos santos para o Oeste americano foi o templo do Havaí. Fechado durante dois anos, durante os quais sofreu grandes reformas, foi rededicado no último dia 13 de junho pelo presidente Spencer W. Kimball.

Em virtude de sua grande beleza arquitetônica, esse templo tem sido, com freqüência, chamado de "Taj Mahal" do Pacífico. Logo após a rededicação, foi aberto novamente para os serviços de ordenanças.

Os serviços de rededicação foram realizados no templo, e cerca de 700 líderes da Igreja, juntamente com suas esposas foram convidados a comparecer. Oito outras sessões foram realizadas no auditório do Campus universitário da Universidade Brigham Young, localizado no Havaí, de 13 a 15 de junho, para que o maior número possível de membros das 10 estacas existentes no Havai pudessem assistir.

Em cada uma das sessões realizadas no auditório, repetiu-se a oração dedicatória. O Presidente Kimball falou nas nove sessões, com outras Autoridades Gerais.

Participaram dos serviços de dedicação os Presidentes N. Eldon Tanner e Marion G. Romney, da Primeira Presidência; o Presidente Ezra Taft Benson, e os élderes Howard W. Hunter e Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze; e os élderes Marion D. Hanks, O. Leslie Stone, Adney Y. Komatsu e John H. Groberg, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Esteve presente ainda o élder D. Arthur Haycock, secretário particular do Presidente Kimball, que também fez uso da palavra. Élder Haycock já serviu como presidente de missão no Havaí.

Firmes, Marchai!



Do Meu Diário

Hoje é um dia especial para mim, pois há três anos atrás, no dia 11 de maio de 1975, eu era batizado e confirmado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na capela da Ala Niterói, da estaca do Rio de Janeiro.

Ainda me recordo o dia em que o Élder Dahlstrom me desafiou para ser batizado, e eu aceitei. O Espírito Santo veio com muito poder e testificou-me que havia tomado a decisão certa de uma maneira tão extraordinária, que fez minha alma encher-se de tamanha alegria, tal como nunca havia sentido em minha vida. Até hoje, busco aquele sentimento novamente.

Em um domingo à noite, numa significativa reunião, fui batizado pelo querido Élder Grant Dahlstrom, que pronunciou as sagradas palavras: ...Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém". Após isso fui confirmado membro da Igreja pelo Élder Brian Coombs.

Passei a ser da "Família de Deus" e "concidadão dos santos". Como Alma, poderia dizer: "Oh! Que alegria e luz maravilhosa vi então..." (Alma 36:20.)

Tenho sido extremamente feliz como membro da Igreja.

Depois de algum tempo, veio o convite para servir em missão de tempo integral, o qual foi prontamente aceito. Vencidos os obstáculos, parti para a missão a 26 de julho de 1976, na qual estou há 22 meses. Tem sido um tempo maravilhoso, cheio de experiências que despertaram em minha alma sentimentos sagrados que confirmam a divindade dessa obra.

Quando medito nas coisas que aconteceram em minha vida nos últimos três anos, chego à conclusão de que houve um grande milagre. Sim, a conversão de um homem é o maior milagre do evangelho. Foi um milagre o que ocorreu comigo.

Ontem, era um jovem que apenas esperava formar-se em engenharia, casar e viver feliz.

Hoje, sou um servo do Altíssimo, representante de Seu Filho, levando a salvação aos povos; alguém que almeja formar um lar eterno, criar os filhos em justiça, ser um bem para o mundo; salvar a si mesmo e sua família. Hoje sei para onde quero ir, tenho uma meta traçada. Hoje sei que sou um filho de Deus, por que estou aqui, de onde vim e para onde vou.

Tudo isto o evangelho fez por mim. Meu coração exulta ao ver quão grandes bênçãos o Senhor me concedeu.

Carlos Delano Silva de Carvalho

Programadas Conferências de Área

Quatro conferências de área foram programadas para 1978, conforme anunciou a Primeira Presidência. As conferências serão realizadas em: Johannesburgo, África do Sul, nos dias 23 e 24 de outubro, Montevidéu, Uruguai, de 26 a 27 de outubro; Buenos Aires, Argentina, de 28 a 29 de outubro e São Paulo, Brasil, nos dias 3 a 5 de novembro. A África do Sul e o Uruguai terão conferências de área em seu território pela primeira vez.

Destinadas que são a transmitir conselhos específicos das Autoridades Gerais aos membros em sua própria terra natal, as reuniões de conferência incluirão sessões gerais para os membros e o público em geral, e também sessões para pais e filhos e para mães e filhas. Um programa cultural com música e dança será preparado e coros, compostos de membros locais, apresentar-se-ão em cada conferência.

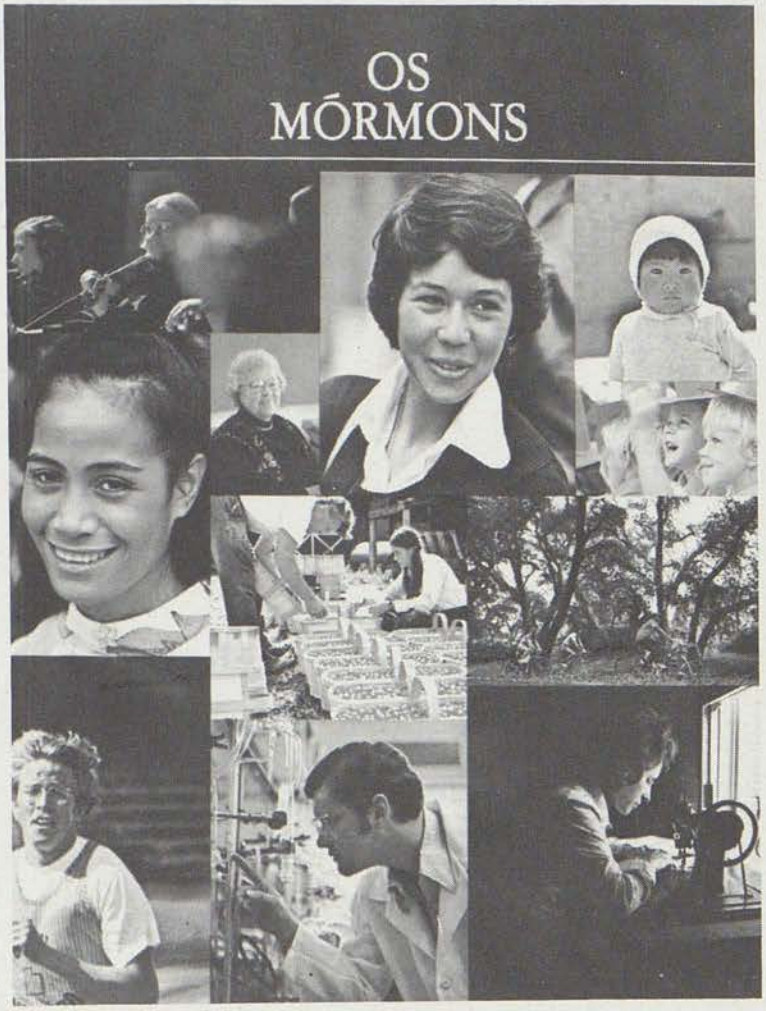
O ponto alto da conferência de área no Brasil será a dedicação do Templo de São Paulo. Desde 1971, já foram realizadas 36 conferências de área com 34 cidades diferentes. O Presidente Kimball compareceu a todas as conferências de área, presidindo 32 delas. Mais de 300.000 membros, de 46 países diferentes, estiveram presentes.

Para Ler e Presentear

Foi lançada com grande sucesso a brochura intitulada "OS MÓRMONS" com 275 ilustrações a cores, em papel couchê.

Esta publicação apresenta a Igreja e o povo mórmon; seus costumes, o propósito da família, a sua jornada, o cuidado que os pais devem ter com seus filhos, a doutrina, as organizações, a importância da cultura, o trabalho missionário, o casamento eterno, o papel do homem e da mulher, seu labor e desempenho para o progresso. Todos esses temas são abordados e lindamente ilustrados em seis sessões.

Trata-se de um dos mais belos cartões de visita da Igreja nestes últimos anos. Incentivamos a cada membro a presentear seus parentes, amigos, vizinhos etc.



O preço unitário é de Cr$ 40,00 e a aquisição poderá ser feita em nossa loja em São Paulo, nas diversas sucursais pelo Brasil ou por carta para:

DIVISÃO DE
DISTRIBUIÇÃO
Caixa Postal 19.079
São Paulo - Capital

Neste caso anexar um cheque nominal à Associação Brasileira d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

NOVA LOJA

Para seu conforto e comodidade estamos agora em um ponto mais central de São Paulo.
Livros, Posters, Revistas, Filmes, Manuais, Materiais Didáticos, Cevada, etc.
Rua Itapeva, 366 - 5.° andar - cj. 51 - Junto aos escritórios administrativos da Igreja.
Horário: de 2.ª a 6.ª feira das 10:00 às 18:30 horas.

